

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
NOVAS TECNOLOGIAS**

GEORGIANA NARDI VIDAL

**O USO DO APLICATIVO WATTPAD PARA O ENSINO DA ARTE:
PINTURA DE PAISAGEM COM ARAUCÁRIAS**

CURITIBA

2020

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

GEORGIANA NARDI VIDAL

**O USO DO APLICATIVO WATTPAD PARA O ENSINO DA ARTE:
PINTURA DE PAISAGEM COM ARAUCÁRIAS**

CURITIBA

2020

GEORGIANA NARDI VIDAL

**O USO DO APLICATIVO WATTPAD PARA O ENSINO DA ARTE:
PINTURA DE PAISAGEM COM ARAUCÁRIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Otávio dos Santos.

CURITIBA

2020

V649u Vidal, Georgiana Nardi
O uso do aplicativo Wattpad para o ensino da arte:
pintura de paisagem com araucárias / Georgiana Nardi
Vidal. - Curitiba, 2020.
252 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Otávio dos Santos
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
UNINTER.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte na educação. 3.
Educomunicação. 4. Wattpad. 5. Tecnologia educacional. 6.
Inovações educacionais. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/ 547



**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias**

Defesa Nº 040/2020

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 14 de dezembro de 2020, às 10h reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Rodrigo Otávio dos Santos (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Rosane Kaminski (Integrante Externo/UFPR), Alvino Moser (Integrante Institucional Interno/UNINTER), Ademir Aparecido Pinhelli Mendes (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER), Siderly do Carmo Dahle de Almeida (Integrante Interno Suplente-PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "O USO DO APLICATIVO WATTPAD PARA O ENSINO DA ARTE: PINTURA DE PAISAGEM COM ARAUCÁRIAS", da mestranda Georgiana Nardi Vidal. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestranda foi:

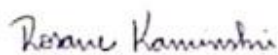
- APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

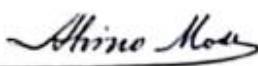
Recomendações: Seguir as considerações da banca.



Rodrigo Otávio dos Santos
Presidente da Banca



Rosane Kaminski
Integrante Externo



Alvino Moser
Integrante Interno Institucional



Ademir Aparecido Pinhelli Mendes
Integrante Interno Titular

Siderly do Carmo Dahle de Almeida
Integrante Interno Suplente



Georgiana Nardi Vidal
Mestranda

DEDICATÓRIA

A meus pais Carlos Alberto da Silva Vidal e Vivian Maria Nardi Vidal (em memória), pelo apoio e crédito desde o momento em que decidi me lançar ao estudo da Arte.

Ao Sérgio, marido companheiro, e a meus filhos, Giovana e Arthur, que me acompanham nesse desafio com paciência e amor.

Aos colegas do Colégio Estadual Dona Branca Nascimento Miranda, pela disponibilidade e atenção, em especial à diretora Sandra Ulsan, que acompanharam nas etapas deste trabalho.

A meus colegas da UNINTER, pela parceria e colaboração.

E aos professores Dra. Rosane Kaminski, Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes e Alvin Moser.

Agradeço especialmente a meu orientador Dr. Rodrigo Otávio dos Santos, pelo direcionamento, dedicação e amizade.

EPÍGRAFE

A vida imita a arte muito mais do que a arte imita a vida
Oscar Wilde

RESUMO

Esta pesquisa ocorre no âmbito do Ensino Fundamental II, da Rede Estadual de Ensino Básico do Estado do Paraná. No exercício da disciplina de Arte, a pesquisadora busca formas de chamar a atenção dos estudantes sobre os estudos sobre o gênero da pintura de paisagem com a temática araucária no Paraná. Para tal, estabelece o objetivo geral de desenvolver uma metodologia para o ensino do gênero de paisagem com araucárias no Paraná que se utiliza do aplicativo Wátpad para os alunos do Ensino Fundamental II. Também estabelece quatro objetivos específicos: entender a relação entre a paisagem e identidade; conhecer os estilos e técnicas da pintura de gênero paisagem; pesquisar sobre os símbolos identitários do Paraná, em especial a araucária; e analisar o Wátpad enquanto tecnologia aplicada à Educação. Baseado em uma pesquisa bibliográfica, essa dissertação enquadra-se como estudo participativo e aplicado, realizando uma pesquisa participativa com método indutivo. Ainda, constitui como método a construção de um livro escrito pelos alunos no referido aplicativo. Por ser um mestrado profissional é necessário um produto, e o produto final é um livro virtual com análise da vida e obra dos artistas que compõem essa pesquisa. O livro construído a partir dos textos dos alunos pode ser encontrado no link: <https://www.wátpad.com/myworks/248958257-pintores-de-paisagem-com-arauc%C3%A1rias-no-paran%C3%A1>

Palavras-chave: Educação. Novas Tecnologias. Educomunicação. Arte. Wátpad.

ABSTRACT

This research was conducted in a public school system in the state of Paraná. In an Art's course, the research project aims to draw the students' attention to the studies of landscape painting centered on araucarias trees in Paraná. The project works towards a methodology for teaching landscape painting with Araucaria trees in Paraná using the Wattpad application for elementary school students. It also establishes four specific objectives: to understand the relationship between landscape and identity; to know the styles and techniques of paisagem genre painting; research on the identity symbols of Paraná, especially araucaria; and analyze Wattpad as a technology applied to Education. Because it is an applied master's degree, a tangible product is needed. Therefore, the project results in the creation of an e-book, based on a compilation of texts written by the students about the work and lives of the artists included in this study. The book can be found at the following link: <https://www.wattpad.com/myworks/248958257-pintores-de-paisagem-com-arauc%C3%A1rias-no-paran%C3%A1> Based on a bibliographic research, this dissertation fits into an applied study that carries out a participatory research project using inductive reasoning. The project is conducted through the creation of a book using Wattpad technology.

Keywords: Education. New Technologies. Educommunication. Art. Wattpad.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Jacob van Ruisdael, <i>View of Bleaching Fields near Haarlem</i>	33
Figura 2 - Jean Baptiste Debret - Palmeira (Freguesia dos Buracos)	44
Figura 3 - Alfredo Andersen. <i>Pinheiros</i>	47
Figura 4 - Álvaro Borges. <i>Pinheiros</i>	50
Figura 5 - Poty Lazarrotto. Sem Título	52
Figura 6 - Theodoro De Bona. <i>Pinheiros</i>	55
Figura 7 - Lange de Morretes. <i>Rei Solitário</i>	63
Figura 8 - Guido Viaro. <i>Paisagem com Pinheiros</i>	66
Figura 9 - João Leão Pallière - <i>Tropa carregada de mate descendo a serra</i>	69
Figura 10 - William Lloyd - <i>Vista de Curitiba</i>	71
Figura 11 - Hugo Calgan - <i>Vista dos Arredores de Curitiba</i>	72
Figura 12 - John Henry Elliot - <i>Cachoeira dos Dourados</i>	73
Figura 13 - Joseph Keller - <i>Vista Geral de Curitiba</i>	75
Figura 14 - William Michaud - <i>Floresta da Encosta</i>	76
Figura 15 - Alfredo Andersen, óleo sobre tela, 1919.....	81
Figura 16 - Estislau Traple. Sem título	82
Figura 17 - Waldemar Curt Freyesleben. <i>Paisagem Paranaense</i>	84
Figura 18 - Gustavo Kopp. s.título.....	85
Figura 19 - Hermann Schiefelbein. <i>Paisagem Sertaneja</i>	86
Figura 20 - Miguel Bakun. s. título.....	88
Figura 21 - Arthur Nísio. <i>A travessia</i>	89
Figura 23 - Oswaldo Lopes. <i>Paisagem</i>	95
Figura 24 - Ricardo Koch. <i>Bosque</i> . s.d. Aquarela. 45 x 60 cm	98
Figura 25 - Paul Garfunkel [Sem Título]	104
Figura 26 - Nilo Previdi. [Sem Título].....	105
Figura 27 - Helena Wong. Sem Título.	108
Figura 28 - Rubens Esmanhotto. [Sem Título]	109
Figura 29 - Juarez Machado. S/ Título	114
Figura 30 - Lélia Brown. S/ Título	115
Figura 31 - Vivian Vidal. <i>Araucárias</i>	117
Figura 32 - Álvaro Borges Junior. <i>Pinheiros</i>	119
Figura 33 - Fernando Ikoma. Trigais dourados do Paraná.....	120

Figura 34 - Ida Hannemann de Campos. <i>Arredores de Curitiba</i>	121
Figura 35 - Jan Boguslawski. Patrícia Observa os Pinheiros do Paraná.....	122
Figura 36 - Ricardo Krieger. <i>Bosque</i>	124
Figura 37 - Robson Krieger. [Sem Título].....	125
Figura 38 - Leila Pugnali. <i>Pinheiral</i>	127
Figura 39 - André Mendes – <i>Pintura sobre Azulejo</i>	128
Figura 40 - Interface Wattpad.....	142
Figura 41 - Interface Wattpad.....	144
Figura 42 - Interface do usuário - Navegar.....	144
Figura 43 - Interface do usuário	145
Figura 44 - Interface do usuário – Meu perfil- Interface do usuário – Meu perfil	146

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma de Pesquisa	149
Quadro 2 - Questões teóricas sobre o Wattpad – respondentes de A a H.....	158
Quadro 3 - Questões teóricas sobre o Wattpad – respondentes de I a O.....	161
Quadro 4 - Questões teóricas sobre o Wattpad – respondentes de P a S.....	163
Quadro 5 - Segundo Questionário sobre o Wattpad – respondentes de A a G.....	166
Quadro 6 - Segundo Questionário sobre o Wattpad – respondentes de H a O	170
Quadro 7 - Roteiro de Pesquisa Biográfica para alunos	178
Quadro 8 - Instruções para análise de obra de arte	179
Quadro 9 - Preparação do olhar do aluno para a análise da obra.....	190
Quadro 10 - Fase da interpretação da obra de arte	190
Quadro 11 - Diálogo entre aluno e obra de arte	191
Quadro 12 - Proposta de formatação do conhecimento	191

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2. PAISAGEM E IDENTIDADE	21
2.1 ESTILOS DE PINTURA DE PAISAGEM NOS SÉCULOS XIX E XX	27
2.2 TÉCNICAS DE PINTURA MAIS USADAS NAS PINTURAS DE PAISAGEM PARANAENSE	42
2.3 SÍMBOLOS DA PAISAGEM PARANAENSE	53
2.4 PAISAGEM COM ARAUCÁRIAS	56
3 PINTORES DE PAISAGEM NO PARANÁ	68
3.1 PINTORES IMIGRANTES	77
3.2 PAISAGEM COM ARAUCÁRIAS	90
3.3 INFLUÊNCIA DE CORRENTES EUROPEIAS	95
3.4 A INFLUÊNCIA DAS VANGUARDAS CONTINUA	98
4. WATTPAD	131
4.1 INTERFACE E FUNCIONALIDADE	141
5. EXPERIÊNCIA COM WATTPAD	152
5.1 APONTAMENTOS SOBRE OS QUESTIONÁRIOS	175
5.2 APORTE TEÓRICO PARA APROXIMAR ALUNOS DA ARTE	177
5.3 O ENCONTRO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	205
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	219
REFERÊNCIAS	223
APÊNDICE A	241
APÊNDICE B	248

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é motivada pela trajetória da autora desta pesquisa enquanto professora e artista que busca - no exercício da disciplina "Arte", dentro da grade curricular do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino Básico do Estado do Paraná - chamar a atenção dos estudantes sobre os estudos do gênero da pintura de paisagem paranaense.

Além da motivação da sua experiência como professora de arte, este estudo também é motivado pela própria história de vida da autora, que cresceu no ateliê de sua mãe Vivian Vidal (em memória), formou-se no curso de Bacharelado em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná e, posteriormente, graduou-se no curso de Educação Artística no DeArtes da UFPR.

Neste contexto, a autora tem defendido, ao longo de sua atividade profissional, a necessidade do estudo mais freqüente da arte paranaense, em seus aspectos sociais e formais. A pesquisadora preocupa-se especialmente com a linguagem da pintura de gênero paisagem no Paraná.

Esta pesquisa faz parte da linha de pesquisa intitulada "Educomunicação: Cinema e Outras Linguagens Audiovisuais na Educação", orientada pelo professor Rodrigo Otávio dos Santos, pertencente ao Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional (Uninter).

Os estudos sobre a pintura que se utiliza o gênero da paisagem com a temática das araucárias no Paraná como forma expressiva iconográfica histórica podem ajudar os alunos a compreenderem o desenvolvimento da produção artística nos diferentes contextos em que tais obras foram produzidas, uma vez que foram feitas por artistas que visitaram e viveram em diferentes épocas no Paraná e registraram particularidades físicas e subjetivas da paisagem paranaense.

Os métodos e procedimentos deste estudo consistiram na pesquisa e produção textual dos alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do estado do Paraná, no aplicativo estudado, a partir da curadoria da autora. Foram selecionados, *a priori*, 35 artistas que registraram e registram por meio da técnica da pintura a paisagem do Estado do Paraná, mais especificamente o município de Curitiba.

Do ponto de vista tecnológico, segundo Arruda, Silva e Andrade (2014), o Wattpad é uma rede social gratuita na qual seus usuários encontram e compartilham

histórias, bem como possui diversas possibilidades editoriais e de gênero, sendo utilizado tanto por autores conhecidos quanto por escritores novatos. Conforme Coelho, Costa e Santos (2019), a função social do Wattpadna indústria criativa destaca sua importância e potencializa ainda mais suas funções, quando trabalhada como ferramenta educacional contemporânea.

Wattpad é um aplicativo que permite a qualquer um criar, editar e publicar uma obra, seja ela de ficção ou não. [...] o Wattpad proporcionou a oportunidade de publicar obras de qualquer escritor, seja conhecido ou não, e ainda de forma gratuita, com os conselhos e intervenções de seus leitores. (COELHO; COSTA; SANTOS, 2018, p. 04)

Neste sentido e contexto, esta pesquisa pretende trazer o uso do aplicativo Wattpad como uma das muitas formas de despertar o interesse dos estudantes sobre a paisagem identitária, a técnica de pintura, o gênero da paisagem, os símbolos do Paraná, as pinturas de paisagem paranaense com o tema araucária, utilizando a plataforma nesta investigação acadêmica com ferramenta metodológica visando desenvolver uma metodologia alternativa para o professor de Arte abordar a pintura de gênero paisagem com a temática da araucária por meio da referida plataforma para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, podendo também ser utilizado no Ensino Fundamental.

A partir desta linha de pensamento, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: como o aplicativo Wattpad pode auxiliar o ensino do gênero da paisagem com temática de araucárias no Paraná? Para responder a essa questão, foi estabelecido o objetivo geral: desenvolver uma metodologia para o ensino de pintura de gênero paisagem com a temática araucária.

Para atingir tal objetivo geral, foram estabelecidos quatro objetivos específicos, que são: a) propor atividades aos alunos visando o entendimento da relação entre a paisagem e identidade; b) difundir o conhecimento dos estilos e das técnicas da pintura de gênero paisagem; c) ensinar os símbolos identitários do Paraná; d) utilizar o Wattpad enquanto tecnologia aplicada à Educação.

Ressalta-se que esta pesquisa está aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Uninter, cujo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) é nº 30250619.8.0000.5573. No projeto de pesquisa para o comitê de ética foram descritos os procedimentos do projeto de pesquisa e os materiais e métodos utilizados: baseou-se por observação participante dos pesquisadores, que também

atuaram como escritores ativos dos textos, por análise das interações e atividades a partir da plataforma digital Wattpad. Assim, além da plataforma, outros dispositivos digitais também foram usados, como computadores, *tablets* ou *smartphones*.

O universo de pesquisa é formado pelos alunos que cursaram o 9º ano do Ensino Fundamental regular no Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda, em Curitiba, Paraná, em 2020. As informações relativas ao aluno participante da pesquisa e as características da população que se pretendeu atingir com esta pesquisa refere-se à clientela de alunos que estudam na rede estadual de ensino de Curitiba e têm interesse em tornar a leitura e a escrita, bem como a observação de obras de arte, mais acessível e prazerosa dentro da escola. Em vista disso, esta pesquisa contou com menores de 18 anos, portanto, só participamos alunos cujos responsáveis assinaram o termo de consentimento enviado previamente.

O critério de inclusão da pesquisa foi o consentimento dos responsáveis. Assim, os alunos que não apresentaram a carta de consentimento assinada pelos responsáveis, na qual os pais concordam com a participação dos filhos na interação da plataforma, não puderam participar da pesquisa. Assim, ao produzirem o texto na plataforma, os alunos publicaram a sua produção textual.

As medidas de proteção ou minimização de qualquer risco eventual também foram observadas. Concluiu-se que não houve riscos diretos para os participantes, em virtude dos procedimentos utilizados e do local no qual serão realizados: interação com aplicativo *online* e questionamentos no ambiente virtual do Google *Classroom*. Contudo, os participantes puderam manifestar a qualquer momento o desejo em não participar do trabalho.

Os planos de recrutamento foram construídos durante esta dissertação e, a partir dos textos criados pelos alunos, foi publicado no aplicativo Wattpad um livro digital acessível ao público interessado, sendo também um produto. O nome dos alunos não constou no livro. Foram utilizados os termos ALUNO 1, ALUNO 2 etc. O Wattpad possui diversas possibilidades editoriais. O *site* é utilizado tanto por autores conhecidos quanto por escritores novatos, que é o caso desta pesquisa; alunos de escolas públicas com aproximadamente 13-16 anos, finalizando o ensino fundamental e produtores ativos das literaturas *on-line*, com a característica de nativos digitais, conceito dado por Marc Prensky (2010).

A necessidade de se estudar como a aprendizagem acontece em meio à utilização de inúmeras tecnologias surge no momento em que o cenário educacional passa por mudanças significativas no que diz respeito à mediação tecnológica dos conteúdos para os chamados “nativos digitais”. Segundo o autor, os “nativos” digitais contrapõem-se aos “imigrantes” digitais. Entende-se por “Imigrantes” aqueles que recentemente começaram a interagir com a informática, por exemplo; já os “nativos” são pessoas que nasceram dentro do mundo das informações (PRENSKY, 2001).

Assim, este estudo justifica-se uma vez que as tecnologias digitais oferecem novos desafios e acesso a informações, interação e comunicação. A aprendizagem tecnológica acontece por meio do manejo com o computador, bem como seus periféricos, redes virtuais e muitas mídias. No mais, este estudo se justifica destacando a importância de estimular a análise de obras de arte, visto que estes já são alfabetizados e possuem condição de praticar a leitura, a escrita e a análise criativa. Estimular narrativa biográfica de artistas e a análise de obras de arte pode ser importante para o desenvolvimento crítico e social de todo cidadão.

O viés tecnológico também compõe a justificativa desta pesquisa. Considerando as mudanças da ciência e tecnologia e a constante renovação de aplicativos na sociedade contemporânea, faz-se necessária a capacitação de profissionais, alunos, professores mediadores, que visa promover inovação, criatividade e colaboração no ambiente acadêmico. A internet é uma ferramenta repleta de assuntos de interesse dos alunos e a escola pode utilizar essas ferramentas tecnológicas como forma metodológica de adquirir conhecimentos.

Sendo um aplicativo gratuito, o produto final dessa proposta é a metodologia criada para a disciplina de Arte, com a utilização do aplicativo Wattpad, podendo permanecer disponíveis para consulta e leitura o link da publicação que os alunos fizeram na plataforma, acessível a qualquer interessado sobre o assunto.

O público-alvo desse projeto, além dos professores, também são alunos que não se sentem instigados a continuar com essa prática e vivem apenas fadados a enxergar a leitura visual como obrigatória para obtenção de notas. Esta pesquisa está enquadrada como um estudo participativo e aplicado, cuja natureza objetiva-se, conforme Garces (2010), por resolver problemas concretos e obter soluções imediatas por meio da aplicação dos conhecimentos básicos inerentes ao projeto de pesquisa, gerando outros conhecimentos. A metodologia ainda compreende a

pesquisa participativa e o método científico indutivo, pois se baseia na experiência que os alunos participantes tiveram ao utilizarem a plataforma Wattpad para produção textual. De acordo com Moretti e Adams (2011), a pesquisa participativa estabelece relação entre a investigação-ação participativa, pesquisa participante, pesquisa-ação e a sistematização de experiências.

Ao contrário do método de pesquisa tradicional, em que a objetividade e a neutralidade eram a condição para ser reconhecido como científico, a pesquisa participativa acredita que podemos conhecer em profundidade alguma coisa da vida da sociedade, ou da cultura, quando o(a) pesquisador(a) se envolve e se compromete com o que investiga. (MORETTI; ADAMS, 2011, p. 454)

Ainda, constitui como método a construção de um livro escrito pelos alunos no referido aplicativo. O aluno primeiramente pesquisou sobre a vida e a obra de um determinado pintor de paisagem paranaense, para posteriormente criar uma narrativa biográfica do artista escolhido. Para isso, ele precisou ter conteúdo e conhecer suas pinturas, estilo, cor, pincelada, para poder imaginar e se inspirar.

Posteriormente, o estudante analisou uma obra específica do seu artista e intercalou à narrativa. O produto final criado para esta pesquisa foi a coletânea de textos inéditos compartilhados pelos alunos na plataforma Wattpad e que foi produzida e está aqui apresentada nesta dissertação, na qual os alunos narram sobre o artista e sua produção artística, por meio de uma adaptação textual, cujo enredo se deu por meio do gênero que desejarem. O livro digital com o texto dos alunos pode ser encontrado em <https://www.wattpad.com/myworks/248958257-pintores-de-paisagem-com-araucarias-no-parana>.

As habilidades desenvolvidas durante a interação dos alunos com a plataforma Wattpad foram desde o estímulo ao interesse pelo ensino da arte paranaense, leitura de obras de arte e a participação efetiva dos alunos nas práticas associadas ao uso da leitura e escrita em contextos informais como o aplicativo, bem como o desenvolvimento do senso crítico e social dos alunos, despertando a motivação para a pesquisa, produção textual e leitura de imagens estáticas.

Esta dissertação apresenta, assim, cinco capítulos de conteúdo, sendo o primeiro esta introdução; o segundo e terceiro sobre Arte, abordando temas como paisagem e identidade, estilos de pintura de paisagem no século XIX e XX, técnicas de pintura mais usadas nas pinturas de paisagem paranaense, símbolos da

paisagem paranaense, paisagem com araucárias e pintores de paisagem no Paraná; o quarto capítulo versou sobre o conceito de Wattpad, sua interface e funcionalidades; e o quinto capítulo tratou da execução da proposta da metodologia de pesquisa deste trabalho. O sexto capítulo é dedicado às considerações finais deste estudo, que responde à problemática de pesquisa e pontua o percurso metodológico desta dissertação.

2. PAISAGEM E IDENTIDADE

Este capítulo discorre primeiramente sobre a pintura de paisagem e a perspectiva. Na sequência discute questões de identidade regional e conceito de Nação. Trata também da paisagem com araucária e da pintura dos séculos XIX e XX. O capítulo finaliza com as técnicas artísticas utilizadas pelos artistas paranaenses.

Podemos partir do entendimento de paisagem por Lilia Schwarcz:

Como a paisagem vem sempre carregada da experiência sensível de seu próprio observador. Ela é, pois, descrição de subjetividades e diz muitas vezes mais do sujeito que a define do que da realidade que se observa. Por isso mesmo, combina com a ideia de nação e com a noção romanceada e romântica da pátria em que nascemos. Na verdade, ela se transformará, sobretudo no século XIX, em elemento fundamental para definição da identidade, que é sempre um fenômeno contrastivo e seletivo; um processo de seleções que implica em lembranças e esquecimentos. (SCHWARCZ, 2009, p.20)

Os gêneros da arte pertencem aos fundamentos da pintura, e um deles é a paisagem, sendo os demais retratos, natureza-morta, histórico, entre outros. A pintura pode ser dividida em três formas de criação: a histórica, a alegórica e a mística. A grande variedade de paisagens demonstra os vários caracteres de cada artista.

Castro (2019) complementa com o conceito da pintura histórica, que pode ser também um gênero da arte que tenta representar a identidade de uma Nação, servindo também como fonte histórica para gerações futuras, ou seja, podem servir, assim como outros elementos à história, dando base legítima ao discurso do historiador.

Brocos y Gomes (1933) define a pintura alegórica como uma arte decorativa com cores brilhantes e desenhos expressivos, além de ser uma ficção, pois possui personagens irreais permitindo que o pintor desenvolva amplamente a sua fantasia. E, por fim, Andrade (2019), conceitua a pintura mística como a que representa a temática religiosa de forma alegre, mesclando ao mesmo tempo a alegria terrestre e celestial, podendo também representar temas obscuros e mundanos do plano espiritual.

Durante a pintura de uma paisagem, é comum pintar coisas observando-se a natureza, porém isso não indica que tudo numa pintura foi executado dessa

maneira. Em alguns casos, quase tudo o que é representado numa pintura pode advir da imaginação do pintor. Quando o pintor compõe uma paisagem, além de extrair sua impressão da natureza que está diante dos seus olhos, ele também seleciona o que quer representar.

Percebe-se que a utilização das técnicas é antiga. Renascentistas como, por exemplo, Leonardo Da Vinci (1452-1519), encontra-se na base da pintura de paisagem, ao utilizar a sensação de profundidade no plano bidimensional e a perspectiva atmosférica. De acordo com Da Vinci (2004), a sensação de profundidade na pintura é representada na perspectiva por meio da diminuição do objeto que está mais longe dos olhos, por tanto aparece menor e se encontra na parte superior da tela; o oposto acontece com as figuras que estão perto do observador, parecem maiores e estão na parte baixa da composição.

Ao examinar a “paisagem”, percebe-se que ela não se reduz a uma técnica, pois não são apenas os meios pelos quais o artista consegue dar forma à ideia. A técnica é muito importante, porém a necessidade que o pintor possui de representar a natureza de forma subjetiva e imperiosa é quase como o processo de respiração que mantém o ser humano vivo.

O pintor renascentista Roger de Piles (1635-1709) criou a teoria estética sobre o diálogo das cores, a proporção e a perspectiva. Segundo Piles (apud LICHTENSTEIN, 2006), a pintura de paisagem é uma linguagem visível tradicional, que produz um sentido expressivo do objeto ou realidade social sobre uma superfície bidimensional. Conforme Piles (apud LICHTENSTEIN, 2006, p.61) “a paisagem pressupõe a intimidade com as principais regras da perspectiva, para não se afastar de modo algum do verossímil”.

As figuras podem ser humanas, objetos e construções, ao imaginar animais em uma paisagem imaginamos cavalos, vacas, bois, carneiros etc. Para Piles (apud LICHTENSTEIN, 2006, p. 62) “dentre as coisas que dão alma à paisagem, cinco são essenciais: as figuras, os animais, a água, as árvores agitadas pelo vento e a leveza do pincel”. A representação da água nas pinturas suscita sentimentos de acordo com as pinceladas e tonalidades que o pintor utiliza, bem como as árvores representadas por meio das diferentes intensidades e direções das pinceladas. A atmosfera também pode ser acrescida à cena, para acrescentar um tom de mistério.

Em uma das técnicas mais usuais, primeiramente o artista de paisagem pode separar partes da natureza que quer pintar, observando formas, cores e tonalidades. Sendo a pintura de paisagem estática, ou seja, que representa uma cena, num determinado momento, e num ponto de vista que engloba a visão do artista daquele ponto específico.

Pintor acadêmico e neoclássico, Vernet (1714-1789) foi o mais famoso pintor de paisagens da sua época. Como pintor, Vernet (apud LICHTENSTEIN, 2006, p.101), comenta que na pintura de paisagem “é preciso que a hora escolhida para pintar um quadro se faça sentir em todas as partes e que cada objeto partilhe do tom geral oferecido pela natureza”.

Na pintura de paisagem, a hora e a distância do pintor em relação ao lugar representado são qualidades determinantes durante a produção artística. Para Cochin (apud LICHTENSTEIN, 2006, p.104), “o meio mais rápido e seguro é pintar e desenhar a partir da natureza. Principalmente pintar, pois se trabalha o desenho e a cor ao mesmo tempo”.

Se o artista emprega numa pintura o mesmo estilo de textura, pode estar comprometendo a superfície pictórica da obra. As estações do ano produzem diferentes cores, umas privilegiam mais suas tonalidades enquanto outras intensificam suas cores, ou utilizam cores mais frias. Conforme Da Vinci (2004) tal técnica se intensifica pela coloração atmosférica que o pintor utiliza para representar os diferentes planos da perspectiva.

Os objetos que estão longe do seu observador aparecem menores por causa da quantidade de ar interposto entre o objeto e o olho, pois a quantidade de ar impede, quando é muito, de distinguir a forma desses objetos, deixando os detalhes diluídos. A questão das figuras desfocadas que estão ao fundo, bem como a representação da atmosfera é muito interessante, pois cada região possui a sua atmosfera e isso é representado por meio das pinturas de paisagem. Cada região possui suas próprias características, começando pela atmosfera, passando pelas edificações típicas da época na qual foram construídas e pelas tonalidades e pinceladas que identificam os pintores.

Existe uma relação entre a pintura de paisagem e as construções identitárias, no momento de formação do Brasil como Nação. Analisando as temáticas das pinturas de paisagem da época, podem-se observar características urbanas e

sociais em suas representações, nas quais as realidades brasileiras são representadas.

Conforme Marzulo e Heck (2017, p.2), passam a se formular uma composição de “unidade identitária nacional, partindo de fatores culturais que interferem no processo construtivo ao longo do tempo que constitui a paisagem identificadora de Nação”. A paisagem que era antes contextualizada como origem geográfica e histórica, passou a ter uma conotação cultural.

O caráter cultural das paisagens está ligado à natureza e arte num sentido puramente intelectual. O discurso da imagem discorre sobre o espaço e suas relações de três formas distintas: como paisagem, como aspecto da natureza, e como caráter cultural.

A ideia de paisagem se legitima como categoria descritiva desde o discurso da imagem, constituindo-se e sendo constitutiva da memória, cujos limites cognitivos estão orientados pela experiência. A imagem, ao ser reconhecida como discurso, assim como os textos escritos, ou até mesmo com mais potência na sociedade contemporânea, tem sua legitimidade e relevância reconhecida para a compreensão dos processos sócio-espaciais. (MARZULO; HECK, 2017, p.3)

Desta maneira, as imagens adquirem significado no estatuto do discurso que organizam o mundo, por sua incidência na configuração do espaço por meio das relações entre paisagem e memória. O espaço passa a ser configurado por meio da paisagem da memória e da memória da paisagem, nas quais a imagem adquire o discurso em forma de códigos que representam a organização do mundo.

A circulação e produção de imagens passam a ser intensa e ilustra a rapidez com que as modificações dos espaços e territórios acontecem. São imagens que tentam construir e reconstruir a memória dos espaços que se somam e rearranjam; a paisagem vista como recurso ambiental e cultural que delinea o caráter ao entorno das cidades.

Diferentes interpretações passaram a ser discutidas. Segundo Marzulo e Heck (2017) fortaleceu-se o vínculo entre imagem, memória e paisagem, pois passaram a constituir categorias de processos de construções. Por meio das pinturas passamos a observar a diversidade das paisagens brasileiras, em diferentes pontos do país, intensificadas pela circulação das imagens pelo Brasil e

seus estados, representadas pela forma que as paisagens eram vistas pelos artistas.

Toda a paisagem é construída a partir da subjetividade, uma obra projetada pela imaginação do artista. Segundo Schwarcz (2009, p.22), “a paisagem sempre significou a natureza esteticamente processada, um instrumento cultural, ou melhor, uma forma de ver, mediada por elementos históricos, culturais e sociais”.

Posteriormente, articulando a pintura de paisagem às discussões que originaram na paisagem europeia, Schwarcz (2009, p.20) sugere que “a paisagem vem sempre carregada da experiência sensível de seu próprio observador”, podendo ser subjetividades descritas pelo sujeito que a descreve, e não a realidade de fato observada por ele. A descrição de uma paisagem pode possuir relação direta com o conceito de Nação.

A paisagem passa a ser contextualizada não mais como origem geomorfológica e histórica, e sim como aspecto imediatamente cultural, em virtude de processos de construção desde imagens e memórias que a legitimam, fortalecendo o vínculo entre imagem, memória e paisagem, provocando necessariamente o debate sobre as interpenetrações destas categorias. (MARZULO; HECK, 2017, p.2).

Abordar a imagem/memória/paisagem de maneira interligada aprofunda a discussão sobre a importância das imagens e as identidades que executam o planejamento territorial contemporâneo, intensificando as políticas de preservação do patrimônio cultural, apoiando o turismo e o uso e apropriação do espaço. Nesse contexto pode-se considerar as pinturas de paisagem como patrimônio material.

Conforme Dias (2012), o conceito de Nação é ambivalente, sendo ideológico. O conceito de Nação depende da cultura, do conhecimento histórico de quem a considera e da identidade da comunidade local. Segundo Dias (2012, p.54), o conceito de Nação se diferencia da população, ou seja, do seu estado. Enquanto a Nação pode ser uma realidade sociológica, o Estado pode ser uma realidade jurídica.

Os fatores subjetivos são essenciais para estabelecer um conceito, visto que, para Dias (2012, p.55), “nação é a expressão da reunião dos habitantes que possuem a mesma língua, são regidos pelo mesmo sistema jurídico e apresentam, por assim dizer, uma ‘identidade nacional’”.

O conceito de Nação e identidade também pode abranger uma apreciação por vezes romântica do lugar de origem.

Por isso mesmo, combina com a ideia de Nação e com a noção romanceada e romântica da pátria em que nascemos. Na verdade, ela se transformará, sobretudo no século XIX, em elemento fundamental para definição da identidade, que é sempre um fenômeno contrastivo e seletivo; um processo de seleções que implica em lembranças e esquecimentos. (SCHWARCZ, 2009, p.20).

Por meio da interpretação mais romântica da paisagem, a representação passou a interpretar os motivos nacionais. Para Schama (1996, p.26) a cultura pode direcionar o olhar para tomar consciência, por meio dos sentidos, da transformação que difere a natureza essencial e a paisagem que representa. Essa visão subjetiva e individual ficou mais clara no final do século XVIII e início do XIX, interligadas à materialização qualitativa da terra natal. Além do mais, os artistas que representavam cenários escuros da cidade, enevado e urbano, passaram a encenar as pinturas de paisagens no Paraná, com características da atmosfera local.

Os motivos nacionais narrados, nos quais os personagens pareciam estar subordinados à pintura de paisagem, não comportava manifestações conflituosas e distintas, por serem fiéis à representação dos acontecimentos locais que constituíram e formaram a identidade do Paraná.

Assim, com o pintor inglês John Constable (1776-1837), as paisagens representavam “o seu próprio reino”, ou seja, a paisagem realizaria a identidade nacional inexaurível do local onde ele nascera e morava. O gênero da paisagem passou assim para a posição essencial na natureza das artes, sendo um modo de conquistar a representação nacionalista do seu país, assim como as representações de suas identidades.

Contudo, o gênero da paisagem continuou preso a determinados preceitos, como a pintura de um cenário natural. Conforme Schwarcz (2009, p.24), a caricaturização das paisagens reais afastava-se das representações tipográficas, pois as representações autênticas construíam, como antigamente, “paisagens simbólicas, montadas como cenários de teatro”. Para Schwarcz (2009), com o estilo romântico em voga, traçava-se um panorama visual com divisão territorial particular, ilustrando uma terra ou distrito a uma topografia específica.

A despeito das oscilações próprias a cada nação, o que se sabe é que essa tradição vinculou-se ao ideal romântico dos noventa, que destacava como cada nação carregaria a sua unidade cultural. Não por coincidência, a paisagem geográfica se transforma em paisagem sensível e cultural. (SCHWARCZ, 2009, p.25)

Nesse contexto, para Schwarcz (2009), a paisagem romântica sobressaía-se por particularidades de cunho nacional e mesmo que a noção de civilização pensasse numa única espécie humana, com o filósofo Oswald Spengler (1880-1936), foi sugerida uma identidade cultural civilizatória por meio da realidade histórica que forma uma cultura ou civilização.

Uma polêmica profundamente presente no debate intelectual alemão, marcando a oposição entre Cultura (Kultur) e Civilização (Zivilisation). Cultura, o termo então associado ao nascimento, a criação, a vida e, Civilização, o termo associado à expansão, ao utilitarismo, à urbanidade, e, sobretudo, ao declínio e à morte. (GOMES, 2011, p.3)

Visto que foram selecionados vários conceitos de civilização e cultura, buscou-se focar na cultura que apresenta a história dos costumes brasileiros e à civilização relacionada à civilidade como transformação dessas culturas ou costumes. A noção de cultura veio para separar a humanidade em manifestações particulares que fomentaram o conceito de Nação. Já a noção de natureza na arte, conectava-se com a alma e o espírito, buscando assim a imagem de uma só Nação, com várias culturas regionais e diversas identidades.

A identidade envolve também recordações do passado, formada por um presente que deseja manter a herança histórica recebida. A seguir, tal conceito é representado simbolicamente por uma árvore, a araucária.

2.1 ESTILOS DE PINTURA DE PAISAGEM NOS SÉCULOS XIX E XX

Este subcapítulo discorre resumidamente sobre o conceito de estilo, bem como os estilos de pintura dos séculos XIX e, principalmente, XX, os quais foram amplamente explorados pelos pintores da época, especificamente os europeus, cujos estilos permeiam a pintura histórica, como a pintura medieval, as holandesas, neoclássicas e românticas.

Segundo Dagen (apud LICHETENSTEIN, 2013, p.9), nos séculos XVII e XVIII, não se utilizava o termo “estilo” e sim o substantivo “maneira”, para denominar “*le faire*, o fazer, o meio de transmissão dessa “maneira pessoal”, foi denominada de “escola”. Do ponto de vista sociológico, o estilo passa a ser compreendido como uma produção cultural.

Surge, portanto o conceito paralelo ao da escola, o estilo, que mostra as formas de arte conectadas ao seu tempo. Ainda para Dagen (apud LICHETENSTEIN, 2013, p.13), pensadores “vêm o estilo de uma época a expressão fiel das condições materiais ou psicológicas que a concretizam”, por meio dele, o caráter autônomo da criação artística se aflora.

A ideia de uma “vida das formas” autônoma, em que a evolução de um motivo, de um estilo, corresponde não a limitações técnicas nem a dados históricos, mas a uma evolução própria da arte, por reação e variações internas das formas à medida que elas se deslocam. (DAGEN apud LICHETENSTEIN, 2013, p.14)

A arte pode ser uma experiência individual, passível de uma interpretação processada por experiências mentais, podendo depender ou não dos fatos históricos. Para Riegl (apud LICHETENSTEIN, 2013), a elaboração de um estilo novo só pode ser compreendida no marco de uma transformação contínua, capaz de superar as limitações técnicas e modificar-se graças ao livre arbítrio dos artistas, que transformam progressivamente os motivos importados ou herdados de uma época anterior, movidos por sua própria inspiração.

O estilo é constituído também pelos elementos formais, que são seu repertório, seu vocabulário e ferramenta. Conforme Facillon (apud LICHETENSTEIN, 2013, p.29), “um estilo se afirma por suas medidas”, ou seja, uma ordem pode se desenvolver como estilo conforme suas variações e medidas. A “evolução” das artes apresenta-se quando um estilo está prestes a se definir. Porém as mudanças movimentam-se e precisam ser interpretadas:

Dois fatores essenciais: vários estilos podem conviver simultaneamente, mesmo em regiões muito próximas, mesmo em uma única região; os estilos não se desenvolvem da mesma maneira nos diversos domínios técnicos em que se exercem. Feitas essas ressalvas, pode-se considerar a vida de um estilo quer como uma dialética quer como um processo experimental. (FACILLONapud LICHETENSTEIN, 2013, p.140)

O gênero paisagem, assim como os demais gêneros, se difere dos estilos e movimentos artísticos, isso é, os gêneros são representados em vários estilos de arte por serem qualificados pela sua matéria e técnica, porém as questões pictóricas não são homogêneas em todos os seus domínios, pois os artistas não se sujeitam a uma constante subordinação, podendo encontrar a harmonia no curso da experiência. Segundo Facillon (apud LICHTENSTEIN, 2013, p. 141) “cada estilo atravessa várias épocas, vários estágios” e quando “um estilo morre, outro nasce”.

Para se entender a arte como fenômeno cultural, é necessário conhecer o período histórico, os estilos e a cultura de determinada região. Pode-se definir o que é pintura, gravura ou desenho histórico, como denominação dos registros artísticos de acontecimentos que marcaram uma região ou país. Segundo Castro (2019) definida também como gênero artístico pelo seu assunto, as representações históricas simbolizaram gerações transformando-se em imagens iconográficas que representam o passado, com fatos históricos e literários.

Quase todas as pinturas históricas possuem grandes dimensões e narram um momento político, social, econômico, religioso específico da história como batalhas, cenas de guerra, feitos e fatos dos governantes ou homens que mudaram a narrativa de um país e as narrativas bíblicas e espirituais.

Normalmente as pinturas eram encomendadas pelos governantes aos pintores, que eternizaram a figura dos heróis de uma Nação agindo em seus atos, por isso cenas de ação são representadas. Em outros casos, as pinturas históricas foram encomendadas pela igreja, destinadas a contar fatos da história da formação do mundo do ponto de vista de uma determinada crença.

Na Idade Média, por exemplo, não existia o conceito de Nação. Os pintores narram momentos religiosos, mitológicos e alegóricos. Segundo Gombrich (2018, p. 124), os artistas medievais não se propunham “a apresentar uma imagem fiel da natureza, nem a criar algo belo; seu intento era transmitir aos seus irmãos na fé o conteúdo e a mensagem da história sagrada”, eles representavam acontecimentos narrados do evangelho, portanto históricos.

Conforme Medeiros (2016), o período medieval dividiu-se em dois momentos históricos, a Alta Idade Média (do século V ao XII) e Baixa Idade Média (do século XIII ao XV). Esses dois momentos diferem-se pelo contexto social, nos quais os

artistas da época retrataram as invasões bárbaras do Ocidente, as guerras lideradas pela Igreja Católica e os personagens que fazem parte de sua história.

Em meados do século X, na China, um dos mais importantes artistas chineses, Dong Yuan (c. 934 – 962), criou uma técnica de pintura escovada a qual foi praticada nos nove séculos seguintes. Segundo Farthing (2010, p.99), Yuan colaborou com a fundação da “escola meridional de pintura de paisagens na China”. É interessante destacar que as paisagens produzidas nessa escola se caracterizavam pelas “pinceladas expressivas e uma abordagem impressionista do tema”.

No início da Idade Moderna, os renascentistas, segundo Gombrich (2018, p. 172), chamados de “mestres florentinos do início do século XV, não viam mais sentido em repetir as velhas formulas herdadas dos artistas medievais”, então formularam uma nova técnica de representar um acontecimento histórico, por meio da perspectiva. Conforme Gombrich (2018, p.183), os pintores “estavam fascinados com a ideia de que a arte pudesse ser usada não só para contar história sagrada de forma emocionante, mas também para espelhar um fragmento do mundo real”.

Pintores como Michelangelo narraram por meio dos afrescos e pinturas em óleo sobre tela acontecimentos bíblico como, por exemplo, as pinturas da Capela Sistina em Roma, que são consideradas de gênero histórico. Conforme Eco (2010), no alto das paredes, vê-se uma série de pinturas das histórias de Moisés e Cristo.

Michelangelo colocou imagens gigantescas dos profetas do Antigo Testamento que falaram dos judeus sobre a vinda do Messias, alternando-os com imagens das sibilas, que, segundo uma antiga tradição, predisseram a vinda de Cristo aos pagãos. (GOMBRICH, 2018, p.234)

Seus personagens representavam a figura humana maior que o natural, e figuras de homens e mulheres intercalavam-se nos espaços ao fundo das figuras bíblicas principais. O artista criou sua própria forma de contar histórias, produzindo efeito simples, suave e aberto em sua composição, usando cores vibrantes e luminosas.

Segundo Farthing (2010, p. 183), na pintura de paisagem, os artistas da Renascença nórdica pintaram lugares conhecidos com uma regularidade cada vez maior. “A ideia de produzir registros topográficos precisos ganhou importância

durante a Renascença, mas a paisagem demorou a se desenvolver como um gênero independente de pintura”.

A obra de Joachim Patinir (1480 – 1524) empregava uma forma imprecisa de perspectiva: a cena como um todo era vista de um lugar elevado, de modo que o horizonte está mais alto e o dá a impressão de uma paisagem profunda. O pintor criava paisagens panorâmicas e abrangentes, com uma imagem vasta ao fundo e depois posicionava os personagens a um canto da tela.

Na segunda metade do século XVII, o mestre Tintoretto (1518 – 1594) com suas pinturas carregadas de carga emocional, produzia cenas quase que reais diante dos olhos do observador. Conforme Gombrich (2018, p. 278), “ele se propôs a contar histórias de outra forma, na tentativa de instigar no espectador o arrebatamento e intensa dramaticidade dos acontecimentos representados”.

Enquanto Tintoretto parecia escolher o momento de uma determinada história para representar, inovando na maneira de representar histórias, por meio de contrastes extremos entre luz e sombra, proximidade e distância, a falta de harmonia nos gestos e movimentos.

Pieter Bruegel, O Velho (1525 - 1569) conforme Farthing (2010, p.193) foi muito influenciado por uma viagem que fez pelos Alpes estando determinado a inserir montanhas em todas as paisagens que pintava. Um de seus primeiros críticos observou: “Ele engoliu todas as montanhas e rochedos e as devolveu... em suas telas e painéis”.

De acordo com Eco (2010), havia uma divisão na Europa com relação à crença, de um lado os grupos católicos e de outro, os protestantes. Enquanto os artistas católicos direcionavam sua arte para o estilo Barroco, os artistas protestantes buscavam pintar cenas que representassem o orgulho e as conquistas da Nação.

Em meados do século XVII, a pintura holandesa floresceu nos Países Baixos do Norte da Europa, onde atualmente se encontra a Holanda, em meio ao estilo Barroco que dominava a produção artística do Ocidente. Tradicionalmente os artistas holandeses eram considerados bons artífices, portanto buscaram o gênero da paisagem para representar a natureza.

Conforme Gombrich (2018, p. 315), “os pintores precisaram concentrar-se em determinados ramos da pintura aos quais não houvesse objeções religiosas”.

Observando uma pintura dessa época percebe-se que o artista passou a representar seu entorno por meio da pintura verdadeiramente natural, quase como uma fotografia. Como em uma exibição de habilidade, a pintura holandesa buscava o olhar cuidadoso, transcrito pela mão.

Para Pesavento (2004, p.4), muitas das pinturas de paisagem holandesas possuíam características visuais perceptíveis: “mais de metade do quadro é ocupado pelo céu, este céu pleno de nuvens, mas nuvens carregadas, indicando a borrasca que se aproxima”. Ainda conforme a autora são pinturas que dão “impressão de calma, que nos leva a pensar na calmaria que precede a tempestade que se aproxima”. Ao descrever as pinturas holandesas, a autora descreve a cena como:

A paisagem é tomada por uma luz difusa, de tonalidades douradas, que vem desde cima, através das nuvens e que ilumina o mar e a terra. Esta luz nos remete a outros quadros holandeses de paisagens nórdicas, transpostos para o mundo tropical onde, todavia, a luminosidade é mais intensa. O mundo físico, da natureza, é o tema central aparente desta cena paisagística, mas nos permitimos tratar a tela como uma meta-paisagem, que fala para além do espaço. (PESAVENTO, 2004, p.4-5)

As pinturas holandesas transformam uma cena banal, em uma visão bela e sossegada. Uma pintura de paisagem ou jardim holandês passou a ser chamada de “pitoresca”; foram os pintores holandeses que nos ensinaram a enxergar o “pitoresco” em cenas simples.

Para Argan (1992, p.18) “o ‘pitoresco’ é uma qualidade que repercute na natureza pelo ‘gosto’ dos pintores, e especialmente os pintores do período barroco”. A poética do “pitoresco” medía a passagem das sensações aos sentimentos, enquanto as ideias do sublime completa a ideia de pitoresco sobre a relação humana com a natureza. O pitoresco exprime as tonalidades quentes e luminosas do jeito das coisas, já no sublime, as cores foscas e pálidas fecham na figura geométrica seus esforços.

O exemplo mais notável da pintura holandesa da segunda geração foi o pintor de paisagens Jacob van Ruisdael (1628 – 1682) que adorava estudar o efeito de luz e sombra da cidade onde morava, Haarlem (FIGURA 1).

Figura 1 - Jacob van Ruisdael, *View of Bleaching Fields near Haarlem*



Fonte: Ruisdael, 2020.

Conforme Gombrich (2018, p.327), a cidade possuía florestas pitorescas representadas pelo pintor especialista “na pintura de nuvens escuras e sombrias, da luminosidade do anoitecer, dos castelos em ruínas e riachos borbulhantes; em suma, foi o descobridor da poesia das paisagens do Norte”. Ruisdael expressou tanto seus sentimentos e humores em seus reflexos da natureza, buscando a perfeição que a arte holandesa, que ficou conhecida por reproduzir a natureza com a fidelidade de um espelho.

A natureza representada na arte é sempre o reflexo da personalidade do artista, suas predileções, seus gostos, e, portanto, seus humores. É justamente isso que torna tão interessante o ramo mais “especializado” da pintura holandesa. (GOMBRICH, 2018, p. 327).

O elemento mais importante da arte holandesa são as imagens das planícies da região, que podem ser encontradas em várias vistas panorâmicas do interior, preenchidas com vastas extensões de céus. Conforme Farthing (2010, p.225), “as paisagens produzidas por Ruisdael são caracterizadas pelo horizonte baixo, pela iluminação sutil e pela espontaneidade”. Os pintores de paisagem da época faziam rascunhos ao ar livre, sejam ou não as vistas pintadas de uma localização específica em estilo realista.

Os artistas holandeses buscavam produzir pinturas magníficas sem uma temática marcante. Conforme Eco (2010) era essa a invenção que os artistas do século XVII buscaram ao descobrirem a beleza pura do mundo visível. Para isso, em 1648, foi criada na França, a Real Academia de Pintura e Escultura de Paris, onde a pintura histórica estreitou as relações entre arte e governo, transformando-se numa disciplina ensinada das escolas e academias de arte da Europa.

No final do século XVII início do XVIII, fruto do gosto pela aristocracia francesa do começo do século, surgiu o estilo Rococó. Um dos seus expoentes foi Antoine Watteau (1684 – 1721) que pintou cenários apropriados para festas em parques repletas de alegres piqueniques em parque encantados onde jamais chovia. Como cita Gombrich (2018), passou a pintar suas próprias visões de uma vida à parte.

Em suas telas prevalece uma atmosfera doce, de uma tranquilidade quase melancólica. Os jovens aí sentados limitam-se a sonhar, brincar com flores ou trocar olhares. A luz dança em seus trajes cintilantes e transfigura o arvoredo num paraíso terreno. (GOMBRICH, 2018, p.343)

Conforme Gombrich (2018), no início do século XVIII, a grande era da arte italiana estava chegando ao fim. Em apenas um campo específico a arte italiana do começo do século XVIII engendrou novas ideias com as pinturas e gravuras de paisagens. O cenário principal foi em Veneza, onde se desenvolveu uma escola de paisagistas cujas paisagens possuíam esplendor, luz e cores.

A paisagem urbana de Veneza passou a ser representado por Guardi (1712 – 1793), que demonstrou gosto por movimento e feitos arrojados.

Guardi tinha pleno domínio dos efeitos estudados pelos pintores do século XVII. Aprendeu que, uma vez transmitida a impressão geral de uma cena, o espectador tem condições de complementar os detalhes por sua própria conta. Um exame minucioso de seus gondoleiros revela, para nossa surpresa, que eles não passam de um punhado de manchas coloridas dispostas com habilidade. (GOMBRICH, 2018, p.336)

Para Argan (1992, p.158), uma “boa pintura” com figuras dissolvidas no arabesco da frase rítmica, luminoso composto com surpreendente vivacidade sem romper a continuidade das pinceladas leves e rápidas. Guardi era figurista, suas pinturas possuíam aura romântica, como a refinada “pintura de quarto” do Rococó com uma possibilidade de retomada de características das pinturas barrocas.

Para Gombrich (2018), os trabalhos manuais não são indignos ou menores que aqueles criados pelos artistas, além de que, para pintar uma boa paisagem, é necessário mãos firmes e bons olhos. Artista como Reynolds (1723 – 1792) acreditava na superioridade do gênero histórico, denominada por ele em seus discursos sobre a importância da tradição, chamada por ele de Grande Arte, porém, essa pintura era produzida por meio de retratos, cenas mitológicas e episódios da história antiga. Segundo Argan (1992, p.19), “J. Reynolds, sutil escritor de arte e teórico do “belo” rafaelesco, ainda que nos últimos anos, ante o afirmar-se da poética do sublime, tenha se convertido, pelo menos em palavras, a Michelangelo”.

O pintor Thomas Gainsborough (1727 – 1788), gostava de pintar paisagens, pois era um tipo mais urbano apaixonado pela quietude do campo. De acordo com Gombrich (2018, p. 358) em suas paisagens, “árvores e colinas do campo inglês eram arranjadas em cenas pitorescas que nos lembra que aquela foi a idade áurea do paisagismo”. Suas paisagens não eram desenhadas diretamente a partir da observação da natureza; suas composições eram esboçadas para posteriormente serem pintadas dentro do ateliê; “são ‘composições’ paisagísticas que visam a evocar e refletir sobre determinados estados de espírito”.

Para Argan (1992), as pinturas de Gainsborough pertenciam a um pitoresco social que por meio de transparências das ramagens. O pintor relacionava a sociedade elegante da época com a natureza sensível. Segundo Gombrich (2008), as pinturas inglesas do século XVIII representavam a vida dos homens e mulheres comuns de seu tempo, desenhando episódios comoventes ou divertidos que pudessem desenvolver-se em histórias.

O apelo dos aspectos “pitorescos” da natureza, também foi observado nos desenhos do artista francês Fragonard (1732 – 1806), que pertencia a geração de Gainsborough. Em suas paisagens pode-se observar efeitos impactantes, que demonstrava grandiosidade e charme na representação de um cenário real. A idealização da natureza pode significar o estudo da natureza pela observação da história da antiguidade clássica e vários acontecimentos históricos foram eternizados nas pinturas dos artistas europeus.

A “Idade da Razão” compreende o final do século XVIII início do século XIX. Conforme Gombrich (2018), a maneira de se observar o estilo modificou-se e ficaram evidentes os anseios pelo rompimento com a tradição, criando “um novo tipo

de pintura, para um novo tipo de público”. Tem-se, então, o estilo Neoclássico, considerado um estilo lúcido, com o qual a pintura aproxima-se da filosofia, passando a ser ensinada dentro de uma academia tornando-se uma arte considerada “erudita”.

O Neoclassicismo não é uma estilística, mas uma poética; prescreve uma determinada postura, também moral, em relação à arte e, mesmo estabelecendo certas categorias ou tipologias, permite aos artistas certa liberdade de interpretação e caracterização. (ARGAN, 1992, p.23)

As academias do século XVIII foram financiadas pela monarquia, e suas produções eram direcionadas para ela. Para Farthing (2010) alguns artistas mais engajados desprezaram a arte oficial das academias e procuraram desenvolver novos temas capazes de despertar a imaginação e o interesse do espectador. Episódios como os da Revolução Francesa (1789-1799) foram pintados por Jacques Louis David (1748-1835) que pintou cenas do período napoleônico, cujo estilo instaurou-se como Acadêmico e Neoclássico.

J. L. David superou a arte clássica posicionando-se de maneira contemporânea a seu tempo; suas composições são despojadas, reduzidas a poucos planos definidos por horizontais e verticais. Suas representações históricas seguiam padrões com poucos protagonistas ordenados na cena, expressando claramente suas paixões por meio dos gestos. Para J. David, segundo Argan (1992), a linha do desenho não se encontra na natureza. Qualquer representação da realidade precisa estar amparada pela noção intelectual do real realizada no desenho.

Na época neoclássica atribui-se grande importância à formação cultural do artista, a qual não se dá pelo aprendizado junto a um mestre, e sim em escolas públicas especiais, as academias. O primeiro passo para a formação do artista é desenhar cópias de obras antigas: portanto, pretende-se que o artista, desde o início, não reaja emotivamente ao modelo, mas se prepare para traduzir a resposta emotiva em termos conceituais. (ARGAN, 1992, p.24)

Conforme Gombrich (2018), a Revolução Francesa deu impulso ao interesse pela história e à pintura de temas heroicos. Por um lado, a pintura histórica havia se transformado numa corrente acadêmica regida pelos governantes que exerciam forte influência política sobre os pintores e instituições culturais. E de outro lado tem-se o estilo Neoclássico que buscou a reencarnação da arte clássica com a exaltação

da cultura greco-romana em tempo heroico. Além de representar o ideal de beleza da figura humana, também focou no efeito central com simplicidade.

Segundo Argan (1992), a fase neoclássica coincidiu com a Revolução Francesa e o império napoleônico. As formas clássicas são as componentes fundamentais do Neoclassicismo, sendo que os artistas inspiram a sua perfeição com um que de romantismo, podendo situar-se numa fase de formação da concepção romântica. Para os artistas neoclássicos a arte não nasce da natureza, mas da própria arte, sendo além de um pensamento, um pensar por imagens.

Com a cultura francesa da revolução, o modelo clássico adquire um sentido ético-ideológico, identificando-se com a solução ideal do conflito entre liberdade e dever; e, colocando-se como valor absoluto universal, transcende e anula as tradições e as “escolas” nacionais. Esse universalismo supra-histórico culmina e se difunde em toda a Europa com o império napoleônico. (ARGAN, 1992, p.14)

O artista espanhol Francisco Goya (1746 – 1828), foi um dos artistas mais marcantes da época por representar seus modelos revelassem novos traços, ou seja, aspectos interiores, como se pertencessem a paisagens irreais, representadas em pequena escala no primeiro plano. Para Gombrich (2008, p.371), “os artistas sentiram-se livres para passar para o papel suas visões particulares, como até então apenas os poetas haviam feito”.

Segundo Argan (1992, p.14), não se pode dizer que a pintura de Goya seja neoclássica por possuir determinada “violência anticlássica”; sobre a primeira fase de Goya:

A *razón* invoca do inconsciente os monstros da superstição e da ignorância gerados pelo sono da *razón*. Goya não é um visionário como El Greco; ele descreve a *imagerie* do preconceito e do fanatismo com lucidez voltairiana, mas sem ironia superior do filósofo, antes com furioso sarcasmo. A estrutura do figurativo permanece barroca, mas levada ao limite da dissolução. (ARGAN, 1992, p.40)

Goya contrapõe a realidade do feio num contexto totalmente neoclássico, considerado por Argan (1992), como a verdadeira raiz do Romantismo histórico. Quando os princípios da revolução chegam a Espanha, Goya põe-se ao lado da Nação, observando Napoleão como um mito, antecipando também a vocação realista do Romantismo, sem cópia da realidade.

Foi então que a pintura de paisagem recém conquistou liberdade temática. Os pintores de paisagens não eram levados a sério pelos críticos de arte, mesmo aqueles que ganhavam a vida representando “vistas” de casas de campo, parques ou cenários pitorescos. Graças ao espírito romântico do final do Século XVIII, esse cenário mudou.

No início de século XIX, dois paisagistas ingleses, John Constable e William Turner, esclarecem com suas obras quais podem ser as atitudes do homem moderno frente à realidade natural. Segundo Argan (1992, p.20), Turner e Constable caminhavam na vertente do “pitoresco”.

Tem-se as paisagens pintadas pelo artista inglês W. Turner (1775 – 1851), que representavam um mundo fantástico imaginado pelo artista, imerso em luminosidade e beleza. O artista representou paisagens deslumbrantes em movimento, com efeitos dramáticos e impactantes, que comunicavam a natureza em sua magnitude romântica e sublime. Conforme Eco (2010), o período romântico foi marcado pelo reflexo da natureza expressado pelas emoções humanas, como se o artista tentasse controlar as forças da natureza.

Segundo Argan (1992), Turner trabalhou nos mesmos anos que Constable, porém a formação dos dois pintores é diferente; Constable parte do estudo da paisagem holandesa; já Turner, da tradição da paisagem clássica ou histórica de Claude Lorrain e das vistas em perspectiva de Canaletto.

Parte o “pitoresco”, especialmente do gosto pela mancha (bolt), teorizado por COZENS como estímulo fantástico à interpretação da natureza como partícipe dos impulsos espirituais, da sensibilidade, do dinamismo da escola moderna. (ARGAN, 1992, p.33)

A pintura de Turner parte da intuição do espaço universal, infinito agitado pelas grandes forças cósmicas devoradas em redemoinhos de ar e em turbilhões de luz que são absorvidas e reconstruídas pelo ritmo do movimento universal. As vistas representadas por Turner são emocionantes e escapam ao controle da razão.

De acordo com Gombrich (2018), o pintor romântico John Contable (1776 – 1837) buscou fazer algo que fosse além da verdade, ele desprezava todos os truques fáceis por meio dos quais qualquer amador poderia compor uma cena agradável e eficaz. Para o pintor, bastava ser fiel às suas próprias concepções para ser inovador, fazia seus esboços observando a natureza, para em seguida finalizar em seu ateliê.

Constable, com certeza, liga-se diretamente à poética do “pitoresco”, da qual se vale não só para notar a infinita variedades dos aspectos naturais, mas também a infinita variação de tons, dos matizes das cores. A natureza, para ele, é um universo totalmente diferente do social: infinitamente mutável, porém constante em seu variar, que o torna extremamente interessante e, ao mesmo tempo, repousante para que consiga subtrair-se por alguns momentos ao cinza fumacento das cidades industriais. (ARGAN, 1992, p.33)

A pintura de Constable representa uma estrutura imutável com árvores, casa, águas e nuvens, que são captadas como manchas coloridas imediatas, com técnica rápida e vigorosa, com pinceladas encorpadas de cores nítidas e brilhantes. As coisas são pintadas com objetivo de transformar as sensações em noções coloridas que em seu conjunto, formam o espaço.

Conforme Eco (2010) a ruptura com a tradição da pintura histórica deixara para os artistas duas opções, produzir efeitos dramáticos e comoventes ou fixar os olhos diante do tema e explorá-lo. Os pintores podiam também pintar paisagens que refletissem o espírito da lírica romântica do seu tempo, aquelas que nos aproximam da ideia de poesia.

Com a Revolução Industrial as tradições sólidas artesanais foram substituídas pelas máquinas. De acordo com De Decca e Meneguello (1999, p. 14), a invenção das máquinas movidas a vapor trouxeram consequências sociais efetivas, entre as quais “uma nova forma de organizar o trabalho: a atividade artesanal doméstica foi sendo progressivamente substituída pelo trabalho dentro das fábricas”.

A arte de Eugène Delacroix (1798-1863) é uma arte revolucionária, pois ele absorvia as revoluções da sua terra. De acordo com Gombrich (2018), foi um pintor que acreditava na importância da cor e da imaginação, estudando as cores brilhantes e as técnicas românticas orientais, Delacroix buscou representar momentos com cenas românticas em movimento de forma a estimular e alegar seus apreciadores.

A pintura de Delacroix parece representar um historicismo tempestuoso com a genialidade e paixão de um pintor romântico. Segundo Argan (1992), a pintura de comemoração à Revolução de Julho de 1830, chamada de *La Liberté guidant le peuple*, é o primeiro quadro político na história da pintura moderna um exemplo da pintura histórica produzida na Europa. Mesmo sendo professor da escola de arte

francesa, Delacroix enveredou para o estilo romântico de pintar, afastando-se da arte acadêmica.

Outro pintor francês da mesma geração de Delacroix foi Camille Corot (1796 – 1875), cuja pintura abordou a natureza de forma antagônica. Para Gombrich (2018, p. 388), Corot concentrou-se na representação das formas e das tonalidades com clareza e equilíbrio de uma atmosfera e luminosidade radiante.

Conforme Argan (1992, p.59), Corot foi um grande paisagista do século XIX, preocupado exclusivamente do “puro fato pictórico, na construção da forma através da cor, e implica num sentimento novo, quase de afinidade com a natureza que não é mais o Criado”.

As paisagens do primeiro período italiano (1825-8) são nítidas construções de volumes em que a luz parece cristalizar-se no corte firme dos planos; as distribuições de sombra também se classificam como valores tonais; a cor, mesmo vibrando na atmosfera límpida, define com clareza a estrutura do espaço pictórico. (ARGAN, 1992, p.59)

Cada vez mais os pintores dedicaram-se ao estudo das cores, explorando sua luminosidade e tonalidades, numa pintura as cores serviam também para criar a sensação de distância numa paisagem.

Com efeito, se examinarmos a “Carroça de feno” de Constable, notaremos que ele também alterou a cor do primeiro plano e da folhagem para manter a unidade da escala tonal. Corot parece ter usado a sua paleta de uma maneira nova, a fim de captar a claridade radiante e a neblina luminosa da cena. Trabalhou dentro de uma chave de cinza prateado que não chega a anular as cores, mas também sua harmonia sem afastar-se da verdade visual. (GOMBRICH, 2018, p.389)

A pintura de Corot parece estar ligada à tradição dos paisagistas italianos e holandeses dos séculos XVII e XVIII, que comunica e identifica a realidade interior, moral, com a realidade exterior, a natureza. Conforme Argan (1992, p.59), “a concepção de arte como experiência vivida é mais moderna: a definição do sentimento como modo de conhecimento é um passo essencial rumo àquela concepção da sensação como conhecimento”, conceito esse próprio dos impressionistas.

De acordo com Gombrich (2018), com o realismo de Gustave Courbet (1819 – 1877) a pintura direcionou para uma revolução na arte, cujo enfoque foi a idealização da natureza e a busca da verdade em detrimento da beleza. A realidade para o artista assemelha-se à realidade do que é para os outros, sendo um conjunto

de imagens captadas pelo olho, porém para o artista a realidade vai além, é sua matéria-prima.

O realismo não significa a diligente imitação da natureza; pelo contrário, o próprio conceito da natureza deve desaparecer, enquanto resultante de escolhas idealistas no ilimitado mundo do real. O realismo significa encarar a realidade de frente, prescindindo de qualquer conceito estético, moral, religioso. (ARGAN, 1992, p.34)

O artista é quem fabrica as imagens das coisas, sendo a imagem também é uma coisa construída pelo homem, portanto podem ser mais real que a própria realidade. Para Argan (1992, p.34), “pintar significa dar ao quadro um peso, uma consistência maior das coisas vistas: fazer o que se vê não é o mesmo que imitar a natureza”. O trabalho manual do artista representa por meio da pintura a distância e percurso da coisa que permanece lá, sendo este “o paradigma do verdadeiro trabalho humano, entendido como presença ativa ou mesmo indistinção entre homem social e realidade”.

A pintura de Courbet contesta o que o artista faz na realidade, entendida como situações históricas, sociais e naturais. Já o artista Édouard Manet (1832 – 1883), conforme Argan (1992, p.70), foi um artista cujo estilo estava além do romantismo e do realismo: “sua cor não captava ‘o transitório, o fugaz, o contingente’, porém era o princípio de uma nova estrutura formal, sem referências visíveis à sociedade presente”. O impressionismo de Monet tinha uma nova função, estrutura e destino.

As pinturas de Manet representam as cores na natureza refletidas numa brilhante mistura de tons realizada pelo cérebro, os corpos tridimensionais eram criados pela impressão produzida por manchas de cor. Segundo Argan (1992, p.94) “Manet e os impressionistas tentaram fixar a autenticidade do real na absoluta pureza da sensação visual”, por meio da pesquisa perceptiva e cognitiva diante do real.

A intenção era dar a impressão total do conjunto da imagem com cores ao ar livre (*plane air*) e com formas em movimento. Segundo Farthing (2010), Claude Monet (1840 – 1926) acreditava que todas as pinceladas realizadas sobre a tela deveriam realizadas diante do motivo, ou seja, *in loco*, pois a natureza ou motivo muda a cada minuto devido aos fenômenos naturais que ocorrem durante o dia, ou à noite.

As pinceladas rápidas produziam um efeito geral na tela que para ser real deveria também representar o tempo, como ele é. Em 1874, Monet expõe uma tela chamada de “Impressão: nascer do sol”, que originou o nome do estilo Impressionista, que carregava o conceito da impressão de um momento como sendo suficiente para que a pintura fosse considerada arte. Conforme Gombrich (2008), os efeitos mágicos de luz e ar eram bem mais importantes que o assunto do quadro.

O movimento Impressionista revolucionou a pintura de paisagem na Europa, pois os pintores deixaram de representar cenas históricas, para representar a atmosfera. A pintura impressionista, para ser produzida, precisava primeiramente da luz natural, que existe fora do atelier do artista. Conforme Cole (1994), a pintura ao ar livre tornou-se bastante popular na França, os artistas impressionistas acreditavam que o trabalho ao ar livre dava as suas pinturas frescor e pureza.

De acordo com Cole (1994, p. 42), “os artistas que havia liberados pela paleta brilhante dos impressionistas, agora enfatizavam o poder evocativo da cor”, as mistura das cores brilhantes e efeitos cromáticos da luz do sol.

A cada bela combinação de tons encontrada, a cada configuração de cores e formas que lhe despertasse o interesse, a cada padrão satisfatório de manchas do sol e sombras coloridas avistado, o pintor armava seu cavalete e tentava transferir para a tela a sua impressão. (GOMBRICH, 2018, p.402)

Os impressionistas inovaram na arte de forma a descrever a pintura como sendo “a poesia da visão”. Ao pintar ele arranjava em sua paleta um esquema de cores em harmonia predeterminada. Dos artistas pesquisados pelos alunos, quase todos experimentaram o estilo impressionista de pintar ao ar livre, pela própria condição da colonização, realizando uma pintura histórica de forma inédita e com caráter histórico romantizado.

2.2 TÉCNICAS DE PINTURA MAIS USADAS NAS PINTURAS DE PAISAGEM PARANAENSE

As técnicas ou tecnologias são os meios pelos quais o artista consegue dar forma à ideia da paisagem e a origem da pintura ao longo dos tempos oferece material essencial para sua compreensão, tanto da história dos procedimentos,

como dos materiais nela utilizados. Por esse motivo, o principal objetivo deste subcapítulo é esclarecer a linhagem e os procedimentos gerais de execução das técnicas de pintura utilizadas pelos pintores paranaenses durante os séculos XIX e XX, tentando questionar fontes e experimentos específicos sobre o assunto, bem como citar características do seu desenvolvimento; assim os alunos também podem compreender as técnicas utilizadas pelos pintores paranaenses.

De acordo com Cole (1994), primeiro há a tinta aquarela. Experimentando as misturas das cores primárias pigmentos, percebe-se que em cada técnica as misturas acontecem de maneiras diferentes, ou seja, quando mais leve e transparente é a camada de tinta, mais é possível perceber a magenta como cor primária, como é o caso da pintura com aquarela. Isto é bem importante para esta pesquisa, visto que a maioria dos artistas estrangeiros citados no capítulo dos artistas paranaenses utilizava a técnica da aquarela para registrar suas impressões pictóricas do Paraná.

De acordo com Cole (1994), para que a mistura das cores primárias resultem nas secundárias, é de suma importância que os pigmentos sejam puros, ou seja, que o grau de saturação seja cem por cento. Quase sempre, pela tinta aquarela ser à base d'água, os espaços de cor são construídos por sobreposições de espaços cromáticos transparentes. Os artistas viajantes foram os que mais utilizaram essa técnica. Pode-se citar como exemplos Jean Baptista Debret (1768 - 1848), Michaud (1767 - 1839), Hugo Calgan (1852 - ?), entre outros.

Jean-Baptiste Debret nasceu na França em 1768. Foi pintor, desenhista, gravador e frequentou a Academia de Belas Artes, em Paris, sendo discípulo do líder do Neoclassicismo europeu, Jacques-Louis David. Em 1816, integrou a Missão Artística Francesa que veio para o Brasil, onde se tornou professor de pintura histórica na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, de 1826 a 1831, com exceção de quando estivesse viajando por várias cidades do Brasil, retratando, entre outras coisas, as paisagens locais. Em 1831, retornou para Paris e edita o livro *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, de 1834-1839, com base nas aquarelas que realizou observando as paisagens brasileiras.

Pintor oficial da corte retratou em desenhos e aquarelas as florestas brasileiras, tinha, dentre outros temas, a preocupação, em documentar as paisagens

naturais do Brasil. Debret demonstrava claramente que, mesmo sendo um pintor de formação neoclássica, a realidade brasileira sobressaía em seus trabalhos. Para Rodrigo Naves (1996), suas aquarelas estão feitas com agilidade, nas quais o artista revela seu domínio técnico, por meio do colorido espontâneo, leve e harmonioso.

Figura 2 - Jean Baptiste Debret - Palmeira (Freguesia dos Buracos)



Fonte: Debret, 2005

Os alunos podem observar na aquarela *Palmeira – Freguesia dos Buracos* datada de 1827, uma representação da paisagem do Paraná, cujo valor documental preserva as características ambientais da paisagem paranaense da fase denominada por Justino (1986), itinerante pioneira. O artista naturalista utiliza a técnica da aquarela, por ser um material leve no qual a tinta seca assim que a água evapora. Essa é a razão pela qual os artistas viajantes trabalhavam com tintas à base d'água, e uma interessante abordagem problematizadora da arte e suas técnicas. Suas paisagens eram exóticas e interessantes pelo ponto de vista da história natural.

Do ponto de vista histórico, a Figura 2 trata de uma representação realista, porém inexata da *Freguesia dos Buracos*. Debret seguia um padrão de produção neoclássico e costumava escrever um texto narrativo romântico para descrever suas pinturas pitorescas. Conforme Argan e Mammi (2010), uma paisagem pode ser pitoresca se possuir vários elementos como árvores e montanhas, e Debret reúne

nesta pintura araucárias e a flora local, representando conforme a regra do desenho em perspectiva: araucárias de vários tamanhos, quanto mais perto, maior e mais embaixo, medida que o pinheiro vai se afastando do olhar do observador, menor e mais em cima é representado.

Enfim, os alunos podem analisar as características neoclássicas e pitorescas da obra como contornos irregulares, formas orgânicas em contraste com as casas de campo, e as variadas matizes da montanha pintada com aquarela, transformando uma simples paisagem cheia de emoção.

Suas paisagens eram exóticas e interessantes pelo ponto de vista da história natural. Suas principais obras sobre o Paraná foram *Jaguaryh Catu - Jaguaricatú* (1827), *Tamanduá* (1827) e a já citada *Palmeira - freguesia dos Buracos* (1827).

A segunda técnica de pintura mais utilizada pelos pintores de paisagem no Paraná foi a tinta a óleo sobre madeira ou tela. *A priori* o óleo era utilizado sobre as pinturas antigas, como uma camada protetora, em cima da pintura com pigmentos. Para Cennini (1960), pintores renascentistas como os irmãos Hubert (1366-1426) e Jan Van Eyck (1390-1441) produziram tintas e vernizes à base de óleos vegetais, substituindo o veículo que antes era baseado em proteínas.

No início do século XIV, surge a tinta a óleo, cuja tinta resultava da mistura do pigmento em pó a um óleo de secagem lenta, como o óleo de linhaça ou de noqueira – que, conforme Cole (1994, p.22), “absorve o oxigênio do ar formando uma película transparente que aprisiona a cor na tela”. A técnica da pintura a óleo se trata de uma pintura construída por camadas espessas ou em veladuras transparentes, dependendo do resultado pictórico aspirado pelo pintor.

De acordo com Cole (1994), as camadas espessas constroem sobre a superfície da tela vários tipos de texturas, enquanto as veladuras de tinta a óleo proporcionam ao pintor sobrepor camadas finas de tintas sugerindo infinitas possibilidades cromáticas. Temos também os pigmentos de laca, que são tintas orgânicas para nanquim, depositadas em uma base em pó, como por exemplo, giz também era utilizado como veladuras a óleo.

As tintas a óleo têm sido usadas de várias formas desde o século XIV. Anteriormente, o pigmento triturado numa emulsão de ovo era o meio usado na maioria dos ateliers de pintores. No entanto, a tinta a óleo rapidamente ultrapassou a têmpera do ovo em popularidade devido a sua maior versatilidade, por permitir um mais longo período de trabalho e uma aplicação mais sutil. As formas arredondadas e requintadamente modeladas

características do Renascimento não teriam sido possíveis sem as qualidades contidas nas tintas a óleo. (PYLE; PEARCE; NEWTON, 2002, p.9)

Conforme Pyle, Pearce e Newton (2002), o pigmento é misturado com um aglutinante de óleo de linhaça (extraído da planta do linho) e, em alguns casos, com óleo de cártamo (que atenua mais a cor e seca rapidamente), e cada cor era moída manualmente com uma pedra ou almofariz de vidro. O aquecimento do óleo tornava-o pastoso, e então era misturado com o pigmento, formando a tinta a óleo utilizado nas pinturas renascentistas, que existem até hoje devido à alta resistência desse material. Ao entrar em contato com o pincel, gruda por completo, sendo somente retirada, durante a limpeza do pincel com terebintina, substância diluente da tinta a óleo.

Devido às experiências de decomposição, oxidação e reação do óleo, surgiram os catalisadores, substâncias que ativam a secagem das tintas.

Para que a formação da película ocorra no tempo desejado geralmente são utilizados catalisadores nos óleos, os quais são geralmente compostos de metais de transição como o cobalto e o manganês, e podem ser considerados como aditivos. Em muitos casos, utilizam-se catalisadores ativos na primeira etapa e ativos na segunda etapa da polimerização. (MELLO; SUAREZ, 2012, p.9)

Vários artistas paranaenses tinham preferência pela utilização da tinta à óleo. Podemos citar Alfredo Andersen (1860 - 1935), Theodoro de Bona (1904 - 1990), Vivian Vidal (1951 – 2015), entre outros.

Alfredo Emílio Andersen nasceu na cidade portuária de Kristiansand, na Europa e veio para o Brasil no final do século XIX, estudou arte na Academia Real de Belas Artes de Copenhague e em ateliês particulares na Noruega e Dinamarca. Andersen teve oportunidade de visitar vários locais do mundo, pois seu pai era capitão da marinha mercante. Na França, viu os primeiros sinais do Modernismo, mesmo assim, suas obras continuaram sempre naturalistas (POR QUE ANDERSEN, 2001).

Em 1892 desembarcou no Paraná, fixando residência em Paranaguá, vivendo de retratos sob encomenda que fazia. Em 1910, começou a lecionar desenho na primeira instituição voltada para o ensino de técnicas artísticas do Paraná, na mesma época em que fixou seu ateliê-escola para a edificação, onde hoje é o Museu Alfredo Andersen.

No Brasil, o pintor desenvolveu sua arte para uma nova direção:

Alguns fatores que influenciaram esse jovem artista foram a transbordante luz do solo brasileiro, a apresentação a uma cultura diferente através de seu casamento com Anna de Oliveira e o contato com jovens. [...] Sua paleta se ilumina: a própria luz surge para interpretar o papel principal em suas pinturas. Cores alegres e luz brilhante [...]. A paisagem brasileira do Paraná ofereceu-lhe vastas oportunidades para se concentrar em seu tema principal e para nutrir sua herança artística europeia, que era a imitação naturalista da paisagem. (LAUNDAL, apud POR QUE ANDERSEN, 2001, s. p.)

A paisagem *Pinheiros*, de 1930, pertence à última fase do artista, chamada de período curitibano (1902-1935).

Figura 3 - Alfredo Andersen. *Pinheiros*



Fonte: Camargo, 2007.

Nesta obra (FIGURA 3), seria interessante que os alunos observassem que o pintor encontra-se com pinceladas soltas que compõem o espaço pictórico complexo e ousado, e o uso de tonalidades mais claras na exploração dos efeitos naturais de luz, elemento principal deste quadro. É interessante perceber nesta tela a composição vertical quase que simétrica dos pinheiros, além do estilo impressionista de pintar.

No século XIX, ocorreu a revolução industrial que trouxe consigo inovações técnicas para a pintura. Segundo Mello e Suarez (2012, p.9), “um gradual abandono do uso de derivados da biomassa em todas as áreas, havendo uma substituição por insumos fósseis de carbono (carvão mineral, petróleo e gás natural)”. Essa substituição intensificou-se na virada do século XX, resultando num universo de novas resinas e solventes sintéticos derivados do petróleo.

A cor preta, que até então era obtida do carvão, passou a ser produzida sinteticamente a partir de 1870 através da combustão parcial de compostos orgânicos como o acetileno (C_2H_2) e o metano (CH_4). Assim surgiu o Negro de Fumo, que é constituído por nano esferas de estruturas coloidais de carbono, sendo comercializados cerca de 50 tipos diferentes de negro de fumo classificados a partir do diâmetro das partículas. (MELLO; SUAREZ, 2012, p.9-10)

Os veículos de tinta começaram a serem transformados em 1907, com a variedade de resinas fenólicas desenvolvidas com maior resistência frente à água, redução do tempo de secagem e dureza superior aos materiais derivados da biomassa. Mas, conforme Mello e Suarez (2012), a grande contribuição da indústria petroquímica produtoras de tintas expressivas, foram as tintas acrílicas que mantinham as cores originais depois de secas, o que não acontece com a aquarela e a têmpera. Além das tintas acrílicas possuírem durabilidade similar à tinta a óleo, com a vantagem de secarem muito mais rápido, elas são solúveis à água, possuindo baixa toxicidade.

De acordo com Cole (1994), o meio acrílico é um pigmento aglutinado com uma resina sintética plástica, que, quando misturada a outras resinas ou água, pode resultar em diferentes tipos de acabamento de superfície. Pode ser ideal para criar espaços chapados, planos e lisos, como também pode ser utilizado de forma aguada e transparente. As variadas cores acrílicas são químicas e possuem pasta de textura para simular um empaste de tinta.

Químicos, físicos e engenheiros começaram a utilizar como matéria prima o carvão mineral, petróleo e gás natural, devido à superioridade dessas substâncias. No início do século XX, com o crescimento das indústrias de petróleo, o mercado de tintas foi invadido pelas novas resinas sintéticas e solventes derivados do petróleo, cujo custo era menor.

O início do uso de produtos sintéticos na área de tintas tem como marco inicial a síntese de um corante, em 1856, por William Henry Perkin, que é

apontado como o grande incentivador de novas pesquisas por demonstrar a possibilidade de fabricação de novos materiais. Este pesquisador, tentando produzir a quinina a partir da oxidação da alitolidina (C₁₀H₁₂N) conseguiu obter um corante de cor púrpura, conhecido por púrpura de anilina, o qual passou rapidamente a ser produzido em larga escala. A partir dessa descoberta novas pesquisas passaram a ser desenvolvida para a substituição dos pigmentos a base de metais pesados de alta toxicidade. (MELLO; SUAREZ, 2012, p.9)

No decorrer do século XX, as tintas utilizadas pelos pintores modernos transformaram também o conceito na pintura. Um exemplo foi a produção artística dos pintores impressionistas, cujas telas buscam transcender o real.

Os impressionistas concebem a pintura como um estudo concreto das aparências visuais e como um trabalho sobre a natureza. [...] Eles querem traduzir a maneira como os objetos atingem a nossa vista, representá-los na própria atmosfera da percepção instantânea, envoltos e fundidos no ar e na luz cósmica, libertos dos contornos que nossa inteligência traça. Daí o abandono do betume, das terras, dos ocre, dos negros da pintura acadêmica, e a utilização exclusiva das cores puras do prisma. (LACOUSTE, p.94, 1986)

A técnica de pintura com tinta acrílica foi amplamente utilizada por diversos pintores de paisagens no Paraná como, por exemplo, Álvaro Borges Júnior (1953). Os pintores de paisagem passaram a misturar as tintas na superfície da tela, criando a chamada técnica mista. Nas últimas décadas, os artistas contemporâneos utilizam todas as tintas desenvolvidas ao longo dos tempos de acordo com sua vontade expressiva.

Álvaro Borges nasceu em Ponta Grossa no Paraná, em 1928. Suas pinturas, segundo Ferreira (2000, p.98) foram executadas em suportes rígidos, com tendência abstratizante, nas quais a figura apenas se insinuava em meio às colagens, sulcos e outros elementos compositivos. Uma baixa tonalidade cromática emprestava às pinturas um aspecto severo e carregado.

Fez parte do Grupo Um¹ compartilhado com Alberto Massuda, Érico da Silva, Waldemar Roza e René Bittencourt. Para Ferreira (2000, p. 98) “suas paisagens e

¹Na década de 1960, o Grupo Um foi formado por Alberto Massuda (nascido no Cairo, Egito), Álvaro Borges (pontagrossense), Érico da Silva (de Indaial, Santa Catarina), René Bittencourt e Waldemar Roza (ambos curitibanos), que estavam cansados da mesmice do cenário das artes plásticas de Curitiba e resolveram expor suas obras fora da galeria de arte. Em 1966, o Grupo organizou uma exposição na qual qualquer pessoa poderia admirar. Donos de uma arte contraditória, os artistas do Grupo Um, mostraram aos cidadãos curitibanos que havia arte fora dos círculos oficiais. De acordo com Bini (2010), começou no Paraná uma produção de ruptura com os elementos tradicionais das artes plásticas, por meio de discursos sobre a especificidade do fazer artístico e do objeto artístico.

naturezas-mortas [...] com mais luz e jovialidade, mostravam a matéria e a cor diluídas no espaço da tela, fazendo com que os contornos da figura dessem lugar as áreas deliberadamente indefinidas”.

Seria interessante que os alunos percebam que o pintor Álvaro Borges (FIGURA 4) produziu um estilo próprio e enigmático, parece pintar a partir do negativo da tela, ou seja, do fundo preto, pois todos os espaços de cor possuem um contorno preto, tornando assim a superfície da tela plana. A perspectiva é simulada apenas pelo tamanho das figuras e pela posição, pois com relação às cores, todos os espaços possuem o mesmo valor formal, a mesma intensidade das cores. O artista constrói um mundo surreal, um universo paralelo, porém tradicional, como pouco se importasse as figuras e sim sua relação com as cores das figuras.

Figura 4 - Álvaro Borges. *Pinheiros*.



Fonte: Borges, 2020.

Conforme Mello e Suarez (2012), a partir da década de 1990, verificam-se “tendências tanto na academia quanto na indústria em se desenvolver processos tecnológicos utilizando recursos renováveis, principalmente oriundos da biomassa”. Trata-se de uma tendência sustentável, muito em voga, devido à necessidade de não poluir os rios e mares com substâncias sintéticas, bem como preservar o meio ambiente. Uma consciência que aproxima ainda mais a pintura de paisagem natural, do ponto de vista ecológico e sustentável.

Apesar de todas essas mudanças de técnicas na arte, pode ser importante destacar as técnicas mais utilizadas pelos artistas paranaenses, bem como suas especificidades. Uma miríade de materiais de pintura estava disponível para os pintores e os artistas buscavam cada vez mais absorver em suas criações os avanços técnicos. Esse fenômeno é contemporâneo, tornando necessária a conscientização dos jovens alunos com relação às inúmeras possibilidades de técnicas artísticas que os artistas têm acesso.

Há também nesta pesquisa, dois artistas que trabalham com painéis de azulejos em grandes dimensões, como Poty Lazzarotto (1924 - 1998) e André Mendes (1976). Trata-se de uma técnica de pintura diferenciada, que fixa a imagem após a queima em forno especial de cerâmica, que faz com que a tinta adira a sua superfície convertendo a pintura no próprio azulejo.

Poty Lazzarotto nasceu em Curitiba, em 1924. Segundo Buchmann (2008, p.245) Poty Lazzarotto é o artista nascido no Paraná que alcançou maior destaque na arte moderna brasileira. Tornou-se conhecido como gravador, ilustrador, e pela grande produção de murais. Esta obra muralista encontra-se, sobretudo, no Paraná e em Curitiba, onde estão 60 de seus painéis. Na obra de Poty aparecem as marcas paranistas: o pinhão, a araucária, a gralha-azul, como simbolizações do Estado e da identidade do paranaense e do curitibano.

Conforme Casillo (2000b, p.5), Poty era considerado “o poeta do traço”, no qual, por meio dele, “reproduziu imagens inspiradas no cotidiano de Curitiba, cidade que tanto amava”.

E o que dizer do artista multifacetado, polivalente, talento para esbanjar, que como gravurista, desenhista e ilustrador ultrapassou as fronteiras locais e nacionais. [...] Seus pinhões e gralhas, lambrequins e casas simples são inesquecíveis. O dia a dia do povo trabalhador também foi retratado por Poty, com muito carinho, realismo e permanente preocupação social. (CASILLO, 2000b, p.7)

A obra de Poty Lazzarotto pode ser ilustrada pela Figura 5:

Figura 5 - Poty Lazarrotto. Sem Título



Fonte: Lazarotto, 2020.

Nessa obra (FIGURA 5), é interessante que os alunos observem que duas técnicas misturam-se: o desenho e a pintura. Seu desenho destaca-se mais do que pelas cores, como mostra esta obra, o artista possui uma estilização da forma que marca seu estilo, porém ele alterna espaços de cor e o traço. Além disso, é interessante observar o notável domínio técnico da forma e da composição das manchas de cor, também se pode perceber as diferentes espessuras das linhas, como nos planos, contornos das formas sugeridas em suas geometrias.

Conforme Celante e Gonçalves (2013), as obras murais em azulejos possuem diversas técnicas, como a técnica tradicional e manual de produção. Trata-se de uma técnica muito antiga utilizada desde a Mesopotâmia, sendo mais conhecida em Portugal. Segundo Celante e Gonçalves (2013, p. 123), a utilização do azulejo “é comum em países como Espanha, Holanda, Itália e Marrocos, por exemplo, antecedem a produção portuguesa, mas foi Portugal que adotou realmente esta técnica”.

De forma geral, no século XX a pintura de azulejo atravessa como linguagem artística autônoma, não mais unicamente ligada a proposta decorativa ou funcional, mas expressando características pictóricas que se somam aos registros testemunhais de suas épocas e tendências artísticas fornecendo um precioso documento sobre o desdobramento da técnica à história universal da arte. (CELANTE; GONÇALVEZ, 2013, p.125)

Acerca das técnicas arcaicas portuguesas, Celante e Gonçalves (2013, p.125) destacam-se as chamadas “Corda-seca, Alicatado, Aresta, Relevô e Mojolica ou Faiança”. Quanto à técnica:

É interessante notar que as obras sofreram pouquíssimos desgastes em sua superfície e mesmo estando ao ar livre ainda mantém o mesmo brilho e colorido característico da época em que foram afixados. Não é objetivo no momento fazer minuciosamente qualquer leitura de imagem das obras, mas quanto ao traço da artista há quem a situe na arte naïf pela nítida liberdade gestual sem preocupações com escalas ou proporções reais entre os objetos que transitam quase sempre numa paisagem que se torna sempre lúdica quando vista a distância. (CELANTE; GONÇALVEZ, 2013, p.128)

O suporte artístico utiliza os métodos antigos, de maneira contemporânea, pois os artistas atuais utilizam as técnicas de forma livre e despojada. Os painéis em azulejos fazem parte da técnica, linguagem e formas de expressão identitária da Arte Pública.

2.3 SÍMBOLOS DA PAISAGEM PARANAENSE

A bandeira foi o primeiro símbolo paranaense oficializado por decreto em 1892. Para Bahls (2007), os artistas paranistas estavam preocupados em preservar as ascendências históricas do Paraná, considerando a bandeira do estado do Paraná, de fato, o primeiro símbolo estadual.

O Paranismo, como o entendemos neste estudo, é resultado do ambiente formado desde as últimas décadas do século XIX para a edificação de uma identidade no Paraná. Foi definido oficialmente em termos estético-ideológicos por Romário Martins em 1927 e tem uma curta mas ativa presença institucional até o encerramento da circulação da revista Ilustração Paranaense, em 1931. (CAMARGO, 1997, p.14)

Conforme Bahls (2007), seu desenho foi criado pelo artista Paulo Assunção e encaminhado, juntamente com o desenho do escudo do Paraná, ao Congresso Legislativo, pelo deputado Manoel Correia de Freitas, em 1891.

Contendo elementos similares ao da bandeira nacional, de influência positivista, a bandeira do Paraná consistia em um paralelogramo verde,

cortado por uma banda branca, oblíqua, tendo no centro uma esfera azul. Na esfera, havia a divisa “Ordem e Progresso”, indicações da localização do Paraná pela linha zodiacal e a constelação do Cruzeiro do Sul. Completando o círculo, havia um barrete frígio vermelho, uma menção aos ideais republicanos. Contornando a bandeira, um ramo de araucária e um de erva-mate demarcavam as riquezas da economia agrícola do Estado. Percebemos, neste caso, a associação entre influências do regime republicano (barrete frígio, por exemplo), com os interesses regionais estabelecidos pelos paranistas (araucária e mate) (BAHLS, 2007, p. 77).

Segundo Drummond (2005), a marca do movimento, no qual os artistas paranaenses criaram um estilo próprio, foi representada por grupos étnicos; a paisagem, o mate, o pinheiro e a pinha foram temáticas recorrentes das suas produções artísticas. Conforme o autor, os pintores que gravaram os símbolos paranistas e fizeram parte do Movimento foram: Lange de Morretes, João Ghelfi, Theodoro De Bona, entre outros artistas visuais.

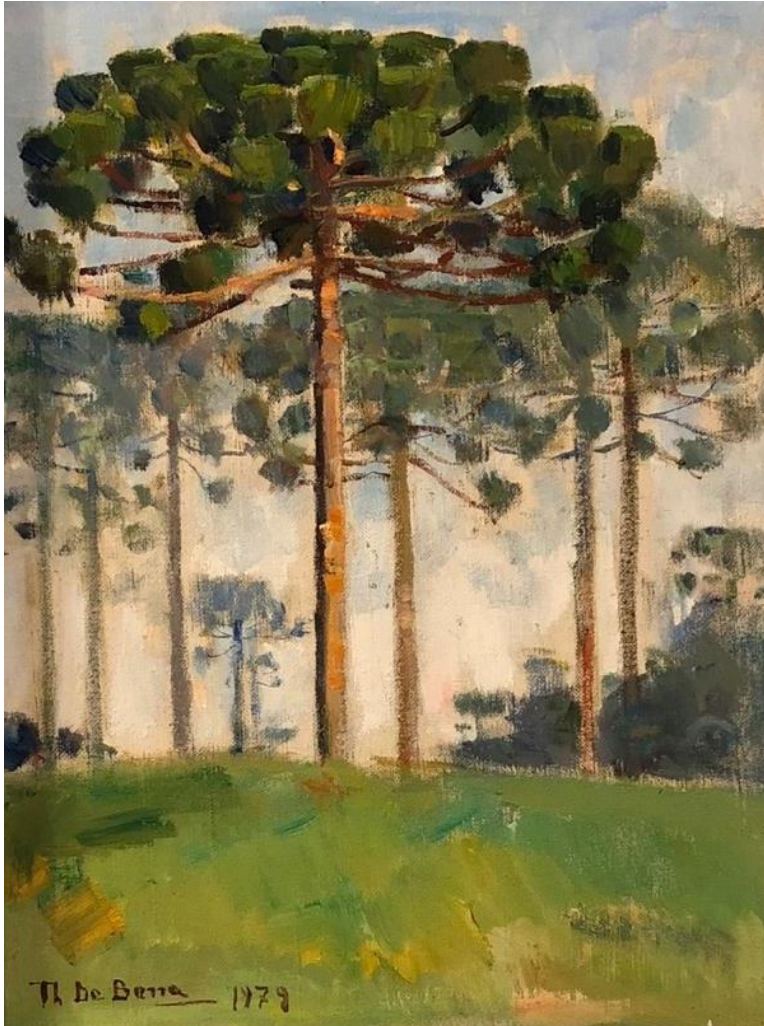
Theodoro De Bona nasceu em 1904, na cidade de Morretes, Paraná, e “tomou contato com o desenho natural” (DRUMMOND, 2005, p. 28) já com maturidade, em 1978:

O artista que chega por vezes à deformação da forma, aliando o formalismo impressionista à dramaticidade expressionista. Pelo tratamento com à cor, resultante de uma formação em Veneza, aliando tons aquarelados de iluminação cromática, esta fase do pintor traz novas propostas de composição resultantes do modo como explora a perspectiva e joga com elementos altamente dinâmicos. (DRUMMOND, 2005, p. 29)

Segundo a crítica de arte Adalice Araújo, De Bona é “como paisagista, o ‘melhor representante do objetivismo visual do Paraná’, pois conferiu intensa carga dramática aos temas mais simples [...] manhãs de inverno, matas e pinheirais” (apud DRUMMOND, 2005, p. 29). O resultado de seus contatos com novas propostas artísticas, sem que o pintor deixe de imprimir sua marca predominante, a interioridade; aliada à “paleta simples, aos planos bem escalados, à composição impregnada de certa fantasia”.

Nesta composição (FIGURA 6) pode-se observar a divisão não tradicional do quadro. A grama ocupa menos da metade da composição na horizontal e a linha de terra serve de base para todos os pinheiros representados; várias verticais cortam a tela e apenas uma horizontal, enquanto a vegetação sugere um espaço diagonal. O que sugere profundidade são as tonalidades dos pinheiros, quanto mais perto está, mais intensas são as suas cores. O grau de saturação diminui à medida que o pinheiro está mais longe.

Figura 6 - Theodoro De Bona. *Pinheiros*.



Fonte: De Bona, 2020

Outro pintor que merece destaque é Ghelfi. Turin (1998) afirmou ter sido ele quem descartou ornamentos da cultura europeia, idealizando um modo arquitetônico original que utilizou a vegetação pontual frontal e no interior de casas. Também na Itália, imaginava uma temática legítima paranaense, que se inspirasse na forma do pinheiro, segundo Bueno (2009, p.61), “além do pinheiro, ícone do ‘paranismo’, outros elementos da flora paranaense, entre os quais a guabiroba, a pitanga, o maracujá, o café e o mate, fazem parte da temática paranaense. Animais e índios também se incluem”.

De acordo com Turin (1998), foram utilizados diversos meios da flora paranaense além do pinheiro, representante principal do paranismo, como a frutas típicas, o café e o mate. O erva mate não foi menos utilizado que os demais símbolos, pois existem lendas sobre ela destacando suas virtudes medicinais e sua utilização originária da tradição indígena dos guaranis, unindo dois elementos principais que deram origem à sociedade paranaense: a técnica trazida pelos europeus e a memória do povo nativo indígena.

2.4 PAISAGEM COM ARAUCÁRIAS

No início do século XX, intelectuais do estado do Paraná buscavam criar uma identidade por meio da construção de um regionalismo paranaense, tendo como protagonista o Paranismo nas artes plásticas, com o gênero da paisagem e posteriormente, a estilização do pinheiro.

O Paraná mostrava indícios de modernização já período republicano no século XIX, por isso para se afastar da monarquia foi preciso formar uma identidade visual que representasse o progresso criando imagens de heróis, datas comemorativas e festas populares. Surgiu então o expressivo Movimento Paranista explicado mais adiante, formado por intelectuais, artistas e literatos que buscaram construir uma identidade regional para o Paraná.

“A *Araucaria angustifolia* é uma bela árvore encontrada na região sul do Brasil. Existe o gênero Araucária em outras partes do mundo, mas a espécie angustifolia encontra-se nativa só no Brasil” (CASILLO, 2006, p. 4). Os bosques de pinheiros são tão volumosos que, para Casillo (2006), está comprovado que estas árvores, símbolo do Paraná e chamadas também de pinheiro, são reproduzidos em sua região. Isso valeu ao estado do Paraná o codinome de “Terra dos Pinheirais”.

As araucárias podem ser consideradas marca do estado do Paraná. Inspiraram escritores e pintores. Fascinaram e fascinam até hoje os viajantes. Como cita Casillo (2006, p. 11), “a paisagem brasileira, no imaginário popular, é especialmente tropical: extensas praias, coqueiros e palmeiras, a vegetação típica da Serra do Mar”. Além da exuberância da floresta amazônica e as terras baixas do Pantanal no Brasil continente existe outra paisagem: a floresta com araucárias. Conforme Carneiro (2005b), todos os escritores, poetas e artistas, desde o final do

século XIX, são unânimes no destaque à araucária como elemento específico por excelência da paisagem paranaense.

Porém a de se levar em conta a questão de que essa marca pode ser também considerada uma “apropriação” feita por políticos e artistas, desde o início do século XX, com o intuito de construção identitária, uma marca que se quis cunhar, para superar a ausência de elementos culturais locais, capazes de fazer pensar o estado como “unidade”.

Até hoje, nos anos de 2020, pode-se observar que não há essa “unidade”. O discurso do Paranismo pode ser visto como construído, que funciona bem em Curitiba e região metropolitana, mas não em outras regiões do Paraná. De acordo com Baranek e De Paula (2018, p.7) a emancipação tardia da ainda capitania do Paranáem relação a outros estados, e a perde de territórios paranaense pra o Estado de Santa Catarina, intensificou o “movimento regionalista – artístico, político e intelectual – para construção identitária do estado em oposição às outras regiões brasileiras”.

A busca identitária do Paraná, além de ser um processo político e histórico, envolve questões relacionais de oposição entre os sujeitos, sendo as disputas identitárias afirmativas sobre o que é ser paranaense. A *araucaria angustifolia* é conhecida como o pinheiro do Paraná, estando presente nos símbolos que descrevem os brasões do Estado, bem como de Curitiba. Enquanto existir as araucárias, sua representação será sem fim, pois ela serve de inspiração para os artistas locais.

Além das araucárias, há outras marcas na pintura da paisagem paranaense. Saint-Hilaire (1978, p.71) ao passar por Curitiba foi o primeiro a escrever suas impressões bemantes de qualquer pintor viajante, referenciando a cidade como “essa pequena cidade é certamente uma das mais bonitas que já visitei desde a minha chegada ao Brasil”, bem como os povos que viviam anteriormente à colonização e aqueles que colonizaram a região.

Ao longo do tempo, ambos foram responsáveis pela formação de um patrimônio artístico considerável de desenhos, pinturas, esculturas, gravuras e fotografias, destacando-se primeiramente a fase itinerante da arte do Estado que se iniciou no século XVI e vai até o final do século XIX.

Segundo Piles (apud LICHTENSTEIN, 2006, p.63), “a árvore não tem proporções fixas: boa parte se sua beleza consiste no contraste de seus galhos, na distribuição desigual de seus tufos de folhas e, finalmente, numa certa extravagância em que a natureza se compraz”. Cabe ao pintor arbitrar a medida das árvores numa paisagem, posicionando mais na frente ou mais atrás da composição, de acordo com a regra da perspectiva, buscado representar a sensação de profundidade.

A princípio o pinheiro não era o tema principal e sim, a paisagem das regiões do sul. Na busca de uma identidade regional, os estados do sul e seus artistas representavam objetivamente as propriedades locais. De acordo com Correa (2011), as artes visuais regionais trabalhavam no plano pictórico da paisagem, a construção de um Paraná branco e europeu, ea geografia artística sofreu influência direta da descentralização política dos estados, direcionando para as artes a demarcação das suas diferentes especificidades culturais.

Na busca de uma cultura genuinamente local, os artistas observadores assíduos da paisagem regional, diante dos ricos pinheiras que ali habitavam, tornaram o pinheiro símbolo da identidade cultural do Paraná.

Especificamente em relação ao tema deste estudo é definida como área de abrangência da floresta com araucária as áreas de ocorrência da *Araucaria angustifolia*, também conhecida como pinheiro-do-paraná, pinheiro-do-brasil, ou simplesmente araucária. Essa espécie ocorre em uma região de clima pluvial subtropical, em altitudes que vão de 500 a 1200m, de forma continua desde a porção central do Rio Grande do Sul ao Sudeste do Estado de São Paulo. A floresta com araucária compunha na verdade a maior floresta original do sul do Brasil, chegando a cobrir um terço de toda região. (CARVALHO, 2013, p.2)

Ainda quando a floresta estava praticamente intacta, de acordo com Carvalho (2013), correspondia a quase 40% da área total do Estado do Paraná, pois, conforme os viajantes descreviam, eram necessários vários dias para percorrer toda a floresta de araucárias. A floresta de araucárias no Paraná estende-se desde o primeiro planalto, imediatamente a oeste da Serra do Mar, abrangendo o segundo e parte do terceiro planalto, bem como na região dos Campos Gerais na forma de capões ou nos vales dos rios.

De acordo com o Projeto de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade Brasileira (Probio), no Paraná, em 2004, restaram menos de 1% das florestas de araucária originais, sendo que o restante é denominado florestas

remanescentes. A floresta de araucárias formava o patamar superior da floresta, o que não ocorre mais devido à exploração da sua nobre madeira (FLORESTA, 2020).

Segundo Correa (2011), a linha da crítica ambiental pela pintura existia desde os tempos da Academia Imperial de Belas Artes, e no Paraná, por vezes a perspectiva panorâmica da composição denunciava a devastação ambiental resultantes das frequentes queimadas realizadas devido ao desenvolvimento agropecuário.

A denúncia da devastação ambiental foi registrada pelos artistas não só pelas representações das frequentes queimadas realizadas para preparar o solo para agricultura, mas também pelas agressões ao meio ambiente como derrubadas, queimadas e a erosão do solo causada pelas plantações de café. Romário Martins foi o principal delator da dilapidação dos pinheirais criando a legislação estadual para reflorestamento e desapropriação de áreas para conservação.

Para Correa (2011), o projeto identitário dos paranistas envolveu diversas lendas e mitos sobre o pinheiro, nos quais a árvore simbolizava a altivez. Foi na revista *Ilustração Paranaense* que as lendas foram divulgadas para a sociedade, a qual destacou o pinheiro como símbolo máximo do Paranismo. Sobre a *Revista Ilustração Paranaense*:

Lançada em novembro de 1927 na capital paranaense pelo jornalista e fotógrafo João Baptista Groff, o periódico circulou até novembro de 1930. Após uma interrupção de mais de dois anos, retornou em fevereiro de 1933, com uma edição voltada para as exposições industriais que aconteciam no Paraná, no Rio de Janeiro e em outras localidades. *Ilustração paranaense* recebeu o subtítulo de mensário paranista de arte e actualidades. O periódico apresentava os temas e as idéias que estavam em pauta naquele momento, retratando o ambiente artístico e sociocultural, sempre voltadas para o desenvolvimento do Estado. O movimento paranista foi criado no Paraná, nas décadas de 1920 e 30, com o objetivo de garantir uma identidade que preservasse as tradições e o culto da história para o estado que se modernizava. Contava com a participação de artistas, intelectuais e literatos. (COSTA apud SALTURI, 2007, p.20)

Nos estados do sul do Brasil, destacam-se as relações entre arte e identidade, com a pintura e a literatura refletindo e criando um imaginário local. A produção artística adquire uma nova função, vinculada às mudanças do desenvolvimento histórico em curso, com o federalismo e a conseqüente busca dos estados por melhores posições no campo nacional.

O fenômeno regionalista é uma manifestação típica do período de descentralização política que se inicia na Primeira República, na qual as classes dominantes buscavam manter a dominação interna ou então fortalecer para os enfrentamentos no âmbito federal, mediante suas manifestações ideológicas. (CORREA, 2011, p. 147)

Tornou-se imprescindível a construção das identidades culturais da nação e dos estados, visto que, segundo Carvalho (2013) o Paraná carecia de uma base demográfica, econômica, social e cultural, e que também delimitasse seus limites seus limites territoriais. Quando o Paraná ainda era um estado sem identidade, os intelectuais, políticos e artistas foram incumbidos com a missão de idealizar o Paraná, e foi o Movimento Paranista que teceu a identidade regional baseada no progresso, modernidade e ciência em tempos de República.

Para intensificar a criação de uma identidade local, foram criadas as lendas e os mitos que mostram a intenção paranista em criar uma identificação local e os símbolos construídos por eles, destacando a visão ecológica e simbólica da árvore. A busca de símbolos-ideológicos começou no século XIX, e tomou forma nas décadas de 1920 e 1930, quando estabeleceram laços afetivos e identificaram os paranaenses com as imagens, os símbolos e representações, primeiramente com os mitos e lendas paranistas e a ascensão do paranaense ideal, que conforme Carvalho (2013, p.3) foi determinado o “imigrante branco, trabalhador e semeador do futuro” e as “riquezas da natureza dessa terra, tais como os rios, as montanhas da Serra do Mar, as Quedas do Iguaçu, a erva-mate, o reino animal e o próprio clima”.

Entretanto, é fundamental pensar sobre o que foi o paranismo, como se constituiu e o que veio a representar para a cultura política paranaense esta busca por um ponto zero à identidade regional, por uma identificação comum que unisse os paranaenses a um mesmo passado. (CORDOVA, 2008, p.178)

O mito que fala sobre o surgimento do pinheiro foi publicado na revista Ilustração Paranaense, publicada em Curitiba em janeiro em 1928, na qual a lenda foi mostrada em formato de brasão explicando por que a árvore foi escolhida como símbolo do Paraná. A lenda diz que:

Existia nestas plagas um príncipe, o mais lindo do mundo, um santo rei; era esbelto como o mais guapo guerreiro, os cabelos revoltosos e uma auréola dourada ornavam sua cabeça altiva. Poderes miraculosos tinha o rei daquele Reino Azul (...) Um belo dia o príncipe se apaixonou e sua amada fora convertida em pobre árvore, a nympha do bosque de feias e o príncipe vagava, enlouquecido à busca dela, bradando aos céus seu nome.

Procurando-a em vão na planície sem fim, a sua amada que houvera perdido, quando a piedade do rei mago socorreu-o e, como não poderia fazer com que a feia dos campos voltasse a ser mulher, converteu também o príncipe delirante em árvore. Árvore alta como uma torre, que parece querer enfiar no céu de turquesa os braços trêmulos que o desespero fustiga; e ainda com a coroa real equilibrada muito lá em cima, sobre os ombros desfeitos que as tempestades chicoteiam, e que, nos crepúsculos tristes imitam, de encontro ao incêndio do horizonte, o perfil sofredor do rei!!! Esta árvore foi o pinheiro!!! (MARTINS apud PEREIRA, 1996, p.144)

Tal lenda nos mostra a intenção dos paranistas em criar símbolos que se identificassem à população local, como o pinheiro. De acordo com Pereira (1996, p.145), os paranistas achavam o pinheiro “áspero, perpendicular e sério”, assim como deveria ser o homem paranaense, altivo, inflexível e ereto, aquele que se eleva para o céu em busca de luz, ao mesmo tempo indiferente aos golpes dos ventos, pois é um ser simétrico com tronco rude. Ao cair, cai por inteiro, com raízes e tudo “como se fora um gigante que tomba sem se lhe dobrarem os joelhos”. Similar a um herói, que se orgulha até na morte, mantém ainda erguidos os braços fortes para o céu, como em “atitude digna de orgulhoso protesto”.

Os paranaenses construíram uma alternativa por meio do pinheiro, com a simplificação da sua forma elegendo uma regional. Por vezes os paranistas recorreram à construção do pinheiro com características cosmopolitas, representando, entre outras coisas, um Paraná futurista, que buscou construir de forma simbólica, por meio de imagens, a identidade do Paraná, elaborando discursos sobre a modernidade e sociedade.

Segundo Pereira (1996), Romário Martins (1874-1948) foi um dos protagonistas da exaltação do pinheiro como símbolo máximo dos ideais paranistas, passando o conceito de pinheiro de geração em geração, representando o passado com os bravos índios até o tempo atual tecnológico. O papel da arte na construção de um imaginário e de uma tradição comum ao Paraná sublimou o pinheiro, como símbolo máximo dos ideais paranistas e o alvo preferido dos artistas da época. Para Pereira (1996, p. 165), “a comunidade de sentido entre a produção artística e o imaginário da população terá como ponto de apoio a figura do pinheiro e seu forte caráter simbólico”.

Percebe-se assim, a questão simbólica central dos paranistas. Falar de símbolo no Paraná significa falar de pinheiro, ainda mais em Curitiba que se traduz em pinheiral, e conforme Pereira (1996) “curii” significa pinheiro, pinha, pinhão; e

“tiba”, abundância. Para o artista Lange de Morretes (apud PEREIRA, 1996), o pinheiro é o rei da floresta, enquanto para os cientistas o pinheiro é Araucária Brasilliana. Ainda conforme Lange de Morretes, a araucária inicialmente se distribuía pelo sul do Brasil, concentrando atualmente sua maioria no Paraná, denominada, portanto, pinheiro do Paraná.

Lange de Morretes nasceu no Paraná, em 1892. De acordo com Drummond (2005, p. 30), os críticos achavam Lange “[...] uma artista de larga mão [...] o estilo paranista marcou suas opções temáticas e a organização de suas exposições e a idealização de um modelo de pinhão”. Para Andersen (1975 apud DRUMMOND, 2005), seu discípulo era “um artista pessoal, com uma visão muito acentuada da paisagem”.

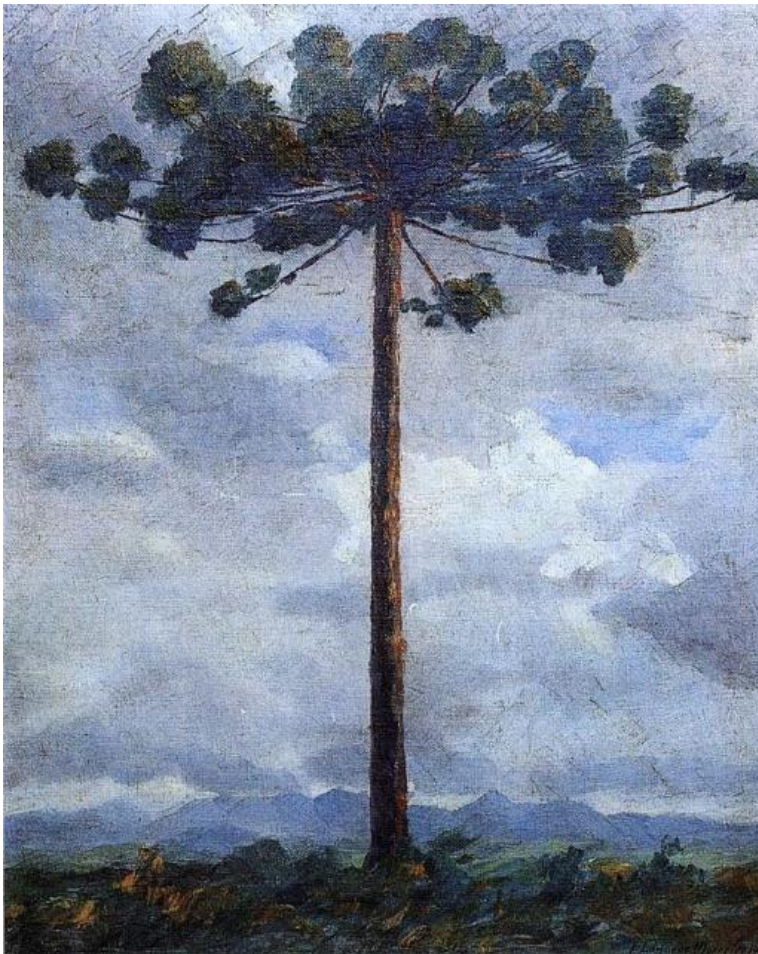
Sua experiência da Europa (DRUMMOND, 2005) concretizou uma linguagem realista-impressionista de cunho muito individual, embora seu gosto pela pesquisa científica imprimiu-lhe uma concepção muito pessoal na conservação da natureza. Já os “estudos em torno da cor e da luz, conferiram às suas telas um tipo de preocupação com as formas através das vibrações da luz, além de trabalhar, principalmente, as gamas de cores azul-acinzentadas”. Referindo-se aos pinheiros que pintava “os troncos de seus pinheiros pintados, são célebres pela ‘pureza do tratamento e pela emotividade mansa, quase musical, que comunicam”.

O importante na obra de Lange, é perceber que a forma do pinheiro permeia seus pensamentos, além de pintá-los com mestria, estudou os variados tipos de pinheiros, pois convivia diretamente com eles. De acordo com Bueno (2009, p.72), sua “dedicação a esta árvore de porte gigantesco”, fez de Lange um dos maiores representantes do movimento Paranista. Insatisfeito com a pouca importância que outros artistas dedicaram ao pinheiro, Lange pesquisa suas propriedades, para depois representá-lo em seus desenhos e telas.

Sua arte era empírica, quase que contemporânea, pois havia todo um processo que permeava suas pinturas. Além de pintura, ele incentivava o plantio dos pinheiros por onde passava, trabalhando compulsivamente na forma da sua semente, o pinhão. Para Bueno (2009, p.76), sua “pintura revela uma íntima relação entre o autor e a obra. Suas telas nos mostram a liberdade de expressão e ao mesmo tempo a fidelidade para com seus temas”.

É interessante que os alunos percebam que na pintura *Rei Solitário* (FIGURA 7), o pinheiro, apesar de estar solitário, possui forma é imponente. Como num monólogo, numa perspectiva central, o artista exalta a sua grandeza. O fato de estar sendo visto de baixo, seus galhos direcionados para cima ampliam aos olhos do observador, a sua nobreza. A obra, quase que deixa de ser uma pintura, para ser o próprio pinheiro.

Figura 7 - Lange de Morretes. *Rei Solitário*.



Fonte: Morretes, 2005.

Com possibilidade de viver mais de cem anos, o pinheiro, conforme Pereira (1996, p. 167), preencheu “o vácuo referente à inexistência de uma tradição histórica do Estado”. Se o homem paranaense é sinônimo de pinheiro, ele surge da pinha, pela fertilidade da terra. Segundo Pereira (1996, p. 167), “todos são pinha que devem florescer e dar origem a um novo pinheiro, um novo paranaense, a um paranista, semeador de novas pinhas para a construção do Paraná”.

Isso significou que o paranaense seria fruto do encontro das etnias que estiveram no cenário harmônico dos pinheirais, e que no Paraná gerariam frutos devido à semeadura em solos férteis. Sendo comparada à mitologia, o pinheiro se desdobra em uma sucessão infinita, com seus galhos simétricos, fincando suas profundas raízes no imaginário da época.

Artistas como Estanislau Traple (1898-1958), Arthur Nísio (1906-1974), Hermann Schifelbein (1886-1933), Waldemar Curt Freyesleben (1899-1970), Miguel Bakun (1909-1963), Theodoro De Bona (1904-1990) legaram vasto acervo composto por obras de pinheiro. Todos esses pintores são adeptos do Objetivismo Visual², ampliando sua representação por meio da estilização do pinheiro.

Quando um artista paranaense está só ele pensa no pinheiro, quando está em companhia de outro artista, fala de pinheiro; e quando os artistas reunidos são mais de dois, discutem sobre o pinheiro. Discutimos as suas qualidades, as suas dificuldades e as suas novas possibilidades para o campo da arte... depois seguimos cada um para sua casa, com um pinheiro na cabeça. Assim surgia sua estilização, a partir da semente de desenvolvia no imaginário dos artistas paranaenses. (LANGUE DE MORRETES, apud PEREIRA, 1996, p. 171)

Langue de Morretes, por exemplo, tentou vincular o pinheiro como Alma da Floresta. Foi com a estilização do pinheiro que tal árvore, tornou-se de fato, elemento central do novo estilo artístico regional. Extrapolando todos os limites, o pinheiro foi escolhido como a árvore da independência, sendo plantado em todos os ambientes que pertenciam ao estado, inclusive nos colégios estaduais.

Conforme Pereira (1996) a paisagem eleita como representativa no Estado precisava ter presente o pinheiro, que adquiriu um alto valor simbólico: símbolo da terra e metáfora do homem paranaense. A vigorosa qualidade do pinheiro passou a caracterizar o tipo humano do Paraná, massificando e estereotipando a figura do homem paranaense.

²O objetivismo visual ou naturalismo é o estilo no qual o fato é representado por meio da imitação objetiva visível. Já o Realismo foi o estilo que surgiu em reação contrária ao romantismo que, entre outras coisas, representa uma vida fantasiada e o homem banal (HERMES, 2015, p.9). Vásquez (1999, p. 166) complementa: “todo o objetivismo concebe o objeto como o que existe em si e por si, à margem de qualquer semelhança com o sujeito, seja qual for essa relação e o modo como é concebido o sujeito”. Essa concepção materializa-se no palco das artes visuais, mais especificamente na pintura, quando os artistas representam as propriedades naturais da paisagem simétrica, proporcional, harmônica e rítmica.

Tal exaltação do pinheiro como símbolo ocorreu de forma exagerada por parte dos paranistas, transformando sua representação numa armadilha, pois tudo que é excessivo corre o risco de não prosperar. Até hoje, a figura do pinheiro, pouco aparece nas produções de arte dos artistas que vivem no Paraná, pelo pesado vínculo simbólico que possui junto ao Movimento Paranista.

A consagração do pinheiro do Paraná, a araucária paranaense como é conhecida, foi transformada no maior símbolo visual do território paranaense. Como um selo de identidade, a araucária tornou-se um estereótipo do que viria ser o Estado do Paraná, sendo representada de forma exagerada pelos artistas que aqui viveram.

Essa representação excessiva prejudicou a arte paranaense no sentido de formatar padrões temáticos que direcionaram a criatividade dos artistas, propondo a ressignificação de uma forma específica, um modelo, fazendo com que pintores e escultores, para pertencerem ao grupo artístico, intelectual, cultural do estado, tivessem que produzir exatamente o que estava nos padrões.

Essa repetição da araucária “rotulou” artistas e obras de tal forma que atualmente, quando um artista utiliza a representação do pinheiro, em suas produções artísticas, tem medo de ser chamado de Paranista, pois o movimento costuma ser diminuído pelos críticos e curadores de arte por se tratar de meras reproduções do que já foi feito além do limite da saturação.

A face do modernismo paranaense do período paranista ficou por conta das estilizações gráficas da pinha, do pinheiro e do pinhão, realizadas pelos artistas, sem maiores repercussões na pintura. Conforme Correa (2011) por volta de 1940, a “percepção natural” é deixada de lado na pintura, principalmente por Guido Viaro e Poty Lazarotto, os quais elencaram outras significações como deformações das figuras, a síntese da informação visual e a compreensão espacial dos planos.

Guido Viaro nasceu na Itália em 1897 e, em 1930, suas telas começaram a passar uma sensação vibrante de movimento. Segundo Drummond (2005, p. 40), “Viaro, embora mais velho que a geração demolidora da revista Joaquim, aparece com uma linguagem inventiva”; ainda conforme o autor, na década de 1940, os artistas revolucionários “encontraram um paradigma na modernidade para contrapor ao realismo objetivo e, principalmente, à influência Mítica de Andersen”.

Sua obra imprime lugar de menor relevo à preocupação de ruptura, mostrando permanente interesse na postura voltada para a pesquisa dirigida à busca de uma linguagem autônoma. Tais fatores associam ao caráter ao caráter expressionista de sua obra uma importância capaz de inscrevê-lo entre os pintores mais significativos desta tendência no Brasil. (DRUMMOND, 2005, p. 40)

Para Carneiro (2005b, p. 40), Guido Viaro “compreendeu a natureza rude e nascente da terra que escolheu como pátria [...] suas figuras obedecem a um corte quase escultórico e surgem iluminadas de uma dramaticidade contida”. Ele observou a paisagem por meio do “expressionismo consciente do real [...] as pulsações da vida paranaense”, do interior a capital.

Figura 8 - Guido Viaro. *Paisagem com Pinheiros*



Fonte: Viaro, 2005

Seria interessante que os alunos percebessem que nesta tela (FIGURA 8) observa-se uma invulgar síntese plástica na cor e da forma, cuja atmosfera exala liberdade insólita para a época, que causou profunda impressão para a época. Percebe-se uma pintura em seu esplendor na qual a técnica está se desenvolvendo, como uma técnica inédita. Uma pintura que evolui para uma linguagem absolutamente autônoma, tornando-se um pintor expressionista a nível nacional. Tanto Viaro, quanto Poty enquadram-se num perfil mais modernista, pois escolheram para fazer parte das suas representações pictóricas, não só o pinheiro como outros cenários da paisagem paranaense, bem como cores e tonalidades e pinceladas.

O estilo paranaense concretizou-se durante as demandas da modernidade por meio do desenvolvimento da simbologia inspirada no pinheiro iconográfico, porém os artistas da nova geração, modernos e nacionais opunham-se a produção acadêmica e estrangeira.

3 PINTORES DE PAISAGEM NO PARANÁ

Este capítulo nos trata das produções artísticas dos pintores estrangeiros, brasileiros e paranaenses que representaram a paisagem tropical, por meio das impressões da natureza local, utilizando como tema, a pintura da paisagem. Alguns artistas tornaram-se especialistas em paisagens, produzindo pinturas não apenas agradáveis aos olhos, mas também reveladoras do lugar do homem na natureza. A seguir serão comentadas as especificidades dos tipos de paisagem realizadas pelos artistas viajantes que passaram pelo Paraná, como observação de obras e alguns direcionamentos sobre a leitura das mesmas, passando pelas paisagens de estilo impressionistas e, posteriormente, modernistas.

Neste capítulo, foram mencionados artistas românticos, modernistas e contemporâneos, porém, para a confecção deste trabalho não foi considerada a cronologia histórica e, sim, as características pictóricas e construtivas das obras selecionadas para esta pesquisa, além das características subjetivas de cada artista.

Existem inúmeros artistas estrangeiros viajantes citados tanto por Araújo (2006) quanto por Carneiro (2005), como João Leão Pallière (1861-1911). Embora Pallière tenha nascido no Rio de Janeiro e ter tido aulas de arte com o pintor Taunay, na Imperial Academia de Belas Artes, para Carneiro (2005b), seu modo de sentir, pensar e pintar é completamente europeu. Em Curitiba permaneceu pouco tempo, porém, pintou sua vista e registrou detalhes.

João Leão Pallière nasceu no Rio de Janeiro, em 1823. Foi considerado por Carneiro (2005b) como um pintor renomado pela qualidade das suas pinturas pitorescas. Ao iniciar a viagem por países sul-americanos, realizou desenhos em que representou os costumes e tradições locais, percorrendo do Nordeste ao Sul do Brasil.

Na pintura *Tropa carregada de mate descendo a serra*, de 1860, seria interessante que os alunos percebessem as características pitorescas da obra, na qual o artista retrata, além da paisagem da Serra do Mar paranaense, também um acontecimento histórico, retratado uma única vez na história da pintura de paisagem no Paraná, que foi a tropa carregada de mate. A técnica que artista utilizou foi aquarela, por ser uma tinta a base d água de secagem rápida, a preferida dos artistas viajantes.

Figura 9 - João Leão Pallière - *Tropa carregada de mate descendo a serra*



Fonte: Pallière, 2005

A pintura *Tropa carregada de mate descendo a serra*, de 1860, está representada na Figura 9.

De sua estada na região no Paraná, restam duas aquarelas, *Canoa do Rio Paranaguá* (s.d.) e *Tropa Carregada de Mate Descendo a Serra* (1860), obras que, segundo o estudioso Newton Carneiro, destacam-se pela qualidade da pintura e pelo tema. Esse último trabalho possui também interesse histórico, por constituir um importante registro da atividade com a erva-mate na região, além de documentar uma das vias de acesso ao mar utilizado na época (PALLIÈRE, 2020, s/p).

As impressões subjetivas que o artista registrou, ao contemplar esta paisagem de forma realista, foram construídas por dois planos principais: ao fundo, do lado esquerdo, em perspectiva a paisagem com tons mais claros, que dão um colorido atmosférico iluminado, a representação da araucária. Já no primeiro plano, vê-se representado o acontecimento histórico do transporte do mate, no qual os

personagens são destacados pelo artista, aparecendo na parte inferior da tela, juntamente com a flora nativa da região. Por estarem mais perto, são objetos maiores, pintados com contrastes de tons claros e escuros.

Conforme Carneiro (2005a) há também nesta época nomes como William Lloyd (1805-1879), Thomaz Bigg Whiter (1845-1890), Hugo Calgan (1852-?), entre outros artistas estrangeiros viajantes. De acordo com Bini (1986, p. 40), Lloyd executou dezenas de desenhos sobre paisagens paranaenses após a implantação de estradas de ferro no Paraná, como a “Vista de Curitiba”, de 1872. Carneiro (2005b, p.12) ao citar artistas viajantes de destaque nos fala de “Debret, com a magnífica aquarela ‘Palmeira (Freguesia dos Buracos)’ já citada anteriormente, passando por Calgan, Elliot e Keller”. Este último retrata também em aquarela a “Vista dos arredores de Curitiba”, em 1881, obra do acervo do Museu Paranaense.

Outro artista precursor foi William Lloyd. Nasceu na Inglaterra em 1822, formado em engenharia, veio para o Brasil, com o convite de Visconde de Mauá para dirigir o projeto da estrada de ferro de Antonina a Miranda, em 1873 chegou a Curitiba e permaneceu no Paraná por quase dois anos. De acordo com Carneiro (2005b) era excelente aquarelista e deixou cerca de dez vistas do Paraná; trata-se dos únicos documentos iconográficos que se conhece.

Na pintura *Vista de Curitiba*, de 1872, como cita Carneiro (2005b), é uma obra que figura, além da vista de Curitiba, tomada do alto de São Francisco, vê-se também, a velha Sé colonial, logo depois demolida, além de um dos últimos carros de boi a circular pela cidade. Ainda, mostra o panorama de Antonina abrangendo toda a cidade litorânea.

É importante que o aluno perceba que todos esses elementos são compostos em diagonal que começa da direita para a esquerda, fazendo com que os olhos do observador caminhem para o segundo plano, no qual está representada a velha igreja da Sé colonial, e ao fundo encontramos as montanhas da serra do mar.

Nesta pintura (FIGURA 10), seria interessante que os alunos observem o objetivismo visual das obras que acompanham o paisagismo paranaense na fase itinerante do final do século XIX e ao longo do século XX. Tem-se nesta imagem um momento eternizado do desenvolvimento da ocupação dos espaços e território paranaense, que foram modificando a paisagem a partir da colonização e urbanização da cidade. Os alunos podem observar também a ocupação e

construção da Cidade de Curitiba, num estado onde não havia mais a natureza intocada, uma produção artística do período colonial.

Figura 10 - William Lloyd - *Vista de Curitiba*



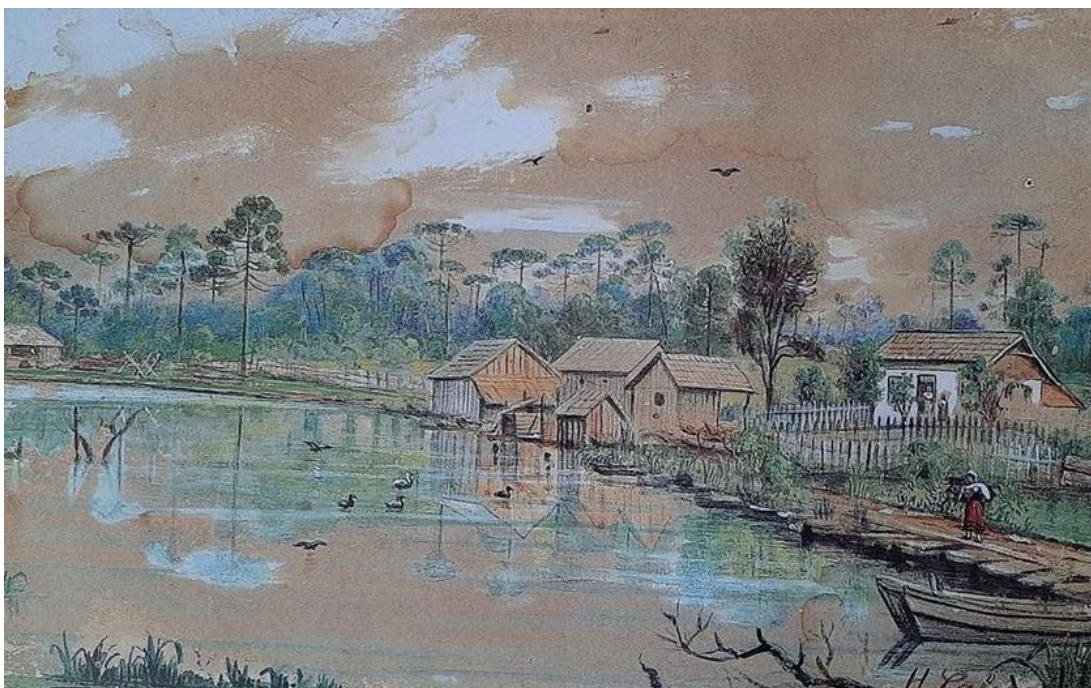
Fonte: Lloyd, 2005

Na fase itinerante dos precursores no Paraná, as obras dos artistas possuem valor documental, visto que o Estado encontra-se em transformação, moldando novas paisagens. A obra vista de Curitiba, é formada por três planos principais, seguindo a regra da perspectiva renascentista. Num primeiro plano, tem-se as ruínas de São Francisco, no segundo a vila de Curitiba, com as torres da antiga matriz e em terceiro a Serra do Mar, chegando à cidade litorânea de Antonina. Dentre as principais obras sobre o Paraná, tem-se a *Vista geral de Antonina* (1872), *Aldeia de índios na beira do Ivaí* (1872) e *Vista de Curitiba* (1872).

Hugo Calgan nasceu na Alemanha em 1852, chegando ao Brasil em 1872. Segundo Carneiro (1980), suas aquarelas e guaches de Curitiba e seus arredores evidenciam não só o bom conhecimento de desenho, como o colorido acentuadamente vivo e a utilização de técnica. O pintor utilizava um “moderno” sistema de projeção, que sugere habilidade cenográfica (recorte e colagem do primeiro plano. Aquarela sobre fundo tratado a guache).

Como cita Bini (1986, p. 40), Hugo Calgandeixou algumas aquarelas que se destacam pela criatividade técnica, para liberdade de execução e também pelo valor iconográfico. Trata-se de uma pintura que “mostra uma fase mais evoluída de Curitiba e seus arredores, pela participação ativa da arquitetura imigrante”.

Figura 11 - Hugo Calgan - *Vista dos Arredores de Curitiba*



Fonte: Calgan, 2005

Nesta obra *Vista dos Arredores de Curitiba*, de 1881 (FIGURA 11), a paisagem natural, embora não represente a mata fechada, e sim um lugar mais aberto, na qual a natureza parece conviver em harmonia com o colonizador rural, a paisagem natural, ainda é soberana. As cores também refletem harmonia na pintura que foi feita não apenas com a tinta aquarela, como era de costume, cujas características são espaços cromáticos leves, aguados, transparentes, mas com espaços mais carregados de cor proporcionados pela tinta guache.

Dentre as principais obras sobre o Paraná, pode-se citar *Aspecto do Rocio de Curitiba com casas de colonos alemães* (1881), *Igreja Evangélica de Curitiba*(s.d.) e a já citada *Vista dos Arredores de Curitiba* (1881). Esta última faz parte do acervo do Museu Paranaense.

Outro nome dessa fase foi “O Pintor da Velha Curitiba”, como cita Bini (1986, p. 40), John Henry Elliot. Foi chamado assim por ter produzido várias imagens da cidade antes de Curitiba ser nomeada capital da nova província do Paraná. Ele produziu várias imagens com o emprego hábil das tintas d’água, denominadas aquarelas, quando Curitiba foi nomeada capital da nova província brasileira do Paraná.

Para Araújo (1980, p. 20), Elliot foi “um dos primeiros paisagistas paranaenses e um dos primeiros nativistas em território nacional”. De acordo com Araújo (1980), suas litografias são as únicas vistas capazes de revelar a Curitiba da época, sendo a obra “Curitiba de 1885”, considerada a primeira litografia gravada na capital da província.

De acordo com Carneiro (2005b), John Henry Elliot foi: topógrafo, cartógrafo e desenhista norte-americano. Nasceu na Filadélfia, Estados Unidos, em 1809 e aprendeu noções básicas de pintura na Academia Naval. Veio para o Brasil devido ao seu alistamento na Marinha Brasileira, fixando-se em Curitiba onde desenvolveu seus dotes artísticos, escrevendo, pintando e desenhando.

Figura 12 - John Henry Elliot - *Cachoeira dos Dourados*



Fonte: Elliot, 2005

Sua única pintura a óleo faz parte do acervo do Museu de Artes do Paraná (FIGURA 12). O interessante nesta obra seria observar que sua produção artística

se enquadra no gênero iconográfico histórico, representando principalmente a comunidade germânica do sul do Brasil, em especial Curitiba, no fim do século XIX. Além disso, a composição diferenciada, na qual os espaços são chapados, como um estereótipo da paisagem.

Algumas texturas permeiam o abstrato como as cachoeiras e as árvores. A perspectiva não faz parte da composição visto que a obra parece ser composta por espaços com textura e cores. Suas principais obras foram *Vista de Curitiba em 1855* (1855), *Viagem exploradora de Lopes e Elliot em 1846* (pintada em 1863) e *Vista de Curitiba em 1865* (1865).

No período em que Curitiba foi nomeada capital da nova província brasileira do Paraná, John Henry Elliot ficou conhecido como "O Pintor da Velha Curitiba" também por produzir várias imagens em aquarelas que estão conservadas na Seção de Estampas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Em 1856, ainda na fase itinerante, consideram-se os irmãos Franz Keller e Joseph Keller, na qual esse último pintou a aquarela *Vista Geral de Curitiba*. Já sobre o outro irmão, Bini (1986, p. 40) comenta que “os trabalhos de Franz Keller apresentam o maior valor artístico pela beleza e o detalhe do desenho, além do valor ilustrativo e documental”, como suas aquarelas a *Caçada a anta no rio Ivaí* e *Pouso a beira do Ivaí*.

De acordo com Carneiro (2005b), Joseph Keller e seu irmão Franz realizaram os melhores documentários iconográficos dos índios Kaióá e Kaingang. Joseph foi fotógrafo e desenhista. Nasceu na Alemanha em 1835, veio para o Brasil com 21 anos para exercer sua profissão de engenheiro e realizar obras viárias de ligação entre as cidades. Numa de suas expedições, realizou desenhos e aquarelas nos quais registrou, entre outras coisas, a fauna e a flora brasileiras. Suas obras originais podem ser encontradas na Biblioteca Nacional e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Foi um dos primeiros viajantes estrangeiros a documentar a região amazônica, registrando aspectos da natureza local. Conforme Demétrio Magnoli (1958 apud FRANZ, 2020) trata-se de uma representação naturalista, que une o científico e artístico diante do olhar deslumbrante frente a uma natureza indomada e a vontade de alcançar o conhecimento necessário para dominá-la. Seu interesse os elementos típicos relativos à tipografia, à vegetação, entre outros.

Figura 13- Joseph Keller - *Vista Geral de Curitiba*



Fonte: Keller, 2005

Os alunos podem observar nesta obra (FIGURA 13) que o artista enquadra quase como um recorte fotográfico a região de Curitiba em 1865. A posição da araucária divide o primeiro plano em três partes iguais na vertical, da direita para a esquerda; na primeira parte encontra-se verticalmente a árvore solitária símbolo do Paraná. Já na horizontal há três divisões do espaço; percebem-se bem ao meio, pontos importantes do aglomerado urbano como as torres da 1ª igreja Matriz de Curitiba, no espaço central. Os 2º e 3º planos estão contrastantes em relação ao primeiro, o mais destacado com tons escuros.

Outro artista paisagista que pode ser citado é Willian Michaud, com a obra *Floresta da Encosta*, pintada em 1890. De acordo com Carneiro (2005b), William Michaud (1829 - 1902) foi um pintor suíço que viveu a sua vida na colônia de Superagui e retratou o cotidiano e as belezas naturais do litoral paranaense em aquarela e em grafite. Os seus relatos em correspondências que Michaud enviava a sua família também foram importantes para retratação do Novo Mundo. Suas obras estão no Museu de Arte do Paraná e no Museu Histórico de Vevey, na Suíça.

Sobre as obras de Michaud é importante destacar que foi precursor da pintura de paisagem no Paraná, da fase itinerante precursores. Segundo Teixeira (apud FOGAÇA, 2017), artista autodidata, Michaud aprendeu a desenhar observando a natureza. O tema principal da *Floresta da Encosta* é a mata nativa em seu esplendor, pintada com suas aquarelas bastante coloridas, que reproduziu em detalhes a beleza da floresta virgem e selvagem.

Para Fogaça (2017, p. 19), Michaud foi crítico sobre a falta de naturalismo que existia na produção artística de outros pintores. Seria interessante para os alunos perceberem nessa obra (FIGURA 14) que o artista organizou o caos da floresta tropical com medidas subjetivas, pintando as plantas detalhadamente, indo além do perceptível a olho nu, “criando um cenário de uma floresta idílica”.

Figura 14 - William Michaud - *Floresta da Encosta*



Fonte: Michaud, 2005

Com rigidez técnica e seriedade ao utilizar a técnica da aquarela, conforme Teixeira (apud FOGAÇA, 2017, p. 8), Michaud manteve nessa tela “sua veia romântica e os olhos do imigrante maravilhado”. Suas obras fazem parte do acervo cultural do Paraná por contribuírem para a construção de uma memória coletiva.

Suas principais obras foram a *Floresta do Litoral Paranaense* (1890), *Nuvens baixas na serra* (1885) e *Floresta da Encosta* (1890).

3.1 PINTORES IMIGRANTES

No Paraná do século XIX, há os artistas viajantes e os artistas imigrantes, ambos têm papel proeminente à documentação e nota da paisagem nativa, bem como estimulam a produção de arte paranaense. Nesse período, a arte refletia o estilo naturalista, baseado na observação e representação da natureza tal como ela é por isso chamada de documental.

A pintura naturalista está relacionada à reprodução da natureza, conceituada como mimese, na qual os artistas pintavam apenas o que viam. A arte desde sempre expressou subjetividade, bem antes da invenção da fotografia, como por exemplo, uma cena mitológica ou religiosa são cópia de uma realidade não visível

Por ser um território muito rico, o litoral do Paraná atraiu portugueses e brasileiros devido à abundância de ouro na região. Segundo Bini (1986, p. 40) Paranaguá foi “a primeira vila que apresentou as condições para o desenvolvimento artístico”, entre 1791 e 1808, na qual Amaral Gurgel e Noel Guillet, ambos os professores de desenho, auxiliavam seus jovens discípulos a desenvolverem a sensibilidade estética.

Com a inauguração da Estrada de Ferro paranaense em 1880, o desenvolvimento veio à tona. O Imperador Dom Pedro II e da Imperatriz Thereza Cristina chegaram a Curitiba, influenciando diretamente o desenvolvimento artístico local. Nesta época destacava-se no Brasil o estilo artístico que veio junto com a missão artística francesa: Romantismo e Neoclássico.

Segundo Carneiro (2005b, p. 23), as obras da fase itinerante paranaense, de grande capacidade documental e registro iconográfico, dão lugar a um novo “período que engloba o conjunto de medidas e manifestações artísticas que resultarão no que se pode chamar de ‘infraestrutura’ da arte paranaense”. De 1886 a 1930, conforme Carneiro (2005b) foi um período de mudanças nas artes visuais, que direcionou um novo rumo para a arte paranaense.

Em 1886, com o início das aulas de desenho no Liceu Paranaense e a fundação da Escola de Arte e Indústrias em Curitiba, Mariano de Lima (1858 – 1942) sistematizou o ensino das artes plásticas no Paraná. Lima também foi imigrante europeu, assim como Andersen, sendo artista, professor e diretor da Escola de Belas Artes e Indústria do Paraná, na qual colaborou com o início do ensino e da produção de artes visuais em Curitiba.

Havia poucos artistas atuantes em Curitiba nos primeiros anos do século XX, e estes eram, em sua maioria, conservadores em termos visuais. Curitiba estava muito distante das discussões artísticas que marcaram o modernismo europeu, e também não possuía instâncias oficiais de ensino e consagração artística. As revistas ilustradas, naquele contexto, serviram como suporte à expressão visual de diversos jovens desenhistas que frequentavam as aulas de desenho e pintura de Mariano de Lima e no atelier de Alfredo Andersen. (KAMINSKI, 2014, p.32)

O Paraná teve seu próprio tempo para mudar:

O sentido rigoroso da modernidade não se encontra no Paraná. É um conceito muito forte para o estado como nosso, que permaneceu um bom tempo como província de São Paulo (desvinculou-se em 1853) em outro tanto como província mesmo. O Paraná nunca teve uma economia sólida que estimula desenvolvimento artístico. As fábricas só aparecem no final do século 19; mesmo assim, eram de pequeno porte. O Paraná, no entanto, terá o seu próprio tempo. (JUSTINO, 1986, p. 69)

Essa época marcou a produção da pintura na cidade. Como conta Araújo (2006), Curitiba é a terceira urbe no Brasil a ter uma escola de arte, atrás somente do Rio de Janeiro e Salvador. Segundo uma exposição que ocorreu Museu Paranaense, em Curitiba em 2016:

A instituição foi fundada em 22 de julho de 1886 por Antônio Mariano de Lima, considerado um desbravador das artes no Estado. Ao longo de 130 anos de história, passou por diversos endereços e colecionou também diferentes nomes, como Escola de Desenho e Pintura, Liceu de Artes e Ofícios do Paraná, Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná, Escola Profissional Feminina República Argentina. Desde sua fundação, cumpre a função social. Por isso, é considerada um ícone da história da arte paranaense, cujas ações estão sempre voltadas à formação do artista, fazendo da arte um instrumento de capacitação. (MUSEU, 2016, s/p)

De acordo com Guinsburg e Faria (2017) o termo “naturalismo” era empregado na França, século XVII como sinônimo de “imitação exata da natureza”. Enquanto o realismo pressupõe uma representação impessoal da natureza, o naturalismo está associado à pintura ao ar livre. Segundo Guinsburg e Faria (2017),

o crítico Castagnary, em 1868, substituiu o termo “realismo” por “naturalismo”, justificando que quando o artista interpreta a vida contemporânea em suas pinturas, favorece uma reprodução visual da sociedade em seu ambiente natural, portanto, a arte caracteriza-se como naturalista. Já o estilo Romântico, segundo Barros (2017), pode estar ligado à imaginação e ao ideário romântico que dava ênfase à intensidade dos sentimentos do pintor.

Sendo arte acadêmica um método artístico ensinado nas academias de arte da Europa, para Benjamin (apud LIMA, 2019, p.174), ela “repousa sobre um saber adquirido, consagrado pela tradição”, inserem características sistemáticas, hierárquicas, ortodoxas e rígidas. Segundo Velloso (2002), a sociedade paranaense era muito conservadora, preferia a arte figurativa, naturalista e de caráter fotográfico. Devido ao gosto dos imigrantes pelas pinturas documentais e pelas pinturas impressionistas de Andersen, a comunidade tornava-se fechada para as inovações.

Ao visitar a Escola de Mariano de Lima em 1893, Andersen comentou:

Visitei a Escola de Artes e Indústrias, dirigida pelo Sr. Mariano de Lima, impressionando-me bem essa ligeira vista. Encontrei as diferentes classes cheias de alunos: crianças, moças, rapazes e homens, todos trabalhando na melhor ordem. [...] Essa breve visita fez de mim um admirador do Paraná. (ANDERSEN, apud RUBENS, 1995, p. 51)

Para Carneiro (2005b), após Mariano de Lima sair de Curitiba, em 1902, sob formação artística de Alfredo Andersen, Lima começou a desenvolver atividades relacionadas à instrução da arte. Araújo (1980) comenta que ao chegar ao Paraná:

Encontra o caminho aberto por Mariano de Lima. [...] Em 1902, desgostoso Mariano de Lima deixa definitivamente o Paraná, cabendo a Anderson a missão de lançar os alicerces da criação de uma escola de pintura paranaense, baseada no objetivismo visual, sem estar presa a um formalismo acadêmico, oscila entre o realismo e o impressionismo. (ARAÚJO, 1980, p. 15)

Apesar da figura de Mariano de Lima aparecer com frequência nos relatos sobre a arte paranaense do início do século XIX, não ocupou lugar de destaque como pintor, e sim como professor. Já o pintor Alfredo Andersen, apesar de ter sido também professor valoroso, destaca-se como o grande nome da pintura paranaense. Para Justino (1986, p.70) “ambos foram acadêmicos” e foi “exagerada classificação de Alfredo Andersen como “pai” da pintura paranaense, com isso, negligencia-se a cultura e, no mínimo faz-se injustiça a tantos outros”. Visto que

havia mais artistas além a Andersen que pintavam no Paraná, foram suscitados vários questionamentos:

Expondo as dificuldades de obtenção de reconhecimento público por parte dos artistas, bem como as divergências de opiniões em relação ao lugar conquistado por Andersen no cenário da pintura curitibana ao longo daquelas duas décadas, Munhoz acaba por fornecer um panorama sobre a fragilidade das relações profissionais e a ausência de critérios claros para julgar a arte produzida então. (KAMINSKI, 2014, p. 35)

De acordo com Freyesleben (2016), em 1940 a revista Joaquim, tentou articular outro discurso, com significado moderno, valorizando outros pintores como Poty Lazzarotto (1924-1998) e Guido Viaro (1897-1971), ambos colaboradores e ilustradores da revista. Para Freyesleben (2016, p.181), em oposição à centralidade, Andersen “passou a ser a principal arma de combate de que desfrutavam os modernos”.

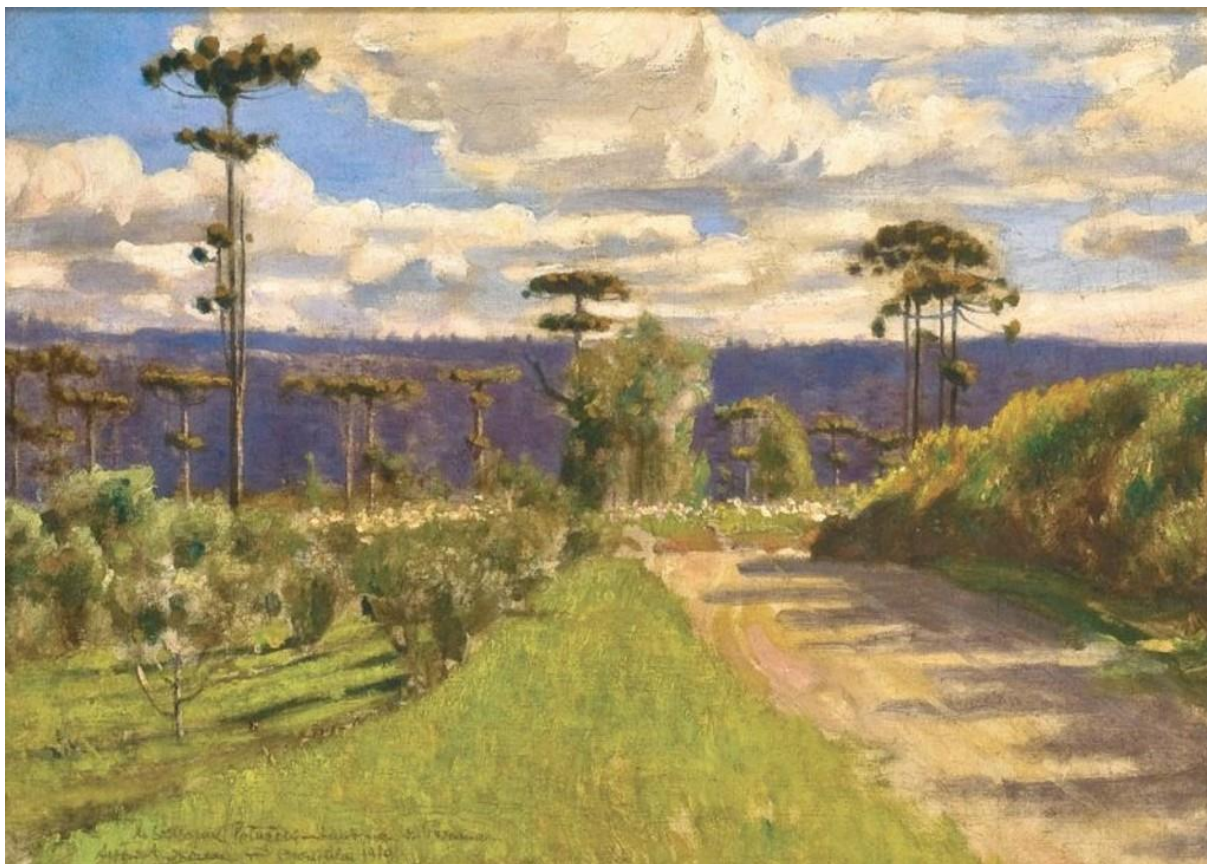
Humildemente, mas com alegria e sem medo, na obscuridade medieval da província ele pinta. [...] já se disse que se pode elogiar Viaro sem desmerecer Andersen. Pois esse é o ponto preciso: não se pode. [...] há um tempo para semear e outro para colher; se houve um tempo em que era de bom tom admirar Alfredo Andersen, agora é necessário exorcizar sua sombra. [...] Viaro é o erro que se eleva para a beleza viva e por isso mais fecundo do que a beleza morta. Lancemos um exorcismo sobre Andersen, não tanto por causa dele, mas pelo o que representa como arte superada, moldes consagrados, tabu. [...] está deitando sombras incomoda sobre os vivos [...]. (TREVISAN apud FREYESLEBEN, 2016, p.181).

Pode-se estabelecer relação entre a obra de Andersen e o início da era moderna no Paraná, Justino (1986, p. 70) cita que “é possível indicar uma modernidade em Andersen”. Para Araújo (2006, p. 45):

Como pintor, Andersen dedica-se às paisagens [...]. É nesta que seus ideais humanitários são mais claramente percebidos, pois retrata pessoas comuns em suas práticas laborais, inseridas em uma paisagem ou em um contexto familiar, nos quais valoriza o meio ambiente e as características da vida cotidiana. De modo geral, trabalha intensamente o claro-escuro, tão caro aos pintores nórdicos (ARAÚJO, 2006, p. 45)

Apesar de o estilo impressionista ter buscado a natureza como “intermédio” técnico aliado à teoria, no Paraná os artistas foram originais ao utilizar tal estilo, pois usavam a técnica e não se submetiam à teoria. Conforme Justino (1986, p. 71), os artistas locais iniciaram “uma destruição da forma, que já não é contorno, recorte no espaço, mas névoa, diluição”. A Figura 15 ilustra a obra de Andersen.

Figura 15- Alfredo Andersen, óleo sobre tela, 1919.



Fonte: O LEGADO, 2011.

A arte paranaense foi marcada por mais de cinquenta anos, como tendo características realistas-impressionistas, pelas pinturas revolucionárias de Alfredo Andersen e características pictóricas inéditas alcançadas pelos seus discípulos: Lange de Morretes (1892-1954), João Ghelfi (1890-1925), Estanislau Traple (1898-1958), Waldemar Curt Freyesleben (1899-1970), Gustavo Kopp (1891-1933), Theodoro De Bona (1904-1990), entre outros. Todos, mesmo tendo se desenvolvido artisticamente a na Europa, conservam o impressionismo da pincelada ensinada por Andersen, misturando, cada um a sua maneira, elementos expressionistas.

Na sequência histórica não linear dos estilos de pintura, após o Pós-impressionismo, surge na Alemanha o Expressionismo, no qual o artista expressionista forma a imagem do mundo à sua vontade; são as suas visões que criam a realidade.

O expressionismo não cria a realidade a partir do externo, mas do interno. São as visões do artista que criam a realidade. A proposta era uma arte

peçoal e intuitiva, onde predomina a visão interior do artista – a “expressão” – em oposição à simples observação da realidade – a “impressão”. [...] O expressionismo é extremamente subjetivo, levando a emoção e instintos elementares. É também um movimento contra o impressionismo, adotando cores violentas, deformando exageradamente as formas. Combatia a razão com a fantasia, e foi influenciado pelo pensamento filosófico de Nietzsche e também pelo pensamento do inconsciente de Freud. (VIVEKANANDA, 2018, p.23)

Um exemplo deste estilo foi Estanislau Traple, artista que frequentou o atelier de Andersen em 1916, onde revelou sua aptidão para a paisagem. Segundo Pedroso (2006, p. 13), “continua com sua escola particular de desenho e pintura, por onde passaram inúmeros outros talentos, como Álvaro Borges, Jefferson Cesar, Werner Jehring e outros”.

Figura 16 - Estanislau Traple. Sem título



Fonte: Traple, 2005

Estanislau Traple nasceu na Curitiba em 1898. Talentoso desenhista e pintor, suas paisagens são singelas perante a natureza, merecendo destaque pelo caráter documental dos cenários retratados, já descaracterizado com a exploração ambiental.

Para Suely Deschermayer (2006), Traple destaca-se no cenário artístico paranaense, consagrando-se como pintor pela profunda dedicação ao desenho e à pintura, bem como, por sua marcante produção de paisagens paranaenses e catarinenses. Na Figura 16, Traple demonstra construir o espaço não mais da maneira tradicional, pois compõe o espaço de forma aleatória, na qual direciona o ponto de fuga para o canto da tela, do lado direito. A linha do horizonte parece estar encoberta por planos de cor com linhas de tinta que se sobrepõem e se fragmentam.

Pode-se observar que o pintor transita pelo estilo impressionista, por representar a atmosfera rural e pelo expressionismo que utiliza ao colocar as pinceladas de forma subjetiva, sem contornos. Outra inovação que os alunos podem observar é com relação a técnica de pintura utilizada, nesta obra, o artista ao pintar sobre a madeira, além de utilizar a tinta a óleo, agrega à tinta linhas produzidas com giz pastel oleoso.

Waldemar Curt Freyesleben foi outro paisagista renomado e precursor do expressionismo no Paraná:

O grande devotamento a Andersen, mantido até o fim dos seus dias, não o impediu de se tornar o mais original de seus discípulos. [...] equilíbrio entre a simplicidade do desenho e euforia no empastamento, com uma liberdade de tons, cujo exemplo maior é a célebre pincelada verde. (JUSTINO, 2002, p. 29)

Waldemar Curt Freyesleben (DRUMMOND, 2005, p.27) nasceu em 1889, foi companheiro de Traple na Escola de Alfredo Andersen, lecionando paisagem na escola de Música e Belas Artes de 1948 a 1970. Pintor paisagista, sua obra foi marcada por detalhes nervosos, nos quais se reconhecem as explosões expressionistas.

Conforme suas próprias declarações (DRUMMOND, 2005, p. 27), “desejava incorporar à sua obra técnicas japonesas, para com isso obter um tratamento mais claro e espontâneo”. A matéria espessa e os violentos contrastes de claro-escuro que de certa forma marcaram toda a sua obra; as paisagens de Freyesleben incluídas nesta pesquisa conseguem comprovar o seu afastamento da influência de Andersen e testemunha de modo evidente o lugar que ocupa, em suas propostas formais, a pesquisa em torno da cor.

Figura 17- Waldemar Curt Freyesleben. *Paisagem Paranaense*



Fonte: Freyesleben, 2005.

Nesta obra (FIGURA 17), o pintor mostra trechos do céu e da terra bem equilibrados com massas de cor, peso e forma. O artista sentia a necessidade de compor um mundo especial no retângulo da tela, fazendo questão de trabalhar em contato direto com a natureza (DRUMMOND, 2005).

Os alunos podem observar que o que mais se destaca nesta obra não é o estilo, mas a autonomia e a liberdade de expressão. Pode-se observar nesta obra equilíbrio entre a simplicidade do desenho e euforia no empastamento, com liberdade de tons, cujo exemplo maior está na célebre pincelada verde.

Gustavo Kopp nasceu em Curitiba em 1891, segundo Drummond (2005), foi considerado pela crítica um pintor com apreciáveis perspectivas, cuja atmosfera curitibana apresentou de forma altamente sensível, sobretudo em suas aquarelas. Kopp realizou muitas paisagens a óleo, marcados por profunda sensibilidade, traduzida na leveza das cores, no gosto pela poesia dos nevoeiros e da estação

outonal; além de “um feliz exemplo da interpretação da temática do pinheiro” (DRUMMOND, 2005, p. 28). Era um pintor de grandes perspectivas, exímio aquarelista, realizando muitos retratos e paisagens.

Figura 18 - Gustavo Kopp. s.título



Fonte: Kopp, 2020

Na obra pintada retratada na Figura 18, é importante que os alunos percebam uma simplificação na composição do espaço, na qual, mesmo sendo uma paisagem com profundidade, não possui um ponto de fuga específico. Na perspectiva tradicional, o olhar do observador é normalmente direcionado ao ponto de fuga que

se encontra no horizonte da paisagem. Nessa aquarela, aparecem dois planos: no primeiro encontra-se a araucária, e no segundo, espaços de coloridos que ao se encontrarem, simulam uma paisagem. Esses espaços possuem a mesma tonalidade com diferentes cores, como que produzidas de forma aguada por meio de espaços cromáticos aquarelados.

O pintor Hermann Schiefelbein (1885 – 1933) passou rapidamente pelo Paraná. Observando as obras do artista, percebe-se que se trata de um pintor de igual competência que Andersen, além de demonstrar segurança em suas pinceladas. O artista Hermann Schiefelbein nasceu na Alemanha em 1885. Transferiu-se para o Brasil em 1924, se radicando em União da Vitória, interior do Paraná. Suas obras são reveladoras da sensibilidade especial que caracteriza sua linguagem.

O pintor captou, com certa heroicidade associada a uma espécie de ‘mística do cotidiano’ [...] o artista desenvolve um processo dinâmico de captação de planos, o que permite valorizar vários blocos de uma perspectiva com dessa dramaticidade. A apurada sensibilidade do artista associa ao realismo certa conotação idealizadora, e revela um espírito atento, concentrado numa pintura de apurada técnica. (CARNEIRO, 2005b, p.33)

Segundo Kosloski (2013, p.72), “a ideia da captura de atos heróicos e dramáticos da vida dos colonos no trabalho da terra é, em certo sentido, relevante” para as pinturas do artista.

Figura 19- Hermann Schiefelbein. *Paisagem Sertaneja*



Fonte: Schiefelbein, 2020

Devido à forte influência de Düsseldorf, nesta obra (FIGURA 19), os alunos podem perceber forte influência do estilo romântico alemão, por meio de uma composição racional, pintada com cores sobrenaturais do universo do inconsciente. É importante que os alunos vejam que a natureza foi representada em seu esplendor e serve de cenário para um encontro no meio da floresta, suscitando sentimentos repletos de desejos e mistérios. O plano do quadro é dividido em duas partes quase que simétricas em diagonal, ao lado esquerdo temos em primeiro plano os personagens, e ao lado direito da tela temos a paisagem que destaca ao menos duas araucárias posicionadas em perspectiva.

“O olhar de Schiefelbein foi influenciado pelo contexto no qual ele viveu e por seus mestres. Ele estava mais propenso aos ideais românticos, à preponderância da natureza, à valorização da sensibilidade e ao interesse pelo passado” (KOBELINSKI, 2016, p.72). Schiefelbein foi discípulo de Franz Karl Eduard von Gebhardt (1838-1925), o qual exerceu forte influência sobre o artista: “foi pintor e professor da Academia de Belas Artes de Düsseldorf. Seus estilos eram o realismo e o romantismo e, os gêneros, retrato, pintura religiosa e esboços” (KOSLOSKI, 2013, p.72).

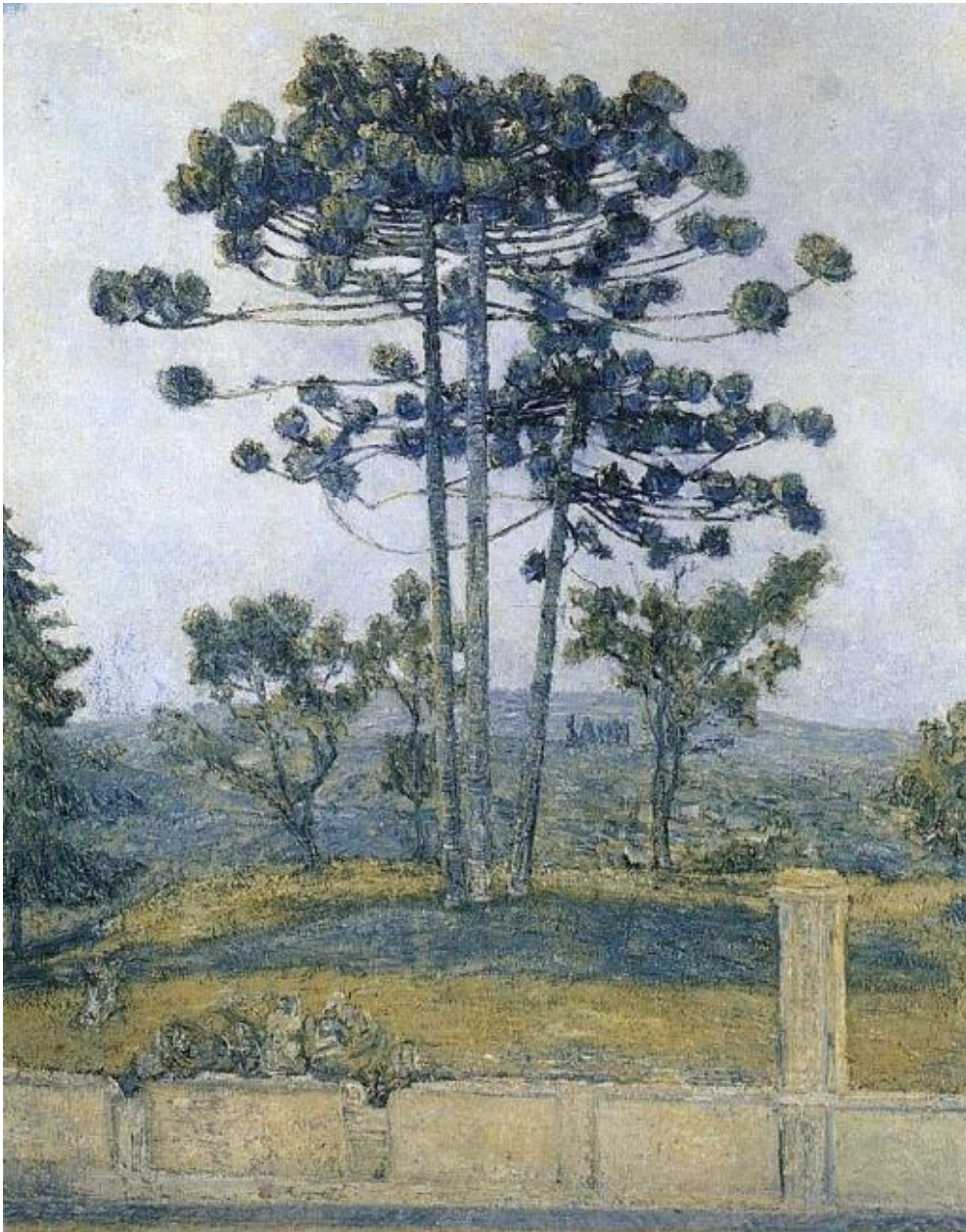
A paisagem passa um sentimento de nostalgia, beleza, amizade, tranquilidade, entre outros sentimentos. A cor e a composição merecem destaque nesta obra, pois o pôr do sol é pintado com infinitas tonalidades amarelas e azuis, com muitas linhas, sombras e luzes.

Outro “Joaquim” foi Miguel Bakun, que nasceu no Paraná em 1909. Na década de 1940, morava em Curitiba. Conforme mostra Drummond (2005, p. 42), “descobre as cores primárias e complementares”, aliado “a ingenuidade do artista, a pureza e o seu surpreendente misticismo”. Era um artista extremamente sensível e espiritualista, por vezes depressivo “artista impressionista, pintor de paisagem de Curitiba e seu arredores [...] sua pintura é subjetiva: sem sol, sem ar como a alma dele”.

Para Nelson Luz (1975 apud OSINSKI, 2007), a ânsia criativa do pintor, na qual buscava respostas, explode em paisagens que refletem luminosidade em suas pinturas e aspectos internos de sua agitação interior. Araújo (1980) cita a paisagem de Bakun como “personalizada”, observando nas obras finais do artista

características que superam o expressionismo, evocando aparência alucinante, atingindo um inédito surrealismo.

Figura 20 - Miguel Bakun. s. título.



Fonte: Bakun, 2005.

O interessante para os alunos observarem é que a pintura de Bakun possui uma textura própria (FIGURA 20). Trata-se de uma pintura que possui atmosfera impressionista, pontilhista e expressionista, todos os estilos, juntos, numa tela só; o artista constrói o espaço pictórico das telas de maneira ímpar. Exímio desenhista utiliza em suas telas espaços planos cuidadosamente posicionados. É importante

observar nessa tela a harmonia das cores que estão em tons pastéis, praticamente todos no mesmo plano.

Ligados ao objetivismo visual³ estão também quase todos os discípulos de Lange de Morretes, entre estes, destaque especial merece Arthur Nísio (1906-1974), considerado um dos maiores pintores animalistas do Paraná no século XX. Por volta de 1923, Arthur Nísio frequentou a Academia de Belas Artes de Munique, especializando em pinturas de animais, em composição, paisagem, entre outras.

Figura 21 - Arthur Nísio. *A travessia*.



Fonte: Nísio, 2003.

Para Wanke (2003), foi com Max Bergmann, da Academia de Belas Artes de Munique, Nísio herdou um traço inconfundível na pintura de animais, ficando mundialmente conhecido como um dos mais preciosos talentos da pintura animalista. Também pintou nesse período inconfundíveis paisagens demonstrando gosto extremo pelas colorações aliadas a técnica com pinceladas expressivas.

³De acordo com Drummond (2005, p.34) foram vários os artistas estrangeiros ligados ao objetivismo visual no Paraná na primeira metade do século, como por exemplo, Guilherme Matter (1909-1979) e Kurt Boiger.

É importante que os alunos observem que essa cena (FIGURA 21) possui muitas informações ao mesmo tempo: vacas parecem querer entrar no rio, outras descansando à sombra das araucárias, um barco com uma família dentro parecendo querer atravessar o rio. Plantações ao fundo e um rio que passa sensação de movimento, fluxo. Não se trata de uma paisagem estática e sim cheia de linhas diferentes: retas, grossas, quebradas, que contam acontecimentos que a própria composição sugere por meio de linhas inclinadas.

Além disso, é interessante ver os vários tons de verde na grama e folhas de árvores. As cores são variadas, pois o artista utilizou todas as tonalidade e cores, em praticamente toda a pintura, unindo as cores a todo o momento. Algumas cores são mais claras na pintura para representar a luz, e outras mais escuras para representar a sombra. Muitas texturas e movimento; cores são esfumadas como o marrom claro representando, um pasto no canto esquerdo da obra, e espalhado em outros cantos.

3.2 PAISAGEM COM ARAUCÁRIAS

No Paraná, a partir de 1890 aproximadamente, o gênero artístico utilizado pelos artistas e desejado pelo público era a paisagem (CAMARGO, 2007). Já o tema ou assunto característico, foi o pinheiro paranaense elemento frequentemente retirado da paisagem e encontrado nas obras dos artistas viajantes que visitam a Província. Em 1927, Romário Martins, havia escrito em seu manifesto:

Paranista é todo aquele que tem pelo Paraná uma afeição sincera, e que notavelmente a demonstra em qualquer manifestação de atividade digna, útil à coletividade paranaense. Esta é a acepção em que o neologismo, se é que é neologismo, é tido nesse nobre movimento de ideias e iniciativas contidas no Programa Geral do Centro Paranista (...). (MARTINS apud CAMARGO, 2007, p.157)

Para Rezende (2005), a identificação iconográfica regional do Paraná aconteceu, sobretudo, por meio das artes plásticas. Em 1900, o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, serviu de apoio para o Movimento Paranista. Seu principal condutor foi Romário Martins, porém, sua denominação instintiva surgiu no norte do Paraná. Foi na década de 1920 que o Movimento Paranista teve seu auge, no qual boa parte do coletivo curitibano aderiu à temática regionalista que valorizou o

genuíno paranaense como o pinheiro, por exemplo. Significou uma reação contrária à valorização da cultura colonial estrangeira. Segundo Camargo (2007) o manifesto foi publicado no jornal da Gazeta do Povo em 1928, porém, um ano antes, Romário Martins procurou definir as formas de ligação prática ou simbólica com o Estado do Paraná, definindo uma imagem que pudesse definir o termo.

O contexto histórico deste período, de acordo com Rezende (2005), torna o Movimento Paranista expressivo, pois foi a forma de governo republicano que proporcionou a descentralização das Províncias/Estado. O Movimento Paranista teve como papel central a organização de uma identidade local para o Estado do Paraná. Mesmo participando do movimento intelectual, artistas e literatos que cultuavam e anunciaram a história e as tradições da terra paranaense, foi um movimento que não teve relação com um manifesto, pois não estabeleceu conceitos de uma escola ou de uma configuração teórica ou acadêmica.

Conforme Rezende (2005), os artistas viviam em uma época de progresso e modernização, na qual a república havia se institucionalizado no Brasil. Sua característica principal visava desenvolver imagens dos heróis e figuras públicas, considerando a descentralização proporcionada às Províncias/Estados nas quais o Movimento Paranista teve intensa expressividade. De acordo com Justino:

A pintura do século XIX foi, na sua grande parte, repetição, com exceção do realismo e do romantismo. A contradição aparece como criação, algo novo que inaugura uma linguagem nova. A contradição se opõe ao acadêmico na medida em que ele é o movimento, por excelência, da vida. (JUSTINO, 1986, p.69)

O desenho da bandeira do Paraná foi criado pelo artista Paulo Assunção e encaminhado, juntamente com o desenho do escudo do Paraná, ao Congresso Legislativo, pelo deputado Manoel Correia de Freitas, em 1891.

Contendo elementos similares ao da bandeira nacional, de influência positivista, a bandeira do Paraná consistia em um paralelogramo verde, cortado por uma banda branca, oblíqua, tendo no centro uma esfera azul. Na esfera, havia a divisa "Ordem e Progresso", indicações da localização do Paraná pela linha zodiacal e a constelação do Cruzeiro do Sul. Completando o círculo, havia um barrete frígio vermelho, uma menção aos ideais republicanos. Contornando a bandeira, um ramo de araucária e um de erva-mate demarcavam as riquezas da economia agrícola do Estado. Percebemos, neste caso, a associação entre influências do regime republicano (barrete frígio, por exemplo), com os interesses regionais estabelecidos pelos paranistas (araucária e mate) (BAHLS, 2007, p. 77).

Segundo Salturi (2007), Frederico Lange de Morretes estudou com Andersen e anos depois fixou seu ateliê em casa, no qual lecionou desenho, pintura e escultura. Foram seus discípulos Arthur Nísio, Kurt Boiger (1909-1974), Augusto Conte e Erbo Stenzel. Lange, além de participar da criação do movimento, foi um dos líderes do movimento na linguagem das artes visuais, além de colaborar na concepção de novos artistas que fizeram uso do tema, que foram indispensáveis para a história da Arte do Estado.

Segundo Drummond (2005, p. 35), Kurt Boiger “participou intensamente da vida artística paranaense, notabilizando-se pelo colorido audacioso de suas paisagens, orientados por uma concepção nitidamente acadêmica”. É interessante que os alunos observem que suas obras de paisagem refletem o formalismo tradicional de suas pinturas, na qual o artista “confere à composição e ao tratamento de uma linguagem voltada para a exploração das possibilidades da cor”, numa produção documental dos elementos típicos da fisio-geografia do planalto paranaense.

Segundo Araújo (2012) costumava frequentar o Atelier de Alfredo Andersen, sem ser, todavia, seu aluno. Durante muitos anos, reuniu-se com outros pintores como Freyesleben e Traple para pintar diretamente da natureza, nos arredores de Curitiba. Embora se mantenha dentro dos parâmetros acadêmico-realistas, em retratos como de sua neta Luciane aproxima-se do Impressionismo.

Os alunos precisam ver que essa pintura (FIGURA 22), segundo Araújo (2012) enquadra-se no objetivismo visual, no qual se percebe uma forma mais leve da arte acadêmica que oscila entre o academismo, romantismo, realismo e impressionismo. Nessa pintura o artista deixa-se contagiar pela temática paranista, captando a natureza de forma simples e direta.

Figura 22- Kurt Boiger. *Paisagem*.



Fonte: Boiger, 2005

A natureza é captada de maneira simples e direta e a luminosidade é fundamental para sua pintura, feita por meio de formas planas modeladas, ou seja, a profundidade foi construída por meio da utilização de planos cromáticos colocados lado a lado. Todos estes aspectos são interessantes que os alunos olhem (FIGURA 22).

O pintor Theodoro De Bona, embora tenha sido aluno de Andersen, sofreu influência direta dos movimentos visuais da Europa no século XX. Foi paisagista e fundou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, sendo nesta, professor. Para alguns críticos:

Supera a simples classificação de discípulo de Andersen para projetar-se como um dos mais significativos artistas paranaenses do séc. XX. [...] ao regressar para o Brasil em 1936, sua pintura é considerada avançadíssima para a época, [...] vibrante de movimento e respirando uma liberdade insólita, já novo expressionista. (ARAÚJO, 2006, p. 23)

Num outro ponto de vista:

De Bona nunca se permitiu a diluição da forma; a destruição é inusitada sem, contudo romper a estrutura [...] A vontade de uma arte universal. [...] A

vontade de ultrapassar o efêmero assemelha-se à paixão cezanniana pela arte duradoura, universal e singular, reconstituição da forma, todavia distante do acadêmico. (JUSTINO, 2002, p. 23)

Para Rezende (2005), os adeptos da temática paranista elegem o pinheiro como sendo uma característica de Curitiba, que representava os paranaenses e o Estado do Paraná em si. Entende-se que os mitos observados pelo Movimento Paranista, participaram na construção do primeiro marco na fundação de Curitiba.

Conforme a História do Paraná, por Romário Martins (1995), em uma visão romântica da fundação de Curitiba, o local marcado para que os brancos fundassem o núcleo de povoação curitibana, foi feito pelo chefe kaingang que teria marcado o local, fincando seu bastão na terra gramada, sendo esse o ponto base da vila era Curitiba. O Movimento Paranista foi considerado por Rezende (2005), uma construção simbólica da identidade paranaense, elaborando discursos sobre a modernidade e sua relação com a sociedade. Toda pessoa que praticasse o Movimento Paranista, assim era denominado.

Os artistas imaginavam uma temática legítima paranaense, que se inspirasse na forma do pinheiro, segundo Bueno (2009, p.61), “além do pinheiro, ícone do ‘paranismo’, outros elementos da flora paranaense, entre os quais a guabiroba, a pitanga, o maracujá, o café e o mate, fazem parte do estilo paranaense. Animais e índios também se incluem”.

Oswaldo Lopes foi outro pintor em sintonia com as demandas do seu tempo tendo uma formação artística de importante, estudando pintura com Andersen e Lange de Morretes.

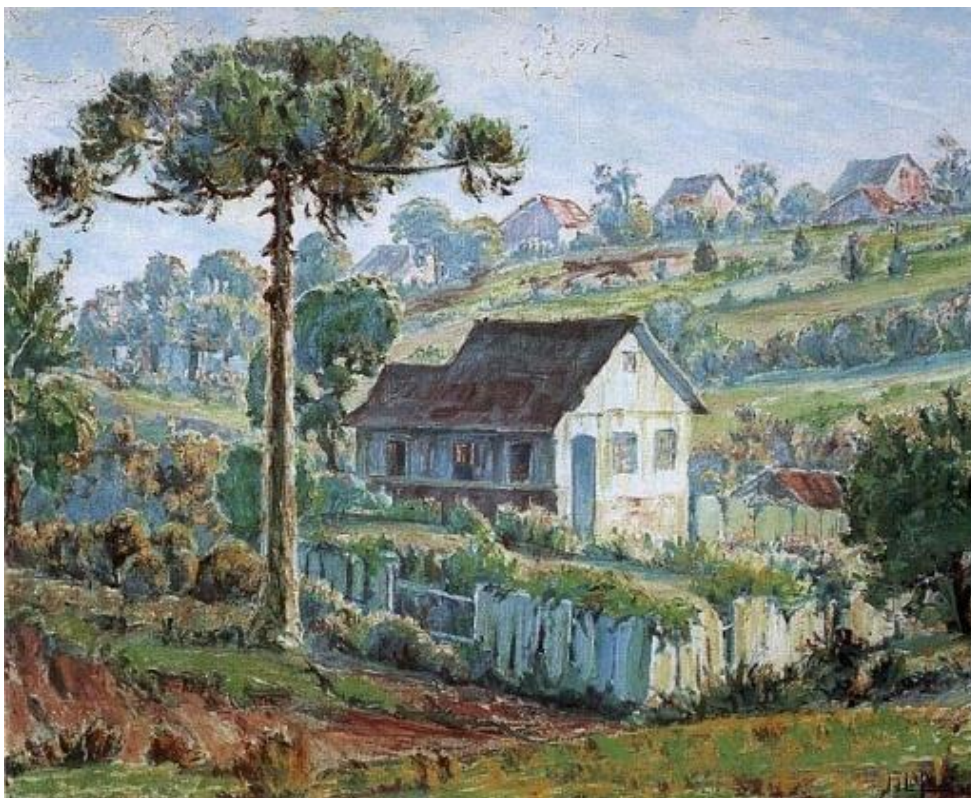
Suas obras podem ser de estilo realista/impressionista e, conforme Carneiro (2005b) adotou as temáticas paranistas, retratando os casarios dos imigrantes nos contornos da cidade junto à figura do pinheiro.

Em relação aos discípulos de Lange, observou-se que o escultor e pintor Oswaldo Lopes era um artista fixado por pinheiros, pois suas obras refletiam suas opções temáticas e sua experiência acerca das ideias do Movimento Paranista. “A fixação na temática dos pinheiros exemplifica a escolha de motivos típicos da paisagem paranaense, aos quais confere um tratamento na mesma linha do realismo que caracterizou a obra de seu mestre” (DRUMMOND, 2005, p.32).

Muitas de suas paisagens, conforme Drummond (2005, p.32), tem como tema os arredores de Curitiba em 1938: “observa-se o aspecto documental da paisagem

que, além de apropriar-se das sugestões estéticas do pinheiro”, registra também aspectos imigratórios.

Figura 23- Oswaldo Lopes. *Paisagem*.



Fonte: Lopes, 2005

Na pintura da Figura 23, os alunos podem perceber um cenário que a modernidade sugeria, como a caracterização de um bairro de Curitiba por volta de 1938, mostrado o que lhe era característico, com tonalidades mais frias. A construção da pintura em perspectiva mais aproximada demonstra domínio técnico do desenho, por meio da utilização de dois pontos de fuga principais. Existem duas personagens principais, a araucária e a casa de madeira, construção típica daquela época.

3.3 INFLUÊNCIA DE CORRENTES EUROPEIAS

Durante o século XIX, o significado rigoroso da modernidade não se encontrava no Paraná. Os novos estilos foram trazidos para o estado pelos próprios

artistas que viajando para a Europa e Estados Unidos, entraram em contato com frentes como expressionismo, surrealismo e cubismo. Enquanto no Brasil inúmeros artistas aderiram às vanguardas, devido ao grande acontecimento que foi a Semana de Arte Moderna de 1922, que aconteceu em São Paulo. No Paraná, o processo de modernização desenvolveu-se em outro ritmo.

A Semana de Arte Moderna de 1922 foi realizada em São Paulo por um grupo de intelectuais e artistas brasileiros. Conforme aponta Fernandes (2009), tal movimento almejava uma arte típica brasileira. Já o movimento Paranista, por sua vez, buscou criar um mito de identidade e característica paranaense, por meio de elementos típicos paisagísticos, sobretudo aqueles atribuídos ao pinheiro.

A modernidade brasileira evocou uma inovação na arte brasileira, já o Paranismo, chamou a identidade artística regional. Enquanto os artistas modernistas, conforme Fernandes (2009, p.4) buscavam ultrapassar “os modelos europeus, não adaptados à realidade nacional”, sugerindo “novos conceitos, derrubando velhos paradigmas estéticos”, os artistas paranaenses construíram, segundo Souza (2019, p.30), uma “identidade regional a partir da identificação paisagística e geográfica desenvolvida ao decorrer do movimento paranista”, dividido em dois momentos: a identidade a partir da Primeira República e a identidade por meio da revista “Ilustração Paranaense - Mensário Paranista de Arte e Actualidade”, que permaneceu em circulação de 1927 a 1930. A respeito das características do modernismo:

O movimento modernista brasileiro foi um largo movimento de renovação. Caracterizou-se como um grande “projeto” estético-ideológico que buscou um olhar crítico e profundo sobre a cultura brasileira, de uma forma geral. Foi inspirado e esteve em sintonia com movimentos vanguardistas europeus como o Futurismo, o Cubismo e o Expressionismo; mas o projeto modernista visava a ir além. Dessa maneira, voltou-se primordialmente para a descoberta mais incisiva do próprio Brasil – a exemplo do que havia já ocorrido, de maneira mais velada, com o Romantismo no século XIX. (KROIN, 2018, p.40)

Segundo Justino (1986, p.70), na década de 1920, os artistas, tanto no eixo Rio/São Paulo como no Paraná, “experimentaram a ordem intuitiva e conceitual, a imaginação sem fim do futurismo, a origem verbal não discursiva do expressionismo”. Neste momento, o Paraná contava com os discípulos de Andersen: Lange de Morretes, João Ghelfi, Gustavo Kopp, Waldemar Curt Freyesleben, entre outros.

Nas décadas de 1930 e 1940, o paranismo tornou-se altamente conservador, pois a vertente antiregionalismo em conjunto com as ideias modernistas que se espalhava pelo Brasil, apontava para uma centralização nacional dos valores artísticos pautados no modernismo e nacionalismo. O primeiro passo para a modernidade já havia sido dado com o movimento Paranista, porém, nos anos 1940, para Araújo (1980), os artistas já não eram considerados acadêmicos, mas, sim, realistas tradicionais. Para a autora, “seria temerário tentar explicar todo o modernismo brasileiro tomando como base a experiência paulista. A verdade é que cada estado viverá à sua maneira, o seu próprio processo evolutivo” (ARAÚJO, 1980, p. 33).

Como sugeriu Dias (2012, p.59), “os modernistas buscavam uma língua livre, que permitisse uma aproximação maior com a fala brasileira coloquial das diferentes regiões do país e que propicia mostrar as diferenças provenientes da mistura de raças”. A proposta renovadora da do Manifesto da Poesia Pau Brasil, mais conhecido como Manifesto Pau Brasil, procurava intensificar a discussão sobre questões relacionadas à identidade nacional. A obra de Mário de Andrade e Oswald de Andrade tinha a finalidade de direcionar o país na abertura estética de inovação, inserindo novas características artísticas aos anseios nacionais.

Como mostra Araújo (1980), o Movimento Pau Brasil (1924) estabelece relação com o Paranismo, por este ser sido o primeiro estilo com características nativas regionais. Da mesma forma que, para Dias (2012, p.59) ocorreu no “Manifesto e no livro Pau-Brasil de Oswald de Andrade propõe uma literatura voltada para a realidade brasileira a partir de uma redescoberta do Brasil”.

Ambos os movimentos ocorreram com consciência da herança cultural local, um em São Paulo e outro no Paraná, o que reflete o contexto da colonização, porém traduzido subjetivamente de acordo com a realidade regional, intrínseca dentro da paisagem geográfica, social e cultural nas duas diferentes regiões do Brasil. Após uma viagem para Veneza, na Itália, em 1938, Guido Viaro e Lange de Morretes, como em reação ao estilo “Andersen”, começaram a ensinar o estilo Paranista, criando um estilo genuinamente próprio (PROSSER, 2014).

Os artistas estrangeiros que aqui ficaram tiveram uma vasta produção da pintura das paisagens paranaenses. Pode-se citar nesse período Ricardo Koch (1900 – 1976) como representante deste período. Ricardo José Koch nasceu na

Polônia em 1900. Veio para o Brasil e se fixou em Curitiba aos 39 anos. Segundo DRUMMOND (2005, p. 34), “a obra de Ricardo Koch vincula-se a uma tendência marcadamente realista e concreta”, destacam-se suas paisagens típicas do Paraná, “executadas em aquarela, marcadas pela simplicidade”. Em suas paisagens dos arredores de Curitiba, “o artista obtém excelente rendimento, pelo modo com que joga e simplifica as formas, privilegiando a verticalidade dos troncos das árvores”.

Figura 24- Ricardo Koch. *Bosque*. s.d. Aquarela. 45 x 60 cm



Fonte: Drummond, 2003.

Nesta pintura (FIGURA 24), os alunos podem observar que o artista constrói o espaço por meio de planos cromáticos fragmentados e leves. As pinceladas de tintas são finas, dando a sensação de texturas visuais, sendo de fato, em alguns momentos contrastantes. Em alguns espaços da tela, percebe-se a abstração do plano, como nos troncos das árvores e até mesmo no fundo do pinheiral.

3.4 A INFLUÊNCIA DAS VANGUARDAS CONTINUA

O contato com as vanguardas europeias fez com que artistas como De Bona, ao retornarem para o Brasil, modificaram o rumo da pintura paranaense. Suas obras

causaram profunda impressão nos espectadores, pois eram carregadas de liberdade inusitada (PROSSER, 2014).

Ao observar as pinturas de paisagens feitas por de De Bona, percebe-se influência da atmosfera impressionista de Cézanne e do cubismo de vanguarda, criando, por meio de cores vivas e contrastes com tons pastéis e puros, ao mesmo tempo em que sobrepunha às pinceladas, um conjunto com ações dinâmicas, porém realistas, materializando sobre a tela, as paisagens paranaenses.

O Estado do Paraná começou a se renovar entre 1930 e 1940. Foi um período marcado com a chegada de Guido Viaro, no início da década de 1930, o qual introduziu a pintura moderna no Paraná. Na década de 1940, inclui-se o surgimento da revista Joaquim (1946) que sobrevoou o campo crítico das artes plásticas, a qual, conforme Carneiro (2005b, p.39) “resultou numa verdadeira introdução, no Paraná, das propostas modernistas”.

O movimento de renovação da arte paranaense contou com muitas exposições de artistas, pintores em diversas galerias de Curitiba. Guido Viaro e Poty Lazzarotto foram pioneiros em conceituar essas mudanças. Poty executou seu primeiro painel em azulejos em 1953, cujo estilo é figurativo, que faz alusão ao mundo real, mesmo não representando de forma detalhada, tradicional. A arte figurativa de Poty é estilizada e expressionista, despreocupada com a reprodutibilidade do real. Seus painéis estão espalhados por todo o Brasil; sua maior preocupação foi possibilitar que a arte estivesse perto de todos. Conforme Casillo (2000b), a possibilidade de alcançar inúmeros espectadores da arte, interessava bastante para o artista.

Os painéis de Poty Lazzarotto são capazes de sintetizar da imagem, na qual se afasta do detalhe para expor a essência. São desenhos estilizados e traços com elementos soltos. A obra de Poty é:

Personalíssima, plana ou em relevo, ainda que retratando com frequência a paisagem urbana, os tipos, os hábitos e os costumes populares de sua terra, veio a adquirir uma incontestável dimensão universal, dificilmente igualada pelo trabalho de qualquer outro dos nossos grandes artistas. (FERREIRA, 2006, p. 167)

Em Curitiba da década de 1950, iniciando com Poty e Viaro, há um novo rumo para as artes visuais, juntamente com os movimentos de vanguarda dos anos seguintes, como o grupo de Violeta Franco (1931-2006), a “Garaginha”, e pintores

como Alcy Xavier (1933-2016), Fernando Velloso (1930), Paul Garfunkel (1900-1981), Domício Pedroso (1930-2014), e muitos outros.

Participam artistas paranaenses que se preocupam em mudar a visão da Arte e contestar um conceito estético, ampliando as possibilidades de expressão de uma época. A justificativa para o título de “Movimento de Renovação” é o fato de todo artista jamais se acomodar com sua herança social ou com seu passado artístico. O artista estaria, dessa forma, num movimento de perpétua renovação. [...] pregavam a liberdade de expressão, posicionando-se contra a tradição local do objetivismo visual realista/impressionista (PEDROSO; BINI, 1998).

De acordo com Costa (2015, p.30), a “história da arte paranaense, naquele momento, foi marcada pelo antagonismo entre ‘antigos’ e ‘modernos’, sendo que os artistas de vanguarda organizavam encontros livres para discutir tais conceitos”.

Tal processo de contestação foi caracterizado, posteriormente, como “Movimento de Renovação das Artes Plásticas no Paraná”. Artistas como Fernando Velloso, Loio-Pérsio, Nilo Previdi, Paulo Gnecco, Violeta Franco, Alcy Xavier, Ennio Marques Ferreira circulavam por ambientes como a Galeria Cocaco (1955), que desempenha papel importante ao realizar mostras e exposições num momento em que os museus ainda eram inexistentes. Outros espaços e movimentos que também serviram de aglutinadores e organizadores de grupos que pretendiam mudar o panorama artístico foram o Círculo de Artes Plásticas (1958), a Garaginha da Violeta Franco e o Salão dos Pré-julgados (1957), que permitiram a abertura de discussões referentes à arte de vanguarda, aproximaram os movimentos artísticos internacionais dos artistas paranaenses e tornaram viável a pesquisa de arte não acadêmica. (BINI apud COSTA, 2015, p.30).

A revista Joaquim⁴ foi o primeiro meio de comunicação a divulgar o Movimento de Renovação e o XIV Salão Paranaense de Belas Artes, também chamado de Salão dos Pré-julgados, sendo este um evento, que representou de maneira legítima o Manifesto de Renovação. Posteriormente à revista “Joaquim”, vários elementos se renovaram e/ou contestaram a produção artística local, tendo essas consequências e desdobramentos nos anos seguintes.

Os artistas, literatos e jornalistas curitibanos que, reunidos em torno da Joaquim, lançaram na década de quarenta as sementes de uma arte não comprometida com os inaceitáveis ingredientes do passado, influenciaram sensivelmente a geração modernista dos anos cinquenta/sessenta, a ponto

⁴A revista Joaquim foi editada apenas entre 1946 a 1948, anos que trouxeram à tona a arte referente ao eixo Rio/São Paulo, bem como Paris, instituindo em Curitiba uma chamada revolução cultural. A linguagem modernista na qual articula elementos de debate e de inovação soma-se aos humores existentes, se consolidando em Curitiba na década de 1950 (PROSSER, 2014).

desta se sentir fortalecida e assumir a responsabilidade pela ruptura que ocorreu nesse marcante momento da história artística do Paraná. (JUSTINO, 1986, p. 123)

Conforme Ferreira (2006), Guido Viaro desenvolveu um humanismo social, ilustrado pela paisagem ao redor da figura humana na qual, conforme Ayala (1981), a paisagem era impregnada de realidade subjetiva. Em Araujo (2006, p. 84) “se compreendermos que o subjetivismo é uma das principais características da Arte Moderna, podemos também facilmente entender a importância de Guido Viaro para a evolução da Arte Paranaense”. Segundo Justino (1986), o ateliê de Guido Viaro foi frequentado por artistas como Osvaldo Pilloto, Nelson Luz, entre outros.

Os pintores de paisagem paranaense das primeiras gerações do século XX sejam eles discípulos de Andersen – englobando sob esta definição um tipo de influência sem qualquer caráter redutor – ou artistas influenciados pelas ideias do Movimento Paranista (finalmente concebido na mesma linha do real), ou ainda estrangeiros com formação resultante de suas primeiras experiências artísticas nos países de origem, ofereceram um tipo de contribuição específica. (DRUMMOND, 2005, p. 39)

A fase “Renovação” durou de 1930-40:

Trata-se, sobretudo de uma concepção quase comum entre nossos pintores, que permitiu com que a tendência realista não chegasse a ser rigorosamente acadêmica. Sem a pretensão de reduzir as tendências dos paisagistas paranaenses das primeiras décadas deste século a partir de uma classificação comum, didaticamente cômoda, mas incapaz de escapar das limitações que não consideram especificamente de cada artista, pode-se aceitar a proposta da caracterização de tais pintores como “objetivistas visuais”, recorrendo a terminologia proposta por Adalice Araújo. (DRUMMOND, 2005, p. 40)

Em ocasião na qual o Modernismo aproxima-se do abstracionismo e da diluição da forma, ou seja, a abstração. Segundo Chilvers (2001, p.3), na sua acepção simplificada onde surge como a forma de arte, abstração significa “que não representa objetos reconhecíveis”. Para tanto, vários artistas não se deixam contaminar pelas vanguardas europeias e americanizadas de desconstrução formal, mantendo-se firmes na representação da paisagem.

Segundo Freitas (2007 p.130), em meados da década de 1950, “uma força estético-ideológica desponta em solos paranaenses, a não figuração”. Para Camargo (2007, p.109-110) a abstração “tem suas primeiras aparições no Paraná a partir tanto da obra de Werner Jehring (1905-1992), quanto do próprio Loio-Pérsio (1927-2004)”. Pela arte ser subjetiva, não é o contexto que determinará a direção de muitos artistas renomados que, em meio à sede de modernidade, sentem a

necessidade de continuar na arte figurativa, porém sem deixar de lado a sua essência, o que lhe dá prazer. Conforme Araújo (2006), além de Theodoro De Bona, há também o pintor polonês, Bruno Lechowsky, cuja obra era repleta de pinceladas ousadas, cheia de cores, nas quais tinha total liberdade de interpretação da natureza.

Conforme Osinski (2007, p.314), “Guido Viaro foi partícipe de um movimento que visava instituir um projeto artístico e educativo original para o contexto paranaense, projeto este identificado com o moderno”, enquanto mantinha diálogo com o pensamento de intelectuais envolvidos com arte e educação em nível nacional e internacional, apoiando a “valorização da individualidade, da liberdade de expressão na arte, da experimentação e do universalismo” (OSINSKI, 2007, p. 314).

Até 1940, além de Viaro, destacavam-se os alunos de Andersen e pintores de tendência modernista, como por exemplo, Isolde Hötte (1902-1994). Em 1946, a revista Joaquim rejeitou os poetas simbolistas como mitos e a pintura dos “andersistas”, movendo-se contra o paranismo. Dentro das artes visuais:

Poty e Viaro são propostos como a nova expressão do tempo, e a mesma revista defende o fim do “mito Andersen”, [...] O espírito irreverente da revista inspira outras revistas de jovens brasileiros, e o ‘grupo’ ganha notoriedade [...] Poty inicia sua carreira de gravurista e ilustrador capaz de reproduzir com traços fortes o conteúdo denso dos textos de Dalton Trevisan. Decididamente, após Joaquim o panorama das artes em Curitiba já não é o mesmo, e o Paraná encontra a expressão capaz de sintonizá-lo com o séc. XX. (CAROLLO, 1993, p.34-35).

Assim, o fazer artístico é realizado de uma forma diferente:

Apesar de Andersen e alguns de seus alunos já haverem demonstrado certa inquietude com relação à arte acadêmica, indo em direção a caminhos inovadores, [...] é principalmente com Guido Viaro que tem início a nossa modernidade. (BINI, 2010, p. 38).

Foi com Viaro e seus alunos que “começaram a dissolução da forma convencional [...] o primado da emoção e o distanciamento da imitação” (BINI, 2010, p. 86). Para Velloso (apud ARAÚJO, 2006, p. 86), “tínhamos em Viaro um professor extraordinário [...] Deu-nos aquele impulso, aquela palavra de ordem que nos faltava”. O mestre estimulava seus alunos a procurarem, pesquisarem e fazerem o que queriam. “Ele praticamente oficializou e incentivou a quebra de tabus e a indisciplina contra certos professores que nada viam além dos cânones fixos”. (VELLOSO apud ARAÚJO, 2006, p. 86).

Na esfera das artes plásticas, Araújo (1980) complementa que Viaro e Poty são legítimos Joaquins das artes paranaenses. No início dos anos 1950, Freitas (2007, p.93) escreve que “a partir da atuação de artistas-professores como Poty Lazzarotto e Guido Viaro, esboçam-se pequenos cenáculos de jovens artistas inconformados com o conservadorismo paranaense”; ambos eram “estudantes de Belas Artes ávidos pelas tendências modernistas e dispostos a falar de seu tempo através de uma produção artística comprometida com questões sociais”.

Embora Viaro tenha sido o artista mais antigo da “Geração de 45”, manteve uma cabeça jovem, pois seu estilo era subjetivo-expressionista, contrário ao realismo-objetivo da Escola de Andersen; por outro lado, a criatividade de Poty fez o artista representar o povo nativo paranaense, sendo ambos artistas fundamentais para inovação da Arte no Paraná. Conforme Vaz (2015, p. 102), no período de 1945 e 1955, em São Paulo e Rio de Janeiro, além de possibilitarem o rompimento com a arte acadêmica, as entidades culturais criadas lançaram os alicerces institucionais de um campo de produção cultural erudita em cidades com acelerado processo de metropolização, como foi o caso de Curitiba.

Conforme Justino (1986), Napoleon Potyguara Lazzarotto, conhecido no meio artístico como Poty, utilizava a linguagem do desenho para se expressar, tornou-se conhecido pelas suas obras enormes, como os painéis espalhados por Curitiba.

Em 51, por ocasião do grande acontecimento nacional nas artes – a 1ª Bienal de São Paulo -, Nilo Previdi foi o artista Paranaense a participar. [...] No início de 50, Previdi, junto a Violeta Franco e Loio Pérsio, fundaram o Clube da Gravura, onde Poty chegou a dar cursos. Era frequentado, além dos citados acima, por F. Velloso, Alcy Xavier, Blasi e outros. (JUSTINO, 1986, p. 71)

Paul Garfunkel nasceu em 1900. Para Drummond (2005), Garfunkel estava mais preocupado em reagir contra o abstracionismo e suas diversas manifestações, demonstrando interesse pela apreensão da paisagem que traduzissem um mundo não funcional, com campos e cidades despersonalizadas, através de uma pintura sem artifícios ou de pretensa intelectualidade. Ainda, a pintura de Garfunkel foi definida por Eduardo Virmond como predominantemente simples, rica de cores e autenticidade: “Perdoem-me pelo uso do termo batido autêntico. Mas não encontro outro que se aplique tão adequadamente para definir a pintura de Garfunkel” (DRUMMOND, 2005, p. 43).

Figura 25 - Paul Garfunkel [Sem Título]



Fonte: Garfunkel, 2020.

Nilo Previdi nasceu em 1913. Seu nome está ligado a todos os movimentos de renovação da arte no Paraná. Sua arte é figurativa, com temas sociais, mesmo experimentando a arte abstrata. Foi o único artista paranaense a participar da I Bienal de São Paulo, em 1951. Segundo Nascimento (2013, p.51), as pinturas de Previdi possuem características da modernidade por meio pinceladas largas e rápidas, repletas de emoção. Em alguns momentos foi considerado regionalista.

Trata-se, porém, de um enquadramento mais aberto em relação à Emoção com a presença dos pinheiros e da representação de casas. Observa-se quanto ao uso da tinta, pinceladas espaçadas para o tratamento do fundo e tinta mais espessa para a representação da vegetação e dos pinheiros. Algumas paisagens de Guido Viaro apresentam esta característica. Nota-se a partir do contorno dos pinheiros o branco da tinta e da própria tela. (NASCIMENTO, 2013, p.51-52)

Nesta obra (FIGURA 26), os alunos podem observar a pincelada solta e certa rapidez na execução da composição por meio das pinceladas. Parece ser mais expressão do que preocupação com o desenho realista. O artista parece querer

abstrair, e essa tela exalta este sentimento, está vontade de abstração. Uma tela cheia de movimentos, gestos, e tonalidades mais intensas na frente e mais pastéis ao fundo na busca de dar a sensação de profundidade.

Figura 26- Nilo Previdi. [Sem Título].



Fonte: Previdi, 2020.

Para Drummond (2005, p. 43-44), suas obras são resultantes de “sua paleta quente, condensada e profundamente iluminada”. Dono de estilo diversificado produziu em suas telas um “lirismo quase romântico”, sendo um artista instintivo, cujo “despojamento formal e cromático” e um “acadêmico de tendência não tradicional”, além do “cunho imaginativo e desenho sintético”, como serem característica de certo “realismo mágico”.

Seria interessante que os alunos percebam que nesta pintura (FIGURA 25) observa-se a cidade, seria a representação uma praça, na qual o pintor representa de forma rápida apenas alguns detalhes, quase que uma caricatura do centro de Curitiba. A araucária é representada apenas por meio do tronco majestoso que sugere uma imponente árvore. Percebe-se aqui uma luminosidade intensa das cores, contornadas por linhas simples, nervosas e vibrantes.

A construção do espaço moderno em Curitiba foi dominada pelo Expressionismo que substituiu o Naturalismo e o Realismo, porém, conforme Vaz

(2015), a elaboração do espaço ainda segue os padrões utilizados pelos impressionistas. Somente no final da década de 1950, a arte caminha em direção a abstração. Para Bini (apud PROSSER, 2014), a pintura expressionista foi a grande corrente artística da modernidade paranaense, que se fortaleceu no início da década de 1960, devido a existência das primeiras galerias de arte em Curitiba.

Para Justino (1986, p. 71) “a década de 50 foi muito movimentada tanto nas formas artísticas como nos movimentos inovadores de protesto”. Em 1952, Ennio Marques Ferreira inaugura uma pequena loja de molduras, que se transforma mais tarde, na Galeria Cocaco.

Em 1957, temos na Cidade de Curitiba um protesto de artistas contra o julgamento do Salão Paranaense, pré-julgados, muitos deles retirando seus trabalhos e criticando a orientação acadêmica, bem como a oficialidade. (JUSTINO, 1986, p. 71)

De acordo com Borges (apud LOURENÇO, 2017, p.69), o Salão Paranaense de Belas Artes criado em 1944 “se consagraria como um lugar de debates entre tendências e linguagens”. Contudo, segundo Lourenço (2017, p.69), “os primeiros salões, viam-se sempre marcados com premiações menos transgressoras, geralmente com influência da escola de Andersen e algumas com o estilo de pintar de Viaro”. Para Justino (2007, p.17) primeiro Guido Viaro situava-se na tensão entre andersistas e paranistas e nos anos 1950, Viaro “vê-se novamente no meio de outro furacão: agora são os acadêmicos versus os modernos, na então menos pacata Curitiba”.

O furacão a que se refere Maria Justino é o Salão Paranaense de 1957, a polêmica exposição conhecida como Salão dos Pré-Julgados. Este foi mais um fator de ruptura com a tradição visual do Paraná de importante relevância: um grupo de artistas, liderado pelo pintor Paul Garfunkel, indignaram-se com as premiações conferidas apenas às obras mais conservadoras ou acadêmicas. Em consequência disso, o grupo teria invadido o Salão e retirado seus quadros das paredes, para em seguida exporem no saguão da Biblioteca Pública. O pintor participante Loio Pérsio, manifestou sua revolta a respeito disso com o texto de desabafo intitulado: O XIV Salão Paranaense de Belas Artes ou a burrice oficializada, publicado no Estado do Paraná de 22 de dezembro de 1957. (LOURENÇO, 2017, p.69)

Sobre o XVI Salão Paranaense de belas Artes, Pérsio (1957 apud LOURENÇO, 2017) complementa:

Este XIV Salão Paranaense de Belas Artes anulou, por completo, todos os esforços despendidos pelos artistas e críticos conscientes nos Salões

anteriores. (...) É um Salão de antiquários e, como se não bastasse, de antiquários desonestos. Jamais entenderam e jamais entenderão esses fósseis, o que seja arte. Por isso, no Ano da Graça de Mil Novecentos e Cinquenta e Sete, depois da bomba atômica e do satélite artificial, continuam perpetuando uma pinturinha que já era ruim e desonesta no século passado. Poderia perguntar-lhes por que, ao invés de cadilaques, não preferem carroças? Entretanto, o só fato de esses falsos artistas fazerem má pintura não chega a irritar-nos. Pelo contrário, diverte-nos. Mas como pintores profissionais, que tentamos fazer da pintura uma atividade digna, consciente e honesta, revolta-nos assistir ao espetáculo da burrice oficializada, ao “show” de ignorância presunçosa diplomada e reconhecida oficialmente. (PÉRSIO, apud LOURENÇO, 2017, p.69-70)

A Revolução Modernista dos anos 1950 foi incentivada principalmente pela galeria Cocaco, cujo lema era “Revolução”. Para Araújo (2006) seus objetivos fundamentais eram tornar a galeria um espaço de ampla expressão e repensar o Salão Paranaense, que estava unido à arte realista-impressionista da representação tradicional. Em 1957, foi criado o Círculo de Artes Plásticas, que tinha como lema a “Ação”, incentivando assim o surgimento de novos estilos na pintura. Aqui são encontrados artistas como Helena Wong (1938-1990).

A Cocaco, o mais antigo estabelecimento que atua no mercado de arte na capital, apresentava, em 1957, a sua primeira exposição individual. [...] Via de regra as galerias da cidade abrem poucas brechas em sua programação para a arte contemporânea. Com algumas exceções, seu acervo, acompanhando a demanda habitual da clientela, é representado por um elevado percentual de obras de fácil aceitação, de rápida comercialização ou de imediata colocação pelos decoradores. (JUSTINO, 1986, p. 123)

Helena Wong nasceu na China, em 1938. Conforme Bini (2000, p. 108) nos anos 1960, a artista aprofunda-se na abstração, onde desenvolveu o “desenho e a pintura monocromática, cuja experiência oriental reside na sutil variação e misturas de tons e no estilo característico e apropriado ao uso do pincel, da pincelada”.

Em 1963, segundo Bini (2000, p. 108), Helena descobriu a gravura “que lhe favorece o retorno a figuração, no entanto não mais a figuração acadêmica, mas a figuração outra, pois vem depois de toda a experiência abstrata”. Em 1972, Helena Wong “integra o conteúdo e a forma [...] retomando ao lirismo representado pela sensível suavidade plástica”.

Figura 27 - Helena Wong. Sem Título.



Fonte: Wong, 2020

Os alunos têm que prestar atenção nesta obra (FIGURA 27), porque é possível observar várias características abstratas, mesmo em se tratando de uma obra figurativa, com certa ingenuidade na qual ela desenvolve um desenho sem regras diretamente com o pincel, solto e uma pintura quase que monocromática na qual a essência oriental reside na sutil variação tonal e suas misturas, bem como o uso do pincel para realizar os desenhos, da pincelada cheia de paixão.

Rubens Esmanhotto nasceu em Curitiba, 1954. Conforme Araújo (2000, p.40) representa a arte do Paraná dos anos 1970, “utilizando elementos da metalinguagem e acabamento rigoroso”. A pintura de Rubens interage sujeito e objeto simultaneamente, características que acentuam a metafísica do objeto, na qual o pintor sobrepõe sonho e realidade.

Figura 28 - Rubens Esmanhotto. [Sem Título]



Fonte: Esmanhotto, 2020.

Outro aspecto importante para que os alunos observem na pintura do artista é a técnica diferenciada que ele utiliza em suas pinturas: o vinil encerado sobre tela. Para Araújo (2000), parece um momento suspenso, a luz na pintura do artista tem em si uma conotação de espaço e tempo, com se esse elemento visual fosse o protagonista da obra.

Embora sendo uma luz típica do inverno curitibano, de geada que ilumina, mas não esquenta, ele a representa como se sua fonte fosse um sol fixo que existe para todas as pessoas, em todas as noites e vigílias. [...] para compreendermos a obras de Rubens Esmanhoto – este poeta do silêncio – não podemos nos prender ao detalhe isolado, mas compreendê-la como um todo, captando-a no seu envolvimento icônico e no clima que consegue criar. (ARAÚJO, 2000, p. 40)

O interessante nessa obra (FIGURA 28) é que os alunos observem a técnica inovadora do vinil encerado sobre papel, diferentes das demais pinturas vistas até agora. Essa pintura possui nuances de luz, mistério e introspecção. A luz refletida na

casa parece ser mais importante do que a própria casa. Numa combinação de cores e sombras, fixa na tela a luz e suas nuances.

Segundo Freitas (2003, p.98), “as obras de vários artistas – caracterizadas em alguns casos pela desfiguração proposital, pelo exagero das proporções nas representações e por certa gestualidade” absorveram, conforme Freitas (2003, p.99) “além do impacto político do realismo socialista, certa influência expressionista”. Sabemos que, desde a década de 1940, o Expressionismo afastou, “toda uma geração de artistas, especialmente àqueles que, como os ‘joaquins’ ou ulteriores, viam-na como veículo ideal à nutrição de temáticas sociais”.

Para Vaz (2015, p.8), existia certa “tensão entre arte comercial e a arte de vanguarda”. O modelo acadêmico estava sendo superado, por ser considerado, pela maioria dos artistas, ultrapassado, devendo ser superado até o início da década de 1970. O modelo então a ser seguido passou a ser chamado experimental.

O pertencimento a esse grupo implica em regras e condutas próprias, mas que é recompensado pelo poder e prestígio que possui o seu integrante, visto que o grupo é formado por uma minoria superior, reproduzido no campo artístico pelo ensino superior de arte como o modelo de vanguarda. (VAZ, 2015, p.8)

Segundo Justino (1986), muitos artistas atuaram na década de 1960 e seguiram diferentes tendências: os expressionistas foram Jair Mendes (1938-) e Franco Giglio (1937-1982); Alcy Xavier como cubista; René Bittencourt (1907-1979) e Luiz Paulo Gnecco (1926-2002), que passeiam pelo expressionismo e diferentes tendências; sobre a influência raionista, há Thomaz Wartelsteiner; e, na arte metafísica, há Mario Rubinski.

De acordo com Diniz (2018, p.85), tanto os futuristas, quanto os raionistas postulavam “a decomposição da forma pictórica relacionando-a apenas como representação de raios de luz definindo os objetos e a própria visão humana, abolindo qualquer volumetria ou formalismo na representação gráfica”. O lirismo foi explorado por Erico da Silva, Loio Pérsio e Sofia Dyminski. Visto que a pintura é por si só, lírica, tais artistas, produziram obras que exaltaram ainda mais sentimentos subjetivos, produzindo pinturas apaixonadas, cheias de emoção, entusiasmo, ardor, se afastando por vezes, da realidade.

Antonio Arney experimentou a Arte Pop, *Objets Trouvés* e Arte Povera. De acordo com Osterwold (2003), para a Arte Pop “tudo é lindo”, diante do glamour da

vida moderna e da sociedade de consumo e os *Objets Trouvés*, são objetos prontos, citados e repetidos quase que compulsivamente em seus trabalhos. Sobre a Arte Povera utilizada por Arney:

A arte povera nasce na Itália na segunda metade da década de 1960, teorizada pelo crítico Germano Celant a partir da observação de um “rasgo linguístico” operado por alguns artistas para alterar o foco das formas para os processos, do espaço confinado de uma obra para o potencial infinito de uma experiência. A denominação é emprestada do teatro “pobre” formulado por Grotowski e alude à estratégia da redução (empobrecimento) de signos direcionada à busca do elementar e do essencial, movendo-se em direção a um retorno da centralidade do homem e contestando os seus cada vez mais sistemáticos e tecnologicamente organizados produtos. (MARANIELLO, 2014, p.1).

A modernidade do Paraná, contou com artistas plásticos criadores do Grupo Um que, na década de 1960, revolucionaram e buscaram um novo caminho para as artes plásticas no Estado. Donos de uma arte contraditória, os artistas do Grupo Um, mostraram aos cidadãos curitibanos que havia arte fora dos círculos oficiais. De acordo com Bini (2010), começou no Paraná uma produção de ruptura com os elementos tradicionais das artes plásticas, por meio de discursos sobre a especificidade do fazer artístico e do objeto artístico.

O artista Waldemar Roza experimentou a arte ecológica que resultou num abstrato ecológico por meio da utilização de *Objets Trouvés* retirados da natureza, que compuseram ‘*assemblages*’ com fósseis, ossos, conchas, pedras e pássaros mortos, enquanto Sade provou a arte conceitual (BINI, 2010).

Cleto de Assis foi considerado neoconcreto, sendo o único representante do Neoconcretismo no Paraná.

A arte neoconcreta, afirmando a integração absoluta desses elementos [tempo, espaço, forma, cor], acredita que o vocabulário “geométrico” que utiliza pode assumir a expressão de realidades humanas complexas, tal como o provam muitas das obras de Mondrian, Malevitch, Pevsner, Gabo, Sofia Tauerb-Arp, etc. Se mesmo esses artistas confundiam o conceito de forma-mecânica com o de forma-expressiva, urge esclarecer que na linguagem da arte, as formas ditas geométricas perdem o caráter objetivo da geometria para se fazerem veículo da imaginação (...) A arte neoconcreta funda um novo espaço “expressivo”. (GULLAR, 1998, p. 283-87).

Nas telas de Alberto Massuda, foram retratadas figuras oníricas, imagens do inconsciente, enquanto as obras de Nelson Luz seguiam um estilo fantástico. A arte fantástica seria mais um tema do que um estilo, visto que procurava ilustrar a existência por meio da imaginação, no qual o fazer artístico se afasta da

representação real, e cria um universo metafórico, mágico e mítico, repleto de fantasia (JUSTINO, 1986).

Essas presenças, somadas ao caminho experimental, de nossos artistas, principalmente as obras oníricas de Nelson Luz, [...] além do favorecimento do próprio expressionismo para a abstração, levaram-nos ao encontro da linguagem abstrata. [...] Surgem, então, Fernando Velloso, Fernando Calderari, João Osório Brzezinski, Antonio Patitucci, Helena Wong, Érico da Silva, Mário Rubinski, Domício Pedroso, Antonio Arney, criando uma arte forte e expressiva. (JUSTINO, 1986, p. 71)

Para Casillo (2000a, p. 15), a situação do mercado da arte no Brasil é confusa. “As galerias deparam-se com o dilema permanente: trabalhar com a certeza do artista consagrado ou dar oportunidade aos novos”. Passam a existir dois universos opostos: um acadêmico impressionista e outro de vanguarda, experimentalista, porém o mercado de arte continua a preferir “a concepção renascentista”, mesmo que o campo erudito da arte, bem como para os críticos de arte de Curitiba, não a considere mais como arte, por não ser experimental.

Outro acontecimento imprescindível para esse período da arte local foi a comercialização da arte. Conforme Marques e Vilela (2002, p.84), além das galerias de arte, “as décadas de 1960 e 1970, impulsionaram o mercado da arte por meio de um surto febril de leilões e da subsequente abertura de um circuito de comercialização”, no qual os principais protagonistas passam a ser os *marchands* treinados para tomar a frente nas atividades de gestão e direção de museus e bienais.

Para Gombrich (1994), o observador da obra de arte a admira de forma subjetiva ignorando o desenvolvimento modernista, afirmativa que justifica a preferência dos artistas curitibanos pela tradição. Muitos artistas não se deixam enveredar por modismos, ou seja, o novo, o experimental; continuam a produzir a pintura de paisagem, ou afigura da araucária, por prazer e com muita qualidade. Para o autor (GOMBRICH, 1994), o olhar do observador precisa ser treinado e educado para que haja a compreensão que as galerias de arte possuíam.

A disposição estética é o elemento que reforça e mantém a coesão do grupo de vanguarda, pois seu público é formado por pessoas que acompanham as inovações artísticas, que possuem o mesmo interesse e disputam o mesmo lugar, portanto, valorizam e buscam desfrutar de posições de prestígio. (BOURDIEU; ORTIZ, 1994, p.87)

As escolas de arte, diferentemente dos grupos de vanguarda, continuaram a ensinar a tradição. Para Camargo (2007, p.57) “a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) até início da década de 1970 mantinha o monopólio do ensino superior em artes, em Curitiba”, promovendo a formação de bacharéis ou licenciados em desenho. “A partir da metade da década de 1970 a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Faculdade de Artes Plásticas (FAP) passam a compor o sistema de ensino superior”. Conforme Prosser (2005), “em 1975 foram implantados na UFPR os cursos de Desenho Industrial, de Programação Visual e de Educação Artística”.

Ainda na década de 1970, a arte contemporânea consolidou-se, por meio de encontros coordenados, pelos professores da EMBAP Adalice Araújo e Ivens Fontoura, de artistas nos quais discutiam a modernidade, e encontros no Diretório Acadêmico Guido Viaro, do qual participaram os críticos de arte Maria José Justino e Fernando Bini.

Aqui há de se observar que a maioria dos artistas contemporâneos, que tinham suas obras em galerias de arte contemporâneas como a Casa da Imagem e a Fraletti Rubbo Galeria de Arte, também eram professores dos cursos de bacharelado na EMBAP e Licenciaturas na UFPR. Muitos prestaram concurso público e eram sustentados por eles. Interessante destacar que, além de garantirem seu sustento com a profissão de professor de diversas disciplinas como pintura, escultura, gravura, desenho, fotografia e até mesmo disciplinas pedagógicas como metodologia do ensino da arte, conservavam em paralelo uma ativa produção artística, quase sempre contemporânea, mais livre, pois não precisavam sobreviver apenas de arte.

Segundo Ferreira (apud JUSTINO, 1986), a década de 1970 foi divisora de águas na arte e cultura paranaense devido a implantação da Fundação Cultural de Curitiba em 1978, a qual sedia até hoje a Casa da Gravura no Solar do Barão, bem como a Mostra de Gravura e outras unidades culturais como o Museu Guido Viaro, o Centro Cultural São Lourenço e a Casa da Gravura. Conforme nos conta Ferreira (apud JUSTINO, 1986) o artista plástico e designer Ivens Fontoura destacou como importantes os Encontros de Arte Moderna, que duraram até o final dos anos setenta.

Juarez Machado nasceu em 1941 na cidade de Joinville, estado de Santa Catarina, Brasil. O artista “estudou na Escola de Arte de Paraná, na cidade de Curitiba, e participou ativamente de seu movimento artístico (JUAREZ, 2012, s/p)”. Além de pintor, também se interessou em ilustração, cenografia, escultura, desenho e gravura.

Quando começo a pintar um quadro, sinto-me inspirado e talentoso. De um certo ponto em diante do trabalho, sinto-me um gênio universal até me considerar um verdadeiro deus. Ao terminar, cansado e vazio, penso que sou merecedor de todas as glórias, cheio de si, seguro, assino e dato a obra. No dia seguinte, modesto quando vejo o que pintei, tomo consciência que sou um simples mortal com modesto valor. Humilhado, viro o quadro de frente para a parede, e diante de uma tela em branco rabisco um novo desenho e começo outra vez. (JUAREZ, 2012, p.59)

Juarez Machado (2012) recebeu vários prêmios em galerias brasileiras e outros prêmios internacionais. O artista mora em Paris desde 1986 e frequentemente expõe seus trabalhos na Europa, nos EUA e no Instituto Juarez Machado, que foi inaugurado em Joinville em 2014.

Figura 29 - Juarez Machado. S/ Título



Fonte: Machado, 2020

Nesta tela (FIGURA 29) o artista demonstra seu talento artístico, tanto como desenhista tanto como pintor. Juarez utilizou a regra do enquadramento fotográfico na composição, quando posicionou o pinheiro 1/3 da tela na vertical. O importante é que os alunos percebam esse enquadramento bem como a luminosidade do fundo em relação à parte mais próxima, tonalidades escuras que possui preto e tonalidades claras que possuem branco na cor. Outra coisa interessante de perceber é a existência surreal do pinheiro na beira da praia, pois a araucária não é comum neste ambiente.

Lélia Brown nasceu no Rio de Janeiro em 1945. Segundo Benitez (apud CASILLO, 2000a, p.79), Lélia “consegue impregnar sua arte com a sua essência emocional e psicológica. [...] é clara a fidelidade da estrutura da arquitetura colocada nas telas. Mas o ambiente que rodeia as cenas é singular”.

Figura 30- Lélia Brown. S/ Título



Fonte: Brown, 2020

Para Benitez (apud CASILLO, 2000a, p.79), Lélia Brown exhibe “cenas da arquitetura de Curitiba com assepsia marcante. É uma limpeza que lembra o

surrealismo. É algo chegando ao onírico. [...] esse ambiente de silêncio quase sagrado nos quadros”.

Seria importante que os alunos observassem na obra de Lélia (FIGURA 29), a tentativa de perfeição do traço, e nas formas compostas que unem dois universos, um de sonho e outro real. Pode-se questionar nessa obra a questão do quadro ser uma janela para o mundo do artista, na qual a própria janela está representada. Provavelmente essa paisagem não existe e quem a criou foi a artista; por ser figurativo o observador pode se identificar com mais facilidade, pois existem vários pinheiros, montanhas, uma bela paisagem. A artista insere além da paisagem a sua vontade criativa de representar a paisagem.

Em 1973 é fundado o Centro de Criatividade de Curitiba, dirigido por Calderari e Elvo Damo, e posteriormente por Violeta Franco e Rosane Schogel. Em 1978, aconteceu a primeira edição da Mostra da Gravura da Cidade de Curitiba, adquirindo repercussão internacional. De acordo com Freitas (2007, p. 117), a arte abstrata no Paraná consagrou-se no meio artístico “ostentava contornos hiperbólicos e singulares”. O predomínio oficial da abstração no Paraná, entretanto, apesar do aparente estímulo da voga não figurativa nacional e internacional, ganhava uma aparência mais rígida do que em outros ambientes culturais.

De acordo com Ferreira (apud JUSTINO, 1986), a voga não figurativa em relação à paisagem conquistou os grandes circuitos de arte principalmente em 1960, excluindo qualquer hegemonia poética nesses meios. Para Ferreira (apud JUSTINO, 1986, p.123), “a interpretação da arte paranaense desses tempos depende menos da consideração do predomínio abstrato do que propriamente da consideração do predomínio de uma mentalidade mais tradicional e avessa a mudanças”. Conforme Freitas (2003), o “predomínio abstrato” foi:

Uma consequência mais abrangente das estratégias de uma política cultural decidida a expor o meio artístico paranaense ao diálogo com as discussões e produções estético-ideológicas vigentes em outros lugares, sobretudo daqueles àquela altura mais afeitos aos debates da arte moderna, como Rio, São Paulo ou Belo Horizonte. (FREITAS, 2003, p.69)

Segundo Justino (1995), o moderno se consagra oficialmente nos Salões Paranaenses, ou seja, toda uma série diversificada de manifestações bastante próximas das produções de outros centros artísticos próximos das produções de outros centros artísticos importantes.

No Salão Paranaense, as linguagens parecem recorrer ao metafórico, ao jogo entre pesquisa puramente formal (OpArt) e formas mais engajadas. Gerchman e Antonio Manuel (um contraponto com a gravura engajada sobre o movimento estudantil de 68) convivem com a linguagem de Hisao Ohara – Espaço I –, que explora os efeitos visuais da Op Art. A escultura primitiva de Lafaete Rocha parece olhar indiferente para os desenhos eruditos de Yukata Toyota. (JUSTINO, 1995, p.20)

Os artistas que despontavam nas vendas, foram colocados com artistas acadêmicos, e sem criatividade, pois, a verdadeira “Arte” teria outros propósitos definidos pelo campo artístico: os valores e condutas relacionados a fruição estética, a contemplação da obra e o processo criativo do artista. Mesmo assim, o mercado de arte em Curitiba não se conceituava com os mercados nacionais e internacionais.

Os artistas plásticos, como eram chamados, eram classificados pelo lugar que ocupavam na comunidade artística local, e não pela sua produção artística; os artistas vivos, que foram inseridos em nossa pesquisa por perpetuar, em meio a exclusão e preconceito do meio artístico cultural vigentes, figuras emblemáticas do movimento Paranista de 1920, em pleno século XXI. Há vários artistas clássicos e produtivos, como por exemplo, Vivian Vidal (1951-2015), Álvaro Borges Júnior (1956-), Fernando Ikoma (1945-), entre outros.

Vivian Vidal nasceu no Rio de Janeiro em 1951. Conforme Velloso (2003), Vivian produzia obras que estavam ao alcance dos espectadores, preferindo seguir seus desejos e vontades, visto que muitos artistas do final do século XX, transitavam pelo universo de especulações vanguardistas.

Figura 31- Vivian Vidal. *Araucárias*.



Fonte: Drummond, 2003.

Segundo Velloso (2003, p. 107) a artista conduziu “sua obra com singela, porém segura simplicidade [...] Vivian encontrou na paisagem, principalmente dos arredores de Curitiba, o tema central de sua obra”.

Para Velloso:

Como poucos, ela capta a atmosfera peculiar de determinados bairros de Curitiba: Campina do Siqueira, Bigorriho, Seminário; mesclando habilmente a vegetação e pedaços simbólicos da arquitetura local. Sua composição, que mantém um padrão sistemático, e a fatura pictórica, na qual sobressai o refinamento colórico, são espontâneas e brotam, mais de sua sensibilidade ínsita que por força de qualquer sistema erudito. (VELLOSO, 2003, p. 107)

Para Calderari (2003, p.107), “o ritmo suave de suas composições é muito equilibrado: sempre o espaço está em relação à configuração do tema”. Continua o artista Calderari sobre a obra de Vivian: “ao utilizar com serenidade, e sobriedade e competência todos esses valores, justifica-se a inclusão de Vivian Vidal no contexto maior das artes plásticas do Paraná”.

É interessante que os alunos observem como a pintura de Vivian (FIGURA 31) impacta o observador pela perfeição do desenho e pelos valores cromáticos das pinceladas cuidadosamente posicionadas. Vivian utiliza em suas obras pinceladas impressionistas ricas em luminosidade, pois a textura visual provoca uma sensação realista do universo pessoal da artista. Interessante observar que a artista retrata o céu branco, típico de Curitiba, uma característica fundamental nas pinturas da artista.

Álvaro Borges Jr. nasceu em Ponta Grossa, em 1956. Para Benitez (2000, p. 90), “a liberdade espacial e a elegância das formas são duas características notáveis na paisagem [...] tanto o firmamento como a vegetação têm peculiaridades marcantes”. Para Benitez (2000), o pintor realça a vastidão do céu e na silhueta esguia dos seus pinheiros.

Já a elegância das formas na pintura de Álvaro Borges está toda derramada na silhueta esguia dos seus pinheiros [...] repara-se que existe um cuidado especial com a estética das árvores. Elas se encaixam na paisagem sem que haja uma invasão de formas ou de cores entre a vegetação e o firmamento. O pintor dá aos seus pinheiros uma personalidade vigorosa e ao mesmo tempo juvenil. (BENITEZ, 2000, p. 90)

Figura 32- Álvaro Borges Junior. *Pinheiros*.



Fonte: Borges Junior, 2020.

Seria interessante que os alunos observassem os trabalhos de Álvaro Borges Junior (FIGURA 32), pois seguem algumas características do seu pai. Seu tema predileto é o pinheiro e a paisagem que transitam entre o figurativo com características abstratas. Ele também estuda detalhadamente seus tons, a composição e harmonia. Sua técnica é a pintura com tinta acrílica feita por ele mesmo, portanto consegue personalizar a cor. Os trabalhos tendem para as tonalidades pastéis, e o resultado é uma suavidade, uma sugestão de paz, expressada por meio da simplicidade pictórica.

Fernando Ikoma nasceu em São Paulo em 1945. Suas obras ilustram personagens minimalistas, dispostos em cenários texturizados de campos de trigo. Para Drummond (2003, p.37), “Ikoma possuía desenho perfeito, criatividade, intuição

artística, perseverança, imaginação e inventividade aliadas a uma atávica e obstinada pertinácia”.

Segundo o Fernando Ikoma,

O perfume das tintas e da linhaça, e as pessoas admirando aquelas suaves e líricas paisagens, as delicadezas e harmoniosas imagens infantis e os trigais, o trigal dourado a emergir inundando o solo ambiente. [...] Além do amarelo, os verdes inigualáveis da mata, do pinheiral com um toque de aconchego de pequena casa de colono com seu chapéu de abas largas. (DRUMMOND, 2003, p.37)

O artista complementa:

os pinheiros até rarearam, mas toda a vez que vejo um de grande porte, tento fotografá-lo, ou até mesmo pintá-lo, e embora o tempo tenha passado, sinto-me maravilhado e emocionado com da primeira vez (IKOMA, 2003, p.22).

A obra de Ikoma pode ser observada na Figura 33:

Figura 33- Fernando Ikoma. Trigais dourados do Paraná.



Fonte: Ikoma, 2005.

O interessante de estudar a obra do Fernando Ikoma (FIGURA 33) é saber que seu estilo domina sua obra. Seus traços são reconhecíveis de longe. Por isso seria interessante desenvolver com os alunos o que é um estilo, característica de uma produção artística, quais são suas vantagens e desvantagens. Além disso, o artista costuma destacar por meio do figurativo, alguns elementos, enquanto outro apenas esboçava por meio da pincelada.

Ida Hannemann de Campos nasceu em 1922 e faleceu em 2019. Para Velloso (2003, p.47), as obras da artista tinham “formas recolhidas de uma permanente e sempre atenta contemplação da natureza e da observação do cotidiano, muitas das quais remontando certamente a longínquas épocas, emergem, renovadas e transfiguradas”. Araújo (1980), dizia que Ida confessou seu sentimento de maravilha que prova diante da natureza e a impossibilidade de se deixar dominar por uma arte que excluía a figuração. Araújo (1980) comenta também que “Ida Hannemann de Campos é uma dessas privilegiadas artistas que souberam descobrir que uma realidade contém dentro de si a totalidade da realidade”.

Figura 34- Ida Hannemann de Campos. *Arredores de Curitiba*.



Fonte: Drummond, 2003.

Observando esta obra (FIGURA 34), pode-se direcionar o olhar do aluno para o estilo fauvista, ou seja, a explosão de cores. Na obra, a artista utiliza todas as

cores em todos os espaços, sua paleta, assim como suas telas, possui infinitas cores o que aproxima sua obra da abstração cromática ao invés da formal. Por sua obra ser muito colorista, podem surgir figuras ocultas no meio das formas.

Jan Boguslawski nasceu em 1946, na Alemanha, e aos cinco anos veio para o Brasil. Depois de muitas pesquisas no estilo e cores, desenvolveu o tema “crianças” com o qual se identificou completamente. As crianças retratadas pelo artista estão inseridas em paisagens imaginárias, sempre em estado de meditação. Através destes trabalhos, Jan buscava contribuir para que as pessoas possam enxergar o mundo em que vivemos de uma forma mais terna e sensível.

Para Luciane (2003, p.57), “em suas telas desvendaram sentimentos: ternura e melancolia entrelaçaram em evidente provocação contra um complexo caótico que rejeita, mostrando o regenerar-se através de exposição sensível e luminosa”.

Figura 35 - Jan Boguslawski. Patrícia Observa os Pinheiros do Paraná.



Fonte: Drummond, 2003.

Sobre a obra de Jan, Benitez observa que:

As crianças são exibidas com suas fisionomias no ambiente emocional que lhes é próprio, isto é, onde a inocência comanda tudo

[...] O desenho em linhas arredondadas com que o artista plástico modela suas figuras é incomum. Essa peculiaridade geométrica faz com que os pequenos personagens fujam um pouco da realidade do cotidiano. Já o cromatismo, com predominância do azul, põe alegria em suas telas. (BENITEZ, 2003, p.57)

É interessante trabalhar com os alunos a parte do imaginário do artista (FIGURA 35), pois Jan possui um estilo particular e diferente. Seus personagens são crianças estilizadas, ou seja, personagens infantis que permeiam todas as suas obras. Conhece-se uma pintura do artista com mais facilidade por causa dos personagens. Outra característica das suas pinturas é a textura da pincelada que parece ser mais rápida dando a sensação de ser áspera, rápida e superficial.

As temáticas da paisagem com pinheiros continuam vigentes nas obras de Álvaro Borges Júnior e Robson Krieger, rotulados pelos “contemporâneos”, como artistas comerciais. Ambos perpetuam, até o ano desta pesquisa, o estilo e temáticas de Álvaro Borges e Ricardo Krieger, porém sendo a arte subjetiva, cada qual com seu jeito próprio de pintar. O mesmo acontece com a artista Adriana Brzezinski, filha do pintor abstrato João Osório Brzezinski, cuja poética permeia a linguagem abstrata, como o pai, porém de forma diferente, inédita, experimental.

Ricardo Krieger nasceu em 1949 em Curitiba. Segundo Carolina Krieger (2016, p.6) “suas obras seguiram a temática principal das paisagens de natureza e, com harmonia de cores e luz, as telas revelam liberdade, movimento, beleza e força”. Sobre as cores, Carolina, filha do artista, comenta (2016, p.6) que “as cores vibrantes, as pinceladas firmes, grossas e marcantes sintetizam a impressão da imagem”. Seu pai “não se preocupava com os detalhes, já que sua arte era acadêmica e realista, mas com efeitos de luz e movimento”.

Da varanda de casa, podia admirar amplamente a paisagem, as marés e à noite, era possível escutar o som das ondas incansavelmente. Com frequência, ficava com seu cavalete na praia para pintar o movimento vibrante do mar e os barcos dos pescadores em suas mais diversas cores. Após um breve esboço, sua paleta passava a surgir com maior claridade e, ao final, suas pinceladas marcantes refletiam não só as cores, mas também a intensidade da paisagem. (KRIEGER, 2016, p.79)

Autor de marinhas que seriam terrenos à beira-mar ou praias, sua obra é repleta de sensibilidade. Foi reconhecido como um dos grandes paisagistas paranaenses, vindo a falecer aos 42 anos em 1991.

Na pintura (FIGURA 36), percebe-se a abstração quase que completa do pinheiro, pois sua figura se funde com o fundo, na qual a ausência de contorno colabora com essa mistura de figura e fundo. Além disso, é interessante mostrar aos alunos que a cor colaborou com a mistura de planos, por mais que a composição pareça estar em apenas um plano desde o começo, por todas as tonalidades da tela estarem em todas as partes.

Figura 36 - Ricardo Krieger. *Bosque*



Fonte: Krieger, 2020a.

Robson Krieger nasceu em Curitiba em 1977. Segundo Bessa (2019), Robson viajou por diversos lugares, pintando as paisagens por onde passava. “Tal qual seu pai, domina como ninguém a paisagem a óleo no estilo impressionista, porém suas paisagens preferidas estão no Paraná”

Robson Krieger é proprietário do Studio R. Krieger, que se situa no Largo da Ordem, centro histórico de Curitiba. Formado em administração de empresas, Robson além de carregar a herança artística de seu pai, também atua como *marchand* em sua galeria.

Os alunos podem perceber que as obras de Robson Krieger, misturam espírito romântico seguindo fiel a sua vontade de produzir pinturas acadêmicas. Ele utiliza os elementos formais básicos para qualquer composição como linhas, formas e espaços de cor. Mesmo sofrendo certo preconceito por não se adequar as vertentes da arte contemporânea em pleno século XXI, continua a se expressar por meio da pintura tradicional.

Alguns nomes fazem parte de uma memória coletiva, pois são representantes de um determinado período dentro da História da Arte Paranaense ou possuem vínculos familiares com outros artistas. Por exemplo, Álvaro Borges Jr., filho de Álvaro Borges, artista paranaense já falecido. Érico da Silva e Fernando Calderari que pertencem à geração 1960 e eram vistos como integrantes de um mesmo grupo, o grupo da vanguarda abstrata (VAZ, 2015, p.70)

A obra de Robson Krieger está ilustrada na Figura 37:

Figura 37- Robson Krieger. [Sem Título].



Fonte: Krieger, 2020b.

Quase cinco anos passaram da pesquisa de Adriana Vaz e observa-se que existem artistas contemporâneos em Curitiba que se enquadram nas vertentes acadêmicas e experimentais, pois têm a arte como sustento. A artista Leila Pugnali, por exemplo, expõe seus trabalhos ditos abstratos, cuja vertente é

contemporânea, porém comercial, como expõe suas pinturas estilizadas de araucárias, cuja vertente tende mais para o tradicional comercial. Portanto a artista possui multífaces diante de um cenário com mais liberdade.

No início de sua produção, Leila Pugnaroni faz desenhos a nanquim com sinais gráficos e figuras femininas, revelando a influência de Henri Matisse (1869-1954). Produz também pinturas a guache e acrílico sobre papel, como Brasília (1984), em que experimenta com a cor. Aos poucos a figura humana dá lugar às primeiras abstrações e as paisagens tendem à simplificação dos elementos. A artista adota um desenho mais livre e busca um máximo de expressão com um mínimo de recursos gráficos. [...] Desde o início dos anos 1990, a artista produz obras que revelam afinidade com a produção de Willys de Castro (1926-1988), como Módulos de Cor (1994). Pugnaroni utiliza um sistema geométrico colorido e as formas empregadas são neutras: linhas, quadrados, múltiplos de quadrados, que estruturam o campo pictórico sem criar motivos. Esses trabalhos situam-se entre a pintura e a escultura, pois tendem a avançar para fora do plano. No fim da década de 1990 produz a série de Jujus: peças de madeira recortadas nas mais variadas formas, cobertas com tinta fosca ou fosforescente e fixadas na parede. A influência de Matisse - nas formas simples e nas cores - torna-se novamente visível. (LEILA PUGNARONI, 2017, s/p)

Para Chiarelli e Chiare (1992), “o primeiro contato com a obra é perturbador, pois o olhar de imediato se desestabiliza, devido à forma do plano-suporte concebido em perspectiva, como uma aparência”.

Leila Pugnaroni nasceu no Rio de Janeiro em 1956. De acordo com Bini (2003), a infância no Rio (Copacabana) e em Brasília alimentaram a construção de suas memórias visuais, somadas ao olhar atento às cidades e à geometria, pelo convívio com o pai arquiteto. Seu currículo é bastante grande, no qual a artista, ao longo de uma carreira na qual as produções são as mais variadas, a artista aborda a influência da verticalidade das cidades nas quais morou, elemento este fortemente presente em várias fases de sua produção.

De acordo com Santos (1997, p. 38), referindo-se à Leila Pugnaroni: “A paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos”. Os espaços da cidade estão em permanente processo de transformação, dando respostas às novas necessidades. O autor continua: “A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade”. Conforme Bini (2003, p.15), para Leila “o desenho pode ser um dos fundamentos tradicionais para o artista contemporâneo, desde que não seja visto como simples imitação da realidade, ou seja, o artista não imita a realidade, ele cria realidades”.

Na obra (FIGURA 38), pode-se explorar junto aos alunos os elementos visuais: ponto e linha. Podemos explorar os tipos de linhas e suas posições: horizontal e vertical, reta e curva, espessura das linhas. Também se pode trabalhar com as pinturas monocromáticas e as cores neutras.

Figura 38- Leila Pugnali. *Pinheiral*



Fonte: Pugnali, 2020

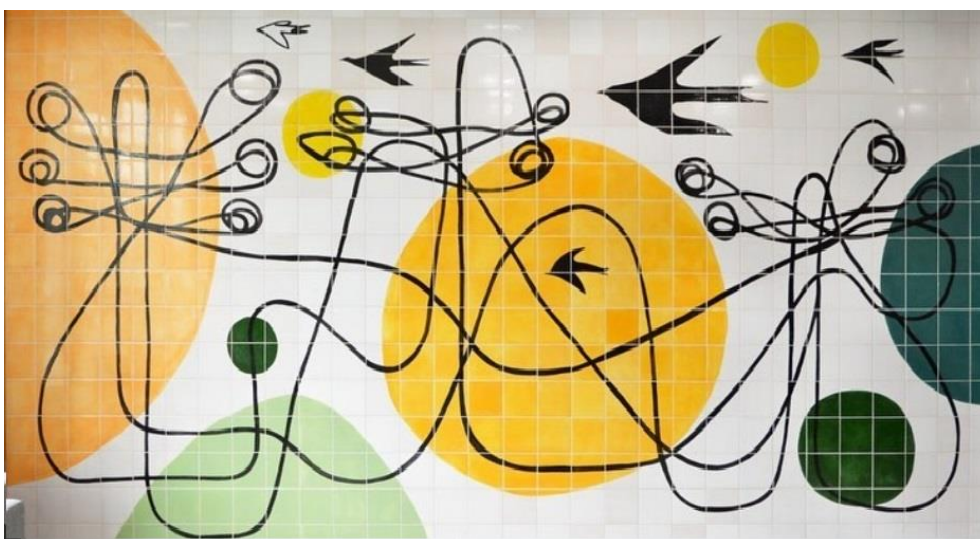
A artista contemporânea Leila Pugnali, não é somente pintora, pois sua obra navega no universo de várias linguagens, porém quando ela adota um desenho mais livre e busca o máximo de expressão com um desenho mais livre, tenta abstrair a forma da araucária, de uma forma camuflada, escondendo-se por trás da sua produção contemporânea, para voltar à representação tradicional do pinheiro do Paraná. Sua obra é aceita em Galerias tradicionais, pelo currículo que a artista construiu, e pelo valor comercial que as pinturas feitas a nanquim sobre papel possuem.

Já na década de 1970, as propostas experimentais eram utilizadas pelos artistas contemporâneos e causavam polêmica. As linguagens como performance, *happening* e instalações tinham por característica incluir parâmetros de espaço e

tempo: na instalação o espectador percorre a obra, na performance o espectador assiste ao desenrolar da obra e no *happening* o espectador participa da obra. São linguagens abertas que sofrem interferência do observador ou ator por meio da percepção, da perspectiva, do olhar e da ação.

Enfim, pode-se observar na obra do artista André Mendes, considerado um dos artistas contemporâneos mais interessantes, conhecido por suas performances e pinturas objetos, que em 2020 criou e confeccionou um painel de azulejos no qual utilizou de forma estilizada a forma da araucária, lembrando bem os painéis de Poty da década de 1990 (FIGURA 39).

Figura 39 - André Mendes – *Pintura sobre Azulejo*



Fonte: Mendes, 2020.

André Mendes nasceu em Curitiba, no ano de 1979. Conforme o *web site* do artista (2020), sua pesquisa e produção são voltadas para pintura. Interessa-lhe a materialidade da cor e seu comportamento como fluido. O acaso se manifesta em meu trabalho e transborda também para as outras superfícies do mundo ao redor – escultórico e arquitetônico.

Parte da plasticidade da tinta e seu comportamento – a maneira que esta se acomoda e se adensa é que lhe interessa –, e transmuta essa experiência para outro corpo, capaz de cristalizar a forma, o matiz e a densidade da tinta. Assim André Mendes busca a forma que surge da viscosidade plástica que carrega a cor, e nos apresenta objetos sedutores que tem a mesma aparência orgânica da tinta, e que nada guardam do gesto e do tempo, mas que os solidifica, de tal maneira que revigoram a discussão desenho x pintura. O impulso criativo de

André nestes trabalhos pode ser traduzido pelas palavras de Cezzane, “realizada a cor em sua riqueza a forma surge em sua plenitude”. Na insistência do acaso encontra o controle da cor na superfície impecável. (BRUEL, 2012, s/p.)

André Mendes é um expoente da arte contemporânea em Curitiba, porém não deixa de produzir obras cuja temática é figurativa, pois é uma forma garantida de atuar no mercado de arte em Curitiba. Neste painel de azulejos (FIGURA 38) os alunos podem observar que o artista conseguiu abstrair a forma da araucária. O interessante também nesta obra, é que a forma da araucária é construída em pedaços, como um quebra-cabeça, por meio da técnica de cerâmica. Sobre o desenho de André Mendes, Arthur do Carmo comenta:

A sua linguagem pictórica transforma a concepção de desenho em meio expressivo, indo dos gestos rápidos contínuos que o desenho permite, transpondo-os às telas por suas pinceladas, até sua dimensão mais ampla – o desenho como projeto – finalizar os trabalhos mantendo as condições de irrealizado, com aspectos de esboço e caráter de projeto, mas que nos sugere um movimento perpetuo. (CARMO, 2020, s/p.)

Observa-se que a paisagem paranaense sofreu grandes modificações devido à constante urbanização, e os artistas paranaenses contemporâneos, continuam a produzir suas artes levando em conta, o constante desenvolvimento tecnológico, estando inseridos no contexto artístico atual, como diferentes Museus de Arte, Bienais de Arte, Galerias, alternativos.

Os pintores que fazem parte desta pesquisa foram artistas que pintaram o estado do Paraná, e que utilizaram a forma da araucária, em suas composições, bem como o contexto da época em que viveram. Os pintores selecionados estão apresentados numa ordem cronológica, ainda que essa sequência não seja rígida, segue um padrão estético temporal relacionado ao estilo da composição, podendo também espelhar as mudanças estilísticas, que podem por vezes relacionar-se pelas características pictóricas das obras.

Tais pintores são relevantes para este trabalho, porque ao longo da história da arte no Paraná, são os que se destacam pela qualidade de suas pinturas e se tornaram conhecidos no meio artístico local. Além disso, os alunos, após pesquisarem sobre a vida dos artistas, bem como seus estilos e forma de pintar, também observarão uma de suas produções expostas abaixo, contextualizando a história de vida do artista com sua produção pictórica. Seria como se os alunos

acessarão por meio da observação da obra em conjunto com o conhecimento pesquisado sobre a história do artista, e imaginassem o ambiente no qual o pintor criava e sua forma de expressão.

Com isso, segue-se em frente com a tecnologia ativa na sala de aula. Explica-se a seguir como o aplicativo Wattpad significa como funciona, sua definição, e possível aplicabilidade em sala de aula.

4. WATTPAD

O senso comum parece pensar a palavra tecnologia como sinônimo de televisores, computadores e *smartphones*, porém esses meios de comunicação não definem tecnologia. Segundo Vieira Pinto (2005, p.220), a tecnologia pode ser “a ciência da técnica, enquanto fato concreto e por isso objeto de indagação epistemológica”. A tecnologia não precisa ser necessariamente um aparelho eletrônico, e sim, para Vieira Pinto (2005, p.220), “a técnica, na qualidade do ato produtivo”.

As mudanças tecnológicas atingiram diversos campos de atuação, seja na casa das pessoas e no ambiente profissional, bem como no universo acadêmico. Toda a educação deve ser entendida como formação humana, direcionada, por vezes para uma compreensão e reflexão teóricas sobre as definições de tecnologia. De acordo com Vieira Pinto (2005), existem ao menos quatro definições de tecnologia. Pode ser a ciência da técnica, sinônimo de técnica, pode ser um conjunto de técnicas que possuem uma sociedade e a técnica ideal.

Compreender a tecnologia abrange mais que entender o aumento de dispositivos que lidam rapidamente com a classificação de dados, pois pode envolver inúmeras pessoas de maneira globalizada bem como, à medida que vai se desenvolvendo, acelera ainda mais as mudanças tecnológicas. A técnica sempre existiu na busca de colaborar de forma sistemática com o trabalho do homem, e assim o faz, quando utilizada como ferramenta pedagógica.

Sobre o conceito de tecnologia, McLuhan (1974, p.5) afirma que “toda a tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo. Os ambientes não são envoltórios passivos, mas processos ativos”. Isso pode significar que os meios de transmissão da informação são espaços privilegiados de comunicação entre os seres humanos, e os objetos utilitários auxiliam na produção de conhecimento.

Ao se utilizar a tecnologia como ferramenta educacional, deve-se levar em consideração o meio no qual essa técnica se efetiva como ferramenta pedagógica. Conforme McLuhan (1974, p.41) “a ‘mensagem’ de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas humanas”. Sendo assim, ele não distingue a tecnologia e o meio, portanto, a

tecnologia nunca deixará de ser um meio, e vice-versa, estando sempre interativo ao processo comunicacional.

Em tempos atrás, Serrai (1975) comentou que eram utilizadas para a escrita, ferramentas feitas à mão como tijolos, papiros e pergaminhos, os quais sofreram mudanças tecnológicas que deram origem aos livros feitos sobre papel.

Ao ler um livro, o leitor estabelece relações íntimas e físicas, que envolvem todos os sentidos do corpo. Segundo Manguel (1997, p.277) “os olhos colhendo as palavras na página, os ouvidos ecoando os sons que estão sendo lido, o nariz inalando o cheiro familiar de papel, o tato acariciando a página áspera ou suave”. Já sobre o livro digital, Chartier (1998) chama a revolução do texto eletrônico de revolução da leitura. Para o autor, a leitura sobre o códex é diferente de uma leitura sobre a tela, pois esta está imersa a novas e imensas possibilidades:

A representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; a às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. (CHARTIER, 1998, p.100-101)

A mudança ocorreu na maneira de ler os livros, enquanto um o livro é um objeto que se pode manusear para ler, o outro possui um meio tecnológico no qual se consegue ler o texto. Para Chartier (1998, p.91), “o novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro”.

O texto digital pode ser aberto e maleável, podendo ter trechos inseridos, excluídos e deslocados a qualquer momento na mesma formatação que o original, sem que seja possível observar a alteração realizada. Chartier (1998, p.91) continua: “O leitor não é constrangido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no nosso coração, no centro”.

O *eletronic book*, mais conhecido como *ebook*, éo livro em formato digital, que pode ser lido por meio do dispositivo portátil específico para leitura, o *Ebook Reader* denominado de leitor de livro digital, ou por outros meios tais como computadores, *tablets* e telefones celulares (DANTAS, 2018).

Tantas são as transformações que os “livros digitais e/ou virtuais” estão à disposição nas escolas. Inseridos no universo das mídias sociais, alguns

sites publicam *ebooks* sem nenhum custo ao aluno, da mesma forma que a biblioteca da escola deixa o aluno pegar os livros para ler.

A aprendizagem pode acontecer nessa interação, porém só se concretiza se for efetivada a função do meio, sendo essencial que ele exista para que a aprendizagem aconteça, pois não existe a transmissão do conceito sem o meio de comunicação. Conforme Souza (2019), o aluno tem acesso aos conteúdos nas plataformas digitais e está acostumado a realizar suas leituras na tela do computador, por exemplo.

Para Tapscott (1999) a transmissão de informação ocorre por meio dos tipos de tecnologia comunicacional, como o computador, o rádio, a imprensa e a correspondência. Estes são alguns dos meios tecnológicos utilizados para se comunicar ou trocar informações.

A leitura social pode ser desenvolvida de forma hipertextual e compartilhada por meio de aplicativos de leitura digital, verificando como seus principais recursos podem ser praticados durante a leitura, como por exemplo, as intervenções feitas ao longo do texto. Após a leitura de textos, o leitor consegue discutir o que foi lido em suportes digitais, tornando o processo da leitura também ativo, tal qual os alunos farão em suas intervenções com o Wattpad.

O interessante é perceber que o conhecimento pode ser construído em rede, na qual pessoas sociabilizam seus conhecimentos e experiências por meio virtual, quase que instantaneamente. As redes sociais costumam ser estudadas, por meio das suas variadas conexões, pois estas são responsáveis pela alteração estrutural dos grupos ou comunidades. Para Recuero (2009, p.30), “em termos gerais, as conexões em uma comunidade são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os autores”. Os laços sociais podem se fortalecer por meio da comunicação feita nos meios digitais, pois apenas um comentário já pode manter o laço social existente na “rede”.

O conceito de rede – pontos unidos por linhas –, portanto, traz na sua essência elementos primitivos da ciência que permitiu construir e consolidar as habilidades de perceber o real e atribuí-lhe significado. Com isso, pôde-se tecer a primeira consideração acerca da gênese do conceito: o que hoje as áreas do conhecimento reconhecem sob a denominação de rede social é uma construção linguística e cultural, apoiada sobre práticas observacionais que foram se constituindo ao longo da história humana. (VERMELHO, VELHO; BERTONCELLO, 2015, p. 866)

Para Sbardelotto (2016), as lógicas midiáticas praticadas no ambiente *on-line* podem ser complexas, pois os ambientes comunicacionais, como as plataformas sócio-digitais, possibilitam novas formas perceptivas e expressivas no meio social. Segundo o mesmo autor, as plataformas sócio-digitais são conhecidas como *softwares*, *sites* e aplicativos interconectados, que atuam interdependentemente, sendo estes acionados por meio do computador, celular ou *tablet*. Como cita Sbardelotto (2016, p.103), “nelas, os construtos sociais passam a circular, fluir, deslocar-se por meio de uma ação não apenas do âmbito da “produção” industrial-midiática, mas também mediante uma ação comunicacional dos inúmeros usuários conectados”.

Conforme Coelho, Costa e Santos (2019), os aparelhos móveis e seus inúmeros aplicativos gratuitos de livre acesso, são acessados com simples toque dos dedos, conectando e interagindo partes em qualquer lugar do mundo. Santaella (2013) denomina essa interação de processo de ubiquidade, no qual o indivíduo pode ocupar dois espaços ao mesmo tempo: físico e digital; porém esse processo sempre se deu no universo da imaginação em parceria com a mobilidade física. Ambas as mobilidades estão interconectadas e se intensificam por meio das suas relações.

Conforme Santaella (2013, p. 24), “um dos aspectos mais primordiais das mídias digitais encontra-se na abolição da distância e na paradoxal simultaneidade da presença e ausência, presença ausente, ou ausência presente que essas mídias ensejam”. Portanto, esse modelo educacional no qual cada um estuda no seu espaço, estando distante, e ao mesmo tempo tão perto, converte automaticamente a palavra “distância” em *on-line* ou em ambientes virtuais.

De acordo com Dantas (2018) praticar a leitura em suportes digitais possibilita que o leitor compartilhe as intervenções que realiza sobre os textos com outros leitores e com o autor do texto, o que torna a leitura ativa e compartilhada, durante ou depois da leitura. Portanto o usuário precisa estar consciente das possíveis críticas que pode vir a sofrer, e estar flexível a diferentes opiniões. Para Dantas (2018, p.3) “o reconhecimento da leitura não somente como uma prática solitária e linear, mas também como uma atividade passível de ser realizada de forma hipertextual e compartilhada, mediante a que denominamos como leitura social”. Sobre o conceito de leitura social:

A leitura social é uma modalidade de leitura que possui diferentes acepções. Pode ser definida como uma prática de leitura em ambientes virtuais na qual o leitor interage com diferentes sistemas dentro e fora do livro, bem como uma prática que prevê o compartilhamento e a conversa ao redor do livro utilizando plataformas digitais. (DANTAS, 2018, p.3)

Dentre as plataformas de leitura social, háo aplicativo Wattpad, que é objeto de estudo desta pesquisa. De acordo com Arruda, Silva e Andrade (2014, p.4-5), “o Wattpad é uma rede social gratuita onde seus usuários podem publicar histórias, artigos, livros, *fanfic*, entre outros, descobrindo e compartilhando”. Sua definição permeia à de uma plataforma social, pois vincula pessoas por meio do verbo e da palavra. Além de possuir um *site*, está disponível para seus usuários também em forma de aplicativo, compatível em diferentes plataformas, como veremos mais adiante. O Wattpad surgiu para ajudar o leitor a ler e o autor a publicar. Por sua praticidade, o leitor consegue ler diretamente no telefone celular, ou no computador.

Conforme o *site* da plataforma Wattpad (2020a), o aplicativo homônimo foi fundado em 2006, pelos engenheiros Ivan Yuen e Allan Lau, juntamente com a “diretora de conteúdo” Ashleigh Gardner, todos nascidos no Canadá. Segundo o aplicativo, “essa plataforma foi desenvolvida especificamente para celulares, com programa de leitura móvel acessível e, posteriormente, foi desenvolvido o *website* para compartilhamento substancial” (WATTPAD, 2020a, s/p). Segundo o *site* Wattpad (2020a), no ano seguinte, já estava disponível mais de 17 *milebooks* para serem lidos pelos usuários da plataforma, sendo que, após três anos de utilização, mais de 5 milhões de vezes instalado em celulares do mundo inteiro.

No ano de 2011, a plataforma recebeu um financiamento de 3,5 milhões de dólares possibilitando a abertura de sua sede em Toronto, selecionada como a empresa mais popular nos meios digitais no país. Em 2014, a empresa ganhou uma quantia de 46 milhões de dólares para se expandir internacionalmente e dar um suporte maior aos seus usuários existentes. (ARRUDA; SILVA; ANDRADE, 2014, p.04)

O Wattpad cresceu aproximadamente 100 vezes, de 2010 a 2020 em praticamente todas as dimensões (número de funcionários, tamanho do escritório, número de usuários, número de histórias compartilhadas). O mais importante foram os impactos que sofreram as comunidades do Wattpad, com relação à interação entre os autores. (WATTPAD, 2019)

A pessoa que utiliza o Wattpad é chamada por ele de “Wattpader”, a qual possui os direitos autorais sobre o texto criado e publicado nos serviços do *website* (WATTPAD, 2020b). Os alunos a partir do momento que compartilham textos na plataforma, também podem ser chamados de *wattpadders*, portanto, devem saber quais conteúdos eles podem acessar, bem como os conteúdos que podem ser postados. Os usuários devem:

Respeitar e proteger os sentimentos, propriedades e informações pessoais dos colegas Wattpader; b) não postar nada de que possa se arrepender no futuro ou que seus colegas, familiares ou professores possam achar inadequado; c) é necessária a leitura das “Diretrizes de Conteúdo, Código de Conduta, Termos de Serviço e Política de Privacidade”, tendo assim, todas as informações para desfrutar do Wattpad⁵(WATTPAD, tradução nossa, 2020c).

As histórias colocadas no Wattpad são classificadas como “adulto ou todos”, e devem ser classificadas corretamente pelos escritores. Classificar a história como “adulta”, não significa contar com conteúdo proibido, pois, conforme as regras da plataforma, essas são removidas, independente de sua classificação. Conforme as “Diretrizes de Conteúdo” descritas na plataforma Wattpad (2020d), a história “adulta”, também chamada de “madura”, são direcionadas para leitores com mais de 17 anos. É considerado inapropriado ou que possa colocar em risco a comunidade, conteúdo como, por exemplo, “cenas de sexo explícito, temas de auto-agressão e representação gráfica de violência” (WATTPAD, 2020d).

Segundo o aplicativo Wattpad (2020d, s/p), “a promoção do ódio com base em raça, etnia, religião, deficiência, sexo, idade ou orientação sexual ou conteúdo destinado a intimidar, ameaçar ou assediar outras pessoas também é estritamente proibida”. Enfim, “qualquer conteúdo que anuncia produtos ou serviços não relacionados ou não sancionados pelo Wattpad não é permitido e será removido”.

Os meios de comunicação social no Wattpad podem também ser imagens, vídeos, *gifs* e clipes de som. Conforme o *site* é considerado mídia que capta uma ação ilegítima, aquelas que: a) contém exposição total de quaisquer partes íntimas;

⁵ *Wattpad is a global community with different opinions and values. That means that everybody needs to be respectful and polite to other users on the platform. It's important to be patient and try to imagine things from others' points of view. We also recommend apologizing if you've made a mistake. If you're unable to resolve an issue yourself, or with the help of the **Mute** function, please report any abusive or inappropriate behaviour to Report@wattpad.com. For more information on respecting others, please see here (WATTPAD, 2020c). <https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/200774234-Code-of-Conduct>*

b) exibem relações sexuais ou qualquer outro ato sexual, independentemente de partes íntimas serem visíveis; c) exibem automutilação ou suicídio. Além destes, imagens de pessoas postadas sem o consentimento da mesma, exceto figuras públicas e celebridades.

De acordo com o *site* Wattpad, textos sobre danos pessoais e suicídio podem ser perturbadores; portanto, o conteúdo que comunique ou forneça instruções sobre danos pessoais será removido, e textos que não "contam uma história", que não possuem enredo, também podem ser removidas.

Existem muitas formas de violência que podem ser prejudiciais à nossa comunidade. Removeremos qualquer conteúdo ou conta que pretenda chocar ou repugnar nossa comunidade como os grupos de ódio, com conteúdo extremista. Valorizamos a diversidade e a narrativa, por isso queremos garantir que as histórias contadas no Wattpad não contribuam para os danos do mundo real⁶. (WATTPAD, tradução nossa, 2020d)

Segundo o *site* Wattpad (tradução nossa, 2020d), "todos precisam ser respeitosos e educados com os outros usuários da plataforma. É importante ser paciente e tentar imaginar as coisas do ponto de vista dos outros"⁷, ou seja, não é permitido que o usuário difame outro usuário puramente por algum motivo ou que revele qualquer informação de identificação pessoal sobre outras pessoas, incluindo mensagens particulares, imagens/gravações:

Devido à natureza fictícia das histórias e as chances de nomes reais serem usados coincidentemente, não podemos remover uma obra por ter o mesmo nome ou semelhante a uma pessoa real. Somente se houver informações adicionais de identificação, como a cidade de moradia ou local de trabalho/escola, há uma violação das nossas diretrizes de conteúdo⁸. (WATTPAD, tradução nossa, 2020c)

⁶ *There are many forms of violence that can be harmful to our community. We will remove any content or accounts that are intended to shock or disgust our community. At Wattpad, we are committed to keeping our community safe. We value diversity and storytelling, so we want to make sure that the stories being told on Wattpad do not contribute to real-world harm.* (WATTPAD, 2020d) (<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/200774334-Content-Guidelines>)

⁷ *Everybody needs to be respectful and polite to other users on the platform. It's important to be patient and try to imagine things from others' points of view.*(WATTPAD, 2020d). (<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/200774234-Code-of-Conduct>)

⁸ *Due to the fictional nature of stories and the chances of real names being used coincidentally, we are unable to remove a work for having the same or similar name to a real person. Only if there is additional identifying information, such as the city you reside or your work/school, is there a violation of our content guidelines.*(WATTPAD, 2020c) (<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/200774234-Code-of-Conduct>)

Na rede social Wattpad, os escritores procuram ganhar seguidores, postando capítulos da sua história no *site* e esperando que eles sejam lidos. Após o compartilhamento das histórias no aplicativo Wattpad, é necessário ativar a interação social dentro da plataforma, para intensificar sua divulgação nas redes sociais. Atividade social é nítida devido à quantidade de adeptos ao aplicativo, o que demonstra o papel social que ele possui.

Para Dantas (2018, p.4), a socialização da leitura, vai além do compartilhamento de partes dos livros ou comentários em plataformas de redes sociais, “corresponde a todos os níveis de interação que o leitor pode realizar com a obra, com textos adicionais e com outros leitores”.

Por meio da plataforma Wattpad, a fronteira comunicacional entre novos escritores e leitores estreitou-se e é considerada um circuito social acessível. Para Benjamin (2013) quanto mais se aumenta a significação social de uma arte, menos fica a distância, no público, entre a fruição e a atitude crítica, por isso, a aproximação do escritor com o leitor estabelece uma rede social ativa. Neste sentido, o aplicativo Wattpad permite que tanto usuários como os leitores acessem publicações rapidamente, como que os autores passem a ser o produto principal do aplicativo Wattpad, gerando interação.

É interessante ressaltar que o aplicativo sempre destaca sua importância à frente do autor, deixando em segundo plano a importância dos autores e de suas histórias para o aplicativo. No máximo o aplicativo cita a importância do trabalho em conjunto: “juntos construímos um ambiente maravilhoso!” (Beca Mackenzie, Wattpad, 2020). Podemos ter consciência de que o escritor não depende dos leitores para escrever e muito menos do aplicativo: “se você escreve um livro, você é escritor, mesmo que ninguém nunca leia suas palavras”, cita o Beca Mackenzie no *website*.

Pode ser interessante envolver-se com a comunidade. Fazer amigos pode ser uma das melhores maneiras de obter também que um usuário tenha mais facilidade de fazer amigos pelo aplicativo do que outros, e que tenha pessoas que se aproveitam da exposição dele para criticá-lo. O aplicativo incentiva discussões saudáveis, valorizando a igualdade e a narrativa, visando o desenvolvimento de uma identidade de caráter prático. Conforme a plataforma (WATTPAD, 2020e), o autor deve deter realmente os direitos autorais para ter a permissão legal sobre o

conteúdo publicado; por isso optou-se por produzir textos criativos e originais, nos quais os alunos contam com suas próprias palavras o que entenderam sobre a pesquisa biográfica que realizaram sobre o artista, bem como descreveram de forma analítica uma pintura específica do artista, o que enriqueceu ainda mais a narrativa. Procedimentos relacionados à publicação como armazenamento, exibição, reformulação e distribuição, também são de responsabilidade dos escritores; o mesmo acontece com os alunos que escrevem textos e publicam no aplicativo, pois são autores de seus textos.

Faz-se necessária a leitura do guia de autoria (Lei de Direitos Autorais do Milênio Digital dos estados Unidos – a DMCA) para que o escritor decida a forma de licenciar o conteúdo publicado na plataforma Wattpad, pois o mesmo assume todos os riscos relacionados à sua publicação e exibição, incluindo a confiança de outra pessoa em sua precisão e quaisquer reivindicações relacionadas à propriedade intelectual ou outros direitos legais.

Isso pode significar que, para colocar um conteúdo no aplicativo, a autor precisa acreditar que o conteúdo do seu texto seja útil, criativo e original, e estar de acordo com o guia de autoria intelectual. Segundo a DMCA, violar os direitos autorais pode abranger desde uma publicação de obras protegidas, em nome de um autor, sem seu consentimento; adaptações ou pequenas alterações em um trabalho, como alterar nomes, copiar os eventos e escrevê-los com suas próprias palavras, alterar os pontos de vista dos personagens; usar uma imagem de outrem, incluindo fazer uma capa com uma imagem à qual o usuário não possui os direitos (a menos que seja de domínio público).

Os direitos autorais protegem apenas a representação física de uma ideia, não a própria ideia. Infelizmente, gráficos, temas de histórias e títulos semelhantes não são suficientes para constituir uma violação de direitos autorais. A menos que haja evidências substanciais de violação de direitos autorais que possam ocorrer em um tribunal, os administradores de sites não poderão remover a história⁹. (WATTPAD, tradução nossa, 2020f)

⁹Copyright only protects the physical representation of an idea, not the idea itself. Unfortunately, similar plots, story themes, and titles are not enough to constitute a copyright infringement. This is why there are many stories and movies that are very similar to each other. Unless there is substantial evidence of copyright infringement that can hold up in a court of law, website administrators will not be able to remove the story. (WATTPAD, 2020f) (<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/216192503-Copyright-FAQ>)

De acordo com o *site*, a equipe da plataforma estimula o trabalho de novos escritores proporcionando prêmios para publicações originais, como: The WattpadPrize e prêmio que visa a popularidade da história ficcional ou não, o The Wattys.

A premiação The Wattys acontece anualmente durante os últimos meses do ano. Ela possui quatro subdivisões, a People'sChoiceAward, que centra na história mais compartilhada no Facebook e retweetada no Twitter com a hashtag #wattys, a Begginer'sLuckAward constituída para dar prêmios a escritores que estão no site pelo período de menos de quatro meses, a HQ Love Award, que contempla as histórias favoritas da equipe de produção do Wattpad, e a SurpriseAward, que dar prêmios surpresas para os escritores. (ARRUDA, SILVA; ANDRADE, 2014. p.04)

Dentro do Wattpad, existem vários programas para escritores. Dentre elas existe o "WattpadPicks", que significa "Escolhas do Wattpad", trata-se um dos programas que apoiam a criatividade e o crescimento dos escritores, além de oportunizar ajuda aos escritores conectar suas histórias com novos públicos:

No Wattpad, as histórias compõem o universo inteiro do site. É por isso que temos uma equipe dedicada a explorar nossa comunidade, encontrando jóias escondidas e ampliando excelentes textos. Quando nos deparamos com uma história que nos empolga, a caracterizamos como uma "Escolha do Wattpad" por um tempo limitado - em uma lista temática por até um mês ou em nossa lista oficial em destaque por duas semanas - para que novos leitores possam descobrir o que já amamos. Com as "Escolhas do Wattpad", cada história é cuidadosamente escolhida por nós¹⁰. (WATTPAD, tradução nossa, 2020g)

Conforme Lau (apud ETHERINGTON, 2014, s/p), diretor administrativo da empresa, "são postadas no Wattpad cerca de 10 horas de leitura por minuto, e a plataforma conta com mais de 35 milhões de usuários e 75 milhões de histórias já publicadas".

No Wattpad, os comentários públicos podem ser feitos e compartilhados no aplicativo, chegando até o conhecimento do autor. Quanto mais comentários o autor recebe, mais seu texto está sendo visualizado pelos leitores na plataforma, quando o

¹⁰ *At Wattpad, we love stories. They're our entire world. That's why we have a dedicated team who spends time exploring our community, finding hidden gems, and amplifying great writing. When we come across a story that excites us, we feature it as a Wattpad Pick for a limited time - either in a themed list for up to one month, or on our official Featured List for two weeks - so new readers can discover what we already love about it. With Wattpad Picks, each story is lovingly hand-picked by us. (WATTPAD, 2020g)(<https://www.wattpad.com/writers/opportunities/picks/>)*

livro ganha destaque pela quantidade de seguidores que o autor tem, existe a possibilidade de o autor receber perguntas que sugerem rumos diferentes para sua história.

Conforme Wattpad (2020d), a plataforma é apenas para uso pessoal, na qual as pessoas podem publicar vários conteúdos incluindo histórias que eles criam comentários e mensagens, ou para acessar e visualizar o conteúdo do *site* ou dos usuários.

4.1 INTERFACE E FUNCIONALIDADE

A plataforma Wattpad, pode ser acessada pelo *site* e aplicativo no computador, celular ou tablet. Para criar a conta na plataforma, o aluno deve concordar com os “Termos de Serviço”, o qual descreve algumas regras a serem seguidas: a) ter no mínimo 13 anos; b) registrar-se utilizando o nome e a senha de acesso, sendo o usuário responsável por toda a atividade em sua conta e por manter sua senha confidencial.

Ao realizar o *download* em plataformas iOS, Android ou Kindle, o aluno pode estreitar a relação entre o usuário e a rede, bem como publicar diretamente, como sugere o *site*, “do *smartphone* através do aplicativo móvel”.

Sobre as plataformas disponíveis, há três sistemas operacionais (*softwares*) principais para dispositivos móveis: a) o iOS é exclusivo para aparelhos da marca Apple, sendo baseado no conceito de manipulação direta, ou seja, a interação é feita com o toque dos dedos sobre a tela; b) o Android é desenvolvido pela marca Google, sendo gerenciador de todas as tarefas do celular por meio da interface visual; c) o Kindle é um dispositivo de leitura, chamado de *ereaders*, com tela *e-ink*. Sobre a tecnologia *e-ink*:

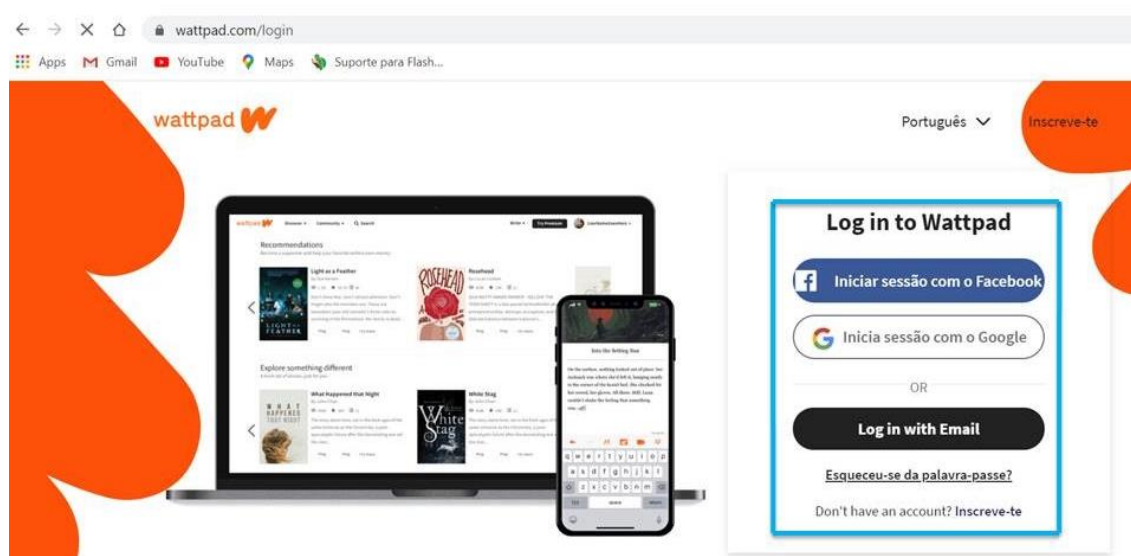
A tecnologia simula uma espécie de papel impresso, já que “imprime” os livros no painel com uma espécie de tinta eletrônica. O recurso retira a necessidade de utilizar luz para gerar as imagens, o que alivia o cansaço visual e evita o reflexo da luz mesmo sob o sol. O display, porém, é monocromático, diferentemente de celulares e *tablets*. (RODDICK, 2019)

Primeiramente o usuário deve fazer uma conta no *site*. Para fazer a conta é preciso localizar a aba de escritores, em seguida abrir a página inicial do Wattpad

(FIGURA 39). De acordo com as instruções do *site*, “a home do *site* é pensada para leitores e escritores, pessoas que querem fazer o cadastro para ler e escrever histórias”. O próprio *site* Wattpad possui *links* com instruções para os usuários, que informam sobre as funções do aplicativo, como por exemplo, no fim da página observa-se um *link* que leva o usuário para uma página com tudo que um escritor precisa saber sobre o Wattpad.

Sobre o acesso à plataforma, segue algumas informações importantes e sequenciais para que o aluno conecte-se de maneira direcionada na plataforma, o que pode garantir a funcionalidade mais eficaz do trabalho. No acesso básico à plataforma (WATTPAD, 2020h), “o usuário pode optar por se conectar através do Facebook ou criar uma conta não vinculada a outras redes sociais, fornecendo um nome de usuário, endereço de e-mail e senha”.

Figura 40- Interface Wattpad



Fonte: Wattpad, 2020b

De acordo com Galloway (2020), o Facebook começou como uma plataforma social e é um dos aplicativos móveis mais populares dos Estados Unidos. Atualmente, atua no topo do funil de *marketing*, sendo mais influente que qualquer canal de promoção e publicidade. Mesmo sendo uma rede social, o Facebook é o maior vendedor de publicidade (*display advertising*) do mundo, além de ser uma plataforma para nos ostentar e tornar popular, pois se baseia nas imagens, sendo essas seu império social.

Segundo Galloway (2020), caso o usuário opte por se conectar pela conta do Facebook, “o site faz uma busca no histórico de amigos e oferece uma lista de usuários que já possuem conta no Wattpad”.

Buscando a troca constante de informações entre os usuários, entrar pelo Facebook na plataforma Wattpad, pode possibilitar melhor interação entre os usuários, visto que pessoas conhecidas podem ler o texto com mais facilidade, porém não existe uma regra, pois se o aplicativo for acessado via *e-mail*, também é possível buscar por amigos e leitores por meio da interação diária do usuário.

Ao ativar sua publicidade, exibindo o seu conteúdo ou outras informações, a plataforma pode usar os conteúdos para promover serviços como a venda de conteúdos mediante permissão do escritor e a participação em concurso ou programa especial, como Wattpad Star. Como a plataforma busca histórias de sucesso, a coletânea de textos escritos pelos alunos pode revelar escritores talentosos.

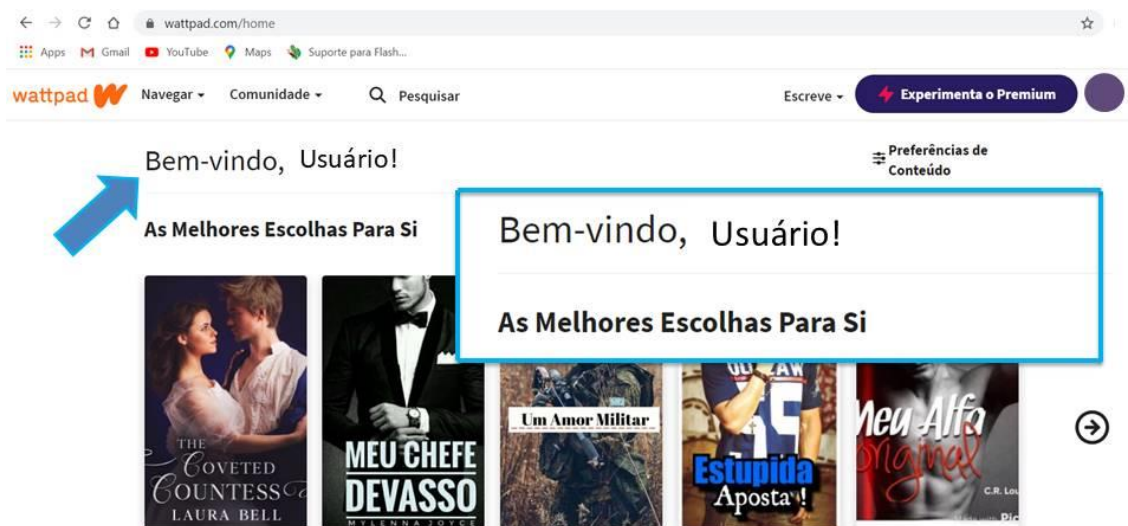
Conforme um guia disponibilizado pelo aplicativo Wattpad, sobre “como utilizar as redes”, os escritores receberão dicas para aumentar a divulgação e o número de leituras, ou ainda opiniões sobre como melhorar a escrita e a criação de história. Para Hi Pierce (WATTPAD, 2020i), se o leitor tiver o objetivo de divulgar o seu livro ou de manter contato com os seus leitores, as redes sociais podem ser sua maior ferramenta: “através delas, podemos também chegar a diferentes públicos, que poderão resultar em novos leitores”.

Segundo HiPierce (WATTPAD, 2020i), a página do Facebook pode ser utilizada de diversas formas. Além de ser uma das opções mais usadas, permite que o escritor chegue a diferentes leitores, por meio do contato mais íntimo, compartilhando novidades, pedindo opiniões e mostrando um capítulo antes de publicar no aplicativo.

No Facebook, pode ser criada uma página/conta do livro ou do próprio autor, objetivando um diálogo mais próximo entre o escritor e os leitores, pois o leitor pode sugerir uma ideia diferente para a história, interagindo diretamente com o autor por meio do *chat*. O leitor também pode opinar quanto à capa ou à descrição, e ainda confidenciar suas impressões sobre o texto, quando algo lhe parece mal explicado ou percebido. Depois que a pessoa criou a sua conta no aplicativo direcionada para leitores, bem como para postar histórias, na interface seguinte (FIGURA 41), existe

uma guia de navegação dividida em seções: “Bem vindo, usuário! As melhores escolhas para si”.

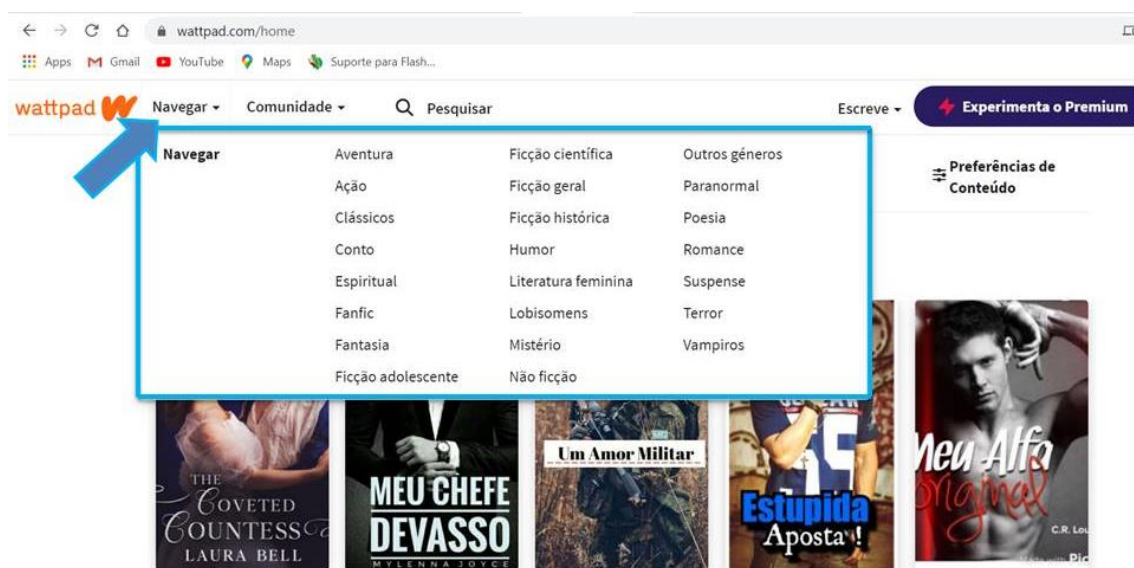
Figura 41 - Interface Wattpad



Fonte: Wattpad, 2020j

Como a pessoa entrou pelo seu Facebook, a plataforma mostra “uma seção com histórias recomendadas, usuários que talvez sejam conhecidos ou autores de histórias de um determinado gênero”.

Figura 42- Interface do usuário - Navegar



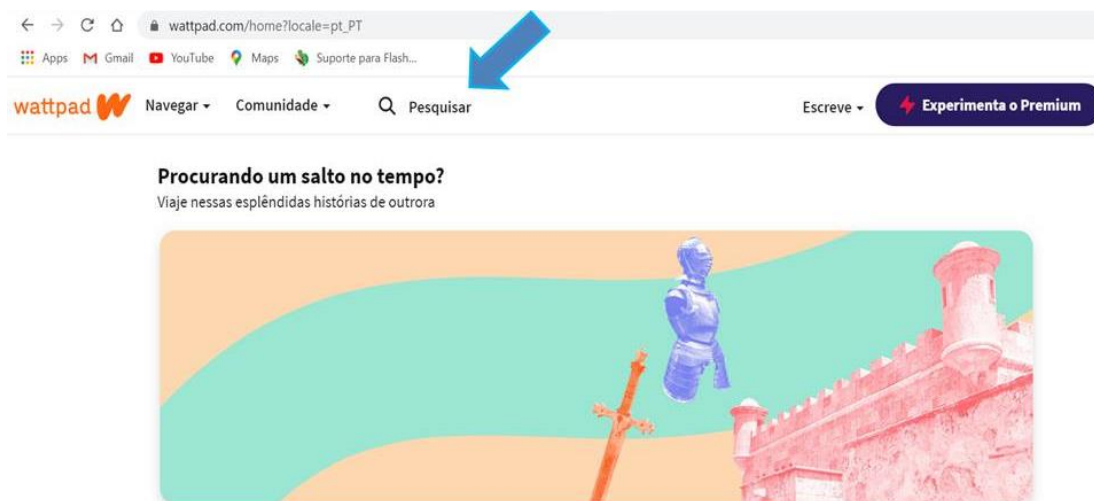
Fonte: Wattpad, 2020k

Na interface do usuário, há informações do histórico de suas interações e ações realizadas no *site*. Segundo Hennrich (2019, p.7) navegar tem a ver “sobre o ato de escrever, que se refere à navegação como uma necessidade essencial [...] lembrar que a navegação sempre foi e ainda é uma locomoção bastante arriscada”. Caso o usuário entre no *site* pelo *e-mail*, o aplicativo sugere que o usuário escolha ao menos três histórias para ler e interagir.

Para encontrar histórias novas no Wattpad, é necessário ir para a barra de pesquisa, e escrever o título de história, nome de usuário ou palavras-chave. Porém, uma das melhores maneiras de pesquisar por novo conteúdo é pesquisar usando #tags. Basta colocar um sinal de '#' na frente das palavras-chave e ele exibirá uma lista de histórias com essa tag. Você pode pesquisar várias tags em uma pesquisa e pode até remover as tags de seu interesse, inserindo um símbolo de menos antes da palavra, por exemplo. -romance (se você não quer uma história de romance). # aventura # herói – romance¹¹. (WATTPAD, tradução nossa, 2020)

Ao entrar no perfil, o usuário deve procurar a lupa “pesquisar” (FIGURA 43), “na qual poderá pesquisar diferentes tipos de história usando palavras específicas e clicar nas capas para selecioná-las”.

Figura 43- Interface do usuário



Fonte: Wattpad, 2020m

¹¹To find some great new stories on Wattpad, all you need to do is head to the search bar! There are many ways to search including searching by story title, username, or keywords. One of the best ways to search for new content, though, is to search using #tags. Just place a '#' sign in front of the keywords and it will bring up a list of stories with that tag. You can search multiple tags in one search and you can even take out tags you are not interested in by inserting a minus symbol before the word e.g. -romance. (<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/115005281966-Searching-with-tags>)

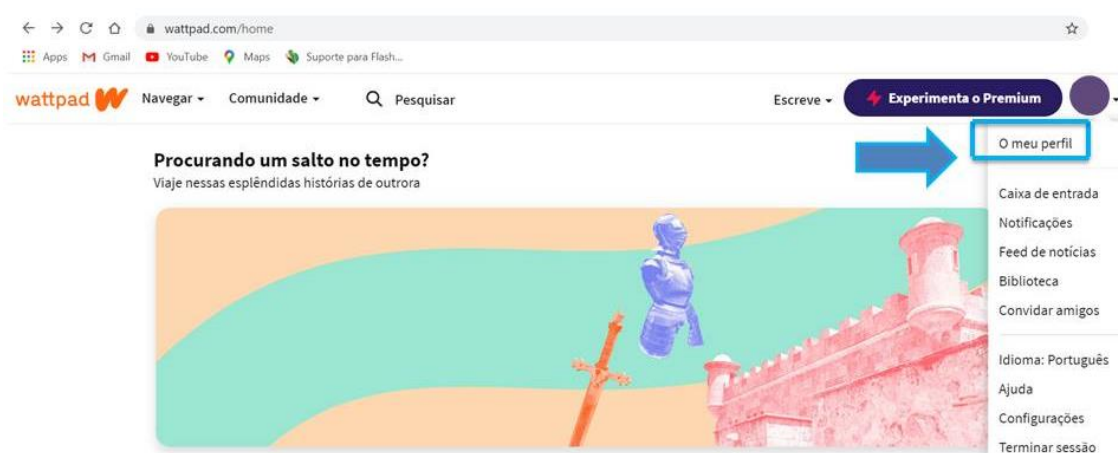
A plataforma Wattpad possibilita a interação entre quem publica e quem lê. Para ampliar um pouco mais as possibilidades da plataforma, basta o usuário conectar alguma rede social a sua página ou textos, facilitando que o leitor tenha acesso às histórias. Além disso, o usuário pode explorar as *Communities* disponíveis no aplicativo. Conforme a plataforma Wattpad orienta, para criar o perfil é preciso clicar “no menu no canto superior direito da tela” e selecionar a opção “O meu perfil” para falar mais de si mesmo para os leitores.

Na página seguinte, deve-se clicar em “Editar o perfil”. Nesse momento, o *site* sugere que o usuário escreva uma pequena descrição de si mesmo na qual, deve contar um pouco mais sobre ele para leitores. Uma sugestão é falar um pouco sobre a formação, a família e qualquer outro assunto. Não deve esquecer de falar, mesmo que brevemente, sobre a forma de escrita, uma vez que a apresentação é para o público. Discorrer brevemente sobre o estilo de escrita, sobre o tipo de história preferida e sobre como começou a escrever. (WATTPAD, 2020n)

De acordo com Krug (2006), tornar algo útil requer tornar a coisa funcional para qualquer tipo de pessoa. A interface do aplicativo precisa ser evidente, autoexplicativa, óbvia; deve economizar o tempo tão escasso que o usuário do século XXI, possui. Cliques objetivos são as melhores opções.

Ao observar a próxima interface, na aba do usuário, há o acesso a um *link* para o perfil, que se encontra o nome do usuário com foto. Ao clicar na aba (FIGURA 44), abre um menu em cascata, no qual aparece a opção “Meu perfil”.

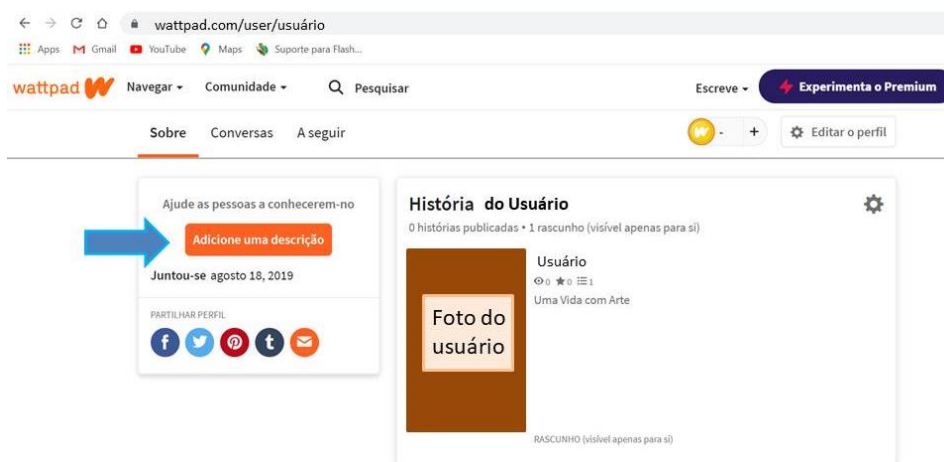
Figura 44- Interface do usuário – Meu perfil- Interface do usuário – Meu perfil



Fonte: Wattpad, 2020k

Quando o indivíduo clicar em “meu perfil” (FIGURA 44), o aplicativo direciona o usuário para sua interface particular; no lado esquerdo, mais abaixo, na qual o aluno deverá clicar em “Adicione uma descrição”. Como o próprio *site* sugere, “Ajude as pessoas a conhecerem-no” (FIGURA 45).

Figura 45- Interface do usuário



Fonte: Wattpad, 2020o.

“A descrição do perfil deve ser em primeira pessoa, não na terceira, ou seja, sempre usar ‘eu’, e nunca ‘ele’” (WATTPAD, 2020o), o aluno pode adicionar uma descrição, por exemplo: "Sou um escritor de não-ficção que mora em Curitiba com meus pais. Adoro escrever histórias sobre artistas brasileiros e paranaenses para adolescentes, desde analisar obras de arte a biografia de artistas. Meu estilo é original, com diversos toques de mistérios". Na escolha do nome, pode optar por usar o seu próprio nome ou usar um pseudônimo. É preciso inserir o nome escolhido no espaço que se encontra na parte superior da página, não se esquecendo de salvar as alterações.

Segundo o *site* Wattpad (2020p), pseudônimo é o nome adotado por um autor ou responsável por uma obra que não usa seu nome civil. Existem vantagens e desvantagens em se utilizar um pseudônimo: a) liberdade de escrever sem pensar; é poder escrever sem se preocupar com que os outros vão pensar de você; b) é você poder ter duas carreiras, já que ninguém vai te reconhecer pelo seu nome civil; c) usar seu nome pode abrir várias portas. Sobre as desvantagens: a) pseudônimo não

é algo que se tenha garantia de durabilidade, pois o autor pode ser descoberto; b) é mais difícil, para um autor iniciante, ganhar destaque sob um pseudônimo.

A utilização de pseudônimos pelos usuários pode ser uma escolha individual e não uma imposição ou determinação do *site*, pois existem usuários que preferirem não utilizar pseudônimos. Para se utilizar um pseudônimo deve-se ter a finalidade lícita, ou seja, a existência de uma “vida dupla” deve possuir, neste caso, valores artísticos e literários. Para Ichioka (2016, p.3-4), neste caso, o pseudônimo será “a nova assinatura do “eu” artístico desta pessoa [...] pode ter o objetivo de agir como nome artístico, utilizado por possuir uma sonoridade e elegância muito maior do que o nome verdadeiro do indivíduo”.

O pseudônimo, no caso do aluno que participará deste projeto, que estará exercendo um trabalho literário paralelo, poderá ter uma aceitação melhor do público, por ser exclusivo e original, não prejudicando sua carreira acadêmica.

O pseudônimo literário e artístico, o nome de guerra, o pseudônimo monarca/religioso e dentre outros. Entretanto, é indiscutível que o mais influente e atual destas classificações seria o primeiro, cujo é destinado para fins culturais. Trata-se da mais icônica categoria no tocante da utilização de tal acessório. Como propriamente dito, é utilizado na mídia cultural, seja por desenhistas, escritores, pintores, compositores e dentre outros. (ICHIOKA, 2016, p.5)

Para adicionar figuras na sua conta, o usuário pode personalizar alterando a imagem de fundo da sua página e enviar uma foto para o perfil. Segundo Wattpad (2020), observando “na interface do usuário, na área de perfil, é possível encontrar dados básicos”, tais como, conforme Arruda, Silva e Andrade (2014, p.7) “o tempo de usuário da rede, suas obras, seu histórico de comentários e *likes* em publicações, os seguidores, as pessoas que ele segue as redes sociais vinculadas, sua lista de leitura e uma área para publicação”. Enfim o indivíduo pode começar a publicar suas narrativas.

Na página de publicação, existem campos para adicionar arquivos multimídias (fotos e vídeos) no corpo do texto, selecionar a categoria desejada, a classificação (idade apropriada para leitura), as tags, o idioma em que está sendo escrito e as maneiras pelas quais a história pode ser compartilhada. Além de poder escolher entre publicar na hora ou salvar para usar posteriormente. É interessante a ferramenta de adição de arquivos ao corpo do texto, pois possibilita que o autor se expresse em diversas formas a sua história e os personagens, promovendo também um maior entendimento do leitor para com o plot, que é utilizado por autores para caracterizar a história principal. (ARRUDA, SILVA; ANDRADE, 2014, p.06)

A função utilizada pelo usuário faz a diferença na interconexão do aplicativo, pois em ambos os menus é possível acessar vários links, como usuário/leitor, no qual pode comentar compartilhar ou votar, possibilitando o intercâmbio entre leitor/autor.

Dentro do espaço escolar, mais especificamente nas aulas de arte, o ato produtivo pode ser sinônimo de uma produção artística, uma análise de obra de arte, uma pesquisa biográfica, entre outras práticas pedagógicas. Compreender o processo de produção, por meio da técnica e do ato produtivo, pode tornar a aprendizagem mais consciente. No caso dos textos criados pelos alunos sobre os artistas, é importante que eles não se identifiquem como estudantes nos textos: não identificar o nome da professora e nome da escola; a publicação precisa ser natural e não parecer um trabalho acadêmico.

Sabendo que os alunos, obtiveram os dados sobre os artistas a partir da pesquisa que realizaram na navegação pela internet, compreende-se que são informações públicas, e que não se trata de uma ideia e sim de fatos reais, que constituem uma biografia. Consequentemente, contar essa história em forma de narrativa impossibilita a violação, por parte dos alunos, aos direitos autorais, visto que os artistas são figuras públicas que fazem parte do repertório plástico e cultural da sociedade paranaense.

Sendo uma plataforma igualitária que articula palavras, o aluno pode descobrir e compartilhar trabalhos, bem como contatar outros alunos, participando de grupos, curtindo histórias, recebendo e dando “*feedback*”. O *site* mostra alguns indicadores que podem aumentar as habilidades: a) postar regularmente incentiva os comentários e a expectativa de um público recém-envolvido com a temática da pintura de paisagem, possibilitando a obtenção de *feedback*. b) utilizar o WattpadPicks para destacar histórias únicas; c) utilizar a tags de gênero, subgênero, descritivo e de tendência para ajudar não apenas os leitores a encontrar sua história, mas também a classificar em vários tópicos.

Com essas informações, os alunos deverão postar as atividades de maneira mais consciente e amadurecida. No caso da prática proposta nesta pesquisa, as postagens foram feitas conscienciosamente, pois conforme o Comitê de Ética, a comunidade esteve envolvida (diretor, professor, pais e alunos).

Percebe-se cada vez mais os meios de comunicação presentes na sala de aula, como fazendo parte da rotina estudantil dos alunos. Para McLuhan (1974, p.41), “os meios, como extensão de nossos sentidos, estabelecem novos índices relacionais, não apenas entre os nossos sentidos particulares, como também entre si, na medida em que inter-relacionam”. As novidades são constantes durante o processo interativo, e precisa ser direcionado pelo professor, principalmente na disciplina de arte, diante do cenário artístico tecnológico da produção contemporânea.

Esse projeto busca reconhecer a plataforma Wattpad não só como um aplicativo de autopublicação no qual o usuário é editor, que contribui no lançamento de novas obras, bem como provar sua usabilidade didático-pedagógico, delineando conforme Coelho, Costa e Santos (2019, p.5), “a relação entre educação, tecnologia e indústria criativa”. O rápido acesso à informação e a modernidade são representados pelos livros digitais.

O desafio maior quando o aluno começa a escrever pode ser inspirar-se para começar a escrever; analisar uma obra de arte é sempre um desafio, e tornar a história uma narrativa biográfica não-ficcional sobre a vida e obra do artista amplifica ainda mais o desafio. Uma vez sabido que se escrever para a humanidade, é necessário decidir como se escreve, e praticar muito.

De acordo com Passeggi, Souza e Vicentini (2011) a narrativa biográfica pode estar baseada nas histórias de vida como método de investigação e como prática de formação, procuram identificar, nas trajetórias de artistas, questões de interesse para a pesquisa artística, entre as quais: as razões da escolha cultural, as especificidades das diferentes fases da carreira artística, as relações de gênero no exercício do fazer artístico, a construção da identidade artística, as relações entre a ação artísticas e as políticas culturais.

As habilidades desenvolvidas durante a interação dos alunos com a plataforma Wattpad vão desde a participação efetiva e criativa dos alunos nas práticas associadas ao letramento, bem como o estímulo a aprendizagem social da leitura e escrita em contextos informais, e ainda pode desenvolver o senso crítico dos alunos. Ainda estimula o interesse pela literatura e leitura de imagens de obras de arte, e desperta a motivação para a pesquisa e produção textual, mesmo que letramento compreenda ler imagens estáticas, cinéticas, sons etc. Para Soares

(2002, p.49), “conclui-se que há diferentes tipos de níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contato social e cultural”.

5. EXPERIÊNCIA COM WATTPAD

Esta pesquisa foi realizada a partir dos alunos e da plataforma Wattpad, que teve como característica principal o desenvolvimento do estudo sobre a pintura de paisagem com araucárias no Estado do Paraná, bem como a escrita biográfica dos artistas paranaenses e análise das pinturas que constituem essa dissertação, o que serviu de ilustração para alguns trabalhos e por fim, a produção textual sobre a vida e as obras pintadas pelos artistas.

A proposta foi a escrita de um livro sobre os pintores de paisagens com araucárias no Paraná, por meio do *site*, computador ou aplicativo no celular, incluindo publicações, imagens, relatos e poemas sobre artistas. Foi feita uma curadoria dos artistas visuais que retratam as araucárias na cidade de Curitiba e seus arredores, desde 1855 até os dias atuais, utilizando referenciais teóricos da História da Arte e da Arte Paranaense.

O trabalho foi feito com a professora de disciplina de arte, Georgiana Vidal Maceno e os alunos da rede estadual do Estado do Paraná que estarão cursando o 9º ano do Ensino fundamental regular no Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda, localizado no bairro Tingui em Curitiba, cujo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) é nº 30250619.8.0000.5573. A atividade com os alunos estava planejada devido a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética que exigiu um cronograma das ações feitas junto aos alunos. O cronograma da pesquisa é demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1 - Cronograma de Pesquisa

	ABR/2020	MAIO/2020	JUN/2020
Disponibilização do questionário	Aula 1		
Abordagem Teórica	Aula 2		
Utilização das mídias	Aula 3		

Apresentação dos textos escritos pelos alunos		Aula 4	
Reformulação		Aula 5	
Revisão construtiva			Avaliação

Fonte: A autora, 2020.

Como escrevem Marshall McLuhan (1974), Marcos Rogério Martins Costa (2019), entre outros, a sociedade contemporânea está em constante transformação tecnológica, o que normalmente impacta de forma abrangente e direta as atividades pedagógicas dentro da escola.

Assim, constatando-se a emergente necessidade de conhecimento sobre a utilização dos aplicativos como ferramenta de ensino aprendizagem, neste projeto foi proposto aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda, um trabalho de produção de texto, pesquisa de imagens de artistas que atuaram e atuam no Estado do Paraná na criação de obras que ilustram a paisagem com araucárias na Curitiba e arredores, em conjunto com a ferramenta Wattpad.

O trabalho com o software foi aplicado no primeiro trimestre do ano letivo de 2020 em meio a pandemia de Coronavírus. Primeiramente era para ser realizado com os alunos do Ensino Médio do período noturno, porém não deu certo devido a evasão escolar que ocorreu por causada crise sanitária.

Muitos alunos não tiveram acesso à internet tampouco mais possuem aparelhos celulares, *tablet* ou computadores, o que dificultou ainda mais a participação deles no projeto. Decidiu-se então aplicar a proposta nas cinco turmas de 9º ano em que a professora leciona no período da manhã. Além de serem participativos, ainda foi oferecida pontuação extra para quem participasse do projeto.

A princípio foi solicitado aos alunos que tinham mais dificuldade em assimilar o conteúdo, no caso Arte Paranaense, proposta de recuperação de conteúdo trimestral, porém, não foi isso que aconteceu. Conforme exposto, foi ofertado o trabalho para as cinco turmas de 9º ano A, B, C, D e E, na qual a participação não foi obrigatória, além disso, quem participasse ganharia essa nota a mais, ou no primeiro trimestre ou no segundo trimestre, deixando a critério do aluno escolher.

Primeiro os alunos preencheram um formulário de autorização para participar do projeto, pois têm entre 13 e 16 anos de idade, sendo menores. O tempo da pesquisa e confecção dessa primeira etapa do trabalho foi de 15 dias.

Buscou-se promover a motivação dos alunos em relação à história da arte pintura de paisagem paranaense, aliando o conteúdo da Arte Paranaense à educação e tecnologias, já que o aplicativo escolhido é considerado uma plataforma de “rede social integrada”.

Avaliar a eficiência da metodologia usada pela professora para a compreensão da Arte Paranaense, compartilhar histórias dos artistas pesquisados, bem como a produção artística dos mesmos e criar textos inéditos que falam sobre a produção artística, características pictóricas das obras escolhidas e relações entre o gênero da paisagem com araucárias paranaense.

Enfim, objetivou-se incentivar a interação entre estudantes e avaliar se a tecnologia facilita a troca de informações e o acompanhamento da evolução acadêmica dos alunos.

A princípio pretendeu-se criar um livro digital na plataforma Wattpad junto aos alunos, sobre pintura de paisagem com araucárias, com textos escritos pelos alunos contando sobre a vida dos artistas e suas poéticas visuais, mas isso não foi possível devido à pandemia de Coronavírus. Então, a professora reuniu os textos feitos individualmente pelos alunos e criou o livro coletânea na plataforma.

Buscou-se, no exercício da disciplina "Arte" dentro da grade curricular do Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Ensino Básico do Estado do Paraná, chamar a atenção sobre os estudos da arte brasileira bem como arte paranaense.

A primeira questão a ser colocada aos alunos foi quais artistas seriam escolhidos e por quê; além de como estudar a diversidade de telas que formam o acervo de pintura de paisagem paranaense desde o século XIX, visto que a primeira imagem conhecida da cidade de Curitiba data de 1817, sendo pintada pelo artista Jean Baptiste Debret.

A professora delimitou então que o objeto desta pesquisa seria a pintura de paisagem paranaense produzida por artistas regionais, nacionais e estrangeiros nascidos entre os séculos XIX e XX. Buscou-se durante o trabalho junto aos alunos, respostas a questões como: biografia dos artistas que compõem esta

pesquisa, significado das telas pintadas por eles, a possível localização das obras e descrição dos aspectos sociais e formais das obras.

Na pintura de paisagem com araucárias no Paraná há várias características separadas em temas, elementos visuais, organização pictórica e estilos. A seleção dos pintores visou também, a relevância que estes artistas tiveram para o ambiente artístico e mudanças tecnológicas da época na qual viveram. São eles: Jean Baptiste Debret, John Henry Elliot, João Leão Pallière, Joseph Keller, William Michaud, William Lloyd, Hugo Calgan, Alfredo Andersen, Estanislau Traple, Lange de Morretes, Gustavo Kopp, Waldemar Curt Freyesleben, Hermann Shiefelbein, Theodoro de Bona, Arthur Nísio, Oswaldo Lopes, Guilherme Matter, Kurt Boiger, Ricardo Koch, Guido Viaro, Miguel Bakun, Paul Garfunkel, Poty Lazarotto, Helena Wong, Rubens Esmanhotto, Nilo Previdi, Álvaro Borges, Juarez Machado, Lélia Brown, Ricardo Krieger, Fernando Ikoma, Ida Hannemann, Jan Bogulawski, Vivian Vidal, Álvaro Borges Junior, Leila Pugnaroni, Robson Krieger e André Mendes. Esses foram os artistas que os alunos utilizaram na confecção dos textos compartilhados no aplicativo Wattpad, sendo a experiência com os alunos explicada mais adiante.

Numa busca incessante de preservar a cultura que pertence ao Estado do Paraná, mais especificamente, a cidade de Curitiba e arredores, em termos de registros de pinturas sobre tela e/ou outros suportes, percebeu-se dificuldade em acessar as imagens das obras dos artistas selecionados para fazer parte deste projeto que se transformou num livro digital contendo a biografia dos artistas, imagens das obras escolhidas com os elementos essenciais e um texto sobre as características formais das obras, visando a preservação da cultura paranaense para que professores e alunos tenham acesso a memória imagética da pintura de paisagem com araucárias.

Neste projeto, além dos alunos serem agentes ativos na elaboração e criação do livro eles também desempenharam papel de espectadores da obra de arte, por meio do passeio pela memória artística e imagética da paisagem paranaense, contribuindo com fragmentos e reflexões, na reconstituição da nossa Cultura.

Neste trabalho, os artistas foram posicionados de maneira cronológica, ou seja, dos românticos para os mais modernos e contemporâneos. Conforme Justino (1986, p.23) “o mesmo ocorre com as competências de história da arte onde as

escolas, movimentos e estilos são explorados de acordo com critérios cronológicos”, no qual “cada novo período acrescenta algo ao anterior, numa escala evolutiva crescente.” Porém, não importou tanto essa cronologia histórica e sim as características pictóricas e construtivas das obras selecionadas para esta coletânea, pois deveriam conter araucárias em sua composição. Levou-se em consideração características subjetivas de cada artista, o enquadramento, a luminosidade, o aspecto emocional:

É bem verdade que as técnicas evoluem, abrindo novas possibilidades de expressão; no entanto, não é este o melhor caminho para se captar e compreender o significado mais profundo da arte. Tanta gravura feita com uma lasca de pedra sobre as paredes de uma gruta como a pintura realizada com os métodos mais sofisticados, expressam e perenizam o ato criador, a percepção de um ângulo inesperado, a fugacidade de uma emoção; uma não é mais evoluída do que a outra, enquanto forma de manifestação artística (JUSTINO, 1986, p. 54).

Pensando nisso, esta pesquisa centrou-se nas necessidades de se utilizar diferentes abordagens em sala de aula. A partir do aplicativo Wattpad, o educando individualizou o processo de aprendizagem durante a utilização do *software* que possui recursos ricos e interativos, e podem facilitar o ensino e a pesquisa sobre História da Arte Paranaense além de ter apoiado o professor na definição da estratégia pedagógica mais eficaz. O aplicativo é disponível em diversas plataformas, em muitos momentos e lugares, democratizando a educação.

Nessa perspectiva, apresentar uma plataforma digital que é Wattpad, aproximou os alunos da vontade de produzir em diferentes gêneros apresentando-se como um possível caminho de auto-formação e incentivo literário. Sendo assim, a proposta do trabalho foi sugerir aos alunos que produzam um texto sobre o artista pesquisado, desenvolvendo a criticidade criando sua própria opinião sobre a produção artística paranaense.

Para os professores, cabe a utilização dos meios digitais em um cenário educacional e pedagógico, visando práticas sociais e interpretações de hábitos, historicidade e cultura. Por isso, apresentou-se neste trabalho, a plataforma Wattpad como recurso didático, mostrando aos alunos como o aplicativo pode ser uma “rede social”, tornando este um aliado na educação principalmente no que tange ao letramento.

Estimulou-se a escrita e leitura que é de suma importância para o desenvolvimento crítico e social de todo cidadão. Segundo Zappone (2007, p. 49) teóricos da área da linguística se preocuparam com as habilidades desenvolvidas pelas pessoas ao lerem ou escreverem e a partir disso surgiram estudos sobre como a leitura acontece, quais processos cognitivos estão envolvidos no momento da leitura, quais as habilidades necessárias para ler ou escrever, e etc.

Diante de todos estes questionamentos esta pesquisa foi realizada durante o primeiro trimestre do ano de 2020, como recurso midiático e formador de “leitores/escritores” e apreciadores de arte, acontecendo no Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda, Curitiba-PR, nos meses de abril e maio de 2020, por meio da plataforma Google *Classroom*.

Primeiro foi apresentado aos alunos a plataforma digital Wattpad. Eles tiveram que responder algumas perguntas teóricas sobre o aplicativo¹²:

As perguntas foram:

- 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)?
- 2) Qual seu gênero literário favorito?
- 3) Você sabe o que é um e-book?
- 4) Você se considera capaz de escrever um livro?
- 5) Quais suportes você utiliza para leitura?
- 6) Como eram suas aulas de literatura na escola?
- 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos?
- 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad?
- 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula?

Apresenta-se as respostas dos alunos, considerando que não foram corrigidas e se mostram tal como chegaram à pesquisadora (QUADRO 2, 3 e 4):

¹² Os textos dos alunos não foram corrigidos nem ortograficamente nem gramaticalmente, permanecendo exatamente como foram enviados à professora

Quadro 2 - Questões teóricas sobre o Wattpad – respondentes de A a H

	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G	Aluno H
1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)?	Sim	Sim	Não.	Sim.	mais ou menos.	Não.	Não sou muito ativa mais adoro ler livros.	Não muito.
2) Qual seu gênero literário favorito?	Romance	Romance ou aventura.	Crônica.	Fantasia, suspense, terror, thriller psicológico, romance e contos e poesias.	Drama.	Poesia	Ficção, romance	Romance, drama, ficção.
3) Você sabe o que é um e-book?	Sim.	É um livro digital com qualquer conteúdo e informação	Sim.	Sim.	Livro com um suporte eletrônico	Sim.	Sim, um livro onde você pelo computador	Sim.
4) Você se considera capaz de escrever um livro?	Sim.	Não, ainda tenho muito a ler e aprender.	Talvez	Acho que conseguiria.	.Sim, já escrevi alguns quando eu era criança, todos se relacionavam a fazenda tendo até 50 páginas	Sim.	Não sei pois nunca tentei, mais acho que teria boas ideias para um livro.	Não.
4) Quais suportes você utiliza para leitura?	Livros e internet.	Celular ou livro	Livros e meu celular.	Eu leio bastante em epub, pdf, wattpad, livro físico e eu geralmente uso um app chamado ebook ou também baixo no drive.	Celulares e raramente uso livros	Nenhum	Livro real acho muito melhor, não gosto pelo meio tecnológico, na minha opinião perde a essência	Nenhum
6) Como eram suas aulas de leitura na escola?	Boas para ler mais livros.	Legais, uma vez lemos um livro e depois a professora separou a sala em grupos para fazermos um trabalho, cada grupo ficou com um	Eu escrevia textos.	Até o 7 ano eu tive uma professora muito boa de literatura, nos outros anos eu nem tive essas aulas.	Legais realizamos leitura de livros todos os anos, geralmente em português, cerca de um livro por	Boas	Bom na minha escola era nas aulas de língua portuguesa, agente lia livros e depois fazíamos trabalhos sobre	As aulas de literatura eram poucas

		capítulo para fazer um resumo, depois fizemos um desenho na cartolina (referente ao resumo), e o melhor desenho ganharia um brinde. Minha equipe ganhou, o trabalho valia 5,0 pts. Melhor professora!			trimestre.		eles como pintura, escrever sobre o que agente entendeu algumas coisas assim	
7) Você se sente motivado para produzir textos?	Sim.	Não muito, depende do tema.	Não.	Sim.	Sim.	Sim.	Bom na minha escola era nas aulas de língua portuguesa, agente lia livros e depois fazíamos trabalhos sobre eles como pintura, escrever sobre o que agente entendeu algumas coisas assim.	Não.
8) Já ouviu falar sobre o Wattpad?	Sim.	Sim, já li muito lá.	Já ouvi falar sim.	Sim.	Já.	Não.	Sim, é uma plataforma onde você lê livros que as pessoas criam, onde você pode criar seu próprio livro também.	Não.
9) Qual papel a tecnologia pode ter	Mais aprendido.	Pode ajudar na construção de conhecimentos com novas formas de	Ajudar no aprendizado.	A tecnologia pode servir para aproximar alunos de	Facilitar o aprendizado exemplo ler	Não sei.	A tecnologia pode ajudar em pesquisas de	Sim.

em sala de aula?		comunicação e linguagem, pode também fazer o ambiente escolar mais agradável e motivacional, buscando interesse e eficiência pelos alunos e até os professores.		livros on-line, a maioria dos alunos tem celular ou tablet e poderiam ser utilizados pelos próprios para a leitura de bons livros. Porém eu acho interessante trazer livros coerentes com os alunos, principalmente para aqueles que não têm o hábito e não gostam ao invés de dar um Dom Casmurro os adolescentes de 15/16/17 anos vai fazer com que eles se distanciem cada vez mais dos livros. Fugi um pouco do assunto, mas eu acho que isso também é muito importante em uma dinâmica aluno e literatura.	livros gratuitamente entre outras funções bem legais.		trabalhos, trazer mais conhecimento as aulas.	
------------------	--	---	--	---	---	--	---	--

Fonte: A Autora, 2020.

Quadro 3 - Questões teóricas sobre o Wattpad – respondentes de I a O

	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	Aluno M	Aluno N	Aluno O
1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)?	Não.	Sim.	Não sou muito ativa mais adoro ler livros.	Não.	Eu não sou uma leitora ativa porém eu leio bastante livros mas em intervalos grandes.	Um pouco.	Não muito na verdade, só leio coisas que me interessam muito.
2) Qual seu gênero literário favorito?	Poesia.	Ficção.	Ficção, romance.	Terror e ação.	Eu gosto de ficção científica e romance.	Romance, suspense.	Terror investigativo.
3) Você sabe o que é um e-book?	Sim.	Sim.	Sim, um livro onde você pelo computador	Sim.	Sim, sim, sei.	Não.	Sei sim, é um livro on-line
4) Você se considera capaz de escrever um livro?	Sim.	Sim, porém não tenho interesse.	Não sei pois nunca tentei, mais acho que teria boas ideias para um livro.	Não sei.	Eu acho que eu seria capaz pois até ja escrevi um,mas foram para amigos lerem.	Não.	Eu acho que sim.. na verdade eu gosto bastante de escrever já.
5) Quais suportes você utiliza para leitura?	Nenhum.	[Sem resposta]	Livro real acho muito melhor, não gosto pelo meio tecnológico, na minha opinião perde a essência.	Celular e livro.	Eu leio livros reais e alguns em pdf e ate na wattpad.	Nenhum	As vezes sim, normalmente com algo que me trouxe inspiração.

6) Como eram suas aulas de leitura na escola?	Boas.	Nós líamos um livro e Resumimos a história depois.	Bom na minha escola era nas aulas de língua portuguesa, agente lia livros e depois fazíamos trabalhos sobre eles como pintura, escrever sobre oque agente entendeu algumas coisas assim.	Legal.	Minhas aulas de literatura na escola eram de certa forma produtivas.	Eram boas era legal	Bem, a professora entregava o mesmo livro pra todo mundo, e a sala ficava em silêncio lendo até a próxima aula.	
7) Você se sente motivado para produzir textos?	Sim.	Não.	Acho que sim, é muito legal criar Historias.	Sim.	Eu me motivo a escrever poemas e musicas ja que eu toco,então talvez sim eu me motive.	Um pouco.	Sim.	
8) Já ouviu falar sobre o Wattpad?	Nãoo.	Sim.	Sim, é uma plataforma onde você lê livros que as pessoas criam, onde você pode criar seu próprio livro também.	Não.	Siiiiim eu leio wattpad.	Sim.	Já sim, é uma plataforma onde pessoas diferentes podem escrever sobre o que quiserem.	
9) Qual papel a	Não sei	Facilita a	A tecnologia	Para	pesquisar	A tecnologia ajuda a manter	Jogos da	Pra muitas

tecnologia pode ter em sala de aula?		aprendizagem do aluno.	pode ajudar em pesquisas de trabalhos, trazer mais conhecimento as aulas.	informações.	as pessoas mais conectadas (em varios aspectos,e em alguns não.	materia q ajudam ,e pesquisar textos e videos para ter mais conhecimento.	coisas, mas ela pode ajudar também nisso da leitura.. Até porque alguns livros são caros pra comprar, mas on-line muitas vezes é de graça.
--------------------------------------	--	------------------------	---	--------------	---	---	--

Fonte: A Autora, 2020.

Quadro 4- Questões teóricas sobre o Wattpad – respondentes de P a S

	Aluno P	Aluno Q	Aluno R	Aluno S
1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)?	Não.	Sim.	Não.	Não.
2) Qual seu gênero literário favorito?	Nenhum.	Dramático.	Poesia.	Poesia.
3) Você sabe o que é um e-book?	Sim.	É um livro digital.	Sim.	Sim.
4) Você se considera capaz de escrever um livro?	Acho que sim.	Não.	Sim.	Sim.
5) Quais suportes você utiliza para leitura?	Nenhum.	Uma escrivanunha.	Nenhum.	Nenhum.

6) Como eram suas aulas de leitura na escola?	Bem interessantes.	Boa.	Boas.	Boas.
7) Você se sente motivado para produzir textos?	Mais ou menos.	Sim	Simm.	Simm.
8) Já ouviu falar sobre o Wattpad?	Sim, também já fiz histórias nele.	Sim.	Nãoo.	Nãoo.
9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula?	Melhor entretenimento nas aulas e mais divertido.	Ela ajuda bastante.	Não sei	Não sei.

Fonte: A autora, 2020.

Num segundo momento, foi feita uma abordagem teórica por parte da professora dos assuntos:

- 1) O que é Wattpad?
- 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores.
- 3) O que é Arte Paranaense?
- 4) O que é Pintura de Paisagem?
- 5) Como é um referencial biográfico de um artista?
- 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)?

As respostas foram compiladas nos Quadros 5 e 6.

Quadro 5 - Segundo Questionário sobre o Wattpad – respondentes de A a G

	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F	Aluno G
1) O que é Wattpad?	Uma plataforma de livros on-line onde até mesmo você pode se tornar o escritor.	Wattpad é uma plataforma de leitura, com diferentes conteúdos como, histórias, fanfic, contos, poemas etc.	[sem resposta]	Uma plataforma de leitura e escrita .	É um lugar onde você tem acesso a livros gratuitamente .	É um serviço que oferece acesso a uma plataforma digital com milhares de livros e contos gratuitos, reunindo uma das maiores comunidades de leitores do mundo.	Wattpad é um aplicativo onde você pode ler e escrever histórias
2) Como usar a tecnologia em sala de aula? O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores.	usar para desenvolver livros leituras e etc,de forma totalmente gratuita.	Podemos usar como exercícios de leitura, escrita e como fonte de idéias.	O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores.	Aplicativos para interação por meio de perguntas e respostas.... Jogos digitais referentes aos conteúdos. ... Atividades que exigem pesquisa e uso da internet.	Usar o wattpad para mostrar livros a alunos.	Interação por meio de perguntas e respostas. Atividades que exigem pesquisa e uso da internet. Redes sociais direcionadas à educação.	olha,a tecnologia sendo usada moderadamente é bom kk,mas pode usar para fazer pesquisas,fotografar e varias outras coisas. O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores.

3) O que é Arte Paranaense ?	São artes que mostram um pouco da cultura paranaense abrangindo árvores monumentos históricos e tudo mais.	São artes que mostram um pouco da cultura paranaense abrangindo árvores monumentos históricos e tudo mais.	A Arte Paranaense é um dos conteúdos das Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida pelos estudantes.	É a arte que os viajantes fizeram na região do Paraná entre os séculos xvi e xix, registrando suas impressões em forma de pintura	A pintura de paisagem é um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas, espaçamento duplo entre cada Referencial Bibliográfico	A Arte Paranaense é um dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas.	A Arte Paranaense é um dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas.
4) O que é Pintura de Paisagem?	é a arte que mostra a natureza como arvores, rios e montanhas.	é a arte que mostra a natureza como arvores, rios e montanhas.	A pintura de paisagem é a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas. É utilizado especialmente para representar a arte onde o tema principal é uma visão ampla.	É um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas.	Destques gráficos uniformes em negrito, sublinhado ou itálico.	[sem resposta]	[sem resposta]

5) Como é um referencial biográfico de um artista?	A história de vida de um artista contando seu nascimento carreira artística e até mesmo sua morte.	A história de vida de um artista contando seu nascimento carreira artística e até mesmo sua morte.	Nos últimos anos se tornou comum lançar biografias de pessoas ainda vivas, de astros da música, TV ou cinema em geral. Ou seja, resumindo a biografia nada mais é do que escrever sobre a vida de alguém	[sem resposta]	Ordem alfabética. Em autoria repetida na mesma página, substituir por um travessão de 6 (seis) espaços	A pintura de paisagem é um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas.	Referencial biográfico-pode ser tanto sobre leitores quanto imagens,Pensar o sujeito artista é, também, remeter à biografia do mesmo.
6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)?	Cor, tom, linha, forma, espaço, textura, volume e sombra.	cor, tom, linha, forma, espaço, textura, volume e sombra.	Ponto, cor e estrutura.	Ponto, linha, forma, cor, luz, sombra, textura e volume.	Esta regra pode ser aplicada a títulos , ponto, linha, forma, cor, luz e sombra textura e volume.	Ponto-como o primeiro elemento da obra, pois este é simples, sem dimensões e sem estrutura específica. No fundo qualquer obra é um conjunto de pontos.O ponto inicia e finaliza uma obra. Linha - O caminho visual que permite o olho se mover dentro da peça. Forma - Áreas definidas pelas bordas, independente se a forma é orgânica ou geométrica Cor - Matizes e seus diversos valores Contraste entre luz e sombra: o pintor é	Paisagem-Pensar o sujeito artista é, também, remeter à biografia do mesmo/(na minha opinião)eu observo tudo cores,sombra,traço...tudo .

						<p>considerado revolucionário pelo seu trabalho com a luz e sombras nas pinturas. O uso de fundos escuros e a presença de uma única fonte de luz destacam a figura humana e provocam a sensação de realidade.</p> <p>Textura -</p> <p>Características das superfícies, as quais se transformam em ilusões táteis. Volume-pode ser vivenciado tanto no espaço vazio quanto pelas massas. Com o elemento volume, além da altura e largura, temos também a profundidade. O espaço tridimensional é aquele que habitamos, no qual nos movimentamos e com o qual nos relacionamos de maneira íntima. Tocamos os objetos, sentamos, deitamos sobre eles, comemos neles, nos protegemos em nossas casas, viajamos em nossos carros.</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--

Quadro 6 - Segundo Questionário sobre o Wattpad – respondentes de H a O

	Aluno H	Aluno I	Aluno J	Aluno K	Aluno L	Aluno M	Aluno N	Aluno O
1) O que é Wattpad?	É um app que tem varios contos e livros para ler.	É um serviço que oferece acesso a uma plataforma digital com milhares de livros e contos gratuitos, reunindo uma das maiores comunidades de leitores do mundo. A ferramenta está disponível em versão web para computadores e como aplicativo para smartphones Android e iPhone (iOS).	É uma ferramenta de compartilhar histórias.	é uma plataforma onde você lê livros que as pessoas criam, onde você pode criar seu próprio livro também.	Wattpad é um aplicativo que permite compartilhar histórias com as de outras pessoas.	Um aplicativo de escrita livre	É um aplicativo e tbm que permite compartilhar histórias que outras pessoas criam.	Wattpad é um aplicativo que permite compartilhar histórias com as de outras pessoas.
2) Como usar a tecnologia em sala de aula? O uso do Wattpad como recurso	Para pesquisar livros,jogos de matéria.O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de	Aplicativos de perguntas e respostas sobre matérias da disciplina.	Através de um celular com conexão a internet já é o bastante.	A tecnologia pode se usadas em pesquisas de trabalhos, trazer mais conhecimento as aulas.	Pode ser usado por meio do site, por computador ou app no celular, usando para pesquisar assuntos	Da pra ajudar a fazer pesquisas, até pra desenhar na aula de artes, traduções, várias coisas.	Usar para poder fazer Histórias para os professores,fotos das lições.	Jogos digitais referentes aos conteúdos, atividades que exigem pesquisa e uso da internet, redes sociais direcionadas à educação, respeitar as

mediático na formação de alunos leitores e escritores.	alunos leitores e escritores.				sobre a aula.			especificidades e proporcionar a atividade cognitiva.
3) O que é Arte Paranaense?	São obras revelam o dia a dia trivial da região e a exuberância natural do Paraná.	É um dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas.	É a arte criada no Paraná ou que retrata o estado.	Arte paranaense é o conhecimento sobre artistas paranaenses e sobre suas artes.	A Arte Paranaense é um dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas.	É um dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas	Conteúdo proposto nas Diretrizes Curriculares.	Ao longo dos anos 50, com a formação de alguns cenáculos menos conformados à mentalidade acadêmica que reinava no Salão Paranaense e na Escola de Música e Belas Artes, surgiram as primeiras manifestações artísticas locais, abertas a uma certa noção de modernidade, muito mais cerca, no entanto, da poética dos clubes de Gravura gaúchos. O abstracionismo, assim, no Paraná ganhou

								contornos hegemônicos, sugerindo certo ar progressista a uma política cultural local que se adaptava às idéias de modernidade daquele período de industrialização paranaense e nacional.
4) O que é Pintura de Paisagem?	São cenas de natureza.	[sem resposta]	É uma pintura onde nela representa uma paisagem.	Pintura e paisagem é uma arte de retratar as natureza e sua beleza como as arvores, montanhas, rios e flores.	Pintura de paisagem e utilizado para arte que representa natureza.	É um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas	Gênero de arte visual.	A pintura de paisagem é um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas. É utilizado especialmente para representar a arte onde o tema principal é uma visão ampla, com seus elementos dispostos em uma composição coerente.

<p>5) Como é um referencial biográfico de um artista?</p>	<p>Mostram suas artes e o que acharam.</p>	<p>É um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas. É utilizado especialmente para representar a arte onde o tema principal é uma visão ampla, com seus elementos dispostos em uma composição.</p>	<p>É como um documento.</p>	<p>Pintura e paisagem é uma arte de retratar as natureza e sua beleza como as arvores, montanhas, rios e flores. [Sic]</p>	<p>É feito no livro contando a historia.</p>	<p>O segundo nome ou o sobrenome vem em primeiro, depois o ano.</p>	<p>A.</p>	<p>Este artigo procura analisar as relações entre a vida e a obra de autores, partindo de aspectos sociológicos e psicológicos. Para isto, são utilizados teóricos como Maurice Blanchot, Michel Foucault e Roland Barthes, entre outros. Faz-se, ainda, necessária um breve exame histórico da construção dessas relações. Finalmente, examina-se o conceito do “Fora” e o desaparecimento do “eu” na linguagem, tratados como modo de libertação da obra de seu sujeito-autor. Tal discussão reverbera, principalmente,</p>
---	--	--	-----------------------------	--	--	---	-----------	---

								entre as artes visuais e literatura, a teoria ea prática e, evidentemente, nos diálogos existentes na crítica de arte contemporânea.
6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)?	Todos.	A matéria prima de uma obra de arte, ou de um produto artístico, é o contributo de quem o elabora mais os elementos formais que nela se apresentam.	Tudo.	Estrutura, ponto, cor.	Linha forma, cor, luz.	Cor sugerem idéias, sensações, movimento , ritmo, luz, sombra e volume. ... ou com aparência de contínua, também pode ser definida como um ponto em.	Ponto,linha,forma e sombra.	Os elementos das Artes Visuais são ponto, linha, superfície, volume, forma, textura, luz, sombra e cor (C).

Fonte: A autora, 2020.

5.1 APONTAMENTOS SOBRE OS QUESTIONÁRIOS

Como se pode perceber, 61% dos alunos responderam “não” na primeira pergunta o que nos leva a maioria dos alunos que participaram da pesquisa não são leitores ativos. Mais de 11% se consideram leitores ativos e 28% se consideram mais ou menos leitores ativos. Na segunda questão, a maioria que significa mais de 33% dos alunos diz preferir romance, seguido de ficção e isso nos informa que os demais gostam quase a mesma quantidade dos demais gêneros como terror, poesia, suspense e aventura.

Constatou-se que 100% dos alunos sabem o que é um e-book, o que chega a ser surpreendente, pois até então pensamos que eles apenas sabiam noções de facebook e whatsapp. Quase 60% dos alunos consideram-se capazes de escrever um livro e 20% acha que não consegue 20% acredita não saber se consegue ou não ser autor de livro. Verificou-se também que a maioria dos alunos utiliza celulares para leitura de textos, bem como celulares. Quase 90% utilizam livros físicos e celulares com texto digital para leitura. Quase 100% dos alunos entendem o que é suporte para leitura de textos digitais ou não.

Praticamente 100% dos alunos acham as aulas de literatura que tiveram na escola boa ou legal, visto que na maioria das vezes acham as aulas interativas mais agradáveis, pois além de terem um momento de leitura prazeroso junto aos colegas, ainda interagem sobre os textos lidos.

Quase 80% dos alunos se sentem motivados a ler livros pelos mais diversos fatores sejam pelo gênero das histórias ou pelos incentivos dos professores de literatura e até por gostarem de escutar música. Quase 20% dos alunos não se sentem motivados ou pouco motivados para produzir textos.

Enfim, aproximadamente 95% dos alunos já conheciam o aplicativo de leitura e escrita de textos Wattpad e quase a maioria acha que o principal papel das tecnologias em sala de aula é auxiliar da aprendizagem dos conteúdos ou métodos pedagógicos.

No segundo questionário consegue-se visualizar o conhecimento dos alunos sobre o aplicativo Wattpad, visto que é um recurso tecnológico, sobre como ele poderia ser utilizado como ferramenta midiática na formação deles, enquanto leitores e escritores. Além disso, pode-se observar se eles entendem o que significa a Arte

Paranaense como conteúdo obrigatório da grade curricular, bem como sabem as características do gênero da paisagem, o que é uma biografia de um artista e quais os elementos formais que eles podem observar numa obra de arte.

Analisando as respostas dos alunos que participaram voluntariamente da pesquisa e responderam a segunda parte das perguntas, que diz respeito mais especificamente ao aplicativo, 100% dos alunos sabem que Wattpad corresponde a um aplicativo que compartilha histórias e que também permite a escrita de novas histórias por qualquer pessoa desde que queira escrever. Praticamente todos os alunos sabem como usar a tecnologia em sala de aula, se afastando da simples utilização de que estavam acostumados como mandar recado para os colegas ou escutar música enquanto o professor passa conteúdo em sala de aula. Devido a pandemia, parece que os alunos aprenderam a utilizar a tecnologia para fazer pesquisas, realizar trabalhos acadêmicos entre outras possibilidades.

Com relação ao conteúdo de arte paranaense poucos sabem sua definição. A maioria dos que responderam com suas próprias palavras, escreveram a arte paranaense como conteúdo estudado na escola, porém mais de 50% dos alunos pesquisaram no Google a definição, recortaram e colaram as respostas. A maioria dos alunos que fez esse tipo de coisa, ao menos escreveu os *links* dos quais tiraram as informações.

Entende-se que os alunos precisam muito praticar a pesquisa *on-line* para adquirir experiência na escrita de textos nos quais é necessário escrever com suas próprias palavras, evitando recortar e colar textos prontos da internet.

Sobre a definição de paisagem, aproximadamente 30% colocaram como um tipo de gênero pertencente às artes visuais, mais de 60% colocou que paisagem é um termo utilizado na arte para representar a natureza, ou cenas da natureza como árvores, florestas, etc.

Sobre a pergunta referente ao referencial biográfico de um artista, poucos souberam dizer que significa a história de vida e obra dos artistas no caso visuais. A maioria também pesquisou no Google, recortou e colou a resposta, resultando em respostas sem muito sentido. Para dar sentido às respostas eles precisaram aprender a fazer um texto crítico, expondo o que eles pensam sobre os temas pesquisados.

O que ajudou bastante foi a escrita em 1ª pessoa na qual eles criaram e se envolveram na história por completo. Ao se colocarem no lugar do artista, eles conseguiram experimentar a vivência biográfica do artista o que tornou o texto muito mais interessante.

Enfim, sobre os elementos formais das artes visuais relacionados a parte pictórica da obra, quase 100% dos alunos apenas repetiram a pergunta na resposta, isto é, escreveram ponto, linha etc, sem ao menos exemplificar cada um deles. Esse ponto é muito preocupante visto que os alunos aprendem os elementos visuais em todas as fases do ensino, desde a Educação Infantil.

Não saber conectar dados específicos na prática e discorrer sobre eles significa que os alunos não os consideram importantes para a sua vida, e isso influencia na leitura de imagens em geral, as quais nos rodeiam em todos os lugares que visitamos: hospitais, shopping, praças etc.

Estas perguntas tiveram o intuito de fazer com que os alunos participantes previssem sobre o que o trabalho abordaria. Ou seja, foi momento de ambientação do trabalho. As respostas puderam ser gravadas por meio de um telefone celular e enviadas via aplicativo Whatsapp para a professora, apenas para conferência e comparações das respostas e análise de dados.

5.2 APORTE TEÓRICO PARA APROXIMAR ALUNOS DA ARTE

Neste momento, investiu-se, teoricamente, em aumentar o conhecimento acerca do assunto tratado, sugerindo vídeos, tutoriais e textos sobre a plataforma, com o objetivo de prepará-los para a próxima etapa. É importante realçar que durante todo o processo, assim como em todo o projeto de forma geral, houve a preocupação em experimentar um momento agradável durante a vivência das aulas e da pesquisa individual, por isso, os assuntos foram trabalhados de forma dinâmica, solicitando a participação dos alunos na maior parte do tempo:

Com pequenas práticas lúdicas - durante a abordagem do tema “linguagem e suporte” através de slides, dois textos estiveram visíveis na tela, os participantes tiveram que julgar qual dos dois era um texto cânone e qual era um texto criado e publicado na internet, mais especificamente no Wattpad. Durante a explicação da professora sobre a plataforma pelo aplicativo Google Classroom, exemplos de

comentários retirados do próprio *site*, no formato *printscreen* (*screenshot*), foram expostos como prova concreta de tudo que estava sendo tratado no tema.

Sobre o uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores, foi necessário entender qual a opinião dos participantes quantos aos tópicos, para que interajam no decorrer da explanação dos assuntos. E deste modo completou-se a primeira parte do projeto, concluindo carga horária de duas horas/aula ou dois encontros pelo *meet*.

Num terceiro momento foi solicitada aos estudantes a pesquisa biográfica sobre um dos artistas paranaenses, cuja investigação constou primeiramente do texto biográfico no qual havia o nome completo do artista, data de nascimento, currículo artístico, sua relevância no contexto da arte paranaense e brasileira.

O segundo texto solicitado propôs a realização de uma análise da obra do artista, selecionada, *a priori*, por ser gênero de paisagem com araucárias. Devido a suas características formais o aluno criou um texto enfatizando as características da obra em aproximadamente 130 caracteres, bem como a ficha técnica da obra. No Quadro 7, mostra-se um exemplo do roteiro de pesquisa solicitado aos alunos:

Quadro 7 - Roteiro de Pesquisa Biográfica para alunos

PESQUISA BIOGRÁFICA DE UM ARTISTA PARANAENSE

NOME DO ARTISTA: _____

*A pesquisa deverá ser feita em folha de papel almaço, escrita à mão.

*A referência bibliográfica deverá ser impressas e anexadas ao trabalho ou citadas a cada texto que fizer referência.

Nome completo do artista: _____

Nome artístico: _____

Data de nascimento e local: _____

Quando veio para o Paraná. Se não justifique. (Escrever a fonte de pesquisa)

Quando se fixou em Curitiba e por quê? (Escrever a fonte de pesquisa)

Data de falecimento e local.

Onde estudou arte? Se não justifique. (Escrever a fonte de pesquisa)

História de vida - mínimo 20 linhas. (Escrever a fonte de pesquisa)

Sobre o artista, sua relevância para o contexto da arte paranaense e/ou brasileira. (Escrever a fone de pesquisa)

Sobre o currículo artístico – principais exposições, participação em salões de arte, eventuais premiações, principal obra:

As principais obras deverão conter as especificações: autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a identificação Sem título, entre colchetes), data, localização e características físicas (especificação do suporte – técnica, dimensões, estilo [o gênero é paisagem e a linguagem é artes visuais – pintura])

Análise da obra – elementos da linguagem visual (cor, forma, textura, composição, luminosidades, linhas, pontos): mínimo 15 linhas.

Fonte: A Autora, 2020.

Os alunos também foram orientados quanto à análise das obras de arte, como mostra o Quadro 8:

Quadro 8 - Instruções para análise de obra de arte

ANÁLISE DA OBRA DE ARTE

Obras de arte dos artistas paranaenses

Olá, é a prof. Georgiana, tudo bem!

AVISO IMPORTANTE!! Eu não posso receber os trabalhos pelo e-mail gprofart@gmail.com, por causa do tempo longo que estamos de quarentena! Tudo deve ser postado pelo Google Classroom. Manda aqui por favor!! ENTENDIDO?

Parabéns pelas pesquisas, algumas ficaram excelentes!!! Isso é muito bom pois percebo o esforço que vocês tiveram ao pesquisar as informações sobre os artistas. Continuem assim.

Agora que vocês já finalizaram e postaram suas pesquisas na plataforma Google Classroom (prazo 16/04/20), vocês deverão analisar uma obra específica do seu artista.

OUTRO AVISO IMPORTANTE!! Quem não postou o primeiro trabalho, poderá postar junto com este, porém será avaliado apenas 80% dele, pois não é justo com os alunos que fizeram a postagem corretamente, OK??!!

Eu anexeï um Powerpoint com as obras selecionadas (ANEXO 1).

1º Você deverá achar o seu artista e copiar as informações da obra, e pesquisar a imagem na internet em alta resolução (anotar a fonte da qual você retirou a obra).

2º Ler o texto que está em anexo sobre: KEHRWALD, Isabel Petry. Ler e escrever em artes visuais. Ler e escrever compromisso de todas as áreas. 7ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.

- Como fazer a análise da obra?

Se acordo com Kehrwald (2006, p.3) a análise da obra de arte também pode ser chamada de “Leitura da obra”, e possui fases. Na primeira fase, o aluno deve identificar os elementos visuais que a obra possui, para isso foram elaboradas algumas perguntas gerais que poderão ser utilizadas na análise das obras, são algumas sugestões para iniciar o diálogo do aluno com a obra.

1 – O que você está vendo nesta imagem?

2 – Existem pessoas? Quantas?

3 – Existem outros elementos?

*Existem linhas nesta imagem? Como são? Lisas, grossas, retas, quebradas, onduladas?

*Que cores você vê? São claras, escuras, esfumaçadas?

*Que texturas podem ser apontadas? Aonde elas aparecem? No chão, no céu...?

4 – Que efeitos o artista conseguiu?

Fonte: A Autora, 2020.

A Seguir, mostra-se o resultado da pesquisa dos alunos, reforçando que a pesquisadora não interferiu na linguagem adotada pelos estudantes, reportando-a tal como recebeu:

ALUNO 1:

Pintura de Paisagem - Artistas Paranaenses

Artista: Miguel Bakun

03 fontes de pesquisa: Site: www.rcub.com.br; guiadasartes.com.br; enciclopedia.itaucultural.org.br.

MIGUEL BAKUN

Miguel Bakun, nasceu na cidade de Mallet dia 28 de outubro de 1909 e faleceu em 14 de fevereiro de 1963 na cidade de Curitiba capital do Paraná em 1909, aos 17 anos de ingressa na Marinha Brasileira na cidade de portuária de Paranaguá. Após um acidente dentro de um navio é desligado da Marinha por incapacidade física e retorna ao estado natal, mais precisamente para Curitiba, onde trabalhou como fotógrafo ambulante, pintor de letreiros e anúncios e decorador de interiores, que na capital paranaense conheceu, Guido Viaro e João Baptista Graff que o influenciam na carreira artística.

Fonte: www.rcub.com.br

1926 - Entrou para escola de aprendizes da Marinha, em Paranaguá PR;

1928 - Foi enviado para a escola de Grumetes, do Rio de Janeiro;

1930 - Voltou para Curitiba, e realizou trabalhos avulsos para se manter;

1939 - Voltou ao Rio de Janeiro ao convívio de José Pancetti;

1940 - Retornou a Curitiba, devido a dificuldades financeiras;

1960 - Abordou motivos religiosos e realizou incursões pelo abstracionismo;

1980 - Foi aberta a sala Miguel Bakun, em Curitiba.

Fonte: guiadasartes.com.br

EXPOSIÇÕES

Arte paranaense no Rio de Janeiro RJ, 1944;

Salão paranaense de Belas Artes, Curitiba PR, 1946;

Coletiva de Pintura, Marília SP, 1947;

Arte do Paraná, Paranaguá PR, 1948;

Salão Paranaense de Belas artes, Curitiba PR, 1950.

Com uma pintura de acentos pós - impressionistas e expressionistas, Miguel Bakun é considerado um dos pioneiros da arte moderna no Paraná, estimulado pelo amigo José Pancetti, começa a desenhar, seguindo sua inclinação de infância, realiza desenhos nos diversos períodos em que precisa ficar de repouso por causa de acidentes. Logo quando conheceu Guido Viaro e João Baptista Graff, que o incentivaram a pintar, autodidata, dedica-se profissionalmente à pintura até o fim de

sua vida se dedicando à pintura de retratos, naturezas-mortas, marinhas e sobretudo a pintura de paisagens.

Fonte: enciclopedia.itaucultural.org.br

ALUNO 2:

Biografia de Helena Wong

Nome: Yuan Wong Mie.

Nome artístico: Helena Wong .

Nascimento: 3 de agosto de 1938 em Mie Yuan (“Beira d’Água de Jardim”) Wong em Pequim, China.

Veio para o Paraná em 1950. www.tourvirtual360.com.br

Se fixou em Curitiba em 1951 em busca de melhores condições de vida. www.tourvirtual360.com.br

Faleceu: faleceu vítima de um câncer em 21 de abril de 1990 em Curitiba.

Frequentou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1950) foi auluna de Thorstein Andersen (1953) e frequentou o Círculo de Artes Plásticas do Paraná (1958). www.tourvirtual360.com.br

Um pouco da sua história

Helena Wong era pintora, desenhista e gravadora começou através de um incentivo de sua mãe em 1943 para fazer cópias de estampas chinesas a fim de ocupar seu tempo imobilizada devido a uma doença reumática, iniciou sua formação artística em 1947 na Academia Arco- íris Longo (Xangai, China) se muda para o Brasil em 1950 especificamente em Curitiba-PR e em 1962 naturaliza-se brasileira, em 1965 passa por uma nova fase de sua vida que ela chama de romântica, se mudou para o Rio de Janeiro e lá realiza sua primeira exposição individual na Galeria Santa Rosa, em 1972 volta a viver em Curitiba, devido ao agravamento de suas condições, Helena acabou falecendo em 1990 por conta de um câncer. www.revistaideias.com.br

Currículo artístico

Suas principais exposições:

1973- Participou do 22º Salão Nacional de Arte Moderna, no Rio.

1962 - Galeria Santa Rosa, Rio de Janeiro.

Entre 1963 e 1989, participou de mais de uma centena de exposições coletivas. No Brasil, teve suas obras expostas em Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Campo Grande, e Fortaleza. No exterior, expôs em Córdoba, Argentina, Londres, Inglaterra, Paris, França, Salzburgo, Áustria, e Flórida, Estados Unidos

Algumas de suas obras:

Retrato, 1960 Óleo sobre aglomerado

Categoria: pintura

Irmãs, sem data Acrílica sobre aglomerado Categoria: pintura.

Análise da obra

Helena Wong era uma artista que não apenas pintava como também desenhava, usava técnicas como óleo sobre tela, formas nítidas, linhas e a técnica do pontilhismo. Gostava muito de pintar retratos e a arte abstrata, usava muito a mistura de cores e as cores azul e amarela é uma das cores que mais aparece em seus quadros. Um de seus quadros mais famoso é o chamado retrato, nele podemos ver uma mulher sentada de aparência chinesa, os traços são nítidos e a cor predominante é o verde. Helena era uma pessoa que amava a pintura e pintava de tudo, nunca deixou suas raízes chinesa, usava todas as cores que tinha direito e suas obras eram espetaculares.

Sites: www.tourvirtual360.com.br

www.revistaideias.com.br

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>

ALUNO 3:

nome completo: Paul Garfunkel

nome artístico: Garfunkel

data de Nascimento e local: 09 de maio de 1900 , nasceu em Fontainebleau perto de Paris quando veio ao Paraná: 1927 (guiadas artes)

quando se fixou em Curitiba: foi em 1936 para abrir uma fábrica de embalagem (enciclopédia itaucultural)

data de falecimento e local : faleceu no dia 11 de maio de 1981 em Curitiba no sul do Brasil onde estudou arte : na escola politécnica em Paris (escritório de artes)

história de vida :Paul Garkunfel (Fontainebleau, França 1900 - Curitiba, Paraná, 1981). Pintor e desenhista. Forma-se em Engenharia pela Escola Politécnica de Paris. Em 1927, vem a São Paulo para dirigir a filial de uma indústria francesa. Como conseqüência da Revolução de 30, interrompe suas atividades na cidade. Em 1932, muda-se para Santos e lá se dedica a pintar aquarelas e a desenhar. Com o intuito de fixar-se no país definitivamente, muda-se para Curitiba, em 1936, para montar uma fábrica de embalagens. Em paralelo a seus empreendimentos empresariais, quase sempre sem grande sucesso, dedica-se ao exercício das artes. Incentivado por Guido Viaro (1897-1971), intensifica seu trabalho e integra o Clube de Gravura do Paraná ao lado de Alcy Xavier (1933) e Nilo Previdi (1913-1982). Em 1956, recebe o título de cidadão honorário do Paraná. Em 1985, são destruídas 30 de suas aquarelas por um comerciante de obras de arte que fazia protesto contra o descaso das autoridades culturais.(enciclopédia itaucultural)

sobre o artista :Paul Garkunfel (Fontainebleau, França 1900 - Curitiba, Paraná, 1981). Pintor e desenhista. Forma-se em Engenharia pela Escola Politécnica de Paris. Em 1927, vem a São Paulo para dirigir a filial de uma indústria francesa. Como conseqüência da Revolução de 30, interrompe suas atividades na cidade. Em 1932, muda-se para Santos e lá se dedica a pintar aquarelas e a desenhar. Com o intuito de fixar-se no país definitivamente, muda-se para Curitiba, em 1936, para montar uma fábrica de embalagens. Em paralelo a seus empreendimentos empresariais, quase sempre sem grande sucesso, dedica-se ao exercício das artes. Incentivado por Guido Viaro (1897-1971), intensifica seu trabalho e integra o Clube de Gravura do Paraná ao lado de Alcy Xavier (1933) e Nilo Previdi (1913-1982). Em 1956, recebe o título de cidadão honorário do Paraná. Em 1985, são destruídas 30 de suas aquarelas por um comerciante de obras de arte que fazia protesto contra o descaso das autoridades culturais.(enciclopédia itaucultural)

sobre o currículo artistico:Forma-se em Engenharia pela Escola Politécnica de Paris. Em 1927, vem a São Paulo para dirigir a filial de uma indústria francesa. Como conseqüência da Revolução de 30, interrompe suas atividades na cidade. Em 1932, muda-se para Santos e lá se dedica a pintar aquarelas e a desenhar. Com o intuito de fixar-se no país definitivamente, muda-se para Curitiba, em 1936, para montar uma fábrica de embalagens. Em paralelo a seus empreendimentos empresariais, quase sempre sem grande sucesso, dedica-se ao exercício das

artes. Incentivado por Guido Viaro, intensifica seu trabalho e integra o Clube de Gravura do Paraná ao lado de Alcy Xavier e Nilo Previdi. Em 1956, recebe o título de cidadão honorário do Paraná. Em 1985, são destruídas 30 de suas aquarelas por um comerciante de obras de arte que fazia protesto contra o descaso das autoridades culturais.

Realizou as seguintes exposições individuais:

1935 – Santos.

1947 – Filadélfia, EUA.

1959 – Antuérpia, Bélgica; Paris.

1960-1979 – Sete mostras individuais: três em Curitiba, duas em Paris, uma em São Paulo e outra em Brasília.

2009 – Retrospectiva póstuma - Um Francês do Paraná, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba Participou, entre outras, das seguintes exposições coletivas:

Década de 1950 – duas edições do Salão Paranaense, Curitiba.

1951 – Bienal de São Paulo.

1960-1979 – Oito coletivas, sendo premiado em várias delas.

análise das obras :são destruídas 30 de suas aquarelas por um comerciante de obras de arte que fazia protesto contra o descaso das autoridades culturais

ALUNO 4:

Disciplina: Arte 1º trimestre Data: Aluno: Arthur Paulo Rodrigues Nr. 3 Turma: 9ºC

Prof.: Georgiana Valor: Nota:

Parte 1 - Pesquisa bibliográfica de um artista paranaense

Artista: Helena Wong

1.Nome completo do Artista: Yuan Wong Mie

2.Nome artístico: Helena Wong

3.Data de nascimento e local: 1938 - Pequim, China.

4.Quando veio para o Paraná?

Em 1950. Em 1962, naturaliza-se brasileira.

Fonte: http://brasilartesenциpedias.com.br/nacional/wong_helena.htm

5.Quando se fixou em Curitiba e por que? Em 1950 quando chegou ao Brasil com a família, após um curto período no Rio de Janeiro/RJ, fixou residência em Curitiba para estudar na Escola de Música e Belas Artes. Fonte:

http://brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/wong_helena.htm

6.Data de falecimento e local.

Faleceu em Curitiba em 1990.

7.Onde estudou arte?

Helena Wong, veio ao Brasil para estudar na Escola de Música e Belas Artes em Curitiba/PR , também frequentou o Ateliê de Thorstein Andersen. em Curitiba.

Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9472/helena-wong>

8.HISTÓRIA DE VIDA

Entre os anos de 1973, Yuan Wong sofreu de uma doença reumática e ficou imobilizada, então ela e sua mãe começaram a fazer cópias de estampas chinesas para passar o tempo, na China onde moravam. Ela gostou muito deste tipo de arte e resolveu tomá-la como rumo de profissão.

Em 1947 ela começou a estudar numa escola artística em Shanghai na Academia Arco Íris, três meses depois começou a estudar no Brasil e a frequentar escolas no Rio de Janeiro. Em 1962 Yuan se naturaliza brasileira e passa a se chamar Helena como nome inicial, no ano seguinte pela primeira vez teve sua arte de gravura catalogada no Museu Santa Rosa no Rio de Janeiro. Fonte:

<https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/ultimos-dias-da-mostra-de-helena-wong/>

9. Sobre a artista, sua relevância para o contexto da arte paranaense e/ou brasileira. Helena Wong teve sua produção artística marcada pela sua luta contra a doença e sua paixão pela arte. A doença que em alguns momentos limitou seu trabalho acabou definindo também sua trajetória, resultando em uma vasta e rica produção que se espalhou pelo Brasil e exterior. Na exposição “A trajetória de uma paixão” realizada no Museu Oscar Niemayer em Curitiba, as obras retratam a sensibilidade e expressividade da artista. Fonte: <https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/ultimos-dias-da-mostra-de-helena-wong/>

10. Sobre o currículo artístico: Principais exposições, Participação em salões de arte, eventuais premiações e principal obra.

Realizou uma exposição individual em 1962 na Galeria Santa Rosa no Rio de Janeiro. Entre 1963 e 1989, participou de mais de uma centena de exposições coletivas. No Brasil, teve suas obras expostas em Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Campo Grande e Fortaleza. No exterior expôs na Argentina, Inglaterra, França, Áustria e Estados e Estados Unidos.

Fonte: Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9472/helena-wong> 11.

PRINCIPAIS OBRAS:

Autor: Helena Wong

Título: {Sem título}

Sem data/localização

Estilo: óleo sobre tela

65 cm x 88 cm

Características físicas: sombras em excesso na cor marrom, fundo marrom, homem acarinhando mulher.

Autor: Helena Wong

Título: {Sem título}

Sem data/localização

Estilo: aquarela

45 cm x 62 cm

Características físicas: fundo só com cores do habitat natural, mulher com expressão de paisagem com um sombreamento na lateral direita de seu rosto.

Autor: Helena Wong

Título: {Sem título}

Sem data/localização

Estilo: desenho sobre papel

64 cm x 46 cm

Características físicas: mulher olhando na direção esquerda, cor preta representando seus fios de cabelo e contorno forte em seu corpo.

Fontes:

1. <https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/ultimos-dias-da-mostra-de-helena-wong/>

2. http://brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/wong_helena.htm

3. <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9472/helena-wong>

4. <https://www.catalogodasartes.com.br/cotacao/obrasdearte/artista/Helena%2520Wong%2520->

[2520Yuan%2520Wong%2520Mie/ordem/inclusao_mais_recente/pagina/1/](https://www.catalogodasartes.com.br/cotacao/obrasdearte/artista/Helena%2520Wong%2520-2520Yuan%2520Wong%2520Mie/ordem/inclusao_mais_recente/pagina/1/)

ALUNO 5:

ARTISTA PARANAENSE

Nome do Artista: Oswaldo Lopes

Nome artístico: O. Lopes

Data de nascimento e local: Data de nascimento de Oswald Lopes:18-02-1910 Local de nascimento:(Brasil / Paraná / Curitiba)

Quando veio ao Paraná:18-02-1910, ele nasceu no Paraná

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa344957/oswald-lopes>

Quando se fixou em Curitiba:18-02-1910, Ele nasceu em Curitiba

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa344957/oswald-lopes>

Data do falecimento e local: Data de morte 09-01-1964 Local de morte:(Brasil / Paraná / Curitiba)

Onde estudou arte:Ele frequentou o ateliê de Alfredo Andersem,e aprendeu modelagem. https://pt.wikipedia.org/wiki/Oswald_Lope

HISTORIA DE VIDA

Ele foi um dos mais importantes pintores e escultores paranaenses, Oswaldo Lopes (1910-1964). Nascido em Curitiba, capital paranaense, Oswaldo frequentou o ateliê de Alfredo Andersem, tendo lecionado modelagem e fundado na década de 1940,a Sociedade Amigos de Alfredo Andersen e principalmente o Movimento Paranaense. Exerceu ainda a função de professor de desenho em vários estabelecimentos curitibanos, principalmente no Instituto de Educação do Paraná. Em suas obras. Oswaldo Lopes perpetuava Curitiba e os temas paranaenses. A obra acompanha a relação de premiações e participações em eventos artísticos, além de fotografias e documentos históricos que ajudam a retratar a vida do artista.Foi diretor da Seção de Artes do Departamento de Cultura da S.E.E.C., membro das comissões Paranaense de Folclore e de Pesquisa de Qualidade Artística do Estado.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Oswald_Lopes

Sobre o artista: Ele foi um dos maiores pintores e escultores do Paraná

Currículo Artístico : Principais obras:

“atelier 2”

Autor: Oswaldo Lopes

Técnica: óleo sobre tela

Dimensões: 64.00 cm x 47.00 cm

“Cristo”

Autor: Oswaldo Lopes

Técnica: gesso

Dimensões: 33.50 cm x 23.00 cm

Data de criação: 1932

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa344957/oswald-lobes>

Premiações:

1944 - 1º Salão Paranaense de Belas Artes (medalha de bronze)

1947 - 4º Salão Paranaense de Belas Artes (premiado)

1948 - 5º Salão Paranaense de Belas Artes (medalha de prata (pintura) e medalha de bronze (escultura))

1960 - 17º Salão Paranaense de Belas Artes (medalha de ouro)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Oswald_Lopes

Análise Da Obra

OBRA ``Primeiro Atelier``

Nesta obra o pintor Oswald Lopes utiliza a técnica de óleo sobre tela, na pintura ele usa cores quentes, cores frias e neutras, Na obra ele representa um Atelier, onde mostra uma mesa, feita de madeira que em cima tem ferramentas para pintura/escultura, ao lado esquerdo ele representa uma prateleira, que em cima tem alguns vasos, garrafas e ou tapete/toalha... Mais ao fundo ele representa uma porta e outros comodoss do Atelier que ele faz suas obras, o chão é um piso de madeira, ele representou a madeira fazendo linhas para fazer a divisão do piso, e assim dar o efeito de madeira, ele também reproduz uma textura de madeira e faz a iluminação do piso.

Ao fundo podemos ver uma porta, também feita de madeira, ele faz o mesmo esquema do piso, porém a cor da madeira da porta tem um tom mais escuro para diferenciar a madeira da porta com a madeira do chão e da mesa...A parede também é feita de madeira, e, foi pintada de azul, então podemos concluir que pelo fato da maioria dos móveis e também pelo tipo de construção do atelier representados na obra são feitos de madeira que a casa ou atelier tem uma construção bem rústica, muito parecido com muitas casas antigas.

FONTES:<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa344957/oswald-lobes>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Oswald_Lopes

Segundo Kehrwald (2006, p.3), ainda na primeira fase, os alunos foram convidados a observar “questões relativas ao contexto histórico da obra”. Por meio das próximas perguntas, pretendeu-se “aguçar o olhar do aluno” com relação a obra de arte analisada (QUADRO 9).

Quadro 9 - Preparação do olhar do aluno para a análise da obra

- 5 – Você identifica movimento na obra?
- 6 – Há uma figura central? Há algum elemento que dá equilíbrio?
- 7 – Como é o tratamento da cor em relação às formas? Tem contraste?
Tem volume?
- 8 – Como é o fundo?

Fonte: A Autora, 2020.

Segundo Kehrwald (2006, p.3), a próxima fase seria a de “interpretação” da obra, “nesta fase, geralmente, tanto crianças quanto adultos falam com mais desenvoltura porque podem dar asas à imaginação e conversar com a obra sem medo do erro e do receio de não a entender”. As perguntas para esta fase estão dispostas no Quadro 10:

Quadro 10 - Fase da interpretação da obra de arte

- 9 – Que sentimentos a obra motivou em você?
- 10 – A realidade expressa na obra é a mesma de hoje?
- 11 – Se o artista fosse vivo será que pintaria o mesmo tema?
- 12 – Que semelhanças e diferenças é possível identificar no ontem da obra e o hoje?
- 13 – O que poderíamos fazer para mudar a situação atual? A arte pode ajudar?

Fonte: A Autora, 2020.

Para Kehrwald (2006, p.4), a última fase seria o “julgamento”, e neste “estágio” o autor coloca as seguintes perguntas, propondo um “diálogo” entre o aluno e a obra (QUADRO 11).

Quadro 11 - Diálogo entre aluno e obra de arte

- 14 – Você acha que esta obra é importante. Por quê?
 15 – Porque o artista a pintou? Para quê?
 16 – Porque as pessoas querem ter obras de arte?
 17 – As obras de arte são importantes?
 18 – Que outras obras ou objetos você conhece que têm algo semelhante com a obra do artista?

Fonte: A Autora, 2020.

Para Kehrwald:

Outras tantas indagações poderíamos fazer com o objetivo de aproximar arte e aluno com o intuito desenvolver o espírito crítico, próprio de um apreciador consciente que se vale desse aprendizado para direcionar, humanizar e qualificar suas escolas estéticas. Ainda é pertinente ressaltar que o contato com a arte tem a função de levar a criança a pensar sobre a sua realidade social e em que ela pode ser modificada ou acrescida a partir desse estudo. É preciso atentar também que as perguntas indicadas não podem se tornar um clichê. São apenas um caminho, entre outros, para estimular a leitura do texto pictórico. (KEHRWALD, 2006, p.4)

A interface com os alunos por meio da plataforma Google Classroom ocorreu por meio de bilhetes. Após a provocação sobre o julgamento das obras, a pesquisadora realizou a proposta da atividade final (QUADRO 12):

Quadro 12- Proposta de formatação do conhecimento

- Depois que você responder as perguntas. Você deverá escrever um texto sobre a obra como se estivesse a analisando (de 200 a 300 palavras).
- Essa atividade deverá ser postada até o dia até 20/04, tanto as perguntas respondidas;
 - Quando a imagem da obra com a fonte da onde você tirou;
 - E o texto no qual você analisou a obra.
- Tudo isso está valendo mais 1,0 ponto na média!!

Fonte: A Autora, 2020.

A seguir, mostra-se o resultado dos questionários de análise de obras de arte dos alunos:

ALUNO 1:

PALLIÈRE, João Leão. Tropa carregada de mate descendo a serra. 1860.

Aquarela. 24x24 cm. Coleção particular.

FONTE: Pintores de Paisagem Paranaense, SEEC-PR, 2001



Fonte que eu pesquisei:

http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/BIBLIOGRAFIACPC/CadernoPn7_Trilhas_e_Caminhos.pdf

1 – O que você está vendo nesta imagem?

R: Arvorés, Galhos, animais, céu, tronco, matos.

2 – Existem pessoas? Quantas?

R: Pelo que consigo ver não tem pessoas

3 – Existem outros **elementos**?

R: Sim

*Existem **linhas** nesta imagem? Como são? Lisas, grossas, retas, quebradas, onduladas?

R: Sim existem, são lisas, e quebradas.

*Que **cores** você vê? São claras, escuras, esfumaçadas?

R: Claras e esfumaçadas..

*Que **texturas** podem ser apontadas? Aonde elas aparecem? No chão, no céu...?

R: No chão e no céu, as texturas são: grossas, texturas esfumaçadas, grafiato, lisas e etc..

4 – Que efeitos o artista conseguiu?

R: Efeitos esfumados, efeitos lisos..

5 – Você identifica movimento na obra?

R; Sim, os cavalos/burros estão se movimentando

6 – Há uma figura central? Há algum elemento que dá equilíbrio?

R: Acho que as árvores e os burros.

7 – Como é o tratamento da cor em relação às formas? Tem contraste? Tem volume?

R: Muito boas, tem contraste e volume..

8 – Como é o fundo?

R: É meio desfocado..

9 – Que sentimentos a obra motivou em você?

R: Sentimentos de curiosidade..

10 – A realidade expressa na obra é a mesma de hoje?

R: Não..

11 – Se o artista fosse vivo será que pintaria o mesmo tema?

R: Creio eu que não.

12 – Que semelhanças e diferenças é possível identificar no ontem da obra e o hoje?

R: Antes era que nem está na obra, hoje as coisas já são totalmente diferentes, as coisas já evoluíram bastante

13 – O que poderíamos fazer para mudar a situação atual? A arte pode ajudar?

R: Acho que todos deveriam colaborar, Acho que poderia.

Para Kehrwald (2006, p.4), a última fase seria o “julgamento”, e neste “estágio” o autor coloca as seguintes perguntas, propondo um “diálogo” entre o aluno e a obra.

14 – Você acha que esta obra é importante. Por quê?

R: Sim, pois as pessoas podem ver como era antigamente, como funcionavam as entregas e etc.. E é uma obra única, por mais que as pessoas consigam produzir algo parecido com essa obra, ela não terá o mesmo valor.

15 – Porque o artista a pintou? Para quê?

R: Para mostrar o que ele via

16 – Porque as pessoas querem ter obras de arte?

R: Pois acham bonitas e interessantes

17 – As obras de arte são importantes?

R: Sim

18 – Que outras obras ou objetos você conhece que têm algo semelhante com a obra do artista?

R: Nenhuma



Fonte:

<http://www.pedrohauck.net/2010/03/paisagens-do-parana-uma-visao-artistica.html>

Nome: Leandro Dias Marçal.
Número: 19
Turma: 9°C

Descendo a Serra do Mar com tropas de erva mate. João Leão Pallière

A pintura foi feita com óleo.

Pode-se perceber também linhas finas na parte de baixo da obra e em alguns lugares nas árvores.

A cor mais predominante é o verde, com um toque de marrom e um céu azul com cores brancas simbolizando as nuvens.

A cor Escura é a que mais predomina a obra.

Pode-se também perceber que a textura da imagem é lisa com um toque áspero.

Análise Da Obra:

É possível perceber pequenos movimentos nos animais que estão retratados na pintura.

Também é possível ver as Mulas como Figura Central.

As cores são bem realísticas em relação a obra, retrata bem o que está acontecendo ali. O fundo é escuro, com bastante contraste e pigmentações realísticas.

Interpretação:

Eu consegui perceber um sentimento de paz na imagem.

A realidade expressada na obra não é a mesma de hoje em dia, pois hoje em dia podemos usar outros meios de transportes como: carro, navios etc...

Na minha opinião se ele estivesse vivo ele não pintaria o mesmo tema, pois a realidade mudou muito conforme os anos foram passando.

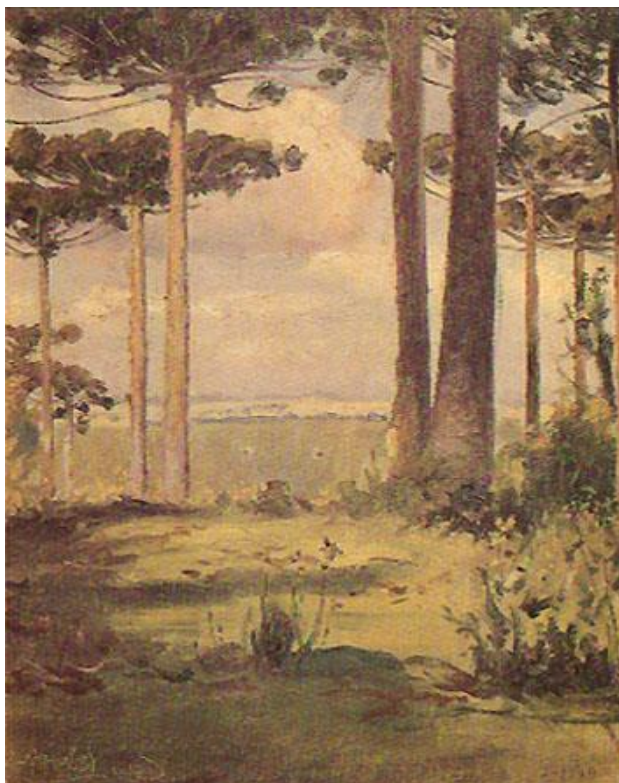
As semelhanças de antigamente/hoje na obra são as mulas, pois ainda são usadas como animais de carga só que não tanto igual antigamente, e também a quantidade de árvores e montanhas que é possível encontrar em alguns lugares do estado...

ALUNO 2:

Artista:Alfredo Andersen

obra:Pinheiros

fonte:<https://www.wikiart.org/pt/alfredo-andersen/pinheiros-1930>



Perguntas:

1)O que você está vendo nesta imagem?

R: Vários pinheiros, um gramado, um céu azul

2)Existem pessoas? Quantas?

R: Não, nenhuma

3)Existem outros elementos?

R: Sem textura

4)Que efeitos o artista conseguiu?

R: De perto e longe, e a sombra

5)Você identifica movimento na obra?

R: Não

6)há alguma figura central? Algum elemento que dá equilíbrio?

R: Sim, o pinheiro

7)Como é o tratamento da cor em relação às formas? Tem contraste? Tem volume?

R: algumas são claras e outras escuras, sem contraste e sem volume

8)Como é o fundo?

R: tem um campo

9)Que sentimentos a obra motivou você?

R: De felicidade

10) A realidade expressa na obra é a mesma de hoje?

R: Não, existem poucos campos assim

11) Que semelhanças é possível identificar no ontem da obra e o hoje?

R: as cores

12) Se o artista fosse vivo será que pintaria o mesmo tema?

R: sim, mas com paisagens totalmente diferentes

13) O que poderíamos fazer para mudar a situação atual? A arte poderia ajudar?

R: sim demonstrando que devemos parar de remover as árvores

14) Você acha que esta obra é importante? Por quê?

R: Sim, porque se trata do passado

15) Por que o artista a pintou? Para quê?

R: Para representar onde estava naquele momento?

16) Por que as pessoas querem ter obra de arte?

R: Para ter um registro daquele momento, ou só para ter uma obra do pintor favorito

17) As obras de arte são importantes?

R: Sim, para expressar alguma opinião ou sentimento

18) Que outras obras ou objetos você conhece que têm algo semelhante com a obra do artista?

R: Os pinheiros em frente da minha sacada

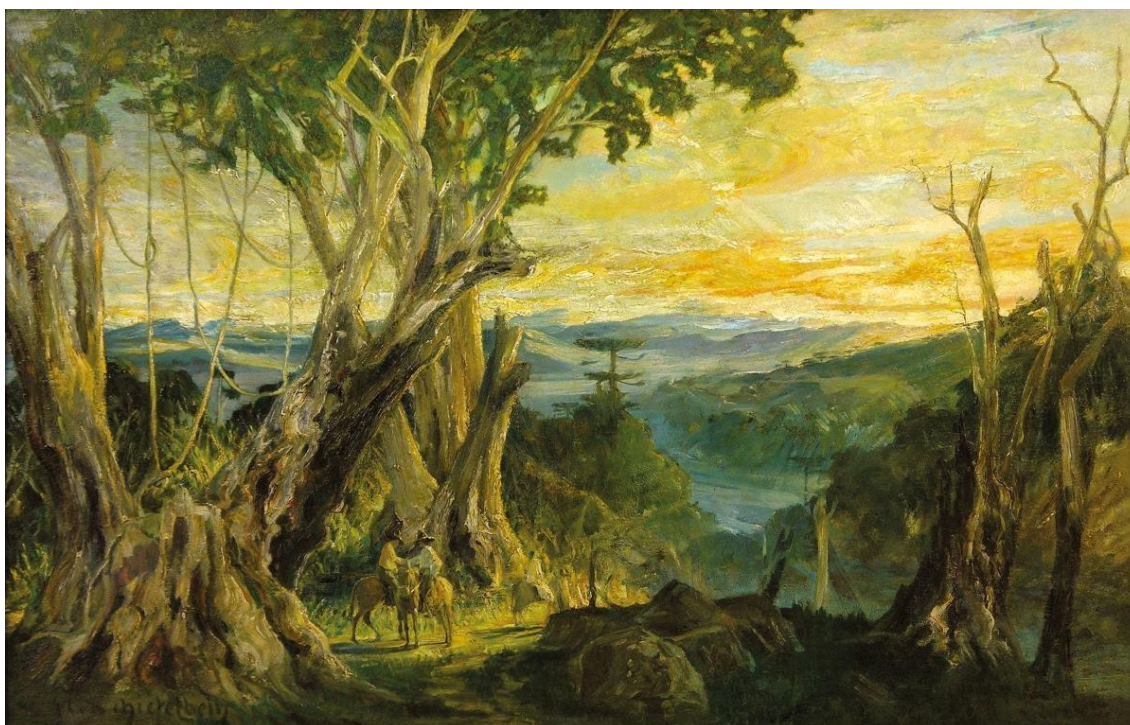
Análise da obra:

Feita com óleo sobre tela, que contém uma paisagem com vários pinheiros, um céu azul, porém com ausência de pessoas. Com algumas cores claras e outras mais escuras, onde pode se perceber que há sombra das árvores. Sem texturas, com efeito de longe e perto, como se alguns pinheiros estivessem mais perto e outros mais longe. Sendo o principal elemento os pinheiros, como o próprio nome da obra já diz. Ao fundo temos um campo com um céu azul.

Os sentimentos que a obra me faz sentir, é a alegria de estar ali, como se fosse um dia ensolarado, num dia de calor. Acredito que esta imagem foi pintada para demonstrar como estava o dia e sobre ela, o sentimento de estar ali. Porém, se tivesse que ser pintada novamente nos dias de hoje, seria mais difícil, pois a paisagem pode ter sido mudada..

ALUNO 3:**TRABALHO SOBRE O ARTISTA HERMANN SCHIEFELBEIN**

SCHIEFELBEIN, Hermann. Paisagem Sertaneja. s.d. Óleo sobre tela. 74x113 cm.
Coleção Secretaria de Segurança Pública



<httpswww.tourvirtual360.com.brmonhermann-schiefelbein.html>

<https://www.tourvirtual360.com.br/mon/biografias.html>

1– O que você está vendo nesta imagem?

Estou vendo : cavalos ,homens ,rio,cipós ,pedras,montanhas ,mato ,tronco ,arvores,céu ,por do sol e galhos

2 – Existem pessoas? Quantas?

Sim , duas pessoas

3 – Existem outros elementos?

sim

*Existem linhas nesta imagem?

Sim

Como são? Lisas, grossas, retas, quebradas, onduladas?

Lisas, grossas e onduladas

*Que cores você vê?

Verde, azul, amarelo, laranja, marrom, cinza, preto

São claras, escuras, esfumaçadas?

Claras esfumaçadas e escura

*Que texturas podem ser apontadas?

Grossa

Aonde elas aparecem? No chão, no céu...?

No chão e céu

4 – Que efeitos o artista conseguiu?

Sobra, luz

5 – Você identifica movimento na obra?

nao

6 – Há uma figura central?

Sim, os homens no cavalo

Há algum elemento que dá equilíbrio?

A paisagem

7 – Como é o tratamento da cor em relação às formas? Tem contraste? Tem volume?

Tem contraste e volume

8 – Como é o fundo?

Com cores esfumaçadas e escuras

9 – Que sentimentos a obra motivou em você?

Nostalgia

10 – A realidade expressa na obra é a mesma de hoje?

Não

11 – Se o artista fosse vivo será que pintaria o mesmo tema?

Não

12 – Que semelhanças e diferenças é possível identificar no ontem da obra e o hoje?

No ontem era clima rural, hoje não temos mais contato frequente com a natureza

13 – O que poderíamos fazer para mudar a situação atual?

A arte pode ajudar?

sim

Para Kehrwald (2006, p.4), a última fase seria o “julgamento”, e neste “estágio” o autor

coloca as seguintes perguntas, propondo um “diálogo” entre o aluno e a obra.

14 – Você acha que esta obra é importante. Por quê?

Sim ,por que retrata a natureza que tinha no passado sem poluição e desmatamento e amizade ela e uma forma de expressar sentimentos

15 – Porque o artista a pintou? Para quê?

Porque ele queria expressar seus sentimentos

16 – Porque as pessoas querem ter obras de arte?

Para enfeitar suas casas

17 – As obras de arte são importantes?

sim

18 – Que outras obras ou objetos você conhece que têm algo semelhante com a obra do

artista? A de Giorgio Marogna: A natureza

O artista Hermann Schiefelbien pintou esta obra que nos mostra uma paisagem muito bonita, com varias arvores, montanhas, com rio,e etc. Também tem duas pessoas no meio da mata, parece que eles estão conversando, e a paisagem passa um sentimento de nostalgia, beleza, amizade, tranquilidade, sossego, tem pedras e rochas, grama, terra, um céu muito bonito num por do sol com um vento muito gostoso, o ar refrescante, tem um pinheiro ao fundo da imagem, e provavelmente os dois homens saíram para passear, conversar e aproveitar o tempo, tem muitas linhas, sombra, luz, e etc. As pinceladas são retas, curvadas, em círculos, e leves em algumas partes. As cores variam muito tem algumas partes que são mais vivas outras não, as cores que mais predominam são: Verde de vários tons, azul, laranja, amarelo, marrom branco e castanho. Também deve ter muitos pássaros cantando, e as arvores tem raízes muito grandes, também tem algumas trilhas, tem algumas arvores meio caídas , tem cipós, provavelmente tem alguns animais alem dos cavalos, traz uma sensação ,muito boa de nostalgia, alegria,paz, com a o som de animais o cheiro das arvores da natureza,você também pode sentir a poeira do ar, junto com a umidade do rio, tem muitas cores tais como: laranja, amarelo, verde, marrom, preto, azul claro, azul escuro, cores mais claras, cores mais

escuras, algumas mais nítidas outras não, com uma textura mais aspira, mais úmida, e mais lisa, e o tamanho da imagem é de: 75 X144.

ALUNO 4:

Lange de Morretes

Rei Solitário



A obra representa um pinheiro, pintado por Lange de Morretes em 1954. A pintura retrata uma árvore paranaense.

Fonte: WWW.gilsoncamargo.com.br/blog

Análise da obra

1- O que você está vendo nessa imagem?

Uma Araucária, árvore símbolo do Paraná.

1- Existem pessoas? Quantas?

Não há representação de pessoas.

3- Existem outros elementos?

Sim. Vegetação, nuvens e a Serra do Mar Ao fundo. O artista utilizou linhas onduladas, linhas grossas. As cores frias no tom de verde escuro, azul claro, cinza e

esfumaçado, marrom arroxeadada, rugosa e alguns tons de laranja. Textura grossa nas folhas, no chão e no céu.

4- Que efeitos o artista conseguiu?

Os efeitos lembram a paisagem na sua cor natural, técnica e criatividade na representação com harmonia entre o chão e o céu e a Araucária bem no centro, possibilitando observar toda vegetação em torno e a Serra do Mar.

5- Você identifica movimento na obra?

Não há movimento na obra.

6- Há uma figura central? Há algum elemento que dá equilíbrio?

A figura central é a Araucária. É ela que dá o equilíbrio e a união entre os demais elementos.

7- Como é o tratamento das cores em relação às formas?

Cores frias que representam o clima paranaense têm contraste e volume presente nos ramos, na vegetação e contraste com o céu, a Serra do Mar e o chão.

8- Como é o fundo?

Ao fundo observa-se a união da Serra do Mar e do céu no horizonte.

9- Que sentimentos a obra motivou em você?

Um sentimento agradável, pois retrata a natureza na sua forma natural.

10- A realidade expressa na obra é a mesma de hoje?

Infelizmente não. A Araucária está perto da extinção devido à utilização das áreas das florestas nativas de Araucária para a agricultura, crescimento das áreas urbanas e a exploração da madeira.

11- Se o artista você vivo pintaria o mesmo tema?

Acredito que sim, pois a paisagem paranaense sempre foi inspiração para o artista, apesar das florestas nativas de Araucárias estarem quase desaparecendo.

12- Que semelhanças e diferenças são possíveis identificar no ontem da obra e no hoje,

As semelhanças de ontem e hoje a representação da Serra do Mar. As diferenças são: o desmatamento, das queimadas e a devastação das florestas de Araucárias, ainda existem reservas naturais com a presença do pinheiro que inspirou o artista.

13- O que poderíamos fazer para mudar a situação atual? A arte pode ajudar?

Para mudar a situação atual é necessário mudanças as atitudes com relação à preservação do meio ambiente. Sim, a arte pode ajudar através da sensibilidade e das reflexões presentes nas manifestações artísticas.

14- Você acha que essa obra é importante por quê?

Sim, acho importante. Ela representa uma das mais belas paisagens do nosso estado.

15- Por que o artista pintou? Para que?

Porque ele se encantava com as paisagens paranaenses, em especial a Serra do Mar em meio à natureza do local onde ele nasceu.

16- Por que as pessoas querem ter obras de arte?

Porque muitas pessoas admiram a arte e os artistas e adquirem obras que causam muitas interpretações, sensações e reflexões.

17- As obras de arte são importantes?

Com certeza sim, elas provocam a sensibilidade nas pessoas, possibilitando a visão de um mundo melhor.

18- Que outras obras ou objetos você conhece que tem algo semelhante com a obra do artista?

Esculturas em madeira, enfeites e estampas de camisetas que representam as paisagens paranaenses presentes em algumas obras de arte de Lange de Morretes.

O artista Lange de Morretes nasceu no Paraná e demonstrou em suas obras a beleza exuberante das paisagens paranaenses.

Ele criou um estilo característico para a arte paranaense. Esse estilo está presentes em muitas de suas obras.

Uma delas é O Rei solitário que representa o Pinheiro, a Araucária a árvore símbolo do Paraná.

A Araucária está no centro da tela, onde o artista retratou a grandiosidade dessa árvore, com a sua copa voltada para o céu, seu tronco reto, com espessuras grossas e a rica vegetação constituída de arbustos e samambaias.

As cores que utilizou são semelhantes às cores naturais, o céu nublado que lembra o clima frio da região.

Ao fundo na linha do horizonte observa-se a Serra do Mar destacando o seu relevo.

ALUNO 5:

CALGAN, Hugo. Vista dos Arredores de Curitiba. 1881. Aquarela. 23x36 cm.

Coleção

Museu Paranaense

FONTE: Pintores de Paisagem Paranaense, SEEC-PR, 2005

Segunda fonte(para um *site* que da informações sobre o artista e que contem a obra dele) :<http://joserosarioart.blogspot.com/2011/11/arthur-nisio.html>

1 – O que você está vendo nesta imagem?

R:eu vejo pessoas,um barco,vacas,pinheiros,árvores e um lago.

2-existem pessoas?Quanta?

R:Sim.existem 2 pessoas.

3 – Existem outros elementos?

Existe.árvores e animais.

4 – Que efeitos o artista conseguiu?

R:Um efeito meio borrado mas ao mesmo tempo bem detalhado.Ou seja um efeito de aquarela.

5 – Você identifica movimento na obra? R: Sim.O barco parece tentar atravessar o rio e também parece que eles acabaram de começaram levar o barco ao rio pois o barco produz ondulações na água assim dando mais movimento a obra.

6 – Há uma figura central? Há algum elemento que dá equilíbrio? R:Sim.o .Pois lhe da interesse de que se o barco ira conseguir ou não e o barco também tem muito contraste com a água.

7 – Como é o tratamento da cor em relação às formas? Tem contraste? Tem volume?

R:Elas(as cores)não possuem tanto contraste entre sí mas tem contraste e tem volume

8 – Como é o fundo? R:tem vários campos aonde possuem florestas e muito provavelmente flores

9 – Que sentimentos a obra motivou em você? R:me deu bastante paz.

10 – A realidade expressa na obra é a mesma de hoje? R:Não.Pois são só pessoas atravessando um rio

11 – Se o artista fosse vivo será que pintaria o mesmo tema? R:Muito provavelmente não.Pois hoje ele teria muito mais informação.ou seja iria querer retratar algo mais sério

12 – Que semelhanças e diferenças é possível identificar no ontem da obra e o hoje? R:Que naquele tempo tudo era bem mais simples e tranquilo.

13 – O que poderíamos fazer para mudar a situação atual? A arte pode ajudar? R:Poderíamos tentar ser menos apressados e passar a viver o momento.Sim ela pode,por meio de relatar as pessoas por meio da arte o que está acontecendo lá fora para assim fazer elas pensarem e refletirem se o que estão fazendo é o certo.

14 – Você acha que esta obra é importante. Por quê?R:Não.Pois não aborda nenhum tema sério.

15 – Porque o artista a pintou? Para quê? R:para retratar aquele momento

16 – Porque as pessoas querem ter obras de arte? R:pelo o seu significado e sua beleza tanto pela pintura em sí e tanto pelo seu significado

17 – As obras de arte são importantes? R:sim pois elas retratam momentos históricos e marcantes para nós

18 – Que outras obras ou objetos você conhece que têm algo semelhante com a obra doartista? R:Creio que as obras impressionistas pois elas retratavam bastantes paisagens e momentosa sensação de paz como se você estivesse vendo um por do sol por exemplo.Na minha opinião eu acho essa obra **minha interpretação sobre a obrabom**.Que nem eu comentei lá nas questões sobre a obra eu acho que a obra passa umm interessante tanto os aspecto de suas cores que não possuem tanto contraste tanto a parte do fundo que tem morros e florestas.É bem interessante ver as duas pessoas e como era que as pessoas se vestiam e como era as dificuldades delas tanto para passar o gado pelo rio(que é o que se passa na imagem) tanto para atravessar o rio.O que mais me chamou atenção muito provavelmente foi o barco tanto pelo contraste que ele tem com a água tanto pelo seu tamanho.Bom na minha opinião eu não consigo enxergar nada além de um problema cotidiano que as pessoas tinham eu não vejo que ela(a obra) tenha um significado maior por traz.É bem interessante como o artista conseguiu implementar o movimento já que a água do rio parece fazer curvas simulando que o barco está sendo colocado na água e que ele(o barco)está se locomovendo pela água.O artista deve ter pintado a obra

com o intuito de marcar tanto para ele tanto para as pessoas que mais tarde iriam ver se lembrarem de onde vieram e como era aquela época.

As obras são importantes pois veja que sem elas a gente não teria uma recordação de como era anteriormente e elas conseguem mudar o cenário atual tanto incentivando as pessoas a refletir temas sérios e fazer as pessoas criar novas ideias.

conclusão

eu acho a obra bonita e que tem o seu significado (por mais que seja bem simples) bem interessante e que ela(a obra) deve motivar pessoas a irem ver o mundo dos artistas e achar eles bem interessantes

5.3 O ENCONTRO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Após a pesquisa biográfica e análise de imagem, o objetivo da pesquisa foi proporcionar a prática de toda a teoria debatida anteriormente aliada à pesquisa individual dos alunos. Este momento prático pode ser chamado de encontro/meet. Durante este momento, foi proposto aos alunos que simulassem a participação de produção textual direto na plataforma. Foi lançado aos alunos a seguinte frase: “Agora é com você!

“Crie um texto utilizando os recursos pesquisados sobre os artistas e mostre seu potencial de escritor. Escolha a dinâmica mais confortável para suas ideias e capriche, pois será publicado no Wattpad, onde todos poderão ler seu trabalho.”

Propor o encontro desta maneira, provavelmente serviu para exemplificar os diferentes formatos de textos que poderiam ser trabalhadas, porém, sugere-se a adaptação da metodologia ao foco ou gênero do contexto previsto – verbete e/ou referência biográfica.

Após ser dado o prazo de uma semana para a conclusão da atividade, voluntários foram convidados a lerem sua produção para o restante da “turma”. Além dos participantes, foram convidados professores para lerem trabalhos próprios já publicados no Wattpad para representar ainda mais o potencial da plataforma. O processo de leitura dos voluntários durou vinte e cinco minutos.

Os textos coletados foram publicados individualmente no Wattpad através de um perfil criado apenas para o projeto. O nome do perfil será prof. Georgiana “Pintores de Paisagens com araucária século XIX e XX” – Curadoria Georgiana Vidal, Produção Textual dos alunos.

A etapa seguinte foi a confirmação ou desconfirmação, aqui “o aluno foi levado a rever suas ideias anteriores, a partir da vivência dos encontros pelo meet, e a testar suas hipóteses, que podem ser confirmadas ou refutadas.” (SILVA, 2015, p. 105). Para isso, novas perguntas foram feitas num quarto encontro no meet, retomando os mesmos princípios das perguntas feitas no meet 1, o registro das respostas se deu também através de gravação por telefone celular via Wattpad. Agora era o momento de confirmar ou não as hipóteses iniciais.

Desta vez as perguntas foram:

1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? (É importante realçar que foi apenas uma contextualização, porém a metodologia utilizada não foi única e exclusiva para esta disciplina; será disponível na plataforma Wattpad por meio de um *link*.)

2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte?

3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa?

4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita?

A seguir, tem-se a resposta dos alunos a respeito das perguntas propostas:

ALUNO A: 1) É possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Os três são úteis para o conhecimento, podemos usar a tecnologia na literatura para ler, escrever e na arte para procurar saber mais sobre uma obra ou escultura, a forma como foi pintada, material usado, quem fez etc.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Sim, a modificando para uma peça, um filme ou numa HQ.* 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? *Nessa plataforma tem histórias, contos de todos os tipos e escritas até mesmo indicações de livros.*

ALUNO B: 1) É possível utilizar a internet a favor da educação? ----- 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Que todas elas servem como forma de diversão cultura e aprendizado.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Sim pois elas nos passam ensinamentos dicas e conselhos.* 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? *De forma digital podem ser vista em qualquer lugar ou até mesmo te tornando o artista escritor.*

ALUNO C: 1) É possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Os três mostram muitas possibilidades de ensino.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Sim.* 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? *Podendo ler vários textos bons e reproduzir também.*

ALUNO D: 1) É possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim! Podemos utilizar a internet para nos ajudar no processo de aprendizagem.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *A tecnologia trás mais facilidade para os outros meios, como literatura e arte.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Sim! Se pararmos pra pensar uma plataforma bacana para nos perdemos esse "medo " da escrita e leitura e o wattpad.* 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? *Na plataforma nós não precisamos ter esse receio "ai as pessoas não vai gostar daquilo que estou escrevendo" não, lá todos tem a liberdade de escrever algo da sua vontade, o leitor vai escolher qual história vai ler naquele dia.*

ALUNO E: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim, é possível.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Se juntar tudo isso, dá para fazer livros, histórias em quadrinhos, pesquisas e etc.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Sim, é tipo fazer um remix de uma música, só que em um livro.* 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? *Lendo o que as outras pessoas postam.*

ALUNO F: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Que*

todos estão presentes nos mesmos meios. 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? Sim. 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? Ela traz uma visão diferente muitos escritores, na qual eles expressam sua criatividade, e os vários temas que o aplicativo traz me motiva.

ALUNO G: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim, mas isso depende da colaboração dos alunos também em saber desfrutar dessa ferramenta.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Elas podem andar juntas, porque a criação dessas duas “ferramentas”, é uma arte, e literatura pode ser encontrada na internet nos dias atuais.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Sim, com certeza, fazendo isso virar um hábito.* 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? *Hoje em dia tudo se faz pelo celular/internet, então se a leitura também estiver nesses meios, facilitará para colocar isso como um hábito.*

ALUNO H: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Com o avanço da tecnologia, a literatura adaptou-se também à nova fase digital. ... A grande vantagem do livro em tela digital é permitir a vasta capacidade de armazenar diversas obras, facilitando o acesso à leitura em meio um trajeto intenso na vida do leitor. Tecnologia e arte-ambas são expressões do intelecto humano e caminham juntas na medida que ambas evoluem desde os primórdios da humanidade. Na arte pós-moderna, elementos tecnológicos são muito apreciados.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Sim.* 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? *É um aplicativo onde a história cria vida, e isso me incentiva.*

ALUNO I: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Acho que sim.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Existe o predomínio de uma determinada visão que coloca arte e cultura de um lado e tecnologia de outra, como se fossem inimigas. O trabalho artístico adquire caráter essencialmente individual e com forte cunho subjetivo.* 3) É possível

transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Sim, pois mesmo sendo significativa pode ser chato, tudo em excesso é ruim/olha minha real motivação a ler wattpad é ler historias como {fics Fan fiction (Fanfic)} pois por exemplo,um filme sem continuação. Eu entro no wattpad e la tem varias "continuações" desse filme e tambem é uma plataforma muito bem organizada mas no momento eu não estou lendo muito la pois estou lendo.* 4) Como a plataforma digital "Wattpad" intensifica sua motivação para leitura/escrita? *O livro da filha do pantano minha irmã lê junto comigo e o livro "ototo" eu recebi dos pais do Henrique Komatsu ja que eles são amigos do meu pai,são duas historias bem diferentes porem em algumas horas eles se ligam.*

ALUNO J: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Na tecnologia voce pode procurar obras e sites para ler,literatura pode falar sobre a arte e pode desenhar.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa?*Acho que sim.* 4) Como a plataforma digital "Wattpad" intensifica sua motivação para leitura/escrita?*Porque la tem varios livros e contos e é mais legal pela internet.*

ALUNO H: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte?*Através da tecnologia se abriram novas portas, nela podemos ter acesso a todo tipo de arte.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Sim.* 4) Como a plataforma digital "Wattpad" intensifica sua motivação para leitura/escrita?*Não.*

ALUNO I: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim, usada de forma didática com conteúdos legais e educativos.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *A relação delas é muito forte, uma ajuda outra: com a literatura você imagina umdesenho e com a tecnologia tira ideias para uma obra de arte.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa?*Claro, se você se aprofundar mais na leitura vera ela com outros olhos.* 4) Como a plataforma digital "Wattpad" intensifica

sua motivação para leitura/escrita? *Ela intensifica nossa curiosidade e a nossa imaginação quando agente lê cada vês mais.*

ALUNO J: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim, para pesquisas, leituras, até pinturas.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *A literatura e a arte pode estar dentro da tecnologia, na verdade ela está também.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *A sim com certeza, pode virar algo incrível com a prática.* 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? *Pois é feito por escritores livres e é gratuito.*

ALUNO K: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Sim, para pesquisas, leituras, até pinturas.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *E que Você pode ver artes e histórias pela internet.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *Acho que não.* 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? *Porque nele você pode mostrar suas historias e a pessoa dar seu feedback.*

ALUNO L: 1) Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação? *Paulo Bernardino nasceu na cidade do Porto em 1963, é Doutor (PhD) em Estudos de Arte e Professor (diretor) do programa de pós-graduação em Criação Artística Contemporânea na Universidade de Aveiro. Enquanto artista começa por utilizar, como meio de expressão, técnicas mais tradicionais enquadradas pelas disciplinas do desenho e da escultura, estando atualmente direcionado para os meios de produção tecnológicos, através da imagem, procura intersectar, na sua obra, a tecnologia digital como ponto de fusão. Atualmente a utilização da internet na educação está cada vez mais presente, seja para pesquisas de textos e imagens ou para divulgação de livros ou vídeos, por exemplo. Serve também como suporte nas atividades de ensino, fornecendo textos, imagens, livros, revistas, vídeos, etc.* 2) Qual a relação entre tecnologia, literatura e arte? *Sem resposta. E que Você pode ver artes e histórias pela internet.* 3) É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa? *A leitura é definida como uma maneira de comunicar-se com o texto impresso por meio da*

busca de compreensão. Como tal, escrever também diz respeito a um ato de significar, de. Da perspectiva da prática, a concepção dialógica da linguagem, O processo de alfabetização na leitura e na escrita. 4) Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita? A gente não consegue imaginar o livro, imaginar a história do livro.

Muitos alunos fizeram os trabalhos propostos escritos à mão, tiraram foto e anexaram as pesquisas. Além disso, não podemos deixar de mostrar alguns erros bizarros que alguns alunos cometeram. Tiveram alunos que pesquisaram sobre Leonardo Da Vinci, Beethoven, Lala Schneider, Ricardo Koch baterista.

ALUNO U – Pesquisou sobre Bethoveen.

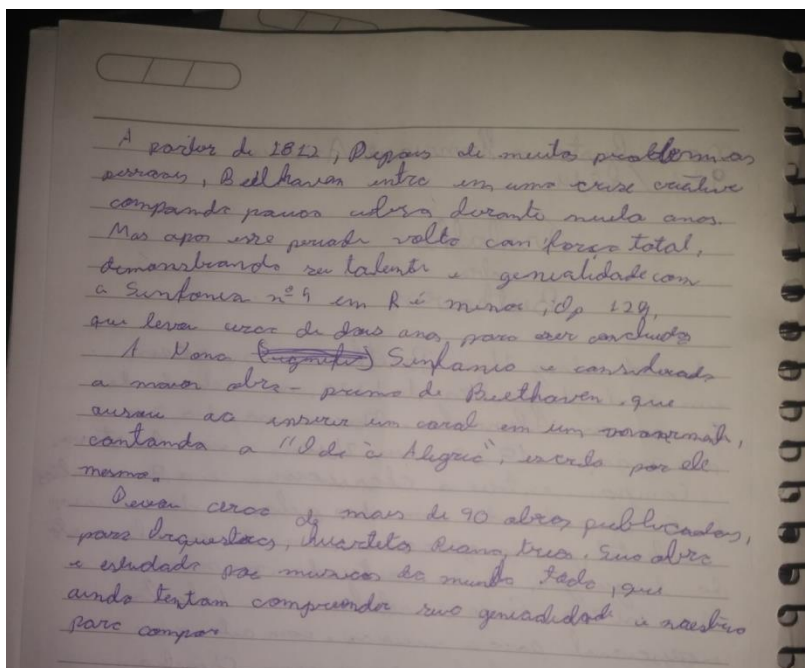
nome: Gustavo Henrique Amorim
9ª A / nº 14

Trabalho sobre Beethoven

Ludwing Van Beethoven nasceu em 17 de dezembro de 1770, na cidade de Bonn na Alemanha. Morreu no dia 26 de março de 1827, em Viena na Áustria.

Compôs entre a clarecisma e a romantismo e é considerada um dos pilares da música ocidental, por proporcionar o desenvolvimento da linguagem e do conteúdo musical em seus obras. Sempre revela um talento excepcional para a música. Com oito anos de idade foi estudar crava com Christian Gottlob Neefe, a melhor da época, que afirmou em uma carta que seu discípulo aos dez anos se domou todo o repertório de Johann Sebastian Bach, e o apresentava como a segunda Mozart.

Compôs suas primeiras peças aos onze anos de idade, quando iniciou seu currículo de compositor. Em 1787, foi para Viena estudar com Joseph Haydn permanecendo neste local até o fim de sua vida. Continuou seu estudo com grandes compositores da época, como Antonio Salieri e Franz



Nesse caso o aluno não assimilou o conteúdo da Arte Paranaense, pintura de paisagem com araucárias.

ALUNO V – Pesquisou sobre Ricardo Roch, músico e escritor.

Como escreve Ricardo Koch Kroeff

6 de janeiro de 2019 by José Nunes

Ricardo Koch Kroeff é multiartista, mestre em Escrita Criativa pela PUCRS e autor de *Idioma de um Só* (Não Editora).



Como você começa o seu dia? Você tem uma rotina matinal?

Sim. Eu acordo, ponho uma musica e danço. Não porque eu gosto, mas para emagrecer. Danço com raiva, então tomo banho. No banho, canto. Porque eu gosto. Tomo café da manhã, como mais do que deveria, e sento pra ler os jornais, ver se o Grêmio contratou alguém, se alguma guerra começou, quão perto estamos da terceira guerra mundial, se a China fez mais algo digno de livros de ficção científica como clonar um raio de luz ou criar um robô sinestésico que dança cores e cheira memórias.

ALUNO X – Pesquisou sobre a atriz Lala Schneider.

Lala Schneider (Irati, 23 de abril de 1926 — Curitiba, 28 de fevereiro de 2007) foi uma atriz brasileira, conhecida como a "primeira-dama do teatro paranaense".[1] Também foi considerada uma das cinco melhores atrizes do Brasil, tendo atuado em teatro, televisão e cinema.[2]

Carreira Editar

Lala iniciou a carreira em 1950 na peça "O poder do amor", no Teatro de Adultos do Serviço Social da Indústria (Sesi). Na época, trabalhava no setor administrativo do Sesi, onde ficou até se aposentar. Ela foi uma das fundadoras do Teatro de Comédia do Paraná.

Ao longo dos seus 57 anos de carreira, Lala fez inúmeras montagens e ganhou dezesseis prêmios, entre eles o Troféu Galha Azul na categoria melhor atriz, em 1984-1985 (por "Colônia Cecília") e em 1992-1993 (por "O vampiro e a polaquinha").

Em 1994 foi homenageada com a inauguração de um teatro em Curitiba com o seu nome, o Teatro Lala Schneider.

Em seus últimos anos de vida, também foi diretora e professora de interpretação.

Morte Editar

Lala foi encontrada morta na sua cama, aos oitenta anos de idade. Segundo a família não se encontrava doente, mostrando apenas alguns problemas de coluna e alguma ansiedade. Foi velada no Teatro Guaíra e o seu corpo foi sepultado no Cemitério do Boqueirão, na capital paranaense.[3]

Trabalhos Editar

Teatro Editar

"O poder do amor", de Nilo Brandão (1950).

"Entre quatro paredes", de Sartre, dirigida por Armando Maranhão (1959).

"Antes do Café", de Eugéne O'Neill, dirigida por Eddy Franciosi (1959).

"Colônia Cecília" (1984-1985) - Troféu Galha Azul para melhor atriz.

"O Vampiro e a Polaquinha" (1992-1993) - Troféu Galha Azul para melhor atriz.

Entre muitas outras num total de 99 peças.

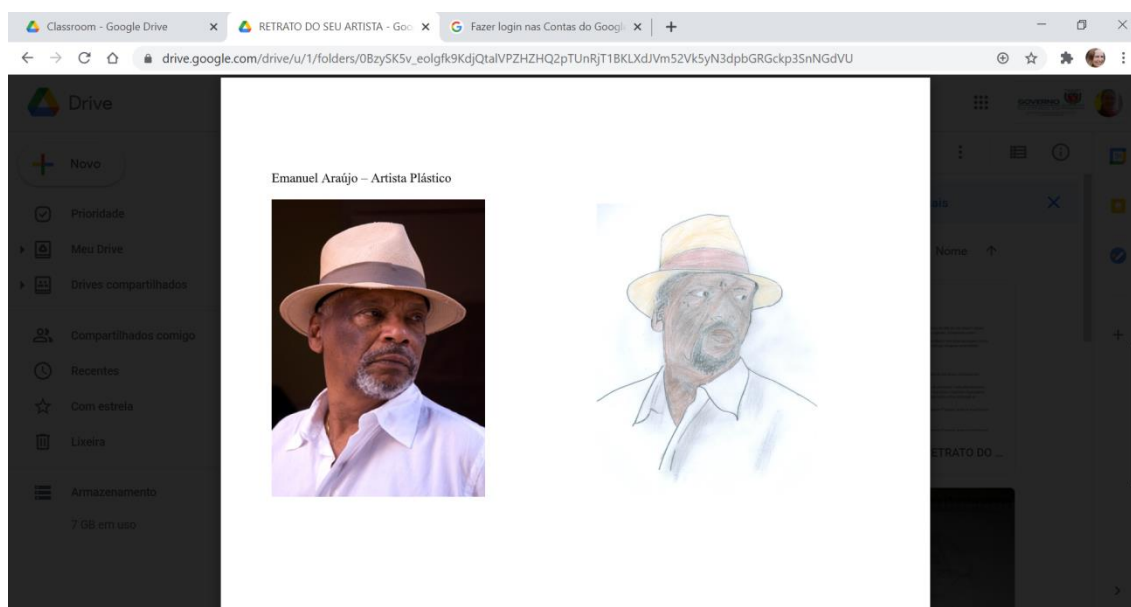
Cinema Editar

Ano	Título	Papel	Notas
1968	Maré Alta		
1970	A Guerra dos Pelados		
1976	Aleluia, Gretchen	Minka	
1978	Os Galhos do Casamento		
1994	Makingof	Curitiba	
2000	O Cerco da Lapa		
2004	Vovó vai ao Supermercado	Vovó	Curta Metragem - Prêmio de Melhor atriz 2004 no Festival de Gramado
2007	Café de Teatro		Média metragem de Adriano Esturilho
2008	Mistéryos	Velha Senhora	

Ano	Título	Papel	Notas
1966	O Direito de Nascer	Conceição	
1967	Estranha Melodia	Conceição	
1967	Vida Roubada	Marta	
1980	Maria Bueno		
1990	Lua Cheia de Amor		
1991	Felicidade	Celeste	
1992	Tereza Batista	Otávia	
2006	A Diarista	Sindica Chata	Ep; Aquele da Pressa
	Ligações externas	Editar	

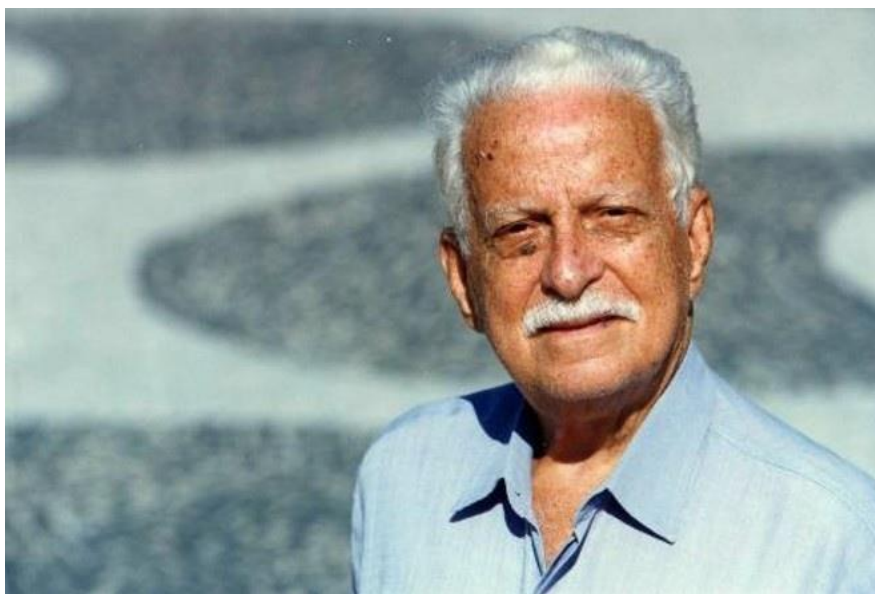
Aqui podemos perceber o aluno pesquisou sobre Arte Paranaense, porém na linguagem das artes cênicas, desviando um pouco do assunto o que prejudicou as demais atividades desenvolvidas depois da pesquisa. Lala Schineiderfoi uma atriz brasileira, conhecida como a "primeira-dama do teatro paranaense", e não uma artista plástica paranaense.

ALUNO Y – Pesquisou sobre Emanuel Araújo.



Aqui o aluno chegou a pesquisar sobre um artista brasileiro chamado Emanuel Araújo. Emanuel Alves de Araújo é um escultor, desenhista, ilustrador, figurinista, gravurista, cenógrafo, pintor, curador e museólogo brasileiro radicado na Bahia. Não representa a pintura de paisagem Paranaense. O aluno estava tão convicto da sua pesquisa que chegou a realizar até a atividade do Retrato do Artista.

ALUNO Z – Pesquisou sobre PotyLazarotto.



Aqui o aluno pesquisou um artista paranaense, porém utilizou a foto de outra pessoa para fazer a pesquisa, o que demonstrou certa fragilidade neles conseguirem encontrar os temas certos. O que mais observei nesse trabalho foi a habilidade do aluno no desenho de retrato, mesmo sendo de outra pessoa que não Poty.

ALUNO W – Pesquisou sobre Tarsila do Amaral.

1º TRIMESTRE - NARRATIVA TEXTUAL - TARSILA DO AMARAL

Eu sou uma pintora e desenhista brasileira, uma das artistas centrais da pintura brasileira e da primeira fase do movimento modernista brasileiro, ao lado da minha querida amiga Anita Malfatti. Meu quadro Abaporu, de 1928, inaugurou o movimento antropofágico nas artes plásticas.

Eu, juntamente com meus amigos Candido Portinari, Di Cavalcanti, José Pancetti, etc. Sou dona de referência bibliográfica invejável, creio que sobre mim e minha arte todos os aspectos importantes e menos importantes já tenham sido explorados, faço parte da própria história da arte moderna brasileira.

Me chamavam a 'Caipirinha' vestida por Jean Patou e (Paul) Poiret, vivi uma prodigiosa efervescência e a desvairança dos anos '20 no Brasil e na França, e deles tirei grande proveito.

Estudei com William Zadig, Mantovani, Pedro Alexandrino e Georg Elpons, no Brasil, em Paris, com Emile Renard na "Académie Julian", André Lhote, Albert Gleizes e Fernand Léger, o qual exerceu grande influência, em virtude da poética seguida por ambos os artistas incorporarem em suas obras, a dinâmica das transformações industriais na França e no Brasil com suas particulares especificidades.

Me relacionei com Pablo Picasso cuja obra não me influenciou, vi de perto a produção dos dadaístas e futuristas tive contato com Blaise Cendrars, Ambroise Vollard, Eric Satie, Léonce Rosenberg Jean Cocteau, Jules Supervielle, Jules Romains, Arthur Rubinstein, Maurice Raynal, Paul Morand, Frederic Brancusi e muitos outros.

Aracy A. Amaral e Sônia Salzstein e outros importantes nomes de nossas artes já deram a seguinte crítica:

"Seus tons, de intensidade e força absurdas, são reminiscências de infância da pintora nascida em Capivari, interior de São Paulo. Desde então, Tarsila adota de forma quase que rebelde e contestadora, cada colorido excessivo para, assim, melhor representar um país-aquarela."

Enfim, mais de 98% dos alunos realizaram corretamente a pesquisa com relação ao artista pesquisado.

Estas perguntas remetem ao “Meet 1”, porém reformuladas. Em suma, questionamos as mesmas coisas que num primeiro momento, contudo, neste momento, após a vivência dos encontros pelo meet, respostas mais concisas foram dadas.

O sexto e último encontro não foi feito. Seria proposta uma revisão construtiva, que, como o nome sugere, buscaria rever os conhecimentos vivenciados durante o processo. Nesta etapa, a professora deveria recuar os *slides* para o início, e desta vez, quem iria apresentar os tópicos seriam os participantes do projeto. *Slide* após *slide*, eles teriam que comentar sobre os tópicos, dar exemplos e acrescentar seu ponto de vista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto começou por discorrer sobre a paisagem como identidade, isto é, a pintura de paisagem, a construção do espaço em perspectiva, questões de identidade regional e conceito de Nação. Falou-se também da paisagem com araucárias pintadas durante os séculos XIX e XX; entendeu-se que a paisagem é um gênero da pintura e a paisagem com araucárias é temática; conheceram as técnicas artísticas de pintura utilizadas pelos artistas paranaenses para pintura dessas paisagens.

Sobre os estilos de pintura de paisagem no século XIX e XX, tratou-se sobre o conceito de estilo para entender as relações entre os movimentos pictóricos que se iniciaram no século XIX e se desenvolveram principalmente no século XX. Questionaram-se como os estilos foram explorados de forma ampla pelos pintores em cada época, como a pintura histórica, holandesa, medieval, neoclássica e romântica.

Os pintores brasileiros absorveram tal cultura e as técnicas ou tecnologias aplicadas, que deram forma à ideia da paisagem originando a pintura de paisagem no Brasil e, mais especificamente no Paraná. Assim, conheceu-se alguns símbolos utilizados nas paisagens paranaenses, escolhendo as araucárias como forma principal dessa pesquisa.

Conheceu-se o movimento paranista no qual os artistas paranaenses buscaram se inspirar no Paranismo ou “movimento paranista” que foi um movimento cívico-político do qual alguns artistas participaram, buscando contribuir na elaboração de uma identidade regional através de imagens e obras de arte.

Citaram-se, então, 35 artistas que pintaram as paisagens do estado do Paraná e da cidade de Curitiba, e também retrataram as araucárias nas suas mais diversas formas. Pintores que gravaram como principal símbolo paranista, o pinheiro, a araucária.

Então se percebeu que no início do século XX, intelectuais e artistas, especialmente os pintores buscavam criar uma identidade por meio da construção de um regionalismo paranaense, tendo o movimento paranista inspirador para os

pintores, que utilizaram o gênero da paisagem e posteriormente, a estilização da temática do pinheiro para se expressarem.

Ao desenvolver conteúdo sobre a pintura de paisagem com araucárias, os artistas criaram a própria identidade visual do Paraná, o conceito regional de Nação foi exaltado e a identidade registrada por meio de símbolos visuais, como o pinheiro, a araucária, a pinha e o pinhão, simbolizando o próprio ciclo da vida do homem paranaense.

A pintura de paisagem no Paraná contou sobre as produções artísticas dos pintores estrangeiros, brasileiros e paranaenses que representaram a paisagem tropical, por meio das impressões da natureza local, utilizando como tema, a pintura da paisagem com araucárias. Alguns artistas se tornaram especialistas em paisagens de pinheiros, produzindo pinturas não apenas agradáveis aos olhos, mas também reveladoras do lugar do homem na natureza.

Foram observadas algumas obras de 35 artistas, alguns viajantes estrangeiros, outros brasileiros que passaram pelo Paraná, como observação de obras e alguns direcionamentos sobre a leitura das mesmas, passando pelas paisagens de estilo impressionistas e posteriormente modernistas.

Os artistas escolhidos passaram pelo Paraná e deixaram suas obras por aqui. São eles: Jean Baptiste Debret, Alfredo Andersen, Álvaro Borges, Poty Lazarotto, Theodoro de Bona, Lange de Morretes, Guido Viaro, João Leão Pallière, William Lloyd, Hugo Calgan, John Henry Elliot, Joseph Keller, William Michaud, Estanislau Traple, Waldemar Curt Freyesleben, Gustavo Kopp, Hermann Shiefelbein, Miguel Bakun, Arthur Nísio, Kurt Boiger, Oswaldo Lopes, Guilherme Matter, Ricardo Koch, Paul Garfunkel, Nilo Previdi, Rubens Esmanhotto, Helena Wong, Juarez Machado, Lélia Brown, Ricardo Krieger, Fernando Ikoma, Ida Hannemann, Jan Bogulawski, Vivian Vidal, Álvaro Borges Junior, Leila Pugnali, Robson Krieger e André Mendes. Esses foram os artistas que os alunos utilizaram na confecção dos textos compartilhados no aplicativo Wattpad.

Pensando em preservar a memória que pertence ao Estado do Paraná, mais especificamente, a coleção de imagens sobre cidade de Curitiba e arredores, em termos de registros de pinturas sobre tela e/ou outros suportes, este projeto que se transformou num livro digital contendo a biografia dos artistas, imagens das releituras das obras escolhidas com araucárias e um texto sobre as características formais das

obras, visando a preservação da cultura paranaense para que professores e alunos tenham acesso a memória imagética da pintura de paisagem com araucárias.

Entrou-se, assim, no entendimento da plataforma Wattpad e sua aplicabilidade metodológica, no qual discorremos sobre o conceito de tecnologia e técnica entendendo que a tecnologia não precisa ser necessariamente um aparelho eletrônico, e sim a técnica de algo produtivo.

Entendeu-se que as mudanças tecnológicas atingiram também o universo acadêmico, sendo a educação direcionada para uma compreensão e reflexão teóricas sobre as definições de tecnologia. Conheceu-se teoricamente a plataforma Wattpad, sua interface e funcionalidade.

A pesquisa deveria ter sido feita na escola, porém devido a pandemia do COVID-19, todo o trabalho se desenvolveu pela plataforma Google *Classroom*, o que dificultou ainda mais a participação dos alunos por nem todos tem acesso a internet, muito menos aos recursos tecnológicos. Deve-se levar em conta também que a pesquisa foi realizada no 1º trimestre, e os alunos ainda estavam se adaptando a nova ferramenta e ao ensino remoto.

Estudou-se a plataforma Wattpad, que foi acessada pelo *site* e aplicativo no computador, celular ou *tablet*. E criou-se a sequência metodológica que foi praticada pelos alunos desde a criação do perfil na plataforma Wattpad, até a publicação individual dos alunos da história criada por eles.

A plataforma Wattpad foi apresentada aos alunos, para leitura e escrita de textos e histórias. Para participarem desta pesquisa, os alunos pesquisaram sobre a vida e obra de pintores paranaenses, para depois escreverem de forma narrativa biográfica a história dos artistas. Eles também analisaram a obra do seu artista, que estão especificados no capítulo sobre Pintores de Paisagem Paranaense, desta pesquisa.

Os textos criados pelos alunos compreenderam um texto narrativo cujo gênero é “não-ficção” em 1ª pessoa, eles se colocaram no lugar dos artistas como se fossem eles e escreveram a história de maneira subjetiva, como se eles tivessem vivido naquela época, e o texto da análise da obra de arte, criando assim textos inéditos nos quais os alunos contam sobre o artista e características de sua pintura.

A pesquisa foi feita com 5 turmas do 9º ano, A, B, C, D e E, do Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda que fica em Curitiba no bairro Tingui.

Deveriam participar da pesquisa 175 alunos, porém apenas 60 participaram e apenas 25 concluíram todo o processo até a postagem individual na plataforma Wattpad. Esse cenário ocorreu principalmente pela falta de acesso a aparelhos eletrônicos pela maioria dos alunos e de diversos outros problemas decorrentes da pandemia do COVID-19. A pandemia alterou alguns encaminhamentos como o compartilhamento do livro que foi feito pela professora e a falta de infraestrutura tecnológica de alguns alunos impossibilitou a participação de todos na pesquisa.

A maioria dos alunos apenas fizeram as atividades na plataforma Google Classroom, mas não chegaram a postar na plataforma Wattpad. O livro foi criado na plataforma pela professora Georgiana e está disponível para visualização e leitura dos textos no seguinte link: <https://www.wattpad.com/myworks/248958257-pintores-de-paisagem-com-arauc%C3%A1rias-no-paran%C3%A1>. O resultado da pesquisa foi muito satisfatório visto que vários alunos conheceram o aplicativo, interagiram com ele.

Após a vivência do Ciclo da Experiência, a pessoa terá a oportunidade de refletir sobre seus conhecimentos prévios, construir novos conhecimentos e reorganizar seu sistema de construtos, que deve incluir novos elementos, além de ter sua estrutura alterada. (SILVA, 2015, p. 105)

Conclui-se que foi possível desenvolver uma metodologia para o ensino da pintura de paisagem com araucárias no estado do Paraná por meio da utilização da plataforma Wattpad. Também foram atingidos os objetivos específicos por conseguir propor atividades que colaboraram para o entendimento dos alunos relacionando a ideia de paisagem e identidade.

Os alunos também conheceram os estilos e técnicas de pintura de paisagem, os símbolos identitários do Paraná, em especial o pinheiro conhecido como araucária. Enfim, os alunos vivenciaram a aplicabilidade do aplicativo Wattpad enquanto ferramenta de ensino aprendizagem.

Os alunos exploraram bastante sobre a linguagem visual da pintura, conhecendo mais profundamente a história da arte paranaense, exercitando a pesquisa por meio da investigação teórica dos artistas paranaenses e, por fim, analisamos que o Wattpad é sim eficaz enquanto tecnologia aplicada à Educação.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Alfredo. Pinheiros. 1930. Óleo sobre tela. 59x44 cm. Coleção particular In: DRUMMOND, Monica. **Pintores de Paisagem Paranaense**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

ANDRADE, Thainan Noronha de. A concepção mística de imagem em francisco de holanda. **História e Cultura**, v. 8, n. 2, p. 247-270, 2019. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/2667>. Acesso em: 7 out. 2020.

ARAÚJO, Adalice Maria de. **Arte no Paraná**. Referência em Planejamento, Curitiba, v. 3, n. 12, jan.-mar. 1980.

_____. Rubens Esmanhotto: movimento suspenso. In: CASILLO, Regina. **Pintores Contemporâneos do Paraná**: volume I. Curitiba: Solar do Rosário, 2000.

_____. **Dicionário das artes plásticas no Paraná**. Curitiba: Editora do Autor, 2006.

_____. **Dicionário das artes plásticas no Paraná**: Síntese da História da Arte no Paraná (da Pré-História até 1980) verbetes de A a C. Curitiba: Edição do autor, 2012.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

_____.; MAMMI, Lorenzo. **A arte moderna na Europa**: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ARRUDA, Anderson Matheus Alves; SILVA, Caroline de Oliveira; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos. Aplicativo de Autopublicação: o Wattpad. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 1, n. 3, p. 3-10, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1596/1087>>. Acesso em: 11 mar 2020.

AYALA, Walmir. O Brasil por Seus Artistas. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica Ltda., 1981.

BAHLS, Aparecida Vaz da Silva. **A busca de valores identitários a memória histórica paranaense**. Orientadora: Professora Doutora Helenice Rodrigues da Silva, 2007, 192 f. Tese (Doutorado em História) – Pós-graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/15797>> Acesso em: 11 mar 2020.

BAKUN, Miguel. **Pinheiros**[s. d.] Óleo sobre tela. 100x90,5 cm. Coleção Palácio Iguauçu In: DRUMMOND, Monica. **Pintores de Paisagem Paranaense**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

BARANEK, Edeimar José; DE PAULA, Arethusa Almeida. A visualidade no Movimento Paranista: símbolos de uma identidade visual. **Revista Trama Interdisciplinar**, 2018, v. 9, n. 1. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/173/EDEMAR%20JOS%c3%89%20BARANEK%20RU%201289652.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2020.

BARROS, José D'Assunção. Paul Cézanne e sua fase romântica. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais-Art&Sensorium**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 77-93, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/1312/1060>>. Acesso em: 11 mar 2020.

BENITEZ, Aurélio. Álvaro Borges Jr.: Liberdade e elegância. In: CASILLO, Regina de Barros Correia. **Poty: o lirismo dos anos 90**. Curitiba: Solar do Rosário, 2000.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Rio de Janeiro: contraponto, 2013.

BESSA, Reinaldo. **Exposição Tao Pai, Tao Filho homenageia o pintor Ricardo Krieger e o arquiteto Elgson Ribeiro Gomes**. 2019. Disponível em: <<https://reinaldobessa.com.br/2019/06/13/exposicao-tao-pai-tao-filho-homenageia-o-pintor-ricardo-krieger-e-o-arquiteto-elgson-ribeiro-gomes/>>. Acesso em: 29 jun 2020.

BINI, Fernando. O Paraná Tradicional. In: JUSTINO, Maria José. **Tradição e contradição**. Curitiba: Secretaria do Estado da Cultura e do Esporte, 1986.

_____. Helena Wong. In: CASILLO, Regina. **Pintores Contemporâneos do Paraná: volume I**. Curitiba: Solar do Rosário, 2000.

_____. **Leila Pugnali**: o passeio do olhar. Curitiba: Mikito Artes Gráficas e Editora, Produzido pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, 2003.

_____. Acervo artístico da associação comercial do Paraná. In: PROSSER, Elisabeth Seraphim (Org.). **Acervo artístico da Associação Comercial do Paraná**. Curitiba: Associação Comercial do Paraná, 2010.

BOGUSLAWSKI, Jan. **Patrícia Observa os Pinheiros do Paraná**. 1997. 15x15 cm. Óleo sobre tela. Coleção Particular. In: DRUMMOND, Monica. **Pintores de Paisagem Paranaense**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

BOIGER, Kurt. **Paisagem**. 1948. Óleo sobre tela. 37x49 cm. Coleção Biblioteca Pública do Paraná. In: DRUMMOND, Monica. **Pintores de Paisagem Paranaense**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

BOURDIEU, Pierre; ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu: sociologia**. Ática, 1994.

BORGES, Álvaro. **Pinheiros**. Vinil encerado sobre duratex. 40x35 cm. 1994. Disponível em: <www.catalogodasartes.com.br>. Acesso em: 19 maio 2020.

BORGES JUNIOR, Álvaro. **Pinheiros**. 35x50 cm. Acrílico sobre linho. Coleção Particular. Disponível em: <<https://solardorosario.com.br/galeria/produto/alvaro-borges-jr-pinheiros/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

BROCOS Y GOMES, Modesto. **Retórica dos Pintores**. Rio de Janeiro: Typ. d'Á, 1933.

BROWN, Lélia. [**sem título**]. [s.d.] 1997. Óleo sobre tela. 30x40 cm. Coleção Robson Krieger, Studio Krieger, 2020.

BRUEL, Deborah. **Pinturas 2012**. Disponível em: <<https://andremendes.art.br/projeto/elementares-2012-exposicao-coletiva-de-andre-mendes-e-fernando-franciosi-museu-de-arte-contemporanea-do-parana-curitiba-brasil/>>. Acesso em: 13 jun 2020.

BUCHMANN, Luciano. Uma Marca Machista: o Gênero da Obra de Poty. **Revista Científica/FAP**, [S.l.], dez. 2008. ISSN 1980-5071. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1637>>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

BUENO, Luciana Estevam Barone. **O paranismo e as artes visuais**. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&o_obra=150555>. Acesso em: 11 mar 2020.

CALDERARI. In: CASILLO, Regina. **Pintores Contemporâneos do Paraná**. v. 3. Curitiba: Solar do Rosário, 2003.

CALGAN, Hugo. **Vista dos Arredores de Curitiba**. 1881. Aquarela. 23x36 cm. Coleção Museu Paranaense. In: DRUMMOND, Monica. **Pintores de Paisagem Paranaense**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

CAMARGO, Geraldo Leão. **Paranismo: arte, ideologia e relações sociais no Paraná. 1853 – 1953**. Orientador: Professor Doutor Luiz Geraldo Santos Silva, 2007, 217 f. Tese (Doutorado em História) – Pós-graduação em História, Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/46372/R%20-%20T%20-%20GERALDO%20LEAO%20VEIGA%20DE%20CAMARGO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 jun 2020.

CAMPOS, Ida Hannemann de. **Arredores de Curitiba**. 1989. Óleo sobre tela. 82x86 cm. Coleção Particular. Coleção Orlando Villela Bittencourt. In: DRUMMOND, Monica. **Pintores de Paisagem Paranaense**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

CARMO, A. **Espacial**. Disponível em: <<https://andremendes.art.br/projeto/espacial-2014-exposicao-de-andre-medes-curitiba-brasil/>>. Acesso em: 11 mar 2020.

CARNEIRO, Newton. **A arte paranaense antes de Andersen**. Curitiba: Casa Romário Martins, 1980.

_____. Fase itinerante. In: DRUMMOND, Monica. **Pintores da paisagem Paranaense**. 1 ed. 1982. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura; Solar do Rosário, 2005a.

_____. Introdução. In: DRUMMOND, Monica. **Pintores de Paisagem Paranaense**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005b.

CAROLLO, Cassiana Lacerda. Exposição Curitiba: Tempos & Caminhos. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 1993. Catálogo de exposição.

CARVALHO, Alessandra Izabel de. Pinheiro-do-Paraná: símbolo de identificação cultural ou emblema de uma história de desflorestamento? In: Simpósio Nacional de História, 28, 2013, Natal (RN). **Anais** [...] Natal, 2013, v. 27, p. 1-11. http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364563591_ARQUIVO_Alessandra.anpuh2013.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.

CASILLO, Regina de Barros Correia (org.). **Pintores Contemporâneos do Paraná**. v. 1. Curitiba: Solar do Rosário, 2000a

_____. **Poty**: o lirismo dos anos 90. Curitiba: Solar do Rosário, 2000b.

_____. **Pinheiros**. Curitiba: Comunicare, 2006.

CASTRO, Isis Pimentel de. Uma galeria de arte nacional: a pintura histórica no acervo do museu nacional de belas artes entre 1937 e 1964. Simpósio Nacional de História, 30, 2019, Recife (PB). **Anais** [...]. Recife (PB). Disponível em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564354601_ARQUIVO_CASTRO.UmaGaleriadeArteNacional-apinturahistoricanoacervodoMNBA\(ANPUH,2019\).pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564354601_ARQUIVO_CASTRO.UmaGaleriadeArteNacional-apinturahistoricanoacervodoMNBA(ANPUH,2019).pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

CELANTE, Ciliani; GONÇALVES, Marcela Belo. Da azulejaria tradicional aos murais de Marian Rabello. **Revista do Colóquio**, n. 5, p. 120-131, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/7688/5481>. Acesso em: 07 out. 2020.

CENNINI, D. C. **The craftsman's handbook**: the italian Il libro Dell arte. Nova Iorque: Dover Publications, 1960.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. São Paulo: Unesp, 1998.

CHASTEL, André. **Fables, formes, figures**. Paris, França: Flammarion, 1978.

CHIARELLI, Carlos Alberto Gomes; CHIARE, Matteo Rota. **Integração**: direito e dever - Mercosul e Mercado Comum Europeu. São Paulo: LTr, 1992.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de Arte**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Educação, tecnologia e indústria criativa: um estudo de caso do wamppad. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 156-181, Set 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000300156&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 mar 2020.

COLE, Alison. **Galeria de arte**: Cor. São Paulo: Manole, 1994.
CONTI, José Bueno. Geografia e Paisagem. **Ciência e Natura**, Santa Maria (RS), v. 36, n. 3, p. 239-245, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/cienciaenatura/article/viewFile/13218/pdf>>. Acesso em: 13 maio 2020.

CORDOVA, Maria Julieta Weber. O paranismo e o processo de produção historiográfica paranaense o episódio do Cerco da Lapa. **Revista de História Regional**, v. 12, n. 2, 2008. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2251/1736>. Acesso em: 7 out. 2020.

CORREA, Amelia Siegel. **Alfredo Andersen (1860-1935) retratos e paisagens de um norueguês caboclo**. 2011. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-28062012-170937/publico/2011_AmeliaSiegelCorrea_v2_VRev.pdf. Acesso em: 8 set. 2020.

COSTA, Fernanda Micoskida. Um museu de arte em Curitiba: considerações sobre a criação do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1970), em meio ao processo de modernização de Curitiba. **Revista Ciclos**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 26-39, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/view/5011>>. Acesso em: 19 dez 2019.

DA VINCI, Leonardo. **Tratado de pintura**. Ediciones Akal, 2004.

DANTAS, Taísa. Aplicativos móveis para praticar a leitura social análise e avaliação de recursos úteis. **Palavra Clave (La Plata)**, La Plata (Argentina), v. 7, n. 2, e048, 2018. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/66774/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 dez 2019.
<https://doi.org/10.24215/18539912e048>

DEBRET, Jean Baptiste. **Palmeira (Freguesia dos Buracos)**. 1827. Aquarela. 14x22,5 cm. Coleção Marqueses de Bonneval In: DRUMMOND, Monica. Pintores de Paisagem Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

DE BONA, Theodoro. **Pinheiros**. 1979. Óleo sobre tela. 70x50 cm. Coleção Particular/ Studio Krieger, 2020.

DE DECCA, Edgar; MENEGUELLO, Cristina. **Fábricas e homens**. São Paulo: Atual, 1999.

DIAS, Rosália de Almeida. Pau-Brasil: a viagem modernista de descoberta do país. **Revista de Literatura, História e Memória**. Cascavel, v. 8, n. 11, 2012. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/6507/5373>>. Acesso em: 15 abr 2020.

DINIZ, Paulo Fernando Dias. **ΦΟΤΟΓΛΙΑ3 _ Foto-olho**: o olhar montador na fotografia e no design pela fotomontagem na obra de Aleksandr Rodtchenko (1919-1933). Orientador: professor doutor Paulo Carneiro da Cunha Filho. Tese (Doutorado em Design) – Programa de pós-graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32459>>. Acesso em: 15 jun 2020.

DESCHERMAYER, Suely. **Estanislau Traple**: a obra do mestre. Catálogo. Curitiba, 2006.

DRUMMOND, Monica. **Pintores Contemporâneos do Paraná**. v. 3. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2003.

_____. **Pintores de Paisagem Paranaense**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

ECO, Umberto. **A História da Beleza**. Organização de. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

ELLIOT, John Henry. **Cachoeira dos Dourados**, 1855, Aquarela, 61x70 cm. Coleção Biblioteca In: DRUMMOND, Monica. **Pintores de Paisagem Paranaense**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

ESMANHOTTO, Rubens. **Casas**. [s.d.] 50x60 cm. Vinil encerado sobre cartão. Coleção Solar do Rosário. Disponível em: <<https://solardorosario.com.br/galeria/produto/ruben-esmanhotto-casas/>>. Acesso em: 13 maio 2020

ETHERINGTON, Darrell. **Wattpad Raises \$46M From OMERS Ventures And Others To Grow Its Social Publishing Network**. Tech Crunch. 8 abr 2014. Disponível em: <https://techcrunch.com/2014/04/08/wattpad-raises-46m-from-omers-ventures-and-others-to-grow-its-social-publishing-network/?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAN4G6EloQj4fgpSayXw4F1zVq7U3zL7Oknyi8rRO-RV_j-D3xhmYJIGYT6-EA90B-mix6K2s9ETtTkj4BFbWhQq3zVS5EswjNMPHCrWOHPoa8tMp6akcFapEn2OYM0SKWkOU9H0hpbtybsRMnJ7RW-sBl0qOrsbVTw4bmNA9FTJ>. Acesso em: 15 nov 2019.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

FERNANDES, Denise. **Representações da Semana de Arte Moderna e dos modernistas na imprensa de Porto Alegre (1922-1928)**. Orientador: Professor Doutor Alessandro Kerber. Monografia (graduação em Licenciatura em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21334/000736990.pdf>>. Acesso em: 15 jun 2020.

FERREIRA, Enio Marques. Das estruturas aos artistas. In: JUSTINO, Maria José. **Tradição contradição**. Secretaria do Estado da Cultura e do Esporte: Curitiba, 1986.

_____. Álvaro Borges. In: CASILLO, Regina. **Pintores Contemporâneos do Paraná**. v. 01. Curitiba: Solar do Rosário, 2000.

_____. **40 anos de amistoso envolvimento com a arte**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2006.

FLORESTA com araucárias. Disponível em: <https://apremavi.org.br/mata-atlantica/paisagens-da-mata/floresta-com-araucarias/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

FOGAÇA, Lichtsteiner Nilva. **William Michaud: Sonhos, Conquistas & Memórias**. Curitiba: Solar do Rosário, 2017.

FRANZ KELLER-LEUZINGER. In: Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21627/franz-keller-leuzinger>>. Acesso em: 19 jun 2020.

FREITAS, Artur Correia de. **Arte e Contestação: uma interpretação relacional das artes plásticas nos anos de chumbo-1968-1973**. Orientadora: Professora Doutora Marionilde Brehol de Magalhães. Dissertação (Mestrado em História) – Pós-graduação em História, Cultura e Poder, Universidade Federal do Paraná, 2003. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/29704/D%20-%20ARTUR%20FREITAS.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 jun 2020.

_____. A consolidação do moderno na história da arte do Paraná: anos 50 e 60. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/223/174>>. Acesso em: 15 abr 2020.

FREYESLEBEN, Alice. Modernidades múltiplas-discursos sobre as artes no Paraná na década de 1940. **Revista Ciclos**, Florianópolis, v. 3, n. 7, p. 1-11, 2016. Florianópolis: UDESC, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/view/9459/6524>>. Acesso em: 15 abr 2020.

FREYESLEBEN, Waldemar Curt. Paisagem Paranaense. 1943. Óleo sobre tela. 89x114 cm. Coleção do Tribunal de Justiça In: DRUMMOND, Monica. **Pintores de**

Paisagem Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

GALLOWAY, S. **Scott Galloway:** Major changes to the world's largest social networks are coming by the end of 2020, which will further divide the US along blue and red political lines. 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/scott-galloway-facebook-twitter-quibi-predictions-2020-6>. Acesso em: 25 nov. 2020.

GARCES, Solange Beatriz Billig. **Classificação e tipos de pesquisas.** Cruz Alta, Rio Grande do Sul: Universidade de Cruz Alta, 2010.

GARFUNKEL, Paul. **[Sem título]** [s. d.] Coleção Particular. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/artes-visuais/paul-garfunkel-na-alianca-francesa-7dzdxmbh94isbzbnytwb5ohjo/>. Acesso em: 08 jun 2020.

GOMBRICH, Ernest Hans. **Para uma história cultural.** Lisboa, Portugal: Gradiva, 1994.

_____. **A História da Arte** (Pocket Edition). Rio de Janeiro: LTC, 1 ed. 2018.

GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto. **O naturalismo.** São Paulo: Perspectiva S. A., 2017.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea: do cubismo ao neoconcretismo.** Rio de Janeiro: Revan, 1998.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HERMES, Gilmar. A “objetividade” em uma reportagem sobre artes visuais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, 2015, Rio de Janeiro (RJ). 5, Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p.1-10. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3010-2.pdf>. Acesso em: 11 abr 2020.

HENNRICH, Dirk Michael. O contributo de Vilém Flusser para a ética na época da imaginação digital. **Galáxia**, São Paulo, n. 41, p. 5-13, mai-ago 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gal/n41/1519-311X-gal-41-0005.pdf>. Acesso 12 mar 2020.

HUIZINGA, Johan. **O outono da Idade Média.** São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ICHIOKA, Mariana Tiemi. As desenvolvimentos jurídicas e estruturais do pseudônimo. In: ETIC 2016 - **Encontro de Iniciação Científica**, 2016, Presidente Prudente (SP). v. 12, n. 12, 2016. ISSN 21-76-8498. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/5595/5320>. Acesso em: 20 abr 2020.

IKOMA, Fernando. In: DRUMMOND, Mônica. **Pintores Contemporâneos do Paraná**. v. 3. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2003.

_____. **Trigais dourados do Paraná**. [s.d.] Óleo sobre tela. 70x50 cm. Acervo do Artista. In: DRUMMOND, Monica. Pintores de Paisagem Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

JUAREZ MACHADO. 2012. Disponível em: <<https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/juarez-machado/>>. Acesso em: 29 jun 2020.

JUSTINO, Maria José. **Tradição contradição**. Secretaria do Estado da Cultura e do Esporte: Curitiba, 1986.

_____. **50 anos de Salão Paranaense de Belas Artes**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Cultura, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 1995.

_____. **Passeio pela pintura paranaense**. Curitiba: UFPR, 2002.

_____. **Guido Viaro**: um visionário da arte. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2007.

KAMINSKI, Rosane. Dimensões Modernas das Revistas Ilustradas: Curitiba, Início do Século Xx. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais-Art&Sensorium**, v. 1, n. 1, p. 31-42, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/191/202>. Acesso

KELLER. Joseph. **Vista Geral de Curitiba**. 1865. Aquarela. 13,5x35 cm. Coleção particular. In: DRUMMOND, Monica. Pintores de Paisagem Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

KOCH, Ricardo. Paisagem com pinheiros. [s. d.] Óleo sobre tela. 27x35 cm. Coleção Particular. Disponível em: <<https://www.focusleiloes.com.br/peca.asp?ID=5440618>>. Acesso em: 13 mai 2020.

KOPP, Gustavo. [**sem título**]. [s.d.] Aquarela. 20x14 cm. Coleção Particular. Disponível em: <<https://www.catalogodasartes.com.br/obra/PeUtDB/>>. Acesso em: 08 jun 2020.

KOSLOSKI, Daniel. **A paisagem paranaense elaborada a partir de Alfredo Andersen**: entre praias e campos (1892-1929). Orientadora: Professora Doutora Rosane Kaminski. Monografia (Bacharelado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: http://www.humanas.ufpr.br/portal/historia/files/2013/03/daniel_kosloski.pdf
Acesso em: 30 mar 2020.

KRIEGER, Carolina Kosma. **Ricardo Krieger**: Litoral Paranaense. 1 ed. Curitiba: Robson Kosma Krieger / Studio R. Krieger, 2016.

KRIEGER, Ricardo. **Bosque**. [s.d.] Óleo sobre eucatex. 35x27 cm. Coleção Particular. Disponível em: <<https://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=154357>>. Acesso em 19 maio 2020a.

KRIEGER, Robson. [**Sem título**]. 2020. Acrílico sobre tela. 50x40 cm. Acervo do artista. Studio Krieger, 2020b.

KROIN, Vanderlei. Panorama do modernismo no Paraná no século XX. **Entrelinhas**, São Leopoldo (RS), v. 12, n. 1, p. 39-56, jan – jun 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinus.br/index.php/entrelinhas/article/view/entr.2018.12.1.04/60746495>>. Acesso em: 14 abr 2020.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar!** Uma abordagem de bom senso à usabilidade na web. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

KOBELINSKI, Michel. História, Cultura e Religião: a cidade imperial e a região do Contestado nas apreensões dos alemães Estanislau Schaette e Hermann Scheifelbein (1926 – 1950). **Ensino & Pesquisa**, [S.l.], dez 2016. ISSN 2359-4381. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/1190>. Acesso em: 17 out. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33871/e&p.v14i0.1190>

LACOUSTE, Jean. **A filosofia da arte**. São Paulo: Schwarcz – Companhia das Letras, 1986.

LAZAROTTO, Poty. [**Sem Título**]. 1996. Pintura sobre azulejo. 34x34 cm. Coleção Particular. Disponível em: <<http://www.galeriaabaporu.lcl.br/peca.asp?ID=130259>>. Acesso em 19 mai 2020.

LEARDINI, Jul. **Uma viagem pelo mundo da arte** – Curso de História da Arte do Paraná no Solar do Rosário. Curitiba: Solar do Rosário, 2018.

LEILA PUGNALONI. In: ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10423/leila-pugnalonni>>. Acesso em: 15 jun 2020.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A pintura: Os gêneros pictóricos**. V. 10. São Paulo: Editora, v. 34, 2006.

_____. **A pintura: textos essenciais**. v.11. São Paulo: Editora 34, 2013.

LLOYD, William. **Vista de Curitiba**. 1872. Aquarela. 11x16 cm. In: DRUMMOND, Monica. Pintores de Paisagem Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

LOPES, Oswaldo. **Paisagem**. 1938. Óleo sobre tela. 67x80 cm. Coleção Escola de Música e Belas Artes do Paraná. In: PINTORES da Paisagem Paranaense. SEEC-PR. Curitiba: Solar do Rosário, 2005.

LOURENÇO, Clediane. **Arcádia Obstinação**: a Paisagem nas Artes Visuais do Paraná. Orientadora: professora doutora Sandra Makowiecky. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000058/0000580e.pdf>>. Acesso em: 06 jun 2020.

LUCIANE, Clara. Jan Bogulawski. In: DRUMMOND, Monica. **Pintores Contemporâneos do Paraná**. v. 3. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2003.

MACHADO, Juarez. [**sem título**]. [s.d.] Óleo sobre tela. 110x80 cm. Coleção Particular. Studio Krieger, 2020.

MANGE, Marilyn Diggs. **Arte Brasileira para crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARANIELLO, Gianfranco. **Limites sem limites**: desenhos e traços da Arte Povera. 2014. Disponível em: <<http://iberecamargo.org.br/exposicao/limites-sem-limites-desenhos-e-tracos-da-arte-povera/>>. Acesso em: 26 abr 2020.

MARQUES, Reinaldo; VILELA, Lúcia Helena. **Valores**: arte, mercado, política. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MARTINS, Romário. **História do Paraná**. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.

MARZULO, Eber Pires; HECK, Marcelo Arioli. Da Imagem à Memória da Paisagem. In: ENANPUR, 17, 2017, São Paulo (SP). v. 17, n. 1. **Sessão Temática 6**[...]: Espaço, identidade e práticas sócio-culturais. São Paulo, Enanpur, 2017. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/ojs/index.php/anaisenanpur/article/view/2224/2203>. Acesso em: 07 out 2020.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MEDEIROS, Maicon Saviato. **Transformações nas temáticas artísticas entre idade média e renascimento italiano na Europa ocidental**. 2016. Orientador: Carlos dos Passos Paulo Matias. 57 p. Monografia. (graduação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, curso de Artes Visuais, Criciúma, SC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4657/1/Maicon%20Savito%20Medeiros.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

MELLO, Vinicius M.; SUAREZ, Paulo A. Z. As formulações de tintas expressivas através da história. **Revista virtual de química**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 2-12, 2012. Disponível em: <<http://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/248/218>>. Acesso em: 16 maio 2020.

MENDES, André. **Pintura sobre azulejo**. 2020. 470x240 cm. Instituto de Direito Romeu Bacellar. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B9j17fmFs9m/?igshid=x2gs4ct9ahr4>>. Acesso em: 20 jun 2020.

MICHAUD, William. **Floresta da Encosta**. 1890. Aquarela. 13x18 cm. Coleção Museu de Vevey – Suíça. In: PINTORES da Paisagem Paranaense. SEEC-PR. Curitiba: Solar do Rosário, 2005.

MORETTI, Cheron Zanini; ADAMS, Telmo. Pesquisa Participativa e Educação Popular: epistemologias do sul. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 447-463, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/16999>>. Acesso em: 16 maio 2020.

MORRETES, Frederico Lange de. O pinheiro na arte. **Revista Ilustração Brasileira**, Ed. Comemorativa do Centenário do Paraná. Rio de Janeiro, v. 44, n. 224, p. 168-169, 1953.

_____. **Rei Solitário**. 1953. Óleo sobre tela. 57x70,5 cm. Coleção Vladimir Trombini. In: DRUMMOND, Monica. Pintores de Paisagem Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

MUSEU de Arte do Paraná (MAP). Curitiba, 2016. Catálogo de exposição.

NASCIMENTO, Carla Emília. **Nilo Previdi**: Contradições entre a arte moderna e arte engajada em Curitiba entre os anos 1940-60. Orientadora: Professora Doutora Rosane Kaminski. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/29955/R%20-%20D%20-%20CARLA%20EMILIA%20NASCIMENTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
Acesso em: 24 mar 2020

NAVES, Rodrigo. **A Forma difícil**: ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ática, 1996.

NÍSIO, Arthur. **A travessia**. Óleo sobre tela. 86x116. In: WANKE, Ângela. Arthur Nísio: vida, obra e beleza. Curitiba: Posigraf. 2003.

O LEGADO do pai da pintura paranaense. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/o-legado-do-pai-da-pintura-paranaense-dr9u5utoqs01rszqr27jzt9am/>. 27 jan. 2011. Acesso em: 25 nov. 2020.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Guido Viaro: Modernidade na arte e na educação. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 32, n. 2, p. 313-325, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/3064/3543>>. Acesso em 15 dez 2019.

OSTERWOLD, Tilman. **Arte pop**. Köln: Taschen, 2003

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

PALLIÈRE, João Leão. **Tropa carregada de mate descendo a serra**. 1860. In: DRUMMOND, Monica. *Pintores de Paisagem Paranaense*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

_____. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23476/jean-leon-palliere>>. Acesso em 29 jun 2020.

_____. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23476/jean-leon-palliere>>. Acesso em: 08 de jun 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369-386, Abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017>.

PAPAVERO, Claude G. A arte de descrever: a arte holandesa no século XVII. **Rev. Antropol.**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 239-243, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012000000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 2 jun 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012000000200012>.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. A invenção do Brasil: o nascimento da paisagem brasileira sob o olhar do outro. **Fênix revista de história e estudos culturais**. Brasil, v. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.revistafenix.pro.br/pdf/Artigo%20Sandra%20J%20Pesavento.pdf>>. Acesso em 22 maio 2020.

PEDROSO, Domício. Introdução. **Estanislau Traple**: a obra do mestre. Curitiba, Museu Oscar Niemeyer, 2006. Catálogo de exposição.

_____. BINI, Fernando. **Arte paranaense**: movimento de renovação. Curitiba: Caixa Econômica Federal, Galeria da Caixa, 1998.

PEREIRA, Luís Fernando Lopes. **Paranismo**: cultura e imaginário no Paraná da I República. Orientadora: Ana Maria de Oliveira Burmester, 1996, 276 p. Dissertação (mestrado) – Pós-graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 1996. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/147520392.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

PLEINES, Jürgen-Eckardt. **Friedrich Hegel**. Sílvio Rosa Filho (trad. e org.) Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4671.pdf>>. Acesso em: 15 abr 2020.

POR QUE ANDERSEN escolheu o Brasil. Folha de Londrina, Londrina (PR), 9 nov 2001. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/por-que-andersen-escolheu-o-brasil-368233.html>>. Acesso em: 29 jun 2020.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/fetch/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2020.

PREVIDI, Nilo. [Sem Título]. 1944. Óleo sobre tela. 36x45 cm. Coleção Simara Previdi. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/29955/R%20-%20D%20-%20CARLA%20EMILIA%20NASCIMENTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 maio 2020.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. O ensino da arte nas escolas em Curitiba (1940-1960) e a criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 3, Fórum de Pesquisa Científica em Arte, 2005, Curitiba. **Anais[...]** Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 2005, p. 29-39. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/ens_art_cur.pdf>. Acesso em 20 abr 2020.

_____. Arte em todo lugar: os caminhos do cotidiano e a história das artes visuais no Paraná. ANDREOLI, Cleverson V.; TORRES, Patrícia, Lupion (orgs.). **Complexidade: rede e conexões do ser sustentável**. Curitiba, SENAR, 2014. Disponível em: <http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/43_Arte-em-todo-lugar.pdf>. Acesso em 21 nov 2019.

PUGNALONI, Leila. **Pinheiral**. [s.d.] Mista sobre papel. 20x30 cm. Galeria Solar do Rosário. Disponível em: <https://solardorosario.com.br/galeria/artista/leila-pugnalonil/>. Acesso em 15 maio 2020.

PYLE, David; PEARCE, Emma; NEWTON, Winsor. **O Livro da pintura a óleo: guia de recursos para pintores**. Inglaterra: Col Art Fine Arte & Graphics Limited, 2002.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. **Metamorfoses jornalísticas**, v. 2, p. 1-269, 2009. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>>. Acesso em 31 maio 2020.

REZENDE, Cláudio Joaquim (Org.). **Paraná espaço e memória: diversos olhares histórico-geográficos**. Curitiba: Bagozzi, 2005.

RODDICK, Rodrigo. **Como funciona o kindle, leitor de livros digitais da Amazon**. Tech Tudo. 8 jul 2019. Disponível em:

<<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/07/como-funciona-o-kindle-leitor-de-livros-digitais-da-amazon.ghhtml>>. Acesso em: 29 jun 2020.

RUBENS, C. **Andersen**: pai da pintura paranaense. Curitiba: FCC, 1995.

RUISDAEL, Jacob van. **A view of Haarlem and bleaching fields**. 1665-70. Óleo sobre tela. 59,7x77,8cm. Disponível em: <https://www.timkenmuseum.org/collection/a-view-of-haarlem-and-bleaching-fields/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem a Curitiba e província de Santa Catarina**. São Paulo: USP, 1978.

SALTURI, Luis Afonso. **Frederico Lange de Morretes, liberdade dentro de limites: trajetória do artista cientista**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/11308>>. Acesso em: 29 jun 2020.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**, Campinas (SP), v. 9, p. 19-28, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf>. Acesso em: 31 maio 2020.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SBARDELOTTO, Moisés. Os processos comunicacionais em rede e a emergência do dispositivo conexial. **Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 103-120, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/12693>>. Acesso em: 31 maio 2020.

SCHAMA, Simon. Paisagem e Memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHIEFELBEIN, Hermann. **Paisagem Sertaneja**. [s.d.] Óleo sobre tela. 74x113 cm. Coleção Secretaria de Segurança Pública. Disponível em: <www.tourvirtual360.com.brmonhermann-schiefelbein.html>. Acesso em: 08 jun 2020.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Paisagem e identidade**: a construção de um modelo de nacionalidade herdado do período joanino. *Acervo*, v. 22, n. 1, p. 19-52, 2009. Acesso 10/08/2020

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema. **Rev. Escola Bibliotecon UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-61, set. 1975. Disponível em: <<https://www.doccity.com/pt/serrai-historia-biblioteca-como-evolucao-ideia-sistema/4800899/>>. Acesso em: 29 jun 2020.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas (SP), v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 jun 2020.

SOUZA, Fabricio. Paranismo: entre a ideologia e o imaginário. **Tempos Históricos**. Marechal Cândido Rondon (PR), v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/23600/15549>>. Acesso em: 29 maio 2020.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital**: a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo: Makron, 1999.

TRAPLE, Estalislau. [**Sem título**]. [s.d.] Óleo sobre madeira. 35x26cm. Coleção Luiz Pilotto. In: DRUMMOND, Monica. Pintores de Paisagem Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

TURIN, Elisabete. **A arte de João Turin**. Campo Largo: INGRA, 1998.

VAZ, Adriana. **Artistas Plásticos e Galerias de Arte em Curitiba**. Curitiba: Paco Editorial, 2015.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

VELLOSO, Fernando. Fernando Velloso. In: **Passeio pela pintura paranaense**. Curitiba: UFPR, 2002.

_____. Vivian Vidal. In: DRUMMOND, Monica. **Pintores Contemporâneos do Paraná**. v. 3. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2003.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, out- dez 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>>. Acesso em: 15 jun 2020.

VIARO, Guido. **Paisagem com Pinheiros**. 1940/41. Óleo sobre tela. 48x38,5 cm. Coleção Antônio Carlos Lacerda. In: DRUMMOND, Monica. Pintores de Paisagem Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Solar do Rosário, 2005.

VIDAL, Vivian. **Araucárias**. 2005. 70x100 cm. Óleo sobre tela. Coleção Cristiana Vidal, 2020.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, v. 2, 2005.

VIVEKANANDA, Liliana. Movimentos Modernos. In: CASILLO, Regina. **Curso de história da arte**. Curitiba: Solar do Rosário, 2018

ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

WANKE, Ângela. **Arthur Nísio**: vida, obra e beleza. Curitiba: Posigraf, 2003.

WATTPAD. Disponível em: <<https://maximeeyraud.com/blog/how-wattpad-is-building-the-next-entertainment-giant/>>. Acesso em: 12 dez 2019.

_____. Disponível

em:<<https://www.publishnews.com.br/materias/2013/11/07/74997-wattpad-um-planeta-online-de-escritores-e-leitores>>. Acesso em: 15 jan 2020a.

_____. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/stories/wattpaders>>. Acesso em: 15 jan 2020b.

_____. Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/200774234-Code-of-Conduct>>. Acesso em: 10 fev 2020c

_____. Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/200774334-Content-Guidelines>>. Acesso em: 12 fev2020d

_____. Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/204471770-Reporting-Copyright-Infringement>>. Acesso em: 20 fev 2020e.

_____. Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/216192503-Copyright-FAQ>>. Acesso em 5 mar 2020f

_____. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/writers/opportunities/picks/>>. Acesso em: 10 mar 2020g

_____. Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/201456610-Como-vincular-contas-de-outras-redes-sociais-ao-Wattpad>>. Acesso em: 12 mar 2020h

_____. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/152328419-para-escritores-no-wattpad-como-utilizar-as-redes>>. Acesso em: 16 mar 2020i

_____. Disponível em: <<https://www.wattpad.com>>. Acesso em 02 jan 2020j.

_____. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/home>>. Acesso em: 29 jun 2020k.

_____. Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/115005281966-Searching-with-tags>>. Acesso em: 20 mar 2020l

_____. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/login>>. Acesso em: 29 jun 2020m

_____. Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/211358943-Como-editar-a-se%C3%A7%C3%A3o-Sobre-do-seu-perfi.>> Acesso em: 29 jun2020n

_____. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/user/user>>. Acesso em: 29 jun 2020o

_____. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177285664-papo-de-escriptor-11-pseud%C3%B4nimo-ou-n%C3%A3o>>. Acesso em: 29 jun 2020p

WONG, Helena. **Paisagem**. 1986. 50x60. Óleo sobre tela. Coleção Particular / artista Robson Krieger, Studio Krieger, 2020

ZAPPONE, Mirian H. Y. Modelos de letramento literário e ensino da literatura. problemas e perspectivas. **Revista Teoria e Prática da Educação**. v. 11, n. 1, p. 46.60, jan.abr. 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/22217964-Modelos-de-letramento-literario-e-ensino-da-literatura-problemas-e-perspectivas.html>. Acesso em: 5 jun. 2020.

APÊNDICE A

Respostas ao questionário 1

ALUNO A: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Sim.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Romance.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Sim.* 4) Quais suportes você utiliza para leitura? *Livros e internet.* 6) Como eram suas aulas de leitura na escola? *Boas para ler mais livros.* 7) Você se sente motivado para produzir textos? *Sim.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Sim.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Mais aprendizado.*

ALUNO B: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Sim.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Romance ou aventura.* 3) Você sabe o que é um e-book? *É um livro digital com qualquer conteúdo e informação.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Não, ainda tenho muito a ler e aprender.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Celular ou livro.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Legais, uma vez lemos um livro e depois a professora separou a sala em grupos para fazermos um trabalho, cada grupo ficou com um capítulo para fazer um resumo, depois fizemos um desenho na cartolina (referente ao resumo), e o melhor desenho ganharia um brinde. Minha equipe ganhou, o trabalho valia 5,0 pts. Melhor professora!* 7) Você se sente motivado para produzir textos? *Não muito, depende do tema.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Sim, já li muito lá.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Pode ajudar na construção de conhecimentos com novas formas de comunicação e linguagem, pode também fazer o ambiente escolar mais agradável e motivacional, buscando interesse e eficiência pelos alunos e até os professores.*

ALUNO C: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Crônica.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Talvez.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Livros e meu celular.* 6) Como eram suas aulas de leitura na escola? *Eu escrevia textos.* 7) Você se sente motivado para produzir textos? *Não.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Já ouvi falar sim.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Ajudar no aprendizado.*

ALUNO D: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Sim.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Fantasia, suspense, terror, thriller psicológico, romance e contos e poesias.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Acho que conseguiria.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Eu leio bastante em epub, pdf, watsapp, livro físico e eu geralmente uso um app chamado ebook ou também baixo no drive.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Até o 7 ano eu tive uma professora muito boa de literatura, nos outros anos eu nem tive essas aulas.* Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Sim.* 7) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Sim.* 8) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *A tecnologia pode servir para aproximar alunos de livros online, a maioria dos alunos tem celular ou tablet e poderiam ser utilizados pelos próprios para a leitura de bons livros. Porém eu acho interessante trazer livros coerentes com os alunos, principalmente para aqueles que não têm o hábito e não gostam ao invés de dar um Dom Casmurro os adolescentes de 15/16/17 anos vai fazer com que eles se distanciem cada vez mais dos livros. Fugiu um pouco do assunto, mas eu acho que isso também é muito importante em uma dinâmica aluno e literatura.*

ALUNO E: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *mais ou menos.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Drama.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Livro com um suporte eletrônico.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Sim, já escrevi alguns quando eu era criança, todos se relacionavam a fazenda tendo até 50 páginas.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Celulares e raramente uso livros.* 6) Como eram suas aulas de leitura na escola? *Legais realizamos leitura de livros todos os anos, geralmente em português, cerca de um livro por trimestre.* 7) Você se sente motivado para produzir textos? *Sim.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Já.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Facilitar o aprendizado exemplo ler livros gratuitamente entre outras funções bem legais.*

ALUNA F: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Poesia.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Sim.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Nenhum.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Boas.* 7) Você

se sente motivado (a) para produzir textos? *Simm.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Nãoo.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Não sei.*

ALUNA G: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não sou muito ativa mais adoro ler livros.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Ficção, romance.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim, um livro onde você pelo computador.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Não sei pois nunca tentei, mais acho que teria boas ideias para um livro.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Livro real acho muito melhor, não gosto pelo meio tecnológico, na minha opinião perde a essência.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Bom na minha escola era nas aulas de língua portuguesa, agente lia livros e depois fazíamos trabalhos sobre eles como pintura, escrever sobre oque agente entendeu algumas coisas assim.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Bom na minha escola era nas aulas de língua portuguesa, agente lia livros e depois fazíamos trabalhos sobre eles como pintura, escrever sobre oque agente entendeu algumas coisas assim.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Sim, é uma plataforma onde você lê livros que as pessoas criam, onde você pode criar seu próprio livro também.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *A tecnologia pode ajudar em pesquisas de trabalhos, trazer mais conhecimento as aulas.*

ALUNA H: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não muito.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Romance, drama, ficção.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Não.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Nenhum.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *As aulas de literatura eram poucas.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Não.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Nãoo.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Sim.*

ALUNA I: - 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Poesia.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Sim.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Nenhum.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Boas.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Simm.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Nãoo.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Não sei.*

ALUNA J: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Sim.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Ficção.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Sim, porém não tenho interesse.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Sem resposta.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Nós líamos um livro e Resumimos a história depois.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Não.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Sim.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Facilita a aprendizagem do aluno.*

ALUNA K: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não sou muito ativa mais adoro ler livros.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Ficção, romance.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim, um livro onde você pelo computador.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Não sei pois nunca tentei, mais acho que teria boas ideias para um livro.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Livro real acho muito melhor, não gosto pelo meio tecnológico, na minha opinião perde a essência.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Bom na minha escola era nas aulas de língua portuguesa, agente lia livros e depois fazíamos trabalhos sobre eles como pintura, escrever sobre oque agente entendeu algumas coisas assim.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Acho que sim, é muito legal criar Historias.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Sim, é uma plataforma onde você lê livros que as pessoas criam, onde você pode criar seu próprio livro também.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *A tecnologia pode ajudar em pesquisas de trabalhos, trazer mais conhecimento as aulas.*

ALUNA L: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Terror e ação.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Não sei.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Celular e livro.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Legal.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Sim.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Não.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Para pesquisar informações.*

ALUNA M: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Eu não sou uma leitora ativa porém eu leio bastante livros mas em intervalos grandes.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Eu gosto de ficção científica e romance.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim, sim, sei.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Eu acho que eu seria capaz pois até ja escrevi um,mas foram para amigos lerem.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Eu leio livros reais e alguns em pdf e ate na wamppad.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Minhas aulas de literatura na escola eram de certa forma produtivas.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Eu me motivo a escrever poemas e musicas ja que eu toco,então talvez sim eu me motive.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Siiiiim eu leio wamppad.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula?*A tecnologia ajuda a manter as pessoas mais conectadas (em varios aspectos, e em alguns não.*

ALUNA N: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Um pouco.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Romance, suspense.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Não.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Não.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Nenhum.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Eram boas era legal.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Um pouco.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Sim.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Jogos da materia q ajudam, e pesquisar textos e videos para ter mais conhecimento.*

ALUNA O: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não muito na verdade, só leio coisas que me interessam muito.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Terror investigativo.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sei sim, é um livro online.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Eu acho que sim.. na verdade eu gosto bastante de escrever já.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *As vezes sim, normalmente com algo que me trouxe inspiração.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Bem, a professora entregava o mesmo livro pra todo mundo, e a sala ficava em silêncio lendo até a próxima aula.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Simm.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Já sim, é uma plataforma onde pessoas diferentes podem escrever sobre o que quiserem.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula?*Pra muitas coisas, mas ela pode*

ajudar também nisso da leitura.. Até porque alguns livros são caros pra comprar, mas online muitas vezes é de graça.

ALUNO P: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Nenhum.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? Acho que *sim.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Nenhum.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Bem interessantes.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Mais ou menos.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Sim, também já fiz histórias nele.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Melhor entretenimento nas aulas e mais divertido.*

ALUNA Q: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Sim.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Dramático.* 3) Você sabe o que é um e-book? *É um livro digital.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Não.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Uma escrivãunha.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Boa.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Sim.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Sim.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Ela ajuda bastante.*

ALUNA R: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Poesia.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Sim.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Nenhum.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Boas.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Sim.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Não.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Não sei.*

ALUNA S: 1) Você se considera um (a) leitor (a) ativo (a)? *Não.* 2) Qual seu gênero literário favorito? *Poesia.* 3) Você sabe o que é um e-book? *Sim.* 4) Você se considera capaz de escrever um livro? *Sim.* 5) Quais suportes você utiliza para leitura? *Nenhum.* 6) Como eram suas aulas de literatura na escola? *Boas.* 7) Você se sente motivado (a) para produzir textos? *Sim.* 8) Já ouviu falar sobre o Wattpad? *Não.* 9) Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula? *Não sei.*

APÊNDICE B

Respostas ao questionário 2

ALUNO A: 1) O que é Wattpad? *Uma plataforma de livros on-line onde até mesmo você pode se tornar o escritor.* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *usar para desenvolver livros leituras e etc, de forma totalmente gratuita.* 3) O que é Arte Paranaense? *São artes que mostram um pouco da cultura paranaense abrangendo árvores monumentos históricos e tudo mais.* 4) O que é Pintura de Paisagem? *é a arte que mostra a natureza como arvores, rios e montanhas.* 5) Como é um referencial biográfico de um artista? *A história de vida de um artista contando seu nascimento carreira artistica e até mesmo sua morte.* 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? *Cor, tom, linha, forma, espaço, textura, volume e sombra.*

ALUNA B: 1) O que é Wattpad? *Wattpad é uma plataforma de leitura, com diferentes conteúdos como, histórias, fanfic, contos, poemas etc.* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *Podemos usar como exercícios de leitura, escrita e como fonte de idéias.* 3) O que é Arte Paranaense? *São artes que mostram um pouco da cultura paranaense abrangendo árvores monumentos históricos e tudo mais.* 4) O que é Pintura de Paisagem? *é a arte que mostra a natureza como arvores, rios e montanhas.* 5) Como é um referencial biográfico de um artista? *A história de vida de um artista contando seu nascimento carreira artistica e até mesmo sua morte.* 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? *cor, tom, linha, forma, espaço, textura, volume e sombra.*

ALUNA C: 1) O que é Wattpad? 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores.* 3) O que é Arte Paranaense? *A Arte Paranaense é um dos conteúdos das Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida pelos estudantes.* 4) O que é Pintura de Paisagem? *A pintura de paisagem é a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas. É utilizado especialmente para representar a arte onde o tema principal é uma visão ampla.* 5) Como é um referencial biográfico de um artista? *Nos últimos anos se tornou comum lançar biografias de pessoas ainda vivas, de astros da música, TV ou cinema em geral. Ou*

seja, resumindo a biografia nada mais é do que escrever sobre a vida de alguém. 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? Ponto, cor e estrutura.

ALUNA D: 1) O que é Wattpad? *Uma plataforma de leitura e escrita . 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? Aplicativos para interação por meio de perguntas e respostas.... Jogos digitais referentes aos conteúdos. ... Atividades que exigem pesquisa e uso da internet. 3) O que é Arte Paranaense? É a arte que os viajantes fizeram na região do Paraná entre os séculos xvi e xix, registrando suas impressões em forma de pintura. 4) O que é Pintura de Paisagem? É um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas. 5) Como é um referencial biográfico de um artista? Sem resposta. 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra? Ponto, linha, forma, cor, luz, sombra, textura e volume.*

ALUNO E: 1) O que é Wattpad? *É um lugar onde você tem acesso a livros gratuitamente. 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? Usar o wattpad para mostrar livros a alunos. 3) O que é Arte Paranaense? A pintura de paisagem é um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas, espaçamento duplo entre cada Referencial Bibliográfico. 4) O que é Pintura de Paisagem? Destaques gráficos uniformes em negrito, sublinhado ou itálico. 5) Como é um referencial biográfico de um artista? Ordem alfabética. Em autoria repetida na mesma página, substituir por um travessão de 6 (seis) espaços. 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? Esta regra pode ser aplicada a títulos , ponto, linha, forma, cor, luz e sombra textura e volume.*

ALUNA F: 1) O que é Wattpad? *É um serviço que oferece acesso a uma plataforma digital com milhares de livros e contos gratuitos, reunindo uma das maiores comunidades de leitores do mundo. 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? Interação por meio de perguntas e respostas. Atividades que exigem pesquisa e uso da internet. Redes sociais direcionadas à educação. 3) O que é Arte Paranaense? A Arte Paranaense é um dos conteúdos propostos nas Diretrizes*

Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas. 4) O que é Pintura de Paisagem? 5) Como é um referencial biográfico de um artista? A pintura de paisagem é um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas. 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? Ponto-como o primeiro elemento da obra, pois este é simples, sem dimensões e sem estrutura específica. No fundo qualquer obra é um conjunto de pontos. O ponto inicia e finaliza uma obra. Linha - O caminho visual que permite o olho se mover dentro da peça. Forma - Áreas definidas pelas bordas, independente se a forma é orgânica ou geométrica Cor - Matizes e seus diversos valores Contraste entre luz e sombra: o pintor é considerado revolucionário pelo seu trabalho com a luz e sombras nas pinturas. O uso de fundos escuros e a presença de uma única fonte de luz destacam a figura humana e provocam a sensação de realidade. Textura - Características das superfícies, as quais se transformam em ilusões táteis. Volume-pode ser vivenciado tanto no espaço vazio quanto pelas massas. Com o elemento volume, além da altura e largura, temos também a profundidade. O espaço tridimensional é aquele que habitamos, no qual nos movimentamos e com o qual nos relacionamos de maneira íntima. Tocamos os objetos, sentamos, deitamos sobre eles, comemos neles, nos protegemos em nossas casas, viajamos em nossos carros.

ALUNA G: 1) O que é Wattpad? *Wattpad é um aplicativo onde você pode ler e escrever histórias. 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? olha, a tecnologia sendo usada moderadamente é bom kk, mas pode usar para fazer pesquisas, fotografar e várias outras coisas. O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores. 3) O que é Arte Paranaense? A Arte Paranaense é um dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas. 4) O que é Pintura de Paisagem? 5) Como é um referencial biográfico de um artista? Referencial biografico-pode ser tanto sobre leitores quanto imagens, Pensar o sujeito artista é, também, remeter à biografia do mesmo. 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? Paisagem-Pensar o sujeito artista é, também,*

remeter à biografia do mesmo/(na minha opinião)eu observo tudo cores,sombra,traço...tudo.

ALUNA H: 1) O que é Wattpad?*É um app que tem varios contos e livros para ler.* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *Para pesquisar livros,jogos de matéria.O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores.* 3) O que é Arte Paranaense? *São obras revelam o dia a dia trivial da região e a exuberancia natural do Paraná.* 4) O que é Pintura de Paisagem? *São cenas de natureza.* 5) Como é um referencial biográfico de um artista? *Mostram suas artes e o que acharam.* 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)?*Todos.*

ALUNA I: 1) O que é Wattpad?*É um serviço que oferece acesso a uma plataforma digital com milhares de livros e contos gratuitos, reunindo uma das maiores comunidades de leitores do mundo. A ferramenta está disponível em versão web para computadores e como aplicativo para smartphones Android e iPhone (iOS).* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *Aplicativos de perguntas e respostas sobre matérias da disciplina.* 3) O que é Arte Paranaense?*É um dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas.* 4) O que é Pintura de Paisagem? 5) Como é um referencial biográfico de um artista?*É um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas. É utilizado especialmente para representar a arte onde o tema principal é uma visão ampla, com seus elementos dispostos em uma composição.* 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)?*A matéria prima de uma obra de arte, ou de um produto artístico, é o contributo de quem o elabora mais os elementos formais que nela se apresentam.*

ALUNA J: 1) O que é Wattpad?*É uma ferramenta de compartilhar histórias.* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *Através de um celular com conexão a internet já é o bastante.* 3) O que é Arte Paranaense? *É a arte criada no Paraná ou que retrata o estado.* 4) O que é Pintura de Paisagem?*É uma pintura onde nela representa uma paisagem.* 5) Como é um referencial biográfico de um artista?*É*

como um documento. 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? *Tudo.*

ALUNA K: 1) O que é Wattpad? *é uma plataforma onde você lê livros que as pessoas criam, onde você pode criar seu próprio livro também.* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *A tecnologia pode se usadas em pesquisas de trabalhos, trazer mais conhecimento as aulas.* 3) O que é Arte Paranaense? *Arte paranaense é o conhecimento sobre artistas paranaenses e sobre suas artes.*

4) O que é Pintura de Paisagem? *Pintura e paisagem é uma arte de retratar as natureza e sua beleza como as arvores, montanhas, rios e flores.* 5) Como é um referencial biográfico de um artista? *Pintura e paisagem é uma arte de retratar as natureza e sua beleza como as arvores, montanhas, rios e flores.* 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? *Estrutura, ponto, cor.*

ALUNA L: 1) O que é Wattpad? *Wattpad é um aplicativo que permite compartilhar histórias com as de outras pessoas.* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *Pode ser usado por meio do site, por computador ou app no celular, usando para pesquisar assuntos sobre a aula.* 3) O que é Arte Paranaense? *A Arte Paranaense é um dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas.* 4) O que é Pintura de Paisagem? *Pintura de paisagem e utilizado para arte que representa natureza.* 5) Como é um referencial biográfico de um artista? *É feito no livro contando a historia.* 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? *Linha forma, cor, luz.*

ALUNA M: 1) O que é Wattpad? *Um aplicativo de escrita livre.* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *Da pra ajudar a fazer pesquisas, até pra desenhar na aula de artes, traduções, várias coisas.* 3) O que é Arte Paranaense? *É um dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares, mas é pouco conhecida dos estudantes, sua abordagem limitando-se ao conhecimento de alguns artistas* 4) O que é Pintura de Paisagem? *É um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas* 5) Como é um referencial biográfico de um artista? *O segundo nome ou o sobrenome vem em primeiro, depois o ano.* 6) Quais são os elementos formais a serem observados na

obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? *Cor sugerem idéias, sensações, movimento , ritmo, luz, sombra e volume. ... ou com aparência de contínua, também pode ser definida como um ponto em.*

ALUNO N: 1) O que é Wattpad? *É um aplicativo e tbm que permite compartilhar histórias que outras pessoas criam.* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *Usar para poder fazer Histórias para os professores, fotos das lições.* 3) O que é Arte Paranaense? *Conteúdo proposto nas Diretrizes Curriculares.* 4) O que é Pintura de Paisagem? *Gênero de arte visual.* 5) Como é um referencial biográfico de um artista? *A.* 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? *Ponto, linha, forma e sombra.*

ALUNA O: 1) O que é Wattpad? *Wattpad é um aplicativo que permite compartilhar histórias com as de outras pessoas.* 2) Como usar a tecnologia em sala de aula? *Jogos digitais referentes aos conteúdos, atividades que exigem pesquisa e uso da internet, redes sociais direcionadas à educação, respeitar as especificidades e proporcionar a atividade cognitiva.* 3) O que é Arte Paranaense? *Ao longo dos anos 50, com a formação de alguns cenáculos menos conformados à mentalidade acadêmica que reinava no Salão Paranaense e na Escola de Música e Belas Artes, surgiram as primeiras manifestações artísticas locais, abertas a uma certa noção de modernidade, muito mais cerca, no entanto, da poética dos clubes de Gravura gaúchos. O abstracionismo, assim, no Paraná ganhou contornos hegemônicos, sugerindo certo ar progressista a uma política cultural local que se adaptava às idéias de modernidade daquele período de industrialização paranaense e nacional.* 4) O que é Pintura de Paisagem? *A pintura de paisagem é um termo utilizado para a arte que representa cenas da natureza, como montanhas, vales, rios, árvores e florestas. É utilizado especialmente para representar a arte onde o tema principal é uma visão ampla, com seus elementos dispostos em uma composição coerente.* 5) Como é um referencial biográfico de um artista? *Este artigo procura analisar as relações entre a vida e a obra de autores, partindo de aspectos sociológicos e psicológicos. Para isto, são utilizados teóricos como Maurice Blanchot, Michel Foucault e Roland Barthes, entre outros. Faz-se, ainda, necessária um breve exame histórico da construção dessas relações. Finalmente, examina-se o conceito*

do “Fora” e o desaparecimento do “eu” na linguagem, tratados como modo de libertação da obra de seu sujeito-autor. Tal discussão reverbera, principalmente, entre as artes visuais e literatura, a teoria ea prática e, evidentemente, nos diálogos existentes na crítica de arte contemporânea. 6) Quais são os elementos formais a serem observados na obra (ponto, linha, forma, cor, luz e sombra, textura e volume)? Os elementos das Artes Visuais são ponto, linha, superfície, volume, forma, textura, luz, sombra e cor (C).